

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

A UDESC tem por missão produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do país.

1.1.1 Identificação

Nome: Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina

Reconhecimento: reconhecida como Universidade pela Portaria Ministerial Nº 893, de 11 de novembro de 1985, publicada no Diário Oficial da União em 26/11/85.

Endereço: Avenida Madre Benvenuta, Nº 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88035-001 – Florianópolis – SC

Telefone: (0xx48) 231-1500 – FAX: (0xx48) 334-6000

Endereço eletrônico: www.udesc.br

1.1.2 Dirigentes

REITOR

Anselmo Fábio de Moraes

VICE-REITOR

Sebastião Iberes Lopes Melo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ivair de Lucca

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Arlindo Rocha Carvalho

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sandra Makowiecky

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Tatiana Cominioto Menestrina

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Amauri Bogo

1.1.2.1 Diretores Gerais dos Centros

Diretor do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos (CEFID)

Alexandro Andrade

Diretor do Centro de Ciências de Administração (CCA/ESAG)

Rubens Araújo de Oliveira

Diretor do Centro de Ciências da Educação (CCE/FAED)

Jarbas José Cardoso

Diretor do Centro de Artes (CEART)

Antônio Carlos Vargas Sant'Anna

Diretor do Centro de Educação a Distância (CEAD)

Sebastião Iberes Lopes Melo

Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT/FEJ)

Gerson Volnei Lagemann

Diretor do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)

Adil Knackfuss Vaz

Diretor do Centro Educacional do Oeste (CEO)

Antonio Waldimir Leopoldino da Silva

1.1.3 Histórico

Inspirando-se na Doutrina da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina, o Governo do Estado criou em 1965 a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), concebendo-a como uma instituição vocacionada à preparação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento integral e integrado do Estado de Santa Catarina, cuja carência era um dos fatores limitantes à dinamização do processo de desenvolvimento estadual.

As respostas a esse desafio foram consubstanciadas nas Unidades de Ensino distribuídas em três campi que, no decorrer dos anos, passaram a responder não só a esses, mas também as demais expectativas e necessidades da sociedade moderna.

A criação e a implementação das Unidades de Ensino Superior do Estado, foram distribuídas em três regiões (Florianópolis, Joinville e Lages), caracterizando uma política de “campi” vocacionados, tendo por objetivos:

- a. qualificar pedagogicamente para o magistério e para os estudos e pesquisas educacionais, que detectassem e apresentassem soluções aos problemas educacionais;
- b. suprir de profissionais qualificados à administração pública e às empresas catarinenses, em processo de expansão e modernização, bem como de estudos e pesquisas visando à modernização da administração e de gerência;
- c. atender ao crescimento industrial, especialmente no setor metal-mecânico, igualmente carente de recursos humanos especializados;
- d. responder à necessidade de se dinamizar e modernizar a agricultura e a pecuária do Estado.

Foi implantada, inicialmente, a Faculdade de Educação (FAED) em 1964, visando à qualificação pedagógica para o magistério e o desenvolvimento de estudos e pesquisas educacionais, que detectassem e apresentassem soluções aos problemas da educação.

Autorizada a funcionar em 1965, a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) destinava-se a suprir a falta de profissionais qualificados para as empresas catarinenses em processo de expansão, bem como a necessidade de estudos e pesquisas visando à modernização da Administração e Gerência.

A Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ) foi autorizada a funcionar em 1965, visando à formação de técnicos para o desenvolvimento de atividades de Engenharia dos setores públicos e privados.

Em 20 de maio de 1965 o Decreto nº SE 2.802 criou a Universidade incorporando as escolas superiores existentes. No mesmo ano, com base no artigo 79 da Lei nº 4.024/61 e no Parecer do Conselho Estadual de Educação, o Governo do Estado, pelo Decreto nº SE 3.354/65, aprovou o Estatuto da UDESC.

A Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE), autorizada a funcionar em 1972, destinou-se à formação de técnicos para o desenvolvimento de atividades do setor primário da economia, da mesma forma que o Curso de Agronomia, autorizado a funcionar em 1979.

Em 1980 foi criado, em Lages, o Centro de Ciências Agro - veterinárias (CAV), congregando os Cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, tendo por objetivo a formação de profissionais do setor agropecuário, possibilitando a utilização de meios de produção mais adequados à melhoria das condições de vida do homem do campo e, conseqüentemente, o aumento da produtividade.

A Escola Superior de Educação Física, autorizada a funcionar em 1973, foi implantada visando à formação de professores de Educação Física para o desenvolvimento de atividades de ensino e de desportos na rede educacional pública e privada.

Em 1985, foi criada o Centro de Artes, que incorporou o Curso de Educação Artística, com as habilitações em Artes Plásticas, Desenho e Música, até então em funcionamento na Faculdade de Educação. Em 1986, foi implantada a habilitação em Artes Cênicas.

Em 1973 foram iniciados esforços para o reconhecimento da UDESC, ocasião em que o processo foi protocolado no Conselho Federal de Educação (CFE). Entretanto, o processo não chegou a ser analisado face aos estudos para a mudança da legislação.

A partir de 1982, havendo uma nova legislação sobre Universidades, que contemplava a configuração da UDESC, reiniciou-se o trabalho para o seu reconhecimento junto ao CFE, que culminou com a Portaria Ministerial nº 893, de 11.11.85, publicada no Diário Oficial da União em 26.11.85.

A partir de outubro de 1990, com a Lei nº 8.092 de 01.10.90, que transforma a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina é transformada em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), fundação pública mantida pelo Estado, vinculada à Secretaria de Educação, com patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar, observada, no que for aplicável, a organização sistêmica estadual. Como ente jurídico próprio, goza do princípio constitucional da autonomia universitária.

Com a transformação em fundação pública, passou a UDESC a ser regida por seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 6.401, de 28.12.90.

- a) Personalidade Jurídica - Fundação dotada de Personalidade Jurídica de Direito Público, tem jurisdição em todo o território catarinense, sede e foro na cidade de Florianópolis. É regida por Estatuto próprio, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e pela legislação que lhe for aplicável.
- b) Dependência Administrativa – Sendo uma fundação pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual.
- c) Registro Público da UDESC – Registrada sob nº 1.716, fls. 239 (verso) do livro A-16 de pessoas jurídicas em 17.04.91, no Cartório Farias, Florianópolis-SC.
- d) Condições fiscais - Imposto de Renda retido na fonte, PASEP e demais recolhimentos fiscais e para-fiscais são regularmente recolhidos e contabilizados;
- e) Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda: Inscrição nº 83.790.798/0001-11.

Com objetivo de adaptar o seu Estatuto aos princípios e finalidades estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB) foi aprovado pelo Decreto nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 17.859, de 06 de abril de 2006 o novo Estatuto da UDESC.

Consolidando-se como universidade, a UDESC vem evoluindo do seu objetivo inicial de formar e qualificar recursos humanos para colocar em prática o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A UDESC, ao completar seus 40 (quarenta) anos de criação, busca sintetizar em números, quadros e gráficos o seu balanço social do período. Para destacar datas-base ao longo dessa história, foram eleitas as seguintes: criação da Universidade (1965), reconhecimento da Universidade pelo CFE (1985), transformação da Instituição em Fundação UDESC (1990), o ano de 2005 (40º aniversário de criação) e o ano de 2006 com a aprovação do Estatuto e do novo Plano de Carreiras.- Lei 345/2006 – que dispõe sobre o Plano de Carreiras dos Servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e adota outras providências.

1.1.4 Auto-Avaliação

Os estudos sobre Avaliação Institucional foram iniciados pela UDESC em 1992, como parte integrante do seu Projeto Pedagógico. Em 1994, inseriu-se na política nacional de avaliação, por meio do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB.

Em decorrência da concepção do Projeto Pedagógico da UDESC, de seus objetivos e princípios norteadores definidos pela comunidade acadêmica, bem como das peculiaridades

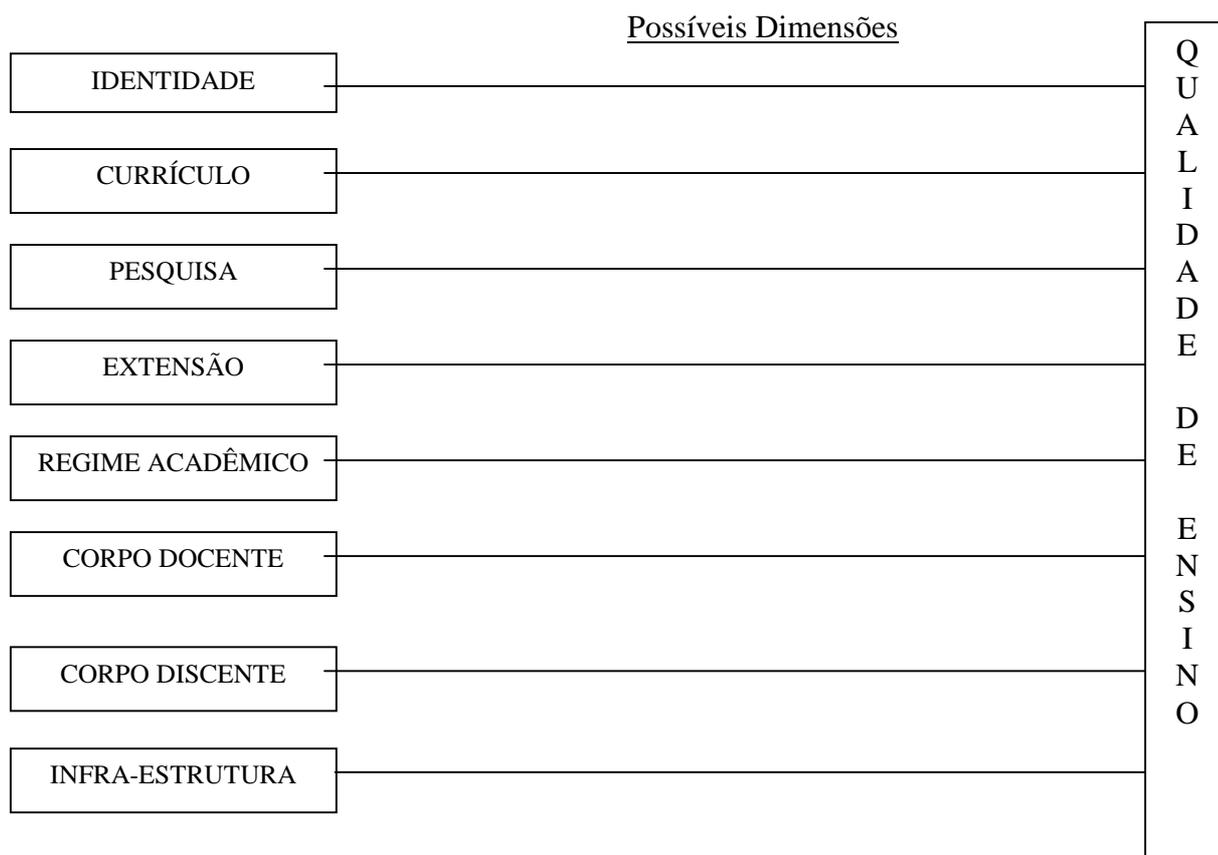
da Universidade como organização, delineou-se uma proposta de avaliação institucional pautada em três pressupostos metodológicos: negociação, flexibilidade e construção coletiva.

Negociação com a comunidade acadêmica

Os desafios da avaliação não residiram somente no campo eminentemente técnico de diagnósticos, e na avaliação de alternativas ou controle, mas se localizou na passagem do campo cognitivo e dos propósitos para a ação concreta de mudança.

Para que o plano de avaliação tivesse sucesso, levou-se em conta a viabilidade política das idéias e projetos propostos, bem como estratégias adequadas de conscientização e sensibilização em todos os níveis hierárquicos.

Dimensões avaliativas propostas:



A deflagração de um processo avaliativo requer, para a consecução de seus objetivos mais globais, uma visão e uma atuação sobre o conjunto das unidades que por sua vez se contrapõe à autonomia dos segmentos engajados.

Em vista disso, a opção foi pela flexibilidade do processo. Assim, a proposta de avaliação indicou apenas as dimensões básicas a serem examinadas como ponto de convergência da situação das unidades envolvidas. Em lugar de impor formas rígidas e determinadas centralmente, privilegiou e preservou a autonomia dos diversos cursos e respectivos colegiados. Tal estratégia possibilitou a abordagem de outras dimensões, critérios das necessidades e características dos cursos, ao mesmo tempo que permitiu planejamentos específicos para o desenvolvimento do processo em cada curso e definição de prioridades e cronogramas próprios.

A Pró-Reitoria de Ensino foi definida como a instância articuladora a nível institucional, não só por ter construído a proposta do Projeto Pedagógico, mas principalmente pelo fato de que os Cursos de Graduação estão situados na área de sua competência.

Construção Coletiva

Estabeleceu-se a construção coletiva como um dos pressupostos metodológicos. Desse modo, buscou-se formas participativas na formulação dos objetivos, desde os mais gerais, abrangendo a Universidade, considerando sua missão e finalidade, até aos propósitos mais específicos de cada Centro ou Curso.

Assim sendo, institucionalizou-se Fóruns Reflexivos operacionalizados em períodos bimensais, objetivando a troca de experiências entre os Centros, fornecendo subsídios teóricos do processo e projeção das fases seguintes.

Desses Fóruns, resultaram uma integração, uma maior motivação e responsabilidade por parte de todos envolvidos no processo avaliativo.

A avaliação da Universidade do Estado de Santa Catarina pautou-se, também, em duas naturezas de pressupostos. De um lado aqueles de cunho político-filosófico, quais sejam:

- A avaliação atende à característica de globalidade, bem como de especificidade, na medida em que leva em consideração, nas atividades-fim e atividades-meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica, Extensão e Gestão.
- A avaliação envolve uma intensa participação de todos os membros da comunidade acadêmica da UDESC.
- A avaliação deve ressaltar e integrar esforços e experiências já existentes na UDESC.

- A avaliação tem caráter contínuo e sistemático, suportado pela existência de uma vontade política e uma infra-estrutura capaz de assegurá-la.

De outro lado, a avaliação na UDESC foi considerada de natureza técnico-científica, ou seja:

- Uma metodologia quantitativo-qualitativa, que, de modo ágil e preciso, instalou e acionou um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas, com dados relevantes para efeito de diagnóstico, controle e auto-conhecimento.
- Uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permitiu oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas ao alcance de inferências a partir de indicadores quantitativos fidedignos.

Com base em uma visão aberta de universidade, que permite compreender, não só a interdependência e a inter-relação das partes e suas conseqüências no todo, também a interação entre a organização e o ambiente como fator relevante para o seu desenvolvimento e sobrevivência, a proposta de avaliação da UDESC tinha abrangência de uma análise da Instituição em dois ângulos de perspectiva: a auto-avaliação e a hétero-avaliação.

A auto-avaliação se deu em duas fases: a Sondagem no Ambiente Externo e a Sondagem no Ambiente Interno.

A fase Sondagem no Ambiente Externo (SAE), implicou na decisão da UDESC de proceder uma investigação junto à comunidade. Através da análise dos dados obtidos, pretendeu-se redefinir o papel de cada Curso, com base nas necessidades e demandas evidenciadas e no perfil do seu egresso.

A fase Sondagem no Ambiente Interno (SAI), compreendeu a análise do currículo; dos docentes; dos discentes; da infra-estrutura e da gestão administrativa, e, portanto, direcionou-se aos aspectos estruturais e pedagógicos que interferem no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A estrutura curricular, entendida em uma concepção ampla que extrapola a composição da Grade Curricular, envolveu a análise de aspectos relacionados às características do aluno; aos pressupostos filosóficos ideológicos e objetivos do Curso; às experiências e práticas adotadas; aos programas desenvolvidos; à articulação entre teoria e prática; aos estágios; às linhas de pesquisa existentes; às concepções de extensão praticadas; ao regime acadêmico; à infra-estrutura física; os recursos disponíveis; e a legislação que regulamenta os procedimentos no âmbito da Universidade, além de outros cuja relevância foi detectada e estabelecida pelo Colegiado de Curso.

Tanto a Sondagem no Ambiente Externo (SAE), quanto a Sondagem no Ambiente Interno (SAI) deveriam permitir duas formas de avaliação: a Auto-Avaliação, realizada pelo coletivo da Universidade e a Hétero-Avaliação, realizada por Avaliadores Externos.

A Auto-Avaliação na UDESC foi desencadeada em alguns aspectos das dimensões propostas, mais precisamente na área de Graduação, onde o Projeto Pedagógico atuou como diretriz.

A Hétero-Avaliação tinha por objetivo a apreciação do processo auto-avaliação pela comissão externa. Esta etapa não chegou a ser concretizada. O processo foi interrompido em 1998.

Os trabalhos de Avaliação Institucional da UDESC foram coordenados pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), criado especialmente para tal fim. Este núcleo, foi integrado por Técnicos (internos e externos à UDESC) e Diretores de Ensino da Instituição.

Dimensões/Indicadores Institucionais de Avaliação

Na Sondagem no Ambiente Externo, foram observados os seguintes indicadores:

Fonte de informação – EMPREGADOR

Perfil ideal do profissional
Perfil do curso

Fonte de informação – SETORES ORGANIZADOS DA SOCIEDADE

Mapeamento das necessidades
Perfil do curso em relação às necessidades

Fontes de informação – POPULAÇÃO POTENCIAL E ATENDIDA

Áreas de atuação atendidas
Áreas de atuação carente de atendimento
Espaço geográfico atendido
Espaço geográfico carente de atendimento
Nível de satisfação da população atendida

Fontes de informação – ALUNO EGRESSO

Perfil pessoal e econômico do aluno egresso
Perfil da instituição em que atua
Perfil da atividade profissional
Perfil da contribuição do curso à profissão
Perfil desejado para o curso

Na Sondagem no Ambiente Interno foram consideradas as seguintes dimensões/indicadores institucionais de avaliação: corpo docente, corpo discente, infraestrutura, currículo e modelo de gestão.

Na medida em que foram levantados os dados da Sondagem do Ambiente Interno, automaticamente, fez-se o paralelo com as informações obtidas na Sondagem do Ambiente Externo.

As diversas relações tratadas estatisticamente entre o corpo discente, docente, administrativo, currículo e infra-estrutura, serviram como indicadores para formalização do modelo de Universidade que a UDESC realmente tinha e serviu também, para confrontar com o Projeto Pedagógico que a mesma desejava desenvolver. Os índices calculados foram os seguintes:

Aluno/Docente

Aluno/Funcionário

Funcionário/Docente

Diplomado/Ingressante ou Taxa de Sucesso

Titulação do Corpo Docente

Produção Docente e Discente

Docente/40 horas semanais

Docente/Efetivo

Docente/Colaborador

Doutor/Docente

Acervo Bibliográfico/Aluno

Custo por aluno

Taxa de Evasão

Aluno de Tempo Integral

Taxa de Retenção Discente

Taxa de Participação em Programas Acadêmicos

Percentual de: Ingressantes, de Retorno, Visitante, de Aluno Convênio, Percentual de Aprovação, Percentual de Reprovação, Percentual de Trancamento, Percentual de Transparências Expedidas, Número de intercâmbios e parcerias estabelecidas com o Setor Público e Privado, Número de convênios estabelecidos com órgãos de fomento, Número de intercâmbios estabelecidos com as I.E.S, Número de Portarias, Resoluções para o Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

A SAI teve os seguintes instrumentos de pesquisa e pólos de inferência:

- Questionário de Avaliação de Disciplinas e Desempenho Docente (ótica do professor, ótica do aluno);

- Planilhas de Sumarização de informações sobre indicadores globais e categorias de análise por curso;
- Diagnóstico sobre diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação;
- Seminários setoriais por curso;
- Fóruns Reflexivos do Projeto Pedagógico-Avaliativo, tais como:
 - A UDESC assume um compromisso: O Projeto Pedagógico
 - Princípios norteadores e pressupostos metodológicos
 - A SAI: avaliação de disciplinas e desempenho docente
 - Em busca de uma concepção de Estágios
 - O Regime Acadêmico
 - A avaliação na construção do pedagógico: o enfoque quantitativo e qualitativo na análise e utilização dos resultados
 - Prestando contas da avaliação na UDESC: a sintonia entre Centros de Ensino e Pró-Reitoria de Ensino e Núcleo de Avaliação Institucional.

O objeto da auto-avaliação, realizada por meio da SAI foi as disciplinas e o desempenho docente, cada qual com aspectos claramente definidos. A avaliação de disciplinas e desempenho docente pretendeu ser um processo coletivo, que se desenvolveu em diversas intensidades, dependendo de cada Centro, Curso e da respectiva Comissão de Avaliação.

É evidente que o processo de avaliação de disciplinas e de desempenho docente gerou ansiedades, desconfortos, susceptibilidade, resistências, euforias, etc.

Foi interessante observar que ao longo dessa caminhada, as discussões frente aos resultados das pesquisas realizadas, tomaram caminhos, ora para análises pessoais, ora institucionais, causando impacto em pessoas e segmentos. Levando-se em conta que o processo pautou-se por critérios não punitivos, o mesmo ascendeu para níveis de análises mais profundas, no sentido de elencar objetivamente alternativas de soluções para melhorar a qualidade de cada curso. Essas ações não se dirigiram somente para outras esferas e segmentos da UDESC, mas voltaram-se à mudanças no interior do fazer curricular e na postura das pessoas que integram o curso.

Essa sondagem despertou uma nova consciência crítica nas pessoas envolvidas e imprimiu uma nova vontade pela busca da qualidade acadêmica. Ao longo do processo,

intenções e compromissos foram se concretizando em novas propostas na ação docente, discente e Direção de Ensino.

A avaliação de disciplinas e de desempenho docente não foi tomada como um todo na avaliação institucional da UDESC, mas seus resultados foram vistos no contexto do fluxo dos alunos, nas condições de infra-estrutura, na organização curricular e nas formas de gestão das ações acadêmicas, ou seja, não foram considerados isoladamente.

Quanto ao diagnóstico sobre diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação da UDESC houve, inicialmente, a necessidade de definir objetivos específicos ao estudo tais como:

- redimensionar o conceito de evasão, considerando suas dimensões concretas;
- evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior;
- aplicar uma metodologia homogeneizadora de coleta e tratamento de dados;
- identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação;
- apontar causas internas e externas da evasão, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões;
- estabelecer estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nas universidades públicas brasileiras.

O estudo foi feito tendo como base uma série de 6 (seis), 7(sete) e 8 (oito) anos anteriores ao seu início da avaliação.

A identificação das causas do desempenho nos cursos de graduação e a apresentação de propostas de ação foram abordadas somente após a realização do diagnóstico.

A SAE compreendeu a investigação junto aos ex-alunos; empregadores; entidades de classe; especialistas de diferentes áreas de conhecimento e setores organizados da sociedade civil/comunidade, com o propósito de identificar as necessidades e demandas, bem como o perfil do egresso, subsidiando assim a redefinição do papel dos Cursos. Essa etapa teve os seguintes instrumentos de pesquisa e pólos de inferência:

- Questionário de avaliação ao ex-aluno, por Curso;
- Fórum Reflexivo do Projeto Pedagógico Avaliativo: A UDESC ouve a comunidade
- Seminários Setoriais por Curso
- A SAE buscou, particularmente, a definição dos seguintes pontos:
 - Perfil do Curso sob a ótica do aluno egresso;

- Perfil sócio-econômico do aluno egresso;
- Perfil da instituição em que atua o aluno egresso;
- Perfil da atividade profissional em que atua o aluno egresso;
- Perfil da contribuição do curso à profissão;
- Perfil do Curso e do Profissional sob a ótica dos empregadores, das entidades de classe e da comunidade/sociedade;
 - Nível de atendimento das necessidades da região onde o curso se insere.

Considerando a densidade das informações coletadas na SAE foram elaborados relatórios específicos contemplando temáticas como: Identificação e contextualização da UDESC; Referencial teórico do Processo de Avaliação Institucional da UDESC; Procedimentos metodológicos do Processo Avaliativo na UDESC e em cada Centro de Ensino; Descrição de todas as categorias de análise do Processo de Avaliação Institucional enfocadas pelos Centros de Ensino; Conclusões acerca da SAE, sintetizando a essência de sua qualidade, relacionando resultados obtidos com o referencial teórico orientador, apontando dificuldades e alcances, bem como vislumbrando os fatores subsidiários ao estabelecimento de políticas institucionais.

Além disso, buscou-se parâmetros teórico-epistemológicos capazes de auxiliar na atribuição de um conceito à qualidade da UDESC. Foram considerados como parâmetros teórico-epistemológicos balizadores da análise interpretativa dos resultados da SAE as funções da Universidade; a missão da UDESC; as concepções de avaliação institucional e de qualidade acadêmica; os princípios norteadores da ação universitária; os objetivos dos cursos e o perfil profissional dos cursos.

A etapa da SAE apresentou características diferentes, a exemplo de Cursos que realizam Seminários setoriais com a participação de especialistas das áreas de conhecimento afetas aos cursos. Em determinados cursos foram adotadas outras atividades técnicas, instrumentos e documentos, para a investigação junto à comunidade, como por exemplo, o Centro de Artes que valeu-se dentre outros, da utilização de pesquisas e monografias sobre o perfil do egresso (elaboradas por professores e alunos dos Cursos de especialização).

Uma outra característica de diferenciação observada nesta etapa, diz respeito à aplicação do Questionário ao Ex-Aluno “Agora é você quem avalia”. A orientação dada a todos os Centros de Ensino, pelo Núcleo de Avaliação, era a de abranger uma série histórica relativa aos últimos cinco anos, a contar da data/ano da realização da pesquisa. Entretanto, os períodos de abrangência da pesquisa, variaram conforme cada Centro/Curso, principalmente

por alguns deles já terem adotado o processo de consulta ao egresso como prática de avaliação do Curso.

Os resultados decorrentes da SAE voltaram-se aos conteúdos do desempenho profissional dos recursos humanos qualificados pela UDESC, por Curso/Centro, mediante os seguintes enfoques: caracterização do egresso da UDESC; campo e qualidade da atuação do egresso; qualidade da formação profissional e a respectiva contribuição do curso à profissão e constituição de uma pauta de recomendações necessárias ao aprimoramento do fazer pedagógico universitário, por curso.

A partir da realização dessas sondagens avaliativas e de seus respectivos objetivos é possível depreender algumas considerações:

- O processo de Avaliação institucional da UDESC foi realimentado; seja pelo retorno de dados e informações coletadas, num conjunto especificamente por área/Centro de Ensino/Curso, que caracterizou tal avaliação como um processo de construção própria da Universidade, seja pela retomada do processo de reflexão/construção coletiva, seja pela reiteração da validade, crédito ao processo.
- Os procedimentos avaliativos-investigativos foram resgatados no sentido de fornecer subsídios à significação dos resultados das etapas de auto-avaliação.
- A possibilidade de consolidação, socialização, intercâmbio e discussão de todos os resultados, tanto da SAI como da SAE.
- Divulgação e publicização das repercussões da atuação da UDESC, sua função técnica, científica, política e social; da qualidade dos cursos e currículos: os alcances/potencialidades e as restrições/limitações dos seus desenvolvimentos; da qualidade acadêmica/técnica, científica, política e social da UDESC, do juízo do valor acerca das repercussões de sua ação.
- Indicação dos aspectos a serem melhorados com vistas ao aperfeiçoamento do fazer pedagógico universitário; ao zelo pelo desempenho social, político, técnico e científico da instituição e o conseqüente re(estabelecimento) do horizonte ideal.
- Tomada de consciência do fluxo – evasão, retenção e diplomação dos alunos da UDESC, por meio de seus diferentes cursos e a sua comparação com tal desempenho em nível nacional.

1.1.4.1 Metodologia da Avaliação Institucional da UDESC a partir do SINAES

Mediante projeto apresentado cada Centro de Ensino deverá constituir sub-comissões que irão orientar o desenvolvimento dos trabalhos em articulação direta com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

O projeto de auto-avaliação na abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as seguintes etapas: a preparação; desenvolvimento e consolidação.

Etapas da Auto-Avaliação

1ª Etapa – Preparação

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS/AÇÕES	PESSOAL ENVOLVIDO
Constituir a Comissão Permanente de Avaliação (CPA)	Reunião	Dirigentes institucionais (incluindo Centros de Ensino)
Elaborar projeto para avaliação interna institucional	Documento de Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação das instituições Fascículos do Processo Avaliativo da UDESC (1992-1998)	CPA
Apresentar o SINAES	Seminário	Dirigentes institucionais (incluindo Diretores, Coordenadores de Cursos, representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo)
Constituir sub-comissões nos Centros de Ensino	Reunião	Diretores, coordenadores de Curso, representantes do corpo discente, docente e técnico-administrativos
Elaborar regimento interno da CPA		CPA
Submeter Proposta de Avaliação Interna e Regimento Interno da CPA à apreciação dos Conselhos Superiores da UDESC	Proposta de Avaliação Interna Regimento CPA	CONSEPE e CONSUNI

2ª Etapa – Desenvolvimento

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS/AÇÕES	PESSOAL ENVOLVIDO
Realizar Seminário para apresentação da Proposta de Avaliação Interna	Reuniões em cada Centro de Ensino	CPA, Sub-Comissões e Comunidade Acadêmica
Estabelecer as ações das sub-comissões	Reunião	CPA e Sub-Comissões
Construir instrumentos de coleta de dados	Questionários, Entrevistas, Planilhas e outros instrumentos de coleta de dados	CPA e Ssub-Comissões
Realizar coleta de dados	Aplicar instrumentos de coleta de dados	Sub-Comissões
Realizar análise dos dados e interpretação dos resultados		CPA e Sub-Comissões
Definir modelos de relatórios do processo de auto avaliação interna	Reuniões	CPA e Sub-Comissões
Elaborar relatórios parciais do processo de avaliação interna	Relatório	CPA e Sub-Comissões
Apresentar os relatórios parciais para discussão com a comunidade acadêmica	Seminários setoriais	CPA

3ª Etapa – Consolidação

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS/AÇÕES	PESSOAL ENVOLVIDO
Elaborar relatório final do processo de avaliação interna a ser encaminhado ao CEE/SC e CONAES	Relatório	CPA
Divulgar perante a comunidade acadêmica relatório final do processo de avaliação interna	Seminários setoriais	CPA
Realização da avaliação externa (período de visitas da comissão externa)	Relatório	CPA Dirigentes Institucionais Comissão Externa
Publicar Parecer Final do CEE/SC e CONAES	Parecer	CPA

Dimensões Avaliativas

A avaliação interna direciona-se aos aspectos estruturais e pedagógicos que interferem no desenvolvimento das atividades acadêmicas da Universidade. As dimensões propostas para o processo de avaliação interna na UDESC são as estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 conjugadas as dimensões e/ou indicadores que foram contemplados no processo avaliativo da Universidade (1992-1998).

Indicadores Dimensões para Avaliação Interna

DIMENSÃO I – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Missão da UDESC	PDI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Finalidade da UDESC	PDI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Objetivos e metas institucionais	PDI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Diretrizes Institucionais	PDI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Áreas de atuação e inserção regional	PDI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Compromisso social enquanto instituição pública e gratuita	PDI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Mecanismos de divulgação do PDI na comunidade acadêmica	PDI Representantes da comunidade acadêmica	Sub-Comissão de avaliação	Análise documental Entrevista semi-estruturada
Identificação do perfil do aluno ingressante na UDESC	PPC Cadastro acadêmico	PROEN Secretarias Acadêmicas	Levantamento de dados e Análise documental
Identificação do perfil do aluno egresso na UDESC	BDI	PROEN Secretarias Acadêmicas	Consulta ao Banco de dados

Crítérios a serem observados na dimensão I	0	1-2	3-4	5
1. Formulação clara da missão, objetivos/finalidades e diretrizes institucionais				
2. Coerência entre missão e os objetivos/finalidades institucionais				
3. Sintonia das diretrizes institucionais com o PDI e PPI da instituição				
4. Grau de conhecimento e apropriação do PDI e PPI pela comunidade acadêmica				
5. Coerência entre programas/projetos em desenvolvimento e metas traçadas no PDI				
6. Coerência entre formação recebida e atuação profissional (perfil do egresso)				
7. Identificação do perfil dos ingressantes pelos gestores e professores				

DIMENSÃO II – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO			
POLÍTICA PARA O ENSINO			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Políticas institucionais para o ensino	PDI PPI e PPC	PROEN Colegiado dos Diretores de Ensino	Análise documental
Políticas de ensino e sua articulação com o PDI	PDI e PPI	PROEN Colegiado de Diretores de Ensino	Análise documental
Perfil do profissional a ser formado	PPC	PROEN Colegiado de Diretores de Ensino Coordenadores de curso	Análise documental
Práticas pedagógicas: experiências: produzidas e em desenvolvimento	PPC	PROEN Coordenadores de Curso	Análise documental
Projeto Pedagógico para atendimento às diretrizes curriculares nacionais	PPC	PROEN Colegiado de Diretores de Ensino	Seminários Análise documental
Infra- estrutura acadêmica de apoio ao ensino	PPI PPC	PROEN Dirigentes dos Centros de Ensino	<i>Análise documental</i>
Programas de melhoria e apoio ao ensino	FAPEG e outros	PROEN Comitês de Apoio ao Ensino	Revisão do Programa
Mecanismos de avaliação do ensino	Corpo docente Corpo discente	PROEN Colegiado de Diretores de Ensino	Questionário
Ocupação docente para as atividades de ensino	Resolução de ocupação docente	PROEN Colegiado de Diretores de Ensino	Análise documental
Política de estágio	Resolução do CONSEPE	<i>PROEN</i> Colegiado de Diretores de Ensino e Coordenadores de estágio	Análise documental Seminário
Indicativos do nível de satisfação com o Curso: - por parte do aluno - por parte do mercado de trabalho - por parte da comunidade e dos cânones científicos	PPC Processos de avaliação e regulação dos cursos Corpo discente Órgãos representativos do mercado de trabalho	PROEN	Questionário Análise documental

POLÍTICA PARA A PESQUISA			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Políticas institucionais para a pesquisa	PDI PPI Resolução do CONSEPE	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Políticas de pesquisa e sua articulação com o PDI	Resoluções e PDI	PROPPG	Análise documental
Relevância e Pertinência quanto aos objetivos institucionais e quanto ao desenvolvimento local e regional	Projetos de pesquisa	PROPPEG	Análise documental
Programas institucional e governamental de incentivo à pesquisa	BDI	PROPPG	Consulta ao banco de dados
Projetos de pesquisa elaborados e em desenvolvimento	BDI	PROPPG	Consulta ao banco de dados
Número de publicações	BDI	PROPPG	Consulta ao banco de dados Análise estatística dos dados
Produções técnicas, artísticas, culturais e científicas e respectiva divulgação	BDI	PROPPG Colegiado de Diretores de Pesquisa e extensão	Consulta ao Banco de dados
Intercâmbio e parcerias com outras IES regional, nacional e internacional na produção científica	Convênios	PROPPG	Levantamento de dados
Investimento institucional em pesquisa	PPI Resoluções do CONSUNI	PROPPG	Análise documental
Mecanismos de avaliação das atividades de pesquisa	Representantes do corpo docente e discente	PROPPG Centros de Ensino	Questionário
Ocupação docente para as atividades de pesquisa	Resolução do CONSEPE	PROEN PROPPG	Análise documental
POLÍTICA PARA A EXTENSÃO			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Políticas institucionais de extensão e de intervenção social	PDI PPI Projetos de extensão	PROEX	Análise documental
Políticas de extensão e sua articulação com o PDI	Resoluções e PDI	PROEX	Análise documental

Programas de incentivo e apoio institucional às atividades de extensão	Programas de extensão PPI	PROEX	Análise documental
Participação acadêmica nas atividades de extensão e intervenção social: impacto na formação do aluno	Projetos de extensão	PROEX Colegiado de Diretores de Pesquisa e Extensão	Análise documental e Entrevista semi- estruturada
Áreas de atuação das atividades de extensão e sua relevância em termos local e regional	Projetos de extensão	PROEX Centros de Ensino	Análise documental
Mecanismos de avaliação das atividades de extensão universitária	Representantes do corpo docente e discente	PROEX Centros de Ensino	Questionário
Projetos de extensão elaborados e em desenvolvimento	BDI	PROEX	Consulta ao Banco de dados
Ocupação docente para as atividades de extensão	Resolução CONSEPE	PROEX	Análise documental

POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Políticas institucionais para a pós-graduação	PDI PPI	PROPPG	Análise documental
Expansão da pós-graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i>	PDI PPI Resoluções do CONSUNI	PROPPG	Análise documental
Programas de Incentivo e apoio institucional à pós-graduação	BDI	PROPPG	Consulta ao Banco de dados
Práticas de integração da graduação e pós-graduação	PPC	PROEN PROPPG	Análise documental
Programas e/ou incentivo para a formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior	Programas BDI	PROPPG	Consulta ao Banco de dados
Número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em andamento	BDI	PROPPG	Análise estatística dos dados
Relevância e pertinência social dos cursos oferecidos em termos locais, regionais e nacionais	BDI	PROPPG Centros de Ensino	Consulta ao Banco de dados
Intercâmbios e parcerias institucionais voltadas aos cursos de pós-graduação	BDI	PROPPG	Consulta ao Banco de dados
Conceitos obtidos na avaliação da CAPES	Relatórios	PROPPG	Consulta aos dados
Mecanismos de revisão curricular dos cursos e programas	Colegiado de Diretores de Pesquisa e Extensão Coordenadores de curso de pós-graduação	PROPPG Centros de Ensino	Seminário
Indicadores de atuação profissional dos alunos egressos pós-graduação	BDI	PROPPG Centros de Ensino	Consulta ao Banco de dados

Crítérios a serem observados na dimensão II	0	1-2	3-4	5
1. Formulação clara da política de ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação				
2. Articulação da política de ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação com o PDI				
3. Ocorrência de reformulações curriculares dos cursos de graduação em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais				
4. Existência de revisões curriculares nos cursos de pós-graduação				
5. Existência de programas de apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e a pós-graduação				
6. Melhoria na infra-estrutura de apoio ao ensino de graduação e de pós-graduação				
7. Existência de mecanismos de avaliação do ensino de graduação e de pós-graduação				

8. Equilíbrio na distribuição da carga horária docente para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração				
9. Satisfação dos alunos em relação aos cursos de graduação e de pós-graduação				
10. Excelência na produção científica e existência de meios de divulgação				

DIMENSÃO III – RESPONSABILIDADE SOCIAL			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Impacto social das ações universitárias para o desenvolvimento local, regional e nacional	PDI PPI Programas e projetos institucionais Balanco social	PROEN PROEX PROPPG	Análise documental
Relações estabelecidas com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas	PDI, PI, Programas, convênios e projetos institucionais	PROPLAN PROEN PROEX PROPPG	Análise documental
Políticas de acesso à universidade, incluindo aos portadores de necessidades especiais	PDI PPI	PROEN	Análise documental
Políticas de permanência à universidade	PDI PPI	PROEN	Análise documental
Ações sociais direcionadas corpo docente, discente e pessoal técnico – administrativo inclusive aos portadores de necessidades especiais	PDI PPI	PROPLAN PROAD PROEN PROEX PROPPG	Análise documental
Ações sociais direcionadas à inclusão social e assistência a setores ou grupos sociais menos favorecidos	PDI PPI	PROEN PROEX	Análise documental
Atividades universitárias de integração com a sociedade (educação, saúde, lazer, cultura, planejamento urbano, desenvolvimento social, meio ambiente, desenvolvimento econômico, entre outros)	PDI PPI BDI	PROEX	Consulta ao banco de dados Análise documental

Crítérios a serem observados na dimensão III	0	1-2	3-4	5
1. Relevância das ações universitárias para o desenvolvimento local, regional e nacional				
2. Estabelecimento de relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas				
3. Democratização do acesso à universidade				
4. Desenvolvimento de políticas de permanência à universidade				

5. Existência de ações sociais direcionadas corpo docente, discente e pessoal técnico – administrativo inclusive aos portadores de necessidades especiais				
6. Existência de políticas/práticas de inclusão social				
7. Integração da universidade com a sociedade				

DIMENSÃO IV – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Estratégias de qualidade na comunicação interna e externa	PPI e outros documentos institucionais	PROPLAN Assessoria de Imprensa Reitoria Rádio UDESC	Análise documental
Qualidade da comunicação interna e externa: meios e canais	Representantes da comunidade interna e externa	Assessoria de Imprensa Reitoria Rádio UDESC Emissora de TV Comunidade externa	Entrevista semi-estruturada
Recursos humanos, materiais e financeiros para a comunicação interna e externa	PDI PPI	Reitoria e Centros de Ensino	Análise documental
Imagem pública da Instituição	Representantes da comunidade interna e externa Dirigentes Institucionais	Sub-Comissões de avaliação	Entrevista Semi-estruturada
Documentos Legais e/ou Normas Regimentais Reguladoras e forma de divulgação aos alunos e a comunidade externa	Corpo discente Representantes da comunidade externa	Sub-Comissões de avaliação	Entrevista semi-estruturada

Crítérios a serem observados na dimensão IV	0	1-2	3-4	5
1. Comunicação interna e externa de qualidade				
2. Distribuição adequada de recursos humanos, materiais e financeiros para a comunicação interna e externa				
3. Existência de boa imagem pública da Instituição				
4. Existência de divulgação aos alunos e a comunidade externa de Documentos Legais e/ou Normas Regimentais Reguladoras				

DIMENSÃO V – POLÍTICA DE PESSOAL			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Política de planos de cargos e salários	Plano	PROPLAN	Análise documental
Programas de qualificação do corpo docente e técnico administrativo	Resolução CONSEPE CONSUNI	PROEN	Análise documental
Envolvimento do corpo	Projetos de	PROPPG	Análise documental

técnico-administrativo em pesquisa e extensão	pesquisa e extensão	PROEX	
Clima de relações interpessoais	Formulário	PROAD	Análise documental Entrevista semi-estruturada
Estratégias de incentivo profissional	PPI	PROAD PROPLAN	Análise documental
Mecanismos para verificar a satisfação profissional	Registros de reuniões e trabalhos de comissões	PROAD	Análise documental
Índice de qualificação docente	PCD	PROEN	Análise estatística dos dados
Índice de titulação do corpo técnico-administrativo	PCTA	COPPTA	Análise estatística dos dados
Índice da relação entre número de estudantes e recursos humanos (docente e técnico-administrativo)	BDI	PROAD PROEN	Análise estatística dos dados
Índice da relação entre número de professores e técnicos administrativo	BDI	PROAD PROEN	Análise estatística dos dados
Desempenho do corpo docente	Corpo docente Corpo discente	PROEN	Questionário
Desempenho do corpo técnico-administrativo	Formulário específico	PROAD	Análise dos dados
Dados e Indicadores relativos ao corpo docente (Quadros 1, 2, 3 e 4)	BDI	PROEN	Análise estatística dos dados
Dados e Indicadores relativos ao corpo técnico-administrativo (Quadro 5)	BDI	PROAD	Análise estatística dos dados

DIMENSÃO VI – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Plano de Institucional e sua relação com o PDI e PPI	Planos PDI PPI	Dirigentes Institucionais	Análise documental
Estrutura organizacional: funções e dinâmicas	Estatuto Regimento	Comissões da Estatuante e do Regimento	Análise documental
Competências e atribuições dos Dirigentes Institucionais	Regimento Dirigentes Institucionais	Comissões setoriais de avaliação	Análise documental Entrevista semi-estruturada
Composição e atribuição dos órgãos colegiados	Regimento	Comissões da Estatuante e do Regimento	Análise documental
Desempenho do grupo gestor	Dirigentes Institucionais	Comissões setoriais de avaliação	Entrevista semi-estruturada
Metodologias e estratégias de Gestão	Documentos Oficiais existentes	Comissões setoriais de avaliação	Entrevista semi-estruturada

	na UDESC Dirigentes Institucionais		
Mecanismos de revisão, atualização e/ou manutenção dos documentos legais e/ou normas regimentais reguladoras	Documentos Oficiais existentes na UDESC Dirigentes Institucionais	Comissão setorial de avaliação	Análise documental Entrevista semi-estruturada

Crítérios a serem observados na dimensão VI	0	1-2	3-4	5
1. Coerência entre o Plano de Institucional e o PDI e PPI				
2. Definição clara da estrutura organizacional da instituição				
3. Definição clara das competências e atribuições dos Dirigentes Institucionais				
4. Formulação clara e adequação entre a composição dos órgãos colegiados e suas respectivas atribuições				
5. Existência de mecanismos de avaliação do Desempenho da gestão				
6. Utilização de metodologias e estratégias de Gestão				
7. Sistemática de revisão, atualização e/ou manutenção dos documentos legais e/ou normas regimentais reguladoras				

DIMENSÃO VII – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Adequação da infra-estrutura em relação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração	Estruturas Físicas existentes nos diversos campi da UDESC	Sub-Comissões de Avaliação Comissões de Verificação	Observação direta com levantamento de dados
Condições infra-estruturais em atuação, estado de conservação e segurança para a realização das atividades-fim da instituição	Estruturas Físicas; Diretores de Centro e Coordenadores de Curso	Sub-Comissões de Avaliação Comissões de Verificação	Observação direta com levantamento de dados; Entrevista Semi-Estruturada
Utilização de infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	Estruturas Físicas existentes nos diversos campi PPC	Sub-Comissões de Avaliação Comissões de Verificação	Observação direta com levantamento de dados
Nível de satisfação dos usuários e adequação dos laboratórios, salas de vídeo, bibliotecas, outros espaços didático-pedagógicos e oficinas em relação ao desenvolvimento dos cursos e programas	Estruturas Físicas existentes nos diversos campi da UDESC	Sub-Comissões de Avaliação CPA Comissões de Verificação	Observação direta com levantamento de dados
Dados e indicadores da infra-estrutura (Quadro 6)	BDI	PROAD	Análise estatística dos dados

Crítérios a serem observados na dimensão VII	0	1-2	3-4	5
1. Adequada infra-estrutura para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração e boas condições, estado de conservação				

e segurança para a realização das atividades-fim da instituição				
3. Utilização de infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras				
4. Satisfação dos usuários e adequação dos laboratórios, salas de vídeo, bibliotecas, outros espaços didático-pedagógicos e oficinas em relação ao desenvolvimento dos cursos e programas				

DIMENSÃO VIII – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (AVALIAÇÃO INTERNA)			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Adequação do Plano Institucional PDI	Planos Institucional e PDI	Pró-Reitoria de Planejamento e Dirigentes Institucionais	Análise documental
Mecanismos de avaliação e acompanhamento do Plano de gestão e/ou Plano estratégico, PDI PPI e PPC	Relatórios	Dirigentes institucionais	Análise documental Entrevista semi-estruturada
Mecanismos de avaliação em desenvolvimento	Relatórios	Sub-Comissões de Avaliação Setoriais	Análise documental Entrevista semi-estruturada
Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional	Planos e relatórios	Dirigentes institucionais e Pró-Reitoria de Planejamento	Entrevista semi-estruturada e análise documental

Critérios a serem observados na dimensão VIII	0	1-2	3-4	5
1. Articulação do Plano Institucional com o contexto sócio-econômico onde a UDESC está inserida				
2. Plano de ações para melhoria contínua da Instituição				
3. Coerência do Plano Institucional com o perfil dos egressos				
4. Alcance das metas previstas				
5. Relação do Plano Institucional com o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação				
6. Programa de Avaliação Institucional anterior ao SINAES				
7. Divulgação dos resultados e relatórios da avaliação interna na comunidade acadêmica (anterior ao SINAES)				
8. Ações realizadas a partir dos resultados da avaliação interna (anterior ao SINAES)				

DIMENSÃO IX – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE E EGRESSOS			
INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Políticas de acesso e permanência dos estudantes da UDESC	Resoluções do CONSEPE E CONSUNI (Vestibular e outras formas de ingresso)	PROEN	Análise documental

Programas de participação dos estudantes nas atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil	Programas institucionais	PROEN PROPPG PROEX	Análise documental
Analises sobre os índices de matrícula, retenção, evasão, abandono, reingresso, retorno, transferência e conclusão de curso	BDI	PROEN	Análise estatística dos dados
Mecanismos de acompanhamento do aluno egresso	Diretores de Centros Coordenadores de Curso	PROEN	Entrevista semi-estruturada
Dados e indicadores do corpo discente (Quadro 7)	BDI	PROEN	Análise estatística dos dados
Dados e indicadores do aluno egresso (Quadro 8)	Diretores de Centros Coordenadores de Curso	PROEN	Análise estatística dos dados

DIMENSÃO X – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

INDICADORES	FONTES		METODOLOGIA
	DOCUMENTOS	SETOR/PESSOAS	
Política orçamentária	Planilhas contábeis financeiro	PROAD PROPLAN Sub-Comissões de Avaliação	Análise documental
Política salarial	Plano de Cargos e Salários Planilhas financeiras e orçamentárias Outros documentos oficiais	PROAD COPPTA PROPLAN Sub-Comissões de Avaliação	Análise documental
Investimento em capacitação docentes e técnicos-administrativos	PCD PDI Plano de aplicação de recursos financeiros	Sub-Comissões de avaliação e CPTTA	Análise estatística dos dados
Política de expansão e redimensionamento do espaço físico	Planilha de investimentos em obras	PROAD	Análise documental

Critérios a serem observados na dimensão X	0	1-2	3-4	5
1. Compatibilidade da previsão orçamentária com as metas traçadas no PDI				
2. Equilíbrio entre previsão orçamentária e ações realizadas				
3. Previsão orçamentária para as áreas de ensino, de pesquisa, de extensão e cultura e administração				

4. Pontualidade no pagamento dos salários nos últimos seis meses				
5. Adequação entre as necessidades de ensino, pesquisa e extensão e a manutenção e conservação do espaço físico				
6. Investimento na ampliação do espaço físico de acordo com as demandas projetadas no PDI				

Para cada uma das dimensões será utilizada a seguinte escala:

0 – Nenhuma evidência

1 e 2 – Evidência mínima

3 e 4 – Evidência parcial

5 – Evidência completa

Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a dimensão ...
Pontos frágeis que requerem melhoria na dimensão ...
Recomendações da CPA

LEGENDA: PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto pedagógico de Cursos

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUNI – Conselho Universitário

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino

PROPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina

BDI – Banco de dados institucional

BU – Biblioteca Universitária

PCD – Plano de capacitação docente

PCTA – Plano de capacitação dos técnicos administrativos

COPPTA – Comissão Permanente de Pessoal Técnico-administrativo

Informações sobre a Avaliação Externa

O calendário para a Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior está estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), através da Resolução nº de 11 de janeiro de 2005.

A UDESC por ser uma Universidade estadual tem seu processo de regulação feito pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC). Assim, todas as Instituições de Ensino Superior pertencente ao Sistema ACADE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais de Santa Catarina (inclusive a UDESC) firmaram Protocolo de Intenções junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. O processo de avaliação segue, neste caso o cronograma do CEE/SC.

1.5 FINALIDADES DA UDESC

De acordo com o Estatuto da UDESC, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 17.859, de 06 de abril de 2006, a Universidade tem por objetivos e finalidades:

- I. garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas do conhecimento, comprometidos com a cidadania e a socialização do saber;
- II. estabelecer parcerias solidárias com a comunidade na busca de soluções coletivas e na construção de uma sociedade democrática, plural e ética;
- III. promover a inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural;
- IV. contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas;
- V. estimular, promover e manter a investigação científica;
- VI. fomentar e prover de recursos as atividades de ensino, de pesquisa, e de extensão, no âmbito da UDESC.

A partir do princípio de que a Universidade é uma instituição voltada para a busca da verdade, a UDESC, através do cultivo do saber em suas múltiplas formas e por meio da investigação científica, tem procurado promover a educação comunicando e difundindo valores de conhecimento e incrementando a formação científica, cultural, artística e tecnológica. Com uma proposta muito mais ampla do que simplesmente educar e formar mão-de-obra qualificada, a UDESC vem desenvolvendo durante quase quatro décadas atividades voltadas ao crescimento das regiões-pólo nas quais atua.

Fiel ao princípio de sua institucionalização, a Universidade tem intensificado as relações com as comunidades regional e estadual através de sua maior vinculação com os órgãos de planejamento e desenvolvimento regional para definir demandas, orientar o perfil de seus cursos no sentido de formar profissionais, promover e estimular pesquisa científica e tecnológica e prestar serviços adequados às necessidades da sociedade.

Sendo instituição que leva em consideração a educação como um bem público, preocupa-se em direcionar suas atividades de produção e disseminação do conhecimento

prioritariamente para o atendimento das necessidades do coletivo, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população catarinense.

Dentro de uma filosofia vocacional e integrada por estrutura multi-campi, com as Unidades de Ensino situadas em algumas das principais cidades-pólos do Estado, a UDESC tem seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão ajustados a essas localizações no sentido de serem uma resposta à realidade sócio-econômica e cultural da região.

1.6 CONDIÇÕES JURÍDICAS

1.6.1 Forma de Constituição

A Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, está instituída sob a Lei Estadual nº 8.092, de 1º de outubro de 1990, e a Constituição Estadual. É uma instituição pública de educação, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, disciplinar e patrimonial, e que obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e os artigos 168 e 169 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

1.6.2 Personalidade Jurídica

Fundação dotada de Personalidade Jurídica de Direito Público, tem jurisdição em todo o território catarinense, sede e foro na cidade de Florianópolis. É regida por Estatuto próprio, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e pela legislação que lhe for aplicável.

1.6.3 Dependência Administrativa

Sendo uma fundação pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual.

1.6.4 Registro Público da UDESC

Registrada sob nº 1.716, fls. 239 (verso) do livro A-16 de pessoas jurídicas em 17.04.91, no Cartório Farias, Florianópolis-SC.

1.6.5 Condições Fiscais

- Imposto de Renda retido na fonte, PASEP e demais recolhimentos fiscais e para-fiscais são regularmente recolhidos e contabilizados;
- Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda:
Inscrição nº 83.790.798/0001-11.

1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

Como única Universidade pública e gratuita mantida pelo Governo do Estado, a UDESC vem desenvolvendo a cultura, a ciência e a tecnologia em regiões distintas, através dos seus *Campi* vocacionados em Florianópolis (com extensão no município de Camboriú), Lages, Joinville (com extensão no município de São Bento do Sul) e, recentemente no Oeste Catarinense (nos municípios de Chapecó, Pinhalzinho e Palmitos).

CAMPUS I -Florianópolis

Centro de Artes - CEART

A origem do Centro de Artes está na criação do Curso de Educação Artística, em 1973, na Faculdade de Educação/FAED. Nesta data foi implantada a Licenciatura Curta. Ainda para esta primeira turma foi oferecida a Licenciatura em Artes Plásticas e Música. Em 11 de dezembro de 1985, o CEART foi criado, oficialmente, com sede no bairro do Itacorubi, oferecendo atualmente 6 Cursos de graduação sendo eles: Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas, Curso de Licenciatura em Música com opção em piano ou violino, Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, Curso de Bacharelado em Artes Plásticas, Curso de Bacharelado em Moda com Habilitação em Estilismo e o Curso de Bacharelado em Design com Habilitação em Design Gráfico e Design Industrial.

CEART

CURSOS	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	AUTORIZAÇÃO	RECONHE CIMENTO
Curso de Educação Artística	Habilitação em ARTES PLÁSTICAS	16	Decreto Federal n.º 73.259/73, de 06/12/1973 Resolução CONSUNI/ UDESC n.º 005/86, em 10/04/1986	Decreto Federal Nº 81.502, de 30/03/1978.
Curso de Educação Artística	Habilitação em MÚSICA	30	Decreto Federal n.º 73.259/73, de 06/12/1973 Resolução CONSUNI/ UDESC n.º 005/86, em 10/04/1986	Decreto Federal Nº 81.502, de 30/03/1978
Curso de Licenciatura em Música		30	Resolução nº 054/2004 – CONSUNI, de 31/08/2004.	Portaria Ministerial 1466/1993 Renovação de Reconhecimento Resolução 002/2006 CEE/SC
Curso de Educação Artística	Habilitação em Artes Cênicas	40	Decreto Federal n.º 73.259/73, de 06/12/1973 Resolução CONSUNI/ UDESC n.º 005/86, em 10/04/1986	Portaria Ministerial (MEC) Nº 1.466, de 01/10/1993.
Curso de Bacharelado em MÚSICA	Opção em Instrumento PIANO	07	Resolução CONSUNI/ UDESC n.º 031/93, de 04/10/1993	Decreto Estadual Nº 1.495, de 14/07/2000.
	Opção em Instrumento VIOLINO	05		
Curso de Bacharelado em MODA	Habilitação em ESTILISMO	45	Resolução CONSUNI/ UDESC n.º 003/93, de 26/02/1993	Decreto Estadual Nº 2.523, de 21/06/2001.
Curso de Bacharelado em ARTES PLÁSTICAS		28	Resolução CONSUNI/ UDESC n.º 032/93, de 04/10/1993	Decreto Estadual Nº 1.303, de 06/06/2000.
Curso de Bacharelado em DESIGN	Habilitações: DESIGN INDUSTRIAL DESIGN GRÁFICO	40	Resolução CONSUNI/ UDESC Nº 05/2000, de 06/09/2000.	Decreto Estadual nº 5.495, de 05/08/2002 Renovação de Reconhecimento: Resolução CEE/SC nº 074/2005

Centro de Ciências da Educação – FAED

Criado em 08 de maio de 1963, pela Lei Estadual nº 3.191/63, como instituição isolada de ensino superior, a FAED veio a ser a unidade geradora (primeira) da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), iniciando e integrando o Campus I. A FAED oferece 4 Cursos de Graduação sendo eles: Pedagogia, Biblioteconomia, História e Geografia.

Centro de Educação a Distância – CEAD

Criado pela Resolução nº 055/2002 – CONSUNI, de 24/10/2002. Oferece o Curso Graduação de Pedagogia, reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.656/2004, de 12/11/2004.

No ano de 1999 foi implantado, pela UDESC, o Projeto Piloto do Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade a Distância, formando assim a 1^a turma com 240 alunos atendendo 14 Municípios na Região da Grande Florianópolis.

No ano de 2000 o Curso a Distância de Pedagogia com Licenciatura Plena foi reconhecido pelo MEC através da Portaria nº 769, de 10 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União na mesma data.

No ano de 2002 o CEAD – Centro de Educação a Distância foi criado efetivamente e possui sua sede central situada no Campus de Florianópolis.

O CEAD opera em um sistema de parcerias com instituições públicas e privadas, oferecendo cursos a distância que atendam às suas solicitações.

Possui atualmente o Curso de Pedagogia com Habilitações nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e recentemente, Gestão Escolar.

FAED/CCE e CEAD

CURSOS	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de HISTÓRIA		40	Resolução CONSUNI/UDESC n.º 005/90	Portaria Ministerial (MEC) Nº 79, de 29.01.1996. Renovação de Reconhecimento Resolução 057/2006 CEE/SC
Curso de GEOGRAFIA		40	Resolução CONSUNI/UDESC n.º 063/88, em 20/12/1988	Portaria Ministerial (MEC) Nº 878, de 21/07/1995. Renovação de Reconhecimento Resolução 039/2006 CEE/SC

Curso de <i>BIBLIOTECOLOGIA</i>	Habilitação: GESTÃO DA INFORMAÇÃO	40	Resolução CONSUNI/UDESC N° 026/2001	Decreto Federal n.º 81.502/78, de 30/03/1978 Decreto Estadual n° 3.324/2005, de 19/07/2005 (reconhece a habilitação) Resolução CEE/SC n° 031/2005
Curso de PEDAGOGIA	Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau	80	Decreto Estadual n.º 563/63, de 14/08/1963 Resolução CONSEPE/UDESC n.º 016/85, em 27/12/1985 Resolução CONSUNI/UDESC n.º 019/89, em 11/12/1989	Decreto Federal N° 63.615, de 13/11/1968. Renovação de Reconhecimento Resolução 053/2006 CEE/SC
Curso de PEDAGOGIA	Orientação Educativa	80	Decreto Estadual n.º 563/63, de 14/08/1963 Resolução CONSEPE/UDESC n.º 016/85, em 27/12/1985 Resolução CONSUNI/UDESC n.º 019/89, em 11/12/1989	Decreto Federal N° 63.615, de 13/11/1968. Renovação de Reconhecimento Resolução 053/2006 CEE/SC

FAED/CCE) e CEAD

CURSOS	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de PEDAGOGIA	Supervisão Escolar	80	Decreto Estadual n.º 563/63, de 14/08/1963 Resolução CONSEPE/UDESC n.º 016/85, em 27/12/1985 Resolução CONSUNI/UDESC n.º 019/89, em 11/12/1989	Decreto Federal Nº 63.615, de 13/11/1968. Renovação de Reconhecimento Resolução 053/2006 CEE/SC
Curso de PEDAGOGIA	Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	80	Decreto Estadual n.º 563/63, de 14/08/1963 Resolução CONSEPE/UDESC n.º 016/85, em 27/12/1985 Resolução CONSUNI/UDESC n.º 019/89, em 11/12/1989	Decreto Federal Nº 63.615, de 13/11/1968. Renovação de Reconhecimento Resolução 053/2006 CEE/SC
Curso de PEDAGOGIA – <i>Modalidade a Distância</i>	Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental		Resolução CONSUNI/UDESC n.º 018/97 de 23/10/1997 - Séries Iniciais	Resolução nº 057/2004 CEE/SC Decreto Estadual Nº 2.656/2004, de 12/11/2004 Portaria Ministerial nº 1.301, de 25/07/1991
Curso de PEDAGOGIA – <i>Modalidade a Distância</i>	Educação Infantil			Resolução nº 057/2004 CEE/SC Decreto Estadual Nº 2.656/2004, de 12/11/2004 Portaria Ministerial nº 1.301, de 25/07/1991
Curso de PEDAGOGIA – <i>Modalidade a Distância</i>	Gestão Educacional			Decreto Estadual nº 4.416, de 14 de junho de 2006 Resolução 030/2006 CEE/SC

Centro de Ciências da Administração – ESAG

No dia 16 de outubro de 1964 foi sancionada, pelo Governo do Estado, a Lei nº 3.530/64 criando assim a Fundação Escola Superior de Administração e Gerência, mais tarde transformada em ESAG. Sendo assim, no dia 11 de maio de 1965, em uma casa antiga localizada na rua Visconde de Ouro Preto, frente à praça Getúlio Vargas, instalou-se a

ESAG.Oferece o Curso de Graduação em Administração Empresarial e Administração em Serviços Públicos sendo este oferecido em Florianópolis e em Balneário Camboriú.

ESAG/CCA

CURSOS	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	<i>Nº DE VAGAS ANUAIS</i>	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de ADMINISTRAÇÃO		160	Decreto Estadual n.º 2.490/65, de 31/01/1965	Decreto Federal Nº 67.598, de 18/11/1970.
Curso de ADMINISTRAÇÃO	Habilitação em ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS	160	Resolução CONSUNI/ UDESC nº 001/2004 de 25/03/2004	

Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID

Criado em 17 de fevereiro de 1972, pela Lei nº 45. Oferece os Cursos de Graduação em Educação Física, reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.967, de 16/12/1976, com opção em Licenciatura ou Bacharelado; e Bacharelado em Fisioterapia, criado pela Resolução nº 013/93 – CONSUNI, de 27/04/93. Implantado no 2º semestre de 1994 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 072, de 08/03/1999. Outro marco significativo na história do CEFID aconteceu em 1998, com o credenciamento, pelo Governo Federal, da instituição para a Rede Cenesp - Centro de Excelência Esportiva. Com isso, o Centro passou a ser destaque também nas áreas de desenvolvimento e transferência de tecnologias esportivas, capacitação de recursos humanos, projetos de pesquisa em ciências do esporte e realização de eventos técnico-científicos.

CEFID

IDENTIFICAÇÃO	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	<i>Nº DE VAGAS ANUAIS</i>	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA		120	Decreto Federal n.º 71.810/73, de 07/02/1973	Decreto Federal Nº 78.967, de 16/12/1976.
Curso de FISIOTERAPIA		60	Resolução CONSUNI/UDESC n.º 013/93, de 27/04/1993	Decreto Estadual Nº 072, de 08/03/1999.

CAMPUS III – Lages

Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV

Com origem nas Faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária, criadas pelo Decreto SE – 2.802, de 20 de maio de 1965.

No dia 10 de abril de 1973, nas instalações do antigo Colégio Agrícola Caetano Costa, em Lages, no bairro Conta Dinheiro, o Curso de Medicina Veterinária começou a funcionar através do Decreto Federal nº 71.811, de 6 de fevereiro de 1973, publicado no dia seguinte no Diário Oficial da União, sob a denominação de Escola Superior de Medicina Veterinária – ESMEVE.

Em 29 de setembro de 1979, através do Decreto Lei nº 84.034, ficava autorizado o funcionamento em Lages do curso de Agronomia, que iniciou suas atividades em março de 1980. Em 17 de abril de 1980, pela portaria nº 262, a ESMEVE era transformada em Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), incorporando-se assim às demais unidades mantidas pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

No segundo semestre de 2004, mais um curso foi adicionado ao Centro de Ciências Agroveterinárias o curso de Engenharia Florestal.

CAV

CURSOS	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de AGRONOMIA		80	Decreto Federal n.º 84.034/79, de 27/09/1979	Portaria Ministerial (MEC) Nº 520, de 10/12/1984. Renovação de Reconhecimento Resolução 058/2006 CEE/SC
Curso de ENGENHARIA	Habilitação em ENGENHARIA FLORESTAL	80	Resolução CONSUN/UDESC N.º 006/04, de 25/03/2004	
Curso de MEDICINA VETERINÁRIA		160	Decreto Federal n.º 71.811/73, de 06/04/1973	Decreto Federal Nº 79.851, de 23.06.1977.

CAMPUS II - Joinville

Centro de Ciências Tecnológicas/CCT

Sediado no maior pólo industrial de Santa Catarina. Teve sua criação legitimada pelas Leis nº 1.501 e 1.520, de 09 de outubro e 14 de dezembro de 1956, respectivamente, através da Lei nº 1.520/56. Entretanto, somente em 1965 com o reconhecimento da UDESC é que a então FEJ foi incorporada à Universidade e passou a ser designada como Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) formando o Campus II da UDESC. O CCT oferece atualmente sete Cursos de Graduação, sendo eles os Cursos de Bacharelado em: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Sistemas, Ciências da Computação, Tecnologia em Sistemas da Informação e o Curso de Licenciatura em Física. O Campus de São Bento do Sul conta com mais dois Cursos de Bacharelado um em Tecnologia Mecânica, modalidade Produção Industrial de Móveis, e o outro em Tecnologia em Sistemas de Informação.

CCT

CURSOS	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de ENGENHARIA	Habilitação em ENGENHARIA ELÉTRICA Modalidade: Eletrônica e Telecomunicações	80	Decreto Federal n.º 70.383/72, de 10/04/1972	Decreto Federal N° 81.177, de 03/01/1978. Renovação de Reconhecimento Resolução 048/2006 CEE/SC
Curso de ENGENHARIA CIVIL	Habilitação em ENGENHARIA CIVIL	80	Decreto Federal n.º 83.461/79, de 09/07/1979	Portaria Ministerial (MEC) N° 284, de 06/07/1984.

Curso de ENGENHARIA MECÂNICA	Habilitação em ENGENHARIA MECÂNICA	80	Decreto Federal n.º 74.799/74	Portaria Ministerial (MEC) N° 1.240, de 27/12/1979. Renovação de Reconhecimento Resolução 008/2006 CEE/SC
Curso de ENGENHARIA	Habilitação em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS	80	Portaria UDESC N° 646/2001 Resolução CONSUNI/UDESC n° 025/2002	
Curso de Bacharelado em CIENCIA DA COMPUTAÇÃO		80	Resolução CONSUNI/UDESC n.º 007/96, de 25/04/1996 Resolução CONSEPE/UDESC n.º 001/96, de 06/03/1996	Decreto Estadual N° 5.281, de 03/07/2002. Resolução CEE/SC n° 137/2002
Curso de Licenciatura Plena em FÍSICA		80	Resolução CONSUNI/UDESC n.º 055/93, de 21/12/1993	Decreto Estadual N° 430, de 05/08/1999. Renovação de Reconhecimento: Resolução CEE/SC n° 004/2006
Curso Superior de Tecnologia em SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		160	Portaria UDESC N° 646/2001	Decreto Estadual n° 3.324/2005, de 19/07/2005 Resolução CEE/SC n° 032/2005 e Resolução CEE/SC n° 024/2006
Curso Superior de TECNOLOGIA EM MECANICA	Modalidade: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MÓVEIS	60	Resolução CONSUNI/UDESC n° 006/94, de 28/02/1994	Decreto Estadual N° 3.226, de 30/09/1998. Renovação de Reconhecimento: Resolução CEE/SCn° 008/2006

CAMPUS IV – Oeste de SC /Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho

Centro Educacional do Oeste – CEO

Em 24/10/2002, a Resolução n° 54/2002 – CONSUNI cria o Campus Oeste da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, e dá outras providências.

O Centro Educacional do Oeste tem a característica de ser distribuído, tendo sedes nas cidades de Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho. A sede Administrativa do CEO também está localizada na cidade de Chapecó.

Na cidade de Chapecó funciona o curso de Zootecnia (Ênfase em Sistemas Orgânicos de Produção Animal), na cidade de Palmitos o curso de Enfermagem (Ênfase em Saúde Pública), e em Pinhalzinho o curso de Engenharia de Alimentos.

CEO

IDENTIFICAÇÃO	HABILITAÇÃO/ MODALIDADE/ OPÇÃO	Nº DE VAGAS ANUAIS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Curso de ENFERMAGEM	Ênfase em saúde pública	90	Resolução CONSUNI/ UDESC N° 054/03, de 11/12/2003.	
Curso de ZOOTECNIA	Ênfase em sistema orgânico de prod. animal	90	Resolução CONSUNI/ UDESC N° 052/2003, de 11/12/2003.	
Curso de ENGENHARIA	Habilitação em ENGENHARIA DE ALIMENTOS	90	Resolução CONSUNI/ UDESC N.º 053/03, de 11/12//2003	

Em síntese, a UDESC oferece 32 (trinta e dois) cursos/habilitações representando 1186 (mil cento e oitenta e seis) vagas iniciais distribuídas em 7 (sete) unidades de ensino.

Durante os anos de 2004, 2005 e início de 2006 todos os cursos da UDESC passaram, dependendo do caso e do período de integralização, por processos de avaliação com vistas a autorização (cursos fora de sede), reconhecimento e renovação de reconhecimento. Ainda no ano de 2005 e durante o ano de 2006 todos os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) estão em ampla avaliação visando uma adequação às orientações advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) bem como uma revisão profunda no sentido de tornar cada vez mais os currículos dos cursos de graduação da UDESC mais flexíveis e mais reduzidos em termos de carga horária totais.

1.8 CURSOS SEQUENCIAIS DA UDESC

CENTRO	CURSO
	Curso de Formação Específica em Consultor em Internet e Comércio Eletrônico – Autorizado pela Resolução nº 88/2000 – CONSUNI.

CCT	Curso de Formação Específica em Consultor em ERP (Enterprise Resource Planning) – Autorizado pela Resolução nº 002/2000 – CONSUNI.
ESAG/CCA	Curso Sequencial de Formação Específica em Gestão do Varejo – Autorizado pela Resolução nº 055/2003 – CONSUNI.
ESAG/CCA	Curso de Formação Específica em Gestão do Relacionamento com o Consumidor – Autorizado pela Resolução nº 056/2003 – CONSUNI.
	Curso de Formação Específica em Gestão do Relacionamento com o Cliente; Marketing e Vendas; Sistemas de Informação - Autorizado pela Resolução nº 005/2004 – CONSUNI.

1.9 DOS CENTROS

A partir do princípio de que a Universidade é uma instituição voltada para a busca da verdade, através do cultivo do saber em suas múltiplas formas, por meio da investigação científica, a UDESC, com sua presença e ação, tem procurado promover a educação comunicando e difundindo valores de conhecimento, incrementando a formação científica e o avanço tecnológico.

Fiel ao princípio de sua institucionalização, a Universidade vem intensificando as relações com as comunidades regional e estadual no sentido de definir demandas, orientar o perfil de seus cursos e a formação de profissionais, promover e estimular pesquisa científica e tecnológica, e prestar serviços adequados às necessidades do Estado Catarinense.

Como única Universidade pública e gratuita mantida pelo Governo do Estado, a UDESC vem desenvolvendo a cultura, a ciência e a tecnologia em regiões distintas, através dos seus *Campi* vocacionados em Florianópolis (com extensão no município de Camboriú), Lages, Joinville (com extensão no município de São Bento do Sul) e, recentemente no Oeste Catarinense (nos municípios de Chapecó, Pinhalzinho e Palmitos).

CAMPUS I - Florianópolis

- **Centro de Artes – CEART**, criado em 1985, quando foi desvinculado da FAED, oferece atualmente os cursos de:

- a) Licenciatura em Educação Artística, reconhecido pelo Decreto Federal nº 81.502, de 30/03/1978, nas habilitações em Artes Plásticas e Artes Cênicas, sendo esta última implantada em 1986/2 e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.466 de 01/10/1993.
- b) Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música, reconhecido pelo Decreto nº 81.502, de 30/03/1978 (Educação Artística – Habilitação em Música). Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música: Resolução CEE/Sc 002/2006. A Resolução nº 054/2004 – CONSUNI, de 31/08/2004 altera a estrutura curricular e a denominação do Curso para: Curso de Licenciatura em Música..
- c) Bacharelado em Artes Plásticas, criado pela Resolução nº 032/93 – CONSUNI, de 04/10/93. Implantado no 1º semestre de 1994 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1.303, de 06/06/2000. A Resolução nº 005/2000 – CONSUNI, de 11/05/2000, aprovou alteração curricular do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas;
- d) Bacharelado em Música, nas opções Piano e Violino. Criado pela Resolução nº 031/93 – CONSUNI, de 04/10/93. Implantado no 1º semestre de 1994 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1.495, de 14/07/2000. Renovação de Reconhecimento Resolução 055/2006 CEE/SC.
- e) Bacharelado em Moda – Habilitação em Estilismo. Criado e aprovado pela Resolução nº 034/95 – CONSEPE, de 27/10/95. Implantado no 1º semestre de 1996, e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.523, de 21/06/2001. Renovação de Reconhecimento Resolução 054/2006 CEE/SC.
- f) Bacharelado em Desenho Industrial. Criado pela Resolução nº 26/96 – CONSEPE, de 26/06/96 e reconhecido pelo Decreto nº 5.495, de 05/08/2002. A Resolução nº 075/2000 – CONSUNI, de 06/09/2000, altera a denominação, estrutura curricular e número de vagas do Curso de Bacharelado em Desenho Industrial para Curso de Bacharelado em Design: Habilitação em Design Industrial e Habilitação em Design Gráfico. Implantado no 2º semestre de 2000. Renovação do Reconhecimento do Curso de Design: Resolução CEE/SC 074/2005.

- **Centro de Ciências da Educação – FAED**, criado em 08 de maio de 1963, pela Lei Estadual nº 3.191/63, oferece os cursos de:
 - a) Licenciatura em Pedagogia, reconhecido pelo Decreto Federal nº 63.615, de 13/11/1968, com as habilitações em Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Renovação de Reconhecimento Resolução 053/2006 CEE/SC.
 - b) Bacharelado em Biblioteconomia, reconhecido pelo Decreto Federal nº 81.502/78, de 30/03/1978 e Decreto Estadual nº 3.324/2005 de 19/07/2005 (este último reconhece a Habilitação em Gestão da Informação, também reconhecida pela Resolução CEE/SC 031/2005).
 - c) Licenciatura e Bacharelado em Geografia, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 878/95, de 21/07/1995. Renovação de Reconhecimento Resolução 039/2006 CEE/SC.
 - d) Licenciatura e Bacharelado em História, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 79/96, de 29/01/1996. Renovação de Reconhecimento Resolução 057/2006 CEE/SC.

- **Centro de Educação a Distância – CEAD**, criado pela Resolução nº 055/2002 – CONSUNI, de 24/10/2002. Oferece o Curso de Pedagogia, reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.656/2004, de 12/11/2004 nas seguintes habilitações:
 - Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Resolução CONSUNI/UDESC n.º 018/97 de 23/10/1997. Reconhecimento: Resolução nº 057/2004 CEE/SC e Portaria Ministerial nº 1.301, de 25/07/1991
 - Educação Infantil: reconhecimento Resolução nº 057/2004 CEE/SC e Portaria Ministerial nº 1.301, de 25/07/1991
 - Gestão Educacional: reconhecimento Decreto Estadual nº 4.416, de 14 de junho de 2006 e Resolução CEE/SC 030/2006.

- **Centro de Ciências da Administração – ESAG**, criado pela Lei Estadual nº 3.530, de 16 de outubro de 1964. Oferece os cursos de:
 - Administração, reconhecido pelo Decreto Federal nº 67.598, de 18/11/1970;
 - Administração de Serviços Públicos, autorizado pela Resolução nº 001/2004 – CONSUNI, de 25/03/2004.

- **Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID**, criado em 17 de fevereiro de 1972, pela Lei nº 45. Oferece os cursos de:
 - a) Educação Física, reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.967, de 16/12/1976, com opção em Licenciatura ou Bacharelado;
 - b) Bacharelado em Fisioterapia, criado pela Resolução nº 013/93 – CONSUNI, de 27/04/93. Implantado no 2º semestre de 1994 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 072, de 08/03/1999.

CAMPUS II - Joinville

- **Centro de Ciências Tecnológicas/CCT**, sediado no maior pólo industrial de Santa Catarina. Teve sua criação legitimada pelas Leis nº 1.501 e 1.520, de 09 de outubro e 14 de dezembro de 1956, respectivamente. Oferece os cursos de:
 - a) Engenharia Elétrica, reconhecido pelo Decreto Federal nº 81.177, de 03/01/1978. Renovação de Reconhecimento Resolução 048/2006 CEE/SC.
 - b) Engenharia Mecânica, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.240, de 27/12/1979. Renovação de Reconhecimento: Resolução CEE/SC 008/2006.
 - c) Engenharia Civil, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 284, de 06/07/1984;
 - d) Licenciatura Plena em Física, criado pela Resolução nº 055/93 – CONSUNI de 21/12/93. Implantado no 2º semestre de 1994 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 430, de 05/08/1999. Renovação de Reconhecimento: Resolução CEE/Sc 004/2006.
 - e) Tecnologia Mecânica – Modalidade: “Produção Industrial de Móveis”, criado pela Resolução nº 006/94 – CONSUNI. Implantado no 2º semestre de 1994, com funcionamento na cidade de São Bento do Sul, em conjunto

entre CCT/FETEP. Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 3.226, de 30/09/1998;

- f) Bacharelado em Ciência da Computação, criado pela Resolução nº 001/96 – CONSEPE, de 06/03/96 e Resolução nº 007/96 – CONSUNI, de 25/04/96. Implantado no 2º semestre de 1996, em substituição ao Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados. Reconhecido pela Resolução CEE nº 137/2002; Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 5.281, de 03/07/2002.
- g) Tecnologia em Sistemas de Informação – aprovado pela Resolução nº 063/2002 – CONSUNI. Implantado no 1º semestre de 2002 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 3.324, de 19/07/2005. Renovação de Reconhecimento Resolução 024/2006 CEE/SC.e Resolução 032/2005 CEE/SC.
- h) Engenharia – Habilitação em Produção e Sistemas, aprovado pela Resolução nº 025/2002 – CONSUNI. Implantado no 1º semestre de 2002.

CAMPUS III - Lages

- **Centro de Ciências Agroveterinárias/CAV**, com origem nas Faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária, criadas pelo Decreto SE – 2.802, de 20 de maio de 1965. Oferece cursos de:
 - a) Medicina Veterinária, reconhecido pelo Decreto nº 79.851, de 23/06/1977;
 - b) Agronomia, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 520, de 10/12/1984. Renovação de Reconhecimento Resolução 058/2006 CEE/SC.
 - c) Engenharia Florestal, autorizado pela Resolução nº 006/2004 – CONSUNI, de 25/03/2004.

CAMPUS IV – Oeste catarinense

- **Centro Educacional do Oeste – CEO**: Em 24/10/2002, a Resolução nº 54/2002 – CONSUNI cria o Campus Oeste da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, e dá outras providências.

O Centro Educacional do Oeste tem a característica de ser distribuído, tendo sedes nas cidades de Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho. A sede Administrativa do CEO também está localizada na cidade de Chapecó.

Na cidade de Chapecó funciona o curso de Zootecnia (Ênfase em Sistemas Orgânicos de Produção Animal), autorizado pela Resolução nº 052/2003 – CONSUNI, de 11/12/2003; na cidade de Palmitos o curso de Enfermagem (Ênfase em Saúde Pública), autorizado pela Resolução 054/2003 – CONSUNI, de 11/12/2003 e, em Pinhalzinho o curso de Engenharia de Alimentos, autorizado pela Resolução nº 053/2003 – CONSUNI, de 11/12/2003.

1.9.1 Da Administração Setorial

- a) **Da Direção de Centro:** A Direção, exercida pelo Diretor Geral, e pelos Diretores de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e de Administração é o órgão de representação do Centro e que gerencia as atividades desenvolvidas no seu âmbito. As competências e as normas da Direção de Centro serão fixadas no Regimento Geral.

1.9.2 Da Deliberação Básica

- a) **Do Colegiado Pleno do Departamento:** O Colegiado Pleno do Departamento é um órgão normativo, consultivo e deliberativo e compõe-se:
- dos docentes efetivos lotados e em atividade no Departamento;
 - de representantes discentes: eleitos pelos seus pares para um mandato de 1 (um) ano, vedada a reeleição. São eleitos juntamente com os respectivos suplentes;
 - de 1 (um) representante técnico-administrativo efetivo e estável: eleito dentre seus pares, lotados e em exercício no Centro, para um mandato de 2 (dois) anos, vedada a reeleição. Eleito juntamente com o respectivo suplente.

O Chefe do Departamento preside o Colegiado Pleno e, na sua ausência, o subchefe.

As competências e as normas do Colegiado Pleno do Departamento são definidas no Regimento Geral.

- b) **Dos Colegiados de Ensino:** Os Colegiados de Ensino são os órgãos normativos, consultivos e deliberativos das atividades de ensino de Graduação e/ou Pós-Graduação do Departamento e terão sua composição, competências e atribuições definidas no Regimento Geral.
- c) **Das Comissões de Pesquisa e Extensão:** As Comissões de Pesquisa e/ou de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos das atividades de Pesquisa e/ou Extensão do Departamento e terão sua composição, competências e atribuições definidas no Regimento Geral.

1.9.3 Da Administração Básica

a) Da Chefia do Departamento: A Chefia do Departamento, exercida pelo Chefe, é o órgão de representação do Departamento que gerencia as atividades desenvolvidas no seu âmbito. As competências e as normas da Chefia do Departamento serão fixadas no Regimento Geral.

1.10 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

A Universidade do Estado de Santa Catarina, no uso de sua autonomia e em cumprimento à finalidade a que se propõe – “a produção, preservação e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico, desportivo e cultural, por intermédio do fomento das atividades de ensino, pesquisa e extensão” – oferece à sociedade catarinense, os seguintes cursos e programas, nas modalidades presencial e/ou a distância, atendendo às exigências estabelecidas, conforme o caso:

- a) **Cursos de Graduação:** habilita à obtenção de graus profissionais ou acadêmicos que assegurem o direito ao exercício profissional e às atividades técnico-científicas em todas as áreas do conhecimento.

São abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular, processo seletivo, ou que sejam portadores de diploma de curso superior devidamente registrado.

- b) **Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu***: compreende cursos de mestrado e doutorado, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação.
- c) **Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***: em níveis de especialização, aperfeiçoamento e atualização, abertos a candidatos diplomados em cursos de nível superior.
- d) **Programas de Residência**: abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação.
- e) **Programas de Extensão Universitária**: destina-se à integração da UDESC na vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento, aperfeiçoando o ensino e a pesquisa. Visam difundir conhecimentos e técnicas de trabalho para elevar a eficiência e os padrões profissionais e culturais da comunidade. São abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.
- f) **Cursos Sequenciais**: são caracterizados como um conjunto de atividades sistemáticas de formação, alternativas ou complementares aos cursos de graduação. São abertos a candidatos que tenham interesse em ampliar ou atualizar seus horizontes intelectuais em campos de saber das ciências, das humanidades ou das artes, ou mesmo suas qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas, e que atendam aos requisitos estabelecidos na Resolução nº 039/2001 – CONSEPE.
- g) **Programas de Aperfeiçoamento**: destina-se a graduados de cursos superiores ou que apresentem títulos equivalentes, tendo o primeiro objetivo de preparar especialistas em setores restritos de estudos e o segundo, atualizar e aprimorar conhecimentos e técnicas de trabalho.

1.11 GRADUAÇÃO

1.11.1 Ingresso nos Cursos de Graduação

O ingresso nos Cursos de Graduação da UDESC ocorre através de:

- a) Vestibular Vocacionado;

A oferta no vestibular 2006/1 foi 1189 vagas e no vestibular 2006/2 foi de 975 vagas.

- b) Transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono, retorno aos portadores de diploma de curso de graduação e retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC (amparado pela Resolução nº 014/2005 – CONSEPE).

Segue a relação candidato/vaga dos cursos da UDESC (2004/1 a 2006/2):

CURSOS	N. DE VAGAS	2004/1		2004/2		2005/1		2005/2		2006/1		2006/2	
		INSCRITOS	CANDIDATO/ VAGA										
ADMINISTRAÇÃO VESPERTINO	40	483	12,07	617	15.43	710	17.73	369	9.22	578	14.45	510	12.75
ADMINISTRAÇÃO NOTURNO	40	1194	29,85	783	19.57	564	14.10	591	14.78	896	22.40	578	14.45
ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS (CAMBORIÚ)	40	-	-	252	6.30	153	3.83	204	5.10	246	6.15	216	5.40
ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS (FLORIANÓPOLIS)	40	-	-	141	3.52	506	12.65	484	12.10	281	7.03	275	6.88
LICENCIATURA ARTES CENICAS	40	-	-	316	7.90	-	-	230	5.75	-	-	-	-
LICENCIATURA ARTES PLASTICAS	16	92	5,75	-	-	97	6.06	-	-	70	4.38	-	-
LICENCIATURA MUSICA	30*	231	8,25	-	-	175	5.83	-	-	130	4.33	-	-
BACHARELADO ARTES PLASTICAS	28	216	7,71	-	-	142	5.07	-	-	172	6.14	-	-
BACHARELADO MUSICA - PIANO	07	07	1,00	-	-	22	3.14	-	-	11	1.57	-	-
BACHARELADO MUSICA- VIOLINO OU VIOLA	05	01	0,20	-	-	11	2.20	-	-	09	5.67	-	-
BACHARELADO MUSICA - VIOLÃO	03	-	-	-	-	-	-	-	-	17	1.80	-	-
EDUC. FISICA MASCULINO	60*	522	20,88	394	15.76	837	13.95	564	9.40	780	13.00	580	9.67
EDUC. FISICA FEMININO		507	20,28	355	14.20								
GEOGRAFIA	40	479	11,98	-	-	442	11.05	-	-	401	10.03	-	-
HISTORIA	40	-	-	460	11.50	-	-	438	10.95	-	-	393	9.83
PEDAGOGIA	40	579	14,48	406	10.15	397	9.47	250	6.25	363	9.08	297	7.43
AGRONOMIA	40	379	9,47	343	8.57	337	8.43	254	6.35	321	8.03	208	5.20
BIBLIOTECONOMIA	40	199	4,97	-	-	181	4.53	-	-	130	3.25	-	-
ENGENHARIA CIVIL	40	319	7,97	213	5.33	269	6.72	165	4.13	247	6.18	255	6.38
ENGENHARIA ELETRICA	40	390	9,75	267	6.67	280	7.00	206	5.15	245	6.13	191	4.78
ENGENHARIA MECANICA	40	494	12,35	379	9.47	503	12.57	351	8.78	494	13.35	354	8.85

CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	40	326	8,15	214	5.35	227	5.67	149	3.73	195	4.88	137	3.43
FISIOTERAPIA	30	988	32,93	750	25.00	842	28.07	587	19.57	610	20.33	553	18.43
TEC. MEC. PROD. IND. MOVEIS	30	112	3,73	128	4.27	131	4.37	78	2.60	101	3.37	78	2.60
LICENCIATURA FISICA	40	20,6	5,15	141	3.52	94	3.15	120	3.00	129	3.23	79	1.98
MODA - ESTILISMO	45*	-	-	-	-	593	13.18	-	-	492	10.93	-	-
MEDICINA VETERINARIA MATUT/VESP	40	515	12,88	442	11.05	620	15.50	519	12.98	317	7.93	503	12.58
MEDICINA VETERINARIA VESP/NOT	40	537	13,43	470	11.75	265	6.63	257	6.42	640	16.00	340	8.50
ENGENHARIA FLORESTAL	40	-	-	190	4.75	297	7.42	221	5.53	239	5.98	176	4.40
DESIGN GRAFICO	20	515	25,75	-	-	408	20.40	-	-	377	18.85	-	-
DESIGN INDUSTRIAL	20	310	15,50	-	-	234	11.70	-	-	343	17.15	-	-
TEC. SIST. INFORM. (JOINVILLE)	40	414	10,35	323	8.07	239	5.97	209	5.22	255	6.38	183	4.58
TEC. SIST. INFORM. (SBS)	40	198	4,95	160	4.00	164	4.10	102	2.55	157	3.93	126	3.15
ENGENHARIA PROD. SISTEMAS	40	506	12,65	436	10.90	424	10.60	338	8.45	258	8.95	329	8.23
ZOOTECNIA	45*	594	14,85	115	2.88	216	4.80	190	4.22	181	4.02	115	2.47
ENGENHARIA ALIMENTOS	45*	611	15,27	154	3.85	264	5.87	181	4.02	193	4.29	131	2.91
ENFERMAGEM	45*	792	19,80	159	3.98	253	5.62	188	4.18	204	4.53	154	3.42

OBS: até 2004/2 o no. de vagas para os cursos apontados era: Licenciatura em Música – 28; Moda – 40; Educação Física – 25 para masculino e 25 para feminino; Enfermagem – 40; Engenharia de Alimentos – 40; Zootecnia – 40.

A partir de 2006/2, o Curso de Música – Bacharelado passa a ter as seguintes opções: violino ou viola, piano e violão.

O Curso de Educação Artística – Licenciatura Artes Cênicas passou a oferecer vagas no 1º semestre, a partir de 2007.

2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DA UDESC

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

São órgãos da UDESC:

De Deliberação Superior

- Conselho Universitário – CONSUNI
- Conselho Curador – CONCUR
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
- Conselho de Administração – CONSAD

De Administração Superior

- Reitoria

Consultivo Superior

- Conselho Comunitário

Órgãos Suplementares

- Suplementares Superiores
- Suplementares Setoriais

De Consultoria e Representação Jurídica

- Procuradoria Jurídica

De Deliberação Setorial

- Conselho de Centro

De Administração Setorial

- Direção de Centro: A Direção, exercida pelo Diretor geral, e pelos Diretores de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e de Administração é o órgão de representação do Centro e que gerencia as atividades

desenvolvidas no seu âmbito. As competências e as normas da Direção de centro serão fixadas no Regimento Geral.

De Deliberação Básica

- Colegiado Pleno do Departamento: é um órgão normativo, consultivo e deliberativo e compõe-se de:
 - docentes efetivos lotados e em atividades no departamento;
 - de representantes discentes: eleito pelos seus pares para um mandato de 1 (um) ano, vedada a reeleição. São eleitos juntamente com os respectivos suplentes;
 - de 1 (um) representante técnico-administrativo efetivo e estável: eleito dentre seus pares, lotados e em exercício no Centro, para um mandato de 2 (dois) anos, vedada a reeleição. São eleitos juntamente com os respectivos suplentes;

O Chefe do Departamento preside o Colegiado Pleno e, na sua ausência, o subchefe.

As competências e as normas do Colegiado Pleno do Departamento serão definidas no Regimento Geral.

Colegiados de Ensino: Os Colegiados de ensino são órgãos normativos, consultivos e deliberativos das atividades de ensino de graduação e/ou pós-graduação do departamento e terão sua composição, competências e atribuições definidas no Regimento Geral.

Comissões de Pesquisa e Extensão: São órgãos normativos, consultivos e deliberativos das atividades de pesquisa e/ou extensão do departamento e terão sua composição, competências e atribuições definidas no Regimento Geral.

De Administração Básica

Chefia do Departamento: é exercida pelo Chefe e é o órgão de representação do departamento que gerencia as atividades desenvolvidas no seu âmbito. As competências e normas serão fixadas no Regimento Geral.

2.1.1 Controle e Registro Acadêmico

O controle e registro acadêmico da vida escolar do aluno são da competência da Secretaria do Centro conforme regulamente o Regimento Geral da UDESC.

Secretaria Geral:

A Secretaria Geral do Centro é um órgão de administração setorial que tem por finalidade executar os serviços administrativos necessários ao seu funcionamento.

Os serviços da Secretaria são executados pelos funcionários administrativos lotados nas seções respectivas, com a supervisão e orientação do Secretário, que centraliza todo movimento escolar e administrativo do Centro e zela pela sua manutenção.

A Secretaria Geral é integrada por:

- a) Serviço de Apoio Administrativo;
- b) Serviço de Controle e Registro Acadêmico;
- c) Serviço de Assistência e Orientação ao Estudante.

A Secretaria Geral funciona, no mínimo, oito (8) horas diárias.

2.1.1.1 Formas de Controle e Registro Acadêmico – Informatização:

Os *campi* da UDESC possuem sistema de informatização e estão interligados em rede eletrônica. Essa informatização inclui a administração, o controle e o registro acadêmico.

Toda a vida escolar do aluno, desde a matrícula no curso até a emissão do diploma, é informatizada. É utilizada a digitação manual e não a leitura ótica, com programas de páginas criadas para as diversas necessidades de assentamento da vida acadêmica do aluno.

O Diário de Classe é o instrumento que se destina ao registro diário obrigatório de frequência, notas e médias dos alunos, bem como ao assentamento das aulas dadas e matéria lecionada pelo professor, a quem cabe a competência exclusiva de preenchê-lo. Concluído o semestre, observada a carga horária e o conteúdo da disciplina, o professor deve atribuir a média final de acordo com as normas da UDESC, assiná-lo e encaminhá-lo ao Coordenador do Curso, a quem cabe a verificação do cumprimento da carga horária e do conteúdo respectivo. Evidentemente que todo processo é realizado dentro das datas estabelecidas no Calendário Acadêmico da UDESC.

O ano letivo divide-se em dois períodos letivos regulares (semestres), cada qual com a duração de, no mínimo, 100 (cem) dias letivos, conforme estabelecido no Calendário Acadêmico.

O calendário acadêmico é o documento elaborado anualmente pela Pró-Reitoria de Ensino, após ouvidos os Centros e a Reitoria, que contém todas as datas e/ou períodos de realização dos eventos e/ou atividades acadêmicas da UDESC, com a devida aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

2.2 DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária - BU, órgão suplementar da UDESC é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino. Implantada pela Resolução nº 001/84/CONSUNI, constitui-se num sistema formado por um Núcleo Central localizado na Reitoria e oito Bibliotecas Setoriais funcionando junto a cada um dos Centros de Ensino da Universidade. O Núcleo Central é responsável pela Coordenação das Bibliotecas Setoriais, buscando estabelecer padrões e políticas para sua otimização, enquanto às Setoriais compete a dinamização do acervo e dos serviços de referência, por meio do contato direto com os usuários.

O conjunto das bibliotecas da UDESC dispõe de um acervo constituído por diferentes materiais, totalizando 138.832 itens, destes 50.449 são títulos de livros com 109.226 exemplares, e 2.498 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

O principal objetivo da Biblioteca Universitária da UDESC é possibilitar aos seus usuários o acesso à informação, ampliando, dessa forma, sua participação qualitativa em todas as instâncias dos processos sociais, culturais e educacionais atendendo as funções de pesquisa, ensino e extensão.

A BU juntamente com as bibliotecas setoriais tem como usuários toda a comunidade universitária: alunos, professores e servidores e a comunidade em geral.

Produtos e Serviços

- Consulta local e empréstimo domiciliar
- Levantamento bibliográfico, normalização, treinamento para a utilização bases dados
- Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Boletins informativos, divulgação de novas aquisições e serviços, boletim de sumários correntes.
- Atividades artísticas e culturais
- Visita orientada, orientação no uso da biblioteca
- Intercâmbio bibliotecário
- Catalogação na fonte
- Comutação Bibliográfica

Acervo

Obras Gerais, Obras de Referência, Periódicos Nacionais e Estrangeiros, Fitas de vídeo, Slides, CD-ROM, fitas cassetes, cd, disquetes, Banco Imagens, Teses, dissertações e monografias, Catálogos de exposição, Relatórios de pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, Peças teatrais, Mapas, Partituras, Bases de dados.

Desde 2001 a Biblioteca Universitária passou a acessar bases de dados on-line do Portal Periódicos CAPES muitas delas com texto completo dos artigos e disponibilizados diretamente aos usuários. Fazem parte do Portal mais de 10377 revistas internacionais, com textos completos de artigos e em todas as áreas do conhecimento.

As bibliotecas oferecem também serviços de comutação bibliográfica, o COMUT e BIREME (nacionais) e BRITISH LIBRARY (internacional).

O sistema informatizado PERGAMUM possibilita que todos os serviços sejam agilizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. O usuário, via Internet, consulta o acervo da biblioteca, apresenta dúvidas, cadastra-se para acesso às bases de dados, verifica a sua situação na biblioteca, efetua renovações e reservas de materiais. O endereço para acesso é o seguinte: <http://www.bu.udesc.br>

Os usuários potenciais somam mais de 20.000, entre esses alunos de graduação, pós-graduação, professores, funcionários e ensino a distância.

2.2.1 Biblioteca da UDESC - 2005

Bibliotecas Setoriais	07 (sete)
ITENS	138.832
Acervo: LIVROS	50.449 títulos 109.226 exemplares
PERIÓDICOS	2498 títulos periódicos

2.3 REGIMENTO DA UDESC

O Regimento Geral da UDESC, em vigência, foi aprovado pelo Parecer n. 638/85 do Conselho Federal de Educação e homologado pelo Ministro de Estado da Educação em novembro de 1985.

A UDESC encontra-se em 2006 em processo de Estatuinte, elaborando seu novo Regimento.

2.4 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE

A Universidade do Estado de Santa Catarina, cuja missão é “produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos de saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país e do estado de Santa Catarina e promover a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”, está comprometida com a região catarinense, quanto ao oferecimento de uma educação de qualidade, à formação de cidadãos conscientes, críticos, criativos e empreendedores, o desenvolvimento da arte, da cultura, do esporte, da agricultura, da formação para o magistério e da ciência e da tecnologia.

A consciência da sua missão, bem como o respeito aos compromissos estabelecidos fez com que a UDESC desenvolvesse uma cultura de relações e parcerias, com as comunidades onde estão inseridos os seus Centros, assim como, com outras regiões do Estado de Santa Catarina.

As relações e parcerias ocorrem, tanto por iniciativa da UDESC, através do desenvolvimento de estágios, prática profissional, pesquisa, programas, projetos e atividades de extensão, atividades complementares, difusão cultural, cursos interinstitucionais, como por meio de iniciativas de órgãos públicos e privados, instituições, empresas e ONG's que recorrem à Universidade como parceira de suas atividades.

Pode-se citar ainda que existem relações e parcerias/representatividades através da atuação da UDESC como membro de Associações Internacionais de Universidade:

- AULP – Associação de Universidade de Língua Portuguesa
- AIU – Associação Internacional de Universidades
- OUI – Organização Universitária Inter-Americana
- PIMA – Programa Ibero-Americano de Mobilidade Acadêmica
- ABRUEM (Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais);
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Ensino de Graduação;
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa;
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão;
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Administração;
- Fórum Permanente de Educação Superior de Santa Catarina;
- Fórum Estadual de EJA;
- Fórum Catarinense para Controle da Poluição por Dejetos Suínos;

- Fórum de Implementação da Política do Idoso;
- Conselho Estadual de Cultura;
- Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA;
- Conselho Estadual de Saúde;
- Conselho Estadual do Idoso;
- Conselho da Criança e do Adolescente;
- Conselho Consultivo do Núcleo de Educação Indígena – NEI;
- Conselho Curador da Fundação Gerônimo Coelho – TVEducativa;
- Conselho de Entorpecentes de Florianópolis;
- Conselho Municipal de Entorpecentes de Joinville – COMEN;
- Conselho Municipal de Entorpecentes de Lages – COMEN;
- Conselho Municipal de Prevenção ao Uso de Drogas;
- Conselho Municipal do Meio Ambiente – CODEMA;
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – Pinhalzinho/SC;
- Conselho Municipal de Segurança;
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA/SC;
- Conselho Carcerário – Joinville;
- Conselho Regional de Desenvolvimento – Sec. Est. Desenvolvimento Regional;
- Conselho de Desenvolvimento Regional;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- Conselho do Plano Diretor da Cidade de Lages;
- Conselho Deliberativo do Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina – IEL/SC;
- Conselho Deliberativo ao Programa Estadual de Fitoterapia e Plantas Medicinais;
- Conselho Diretivo do Serviço de Selos e Certificações de Qualidade de Produtos Agrícolas e Alimentares;
- Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina – CIRAM;
- Membro da Fundação de Amparo à pesquisa de Santa Catarina – FAPESC;
- Comissão Técnica do Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município de Florianópolis;
- Comissão de Artes – Museu de Artes de Santa Catarina;
- Comissão Permanente de Cultura da Fundação Franklin Cascaes;
- Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental/SC;
- Comissão para Tratamento de Resíduos Industriais – ACIL – Lages/SC;

- Comissão de Sementes e Mudanças;
- Comissão de Saúde do Trabalhador;
- Defesa Civil – Comissão Municipal de Joinville;
- Comitê de Entidades no Combate a Fome e pela Vida do Estado de Santa Catarina – COEP/SC;
- Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos;
- Comitê Técnico Catarinense de Biosegurança;
- Comitê Temático Área da Cultura – Sec. Est. Desenvolvimento Regional;
- Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas e Comissão Consultiva;
- Comitê Regional de Pesquisa (Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural – PRAPEM/MICROBACIAS 2);
- Comitê Estadual de Sanidade Avícola;
- Sub-Comitê Técnico de Agricultura sobre Influenza Aviária;
- Equipe Técnica Interinstitucional – Parque Florestal do Rio Vermelho;
- Consultoria do Ministério do Esporte;
- Consultoria do Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto;
- Secretaria de Desenvolvimento do Esporte e Lazer;
- Federação Catarinense de Desportos Universitários – FCUD;
- Secretaria Estadual de Saúde – Instituto de Cardiologia;
- Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesia Veterinária.
- Consórcio Social da Juventude Aroeira;
- Câmara de Bibliotecas;
- Câmara de Extensão / ACAFE;
- Câmara de Gestão do Desenvolvimento das Aglomerações Produtivas e Redes de Empresas de Santa Catarina;
- Câmara Setorial de Plantas Medicinais - CEDERURAL;
- Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia;
- Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica;
- Associação de Políticas e Administração da Educação – SC;
- Diretoria Executiva da Fundação Softville;
- Instituto para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville;
- Instituto Joinville da Secretaria Municipal da Qualidade, Desenvolvimento e Integração;

- Participação no Programa Projeto Rondon;
- Atlas de Santa Catarina;
- Fundação de Esporte - FESPORTE;
- Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT;
- Núcleo dos Reflorestadores – ACIL;
- Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF; entre outros.

2.5 CONVÊNIOS FIRMADOS PELA UDESC

O campo dos convênios da UDESC, estabelecidos com outras instituições, encontra-se em franca expansão:

2.5.1 Número de convênios firmados pela UDESC – 2002 a 2006

Ano	Número de convênios firmados
2002	56
2003	64
2004	195
2005	398
2006	169

Se em 2002 foram 56 atos jurídicos celebrados, o aumento significativo que se registrou ao longo dos demais anos, determinou que, em 2005, somaram 398 convênios firmados. Neste universo estão inclusas a cooperação acadêmica, científica e técnica com universidades estrangeiras, as parcerias com empresas privadas, no ramo da indústria e comércio com o objetivo voltado ao ensino, à pesquisa e a extensão, destacando-se que, no ensino, a finalidade maior é a introdução dos alunos formandos nas atividades produtivas em tempos de estágio curricular. As parcerias também são estabelecidas com o setor público, quando os concluintes das licenciaturas ou bacharelados são insertos nas escolas, nas instituições culturais e demais órgãos públicos, sejam pertencentes às autarquias estaduais ou ao domínio municipal.

2.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

2.6.1 Corpo Docente

O professor da UDESC desenvolve uma “práxis” educativa onde ocorre o entrelaçamento teoria e prática, o que é viabilizado pelo entendimento comum aliado ao esforço institucional. Através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, o professor tem melhores condições para gerar e transmitir o conhecimento científico, entendido como uma atividade social, mediatizado pelo contexto histórico onde se realiza.

Nesta perspectiva o professor da UDESC deve concretizar a presença da pesquisa no ensino substituindo a mera reprodução, gerando e transformando conhecimentos a serviço da sociedade e, da mesma forma, efetivar a presença da extensão no ensino articulando-o com a pesquisa, inserindo-o na realidade e respondendo aos problemas concretos.

2.6.1.1 Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente encontra-se estabelecidos pela Resolução nº 068/2004 -CONSUNI¹, e segundo o Art. 1º - Os ocupantes do cargo de Professor de Ensino Superior, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, estão sujeitos à prestação de serviços, enquadrados nos seguintes regimes de trabalho:

I - Professores efetivos:

- a) em tempo integral, desenvolvido durante 40 (quarenta) horas-semanais;
- b) em tempo parcial, desenvolvido durante 20 (vinte) horas-semanais; ou 30 (trinta) horas-semanais (regime em extinção); ou 10 (dez) horas-semanais (regime em extinção);
- c) hora-atividade.

II - Professores colaboradores:

- a) em tempo integral, desenvolvido durante 40 (quarenta) horas-semanais;
- b) em tempo parcial, desenvolvido durante 20 (vinte) horas-semanais;
- c) hora-atividade.

III - Professores visitantes: em tempo integral, desenvolvido durante 40 (quarenta) horas-semanais.

¹ Encontra-se em tramitação na UDESC uma proposta de Resolução sobre a matéria (agosto/2006)

De acordo com o Art. 14 do Plano de Carreiras dos Servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – Lei Complementar nº 345. de 07 de abril de 2006:

[...] fica instituída a Gratificação de Dedicção Integral ao Professor Universitário, no percentual de 40% (quarenta por cento) do vencimento do cargo efetivo, ficando o docente beneficiário impedido de exercer outra atividade com vínculo empregatício.

§ 1º As normas para a concessão da Gratificação de Dedicção Integral de que trata o *caput* deste artigo serão elaboradas pelo Conselho Universitário, sendo vedada a concessão ao Professor que não obtiver uma progressão a cada três anos.

§ 2º A Gratificação de Dedicção Integral de que trata o *caput* deste artigo terá validade de até um ano, devendo ser renovada mediante solicitação do Professor.

§ 3º A Gratificação de Dedicção Integral será implantada após um ano da data da publicação da presente Lei Complementar e proporcional à disponibilidade orçamentária e financeira, ocasião em que será extinta a Gratificação de Dedicção Exclusiva.

2.6.1.2 Formas de Admissão

A admissão no cargo de professor efetivo de ensino superior depende de aprovação prévia em concurso público de provas e títulos. A abertura de concurso é solicitada pelo departamento interessado e, após aprovação do Conselho de Centro – CONCENTRO é encaminhado ao Reitor pela Direção da Unidade. O Concurso Público é aberto mediante Edital, elaborado pela Pró-Reitoria de Administração. O resultado do concurso público tem validade por 2 (dois) anos a partir da data de publicação no Diário Oficial do Estado.

A admissão no cargo de professor colaborador é precedida por processo seletivo, efetivado por comissão integrada por professores efetivos indicados pelo Departamento competente e instituído por ato do Reitor.

2.6.1.3 Ampliação de carga horária

Ao professor efetivo da UDESC é permitida a ampliação do regime de trabalho, desde que haja necessidade devidamente comprovada, pelo Departamento, de alteração da carga horária para desenvolver atividades docentes.

Entre outros critérios estabelecidos em Resolução específica, a ampliação só se dá ao professor portador de titulação mínima de mestrado na área de conhecimento das atividades que assumirá, ou em área afim.

2.6.1.4 Credenciamento de professores

Todos os ocupantes de cargo de Professor de Ensino Superior, que sejam efetivos, colaboradores ou visitantes, devem ser credenciados formalmente para atuarem nas disciplinas que ministram ou que venham a ministrar nos cursos de graduação da UDESC.

A UDESC, por ser uma universidade reconhecida, tem autonomia para credenciar seus professores.

O credenciamento dos docentes é condicionado ao atendimento de um grupo de requisitos, entre os quais deve o professor ser graduado na área da disciplina ou afim e comprovar experiência profissional ou produção intelectual, técnica ou científica relacionadas com a disciplina.

A questão é regulamentada pela Resolução nº 025/2005-CONSEPE.

2.6.1.5 Plano de Capacitação Docente

O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido. O Plano, de periodicidade anual, deve incluir também, o planejamento de novos afastamentos para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

2.6.1.6 Docentes em capacitação

A UDESC conta com expressivo número de docentes em capacitação formal (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado), os quais encontram-se afastados em período parcial ou integral de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UDESC possui um estruturado arcabouço legal para regulamentar a execução e a implementação de seu Programa de Capacitação Docente, disciplinando as obrigações dos professores, os encargos da Universidade e o rito processual das solicitações.

A legislação interna sobre o assunto compreende:

- Resolução Nº 018/94 – CONSEPE (Dispõe sobre a elaboração do Plano de Capacitação Docente da UDESC;
- Resolução Nº 072/2006 – CONSUNI (Dispõe sobre o afastamento de Professor para frequentar Curso ou Programa de Pós-Graduação). Referendada, com alteração, pela Resolução Nº 194/2006-CONSUNI, de 28/06/2006.

2.6.1.7 Titulação – Corpo docente da UDESC:efetivos (2006)

CENTRO	GRADUADOS	ESPECIALISTAS	MESTRES	DOCTORES	TOTAL
CAV	03 (2,8%)	11 (10,2%)	25 (23,3%)	68 (63,5%)	107
CCA/	01 (1,6%)	04 (6,7%)	34 (57,6%)	20 (33,8%)	59
FAED/CCE	00 (0,0%)	07 (9,0%)	31 (40,2%)	39 (50,6%)	77
CCT	01 (0,5%)	20 (10,5%)	89 (47,0%)	79 (41,7%)	189
CEART	01 (1,1%)	08 (8,8%)	44 (48,8%)	37 (41,1%)	90
CEFID	00 (0,0%)	15 (24,5%)	29 (47,5%)	17 (27,8%)	61
CEO	00 (0,0%)	00 (0,0%)	16 (66,6%)	08 (33,3%)	24
CEAD	00 (0,0%)	00 (0,0%)	01 (50%)	01 (50%)	02
TOTAL	06 (0,9%)	65 (10,6%)	269 (44,1%)	269 (44,1%)	609

Base: Junho/2006.

2.6.1.8 Áreas prioritárias para capacitação docente, por Centro

Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV

As áreas prioritárias para capacitação docente do Departamento de Engenharia Rural estão assim definidas:

Agrometeorologia

Mecanização Agrícola

Ciências Geodésicas – Informações Geográficas

Engenharia de água e solo – Irrigação e Drenagem

Construções Rurais e Ambiência

Experimentação Agrícola e Estatística

Centro de Ciências da Administração – CCA/ESAG

Serviços Públicos

Administração Empresarial

Centro de Ciências da Educação – CCE/FAED

As áreas prioritárias para capacitação docente estão assim definidas pelos Departamentos:

- Biblioteconomia e Documentação

Documentação, Informação e Novas Tecnologias
 Informação, Documentação e Novas Tecnologias.

- **Estudos Especializados em Educação** Ensino, Aprendizagem e a Formação dos Educadores.
Comunicação e Processos de Ensino e Aprendizagem.
Políticas Públicas e Gestão Institucional.
Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Formação de Educadores.
Sexualidade, gênero, Família e Educação

- **Geografia e História** Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais.
Sociedade, Memória e Educação.
Multiculturalismo: História, educação e Populações de origem Africana.
Formação do Educador: Teoria e Prática Pedagógica.
Educação à Distância

- **Metodologia de Ensino** Ensino de Didática e formação de professores.
Novas Metodologias.
Didáticas Específicas.
Pesquisa em Didática.
A formação do Professor Alfabetizador.

Centro de Ciências Tecnológicas – CCT

As áreas prioritárias para capacitação docente estão assim definidas pelos Departamentos:

- **Ciências Básicas e Sociais** Educação , Ciência e Tecnologia.
Educação a Distância
Polímeros e Blendas
Técnicas de Caracterização de Materiais.
Dispersões Cerâmicas e Polieletrólitos.
Métodos da Análise Multivariada para Tratamento de Dados.
Formação de Professores.
Aprendizagem de Dirigentes.

- **Ciências da Computação** Ciências da Computação.
Sistemas de Informação.
Processamento Gráfico (Graphics).
Hardware.
Engenharia de Produção.
Engenharia do Produto.
Processos de Trabalho.

- **Engenharia Elétrica** Controle de Sistemas Dinâmicos.
Automação e Informática Industrial.

- **Engenharia Mecânica** Engenharia e Ciência dos Materiais.
Projetos Mecânicos – Mecânica Computacional.
Ciência Térmica e Mecânica dos Fluidos.
Engenharia de Produção.
- **Matemática** Física Matemática.
Probabilidade e Estatística.
Economia Matemática.
Matemática Industrial.
Análise Funcional.
Equações Diferenciais.
Matemática Aplicada.

Centro de Artes – CEART

As áreas prioritárias para capacitação docente estão assim definidas pelos Departamentos:

- **Música** Práticas Instrumentais.
Educação Musical.
Musicologia.
- **Artes Cênicas** Teatro, Identidade e Sociedade.
Poéticas Teatrais.
- **Artes Plásticas** Linguagens Artísticas.
Ensino das Artes.
Teoria da Arte.
- **Design** Projeto do Produto.
Projeto Gráfico.
- **Moda** Pesquisa e Criação de Moda.
Tecnologia e Desenvolvimento de Produtos.
Processo Histórico / Sociológico da Moda

Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID

As áreas prioritárias para capacitação docente estão assim definidas pelos Departamentos:

- Desportos** Pedagogia do Movimento Humano
Psicologia do Esporte
Aprendizagem Motora
Biomecânica
Ergometria
Pedagogia do Esporte
Treinamento Esportivo
Fisiologia do Exercício
Nutrição do Esporte
Administração Esportiva
Marketing Esportivo
- Ciências Biológicas** Fisiologia do Exercício.
Saúde Pública.

**Fundamentos Humanísticos e
Metodológicos da Educação Física.**

**Prevenção, Avaliação e
Reabilitação
Ginástica, Recreação e Rítmica**

Biomecânica
 Bioquímica do Exercício
 Atividade Física e Saúde
 Administração Desportiva.
 Administração Universitária.
 Aprendizagem Motora.
 Pedagogia do Movimento Humano.
 Desenvolvimento Humano.
 Psicologia do Desenvolvimento Humano
 Fisioterapia.
 Prevenção e Reabilitação.
 Aprendizagem Motora
 Biomecânica
 Ergometria
 Ergonomia
 Pedagogia do Movimento Humano

2.6.2 Corpo Técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da UDESC, constituído pelos servidores não docentes, é segmento imprescindível na vida da universidade, pois dele depende o desenvolvimento das atividades meio, inerentes às questões técnicas, administrativas e de serviços gerais.

Na prática profissional, o servidor técnico-administrativo se relaciona com todos os órgãos e setores da instituição.

Sua formação acadêmica, competência, atualização e habilidades no desempenho das ações que lhe são pertinentes contribuem de forma evidente para o alcance dos objetivos-fins da universidade.

O servidor capacitado, atualizado, disposto a colaborar com a instituição de forma reflexiva, criativa e integrada aos diversos segmentos é o ideal, com vistas ao aprimoramento dos serviços que a UDESC presta à sociedade em geral e à comunidade universitária em particular.

Visando, pois, o aperfeiçoamento e a atualização de seus servidores técnicos e administrativos é que a UDESC promove, diretamente ou através de outras instituições, cursos, estágios, treinamentos, palestras e outros eventos que venham contribuir nesse sentido permitindo-lhes, inclusive de forma regulamentada, o afastamento para capacitação em programas de estudos de pós-graduação.

2.6.2.1 Capacitação para o Servidor Técnico-Administrativo

É facultado ao ocupante de cargo de provimento efetivo da categoria técnico administrativo da UDESC o afastamento do exercício do cargo, sem prejuízo dos seus vencimentos, para freqüentar programas de estudos de pós-graduação, desde que o programa de estudos seja afim com as funções do cargo que ocupa e/ou compatível com os interesses da Universidade, entre outros critérios.

A UDESC conta ainda com o plano de cargos, remuneração e de carreira do servidor técnico-administrativo.

Apresenta-se, a seguir, o nível de formação do corpo de servidores técnico-administrativos da UDESC.

2.6.2.2 Corpo Técnico-Administrativo – 2006

FUNCIONÁRIOS		429
TITULAÇÃO	MESTRADO/DOCTORADO	32
	ESPECIALIZAÇÃO	83
	GRADUAÇÃO	112
	ENSINO MÉDIO	120
	ENSINO FUNDAMENTAL	82
	PARTICIPAÇÃO (GRAD.&PÓS-GRAD.)	53%

Com respeito à qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos percebe-se, à primeira vista, um bom índice de qualificação. É pertinente uma análise em profundidade sobre o perfil de qualificação dos servidores técnico-administrativos e suas funções respectivas, aliada a uma política institucional de qualificação (treinamento, atualização, etc). Como resultado primeiro da qualificação incentivada do corpo técnico-administrativo aflora o percentual de servidores com graduação ou pós-graduação, a saber. 53% equivalente a um total de 429 funcionários.

2.6.3 Bolsas para Capacitação do Corpo Docente e Técnicos na UDESC

A UDESC tem primado por melhorar a qualidade do ensino, dentre outras formas, incentivando a capacitação dos docentes e técnicos da Instituição.

A Universidade possui o programa de bolsas de estudos de pós-graduação *stricto sensu* da UDESC, atualmente regido pelas Resolução Nº 050/2004-CONSUNI.

Programas de Capacitação Docente (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado – Bolsas e Auxílios):

Os professores efetivos da UDESC podem pleitear apoio à capacitação por meio dos seguintes programas:

2.6.3.1 Programas de apoio à capacitação docente

PROGRAMA	NÍVEIS CONTEMPLADOS	RECURSOS	COORDENAÇÃO/ INFORMAÇÕES
Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT	Mestrado, Doutorado, Doutorado Sandwich e Pós-Doutorado (no país)	CAPES/MEC	PROPPG Manual PICDT
Programa de Bolsas de Estudos de Pós-Graduação (<i>stricto sensu</i>)	Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorando (no país ou exterior)	UDESC	PROPPG Resolução nº 13/98 14/98 – CONSUNI

Obs: Bolsas de estudo para o exterior via CAPES e CNPq, são pleiteadas diretamente com as referidas agências de fomento.

2.6.3.2 Programa Demanda Social

O Programa de Demanda Social promove a formação de recursos de alto nível necessária ao país, por meio da concessão de bolsas aos programas de pós-graduação *stricto-sensu* – mestrado e doutorado – avaliados pela CAPES e oferecidos por instituições públicas.

Os Programas de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais, Mestrado em Ciências do Solo, Mestrado em Produção Vegetal, Mestrado em Ciências Veterinárias e Mestrado em Teatro da UDESC são contemplados com o Programa de Demanda Social da CAPES desde 1996.

2.6.3.3 Bolsistas PICDT/CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT, tem contribuído para viabilizar a capacitação dos docentes e técnicos integrantes do quadro permanente da UDESC.

A seguir apresenta-se o quadro de bolsistas PICDT, da UDESC, por Centro a partir de 1996, afim de fornecer um panorama da atuação do Programa de PICDT junto a esta Instituição.

2.6.3.3.1 Número de Bolsas Concedidas pela CAPES/MEC à UDESC

ANO	PICDT Nº de Bolsas em vigor	DS Nº de Bolsas em vigor	TOTAL
1997	44	06	50
1998	49	10	59
1999	58	14	72
2000	41	23	64
2001	43	26	69
2002	38	34	72
2003	30	45	75
2004	21	45	66
2005	11	43	54
2006	10	48	58
TOTAL	345	294	639

A Universidade do Estado de Santa Catarina mantém um forte programa de capacitação docente, nas suas mais variadas modalidades, a saber:

- a. Especialização
- b. Mestrado
- c. Doutorado
- d. Pós-Doutorado
- e. Estágios
- f. Cursos de Treinamento e Atualização
- g. Eventos Técnico-Científicos.

Nessa perspectiva, a UDESC investe fortemente no aprimoramento técnico-pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: (a) enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Universidade, e (b) estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

Entre as medidas de apoio que a UDESC concede aos docentes em capacitação estão o afastamento – parcial ou integral – de suas atividades acadêmicas, a manutenção dos vencimentos integrais, e o recebimento de bolsas próprias ou oriundas de agências financiadoras, dentro da quota por estas definidas.

Deve-se salientar que a participação em programas de aperfeiçoamento e ou em cursos de pós-graduação é considerada atividade acadêmica própria dos titulares de cargo da Categoria Professor de Ensino Superior do Grupo Magistério Superior da UDESC, em efetivo exercício do

respectivo cargo, conforme dispõe a Lei Complementar Nº 39, de 09 de setembro de 1991, em seus Artigos 1º e 15.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, através da Coordenação de Capacitação e Movimentação Docente, é o órgão responsável pela administração, supervisão e implementação da política de aperfeiçoamento e do plano institucional de capacitação do corpo docente, nos termos do inciso IX do Artigo 16 do Regimento Geral e da Resolução Nº 024/90-CONSUNI, em seu artigo 11, inciso XV.

2.7 PESQUISA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e o Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PROBIC/UEDESC, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, apresentam como objetivos principais:

- Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação na atividade de iniciação científica, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico;
- Possibilitar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como, estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrente das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Estimular o aumento da produção científica.

A bolsa de iniciação científica é um auxílio financeiro, destinado a estudantes de graduação, objetivando sua iniciação à pesquisa, sob a orientação do Professor pesquisador, por meio de desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Desde o início da década de 90, a Iniciação Científica da UEDESC participa da programação do CNPq e mantém programa próprio sob as formas de PIBIC (80 bolsas) e PROBIC (200 bolsas). O seu processo de institucionalização pode ser verificado no quadro a seguir, em cada Centro e na Universidade.

2.7.1 Número de bolsistas com bolsa PROBIC na UDESC (2001-2005)

	FAED	CEFID	CCT	CAV	ESAG	CEART	UDESC
2001	9	35	9	35	3	11	102
2002	25	33	25	52	13	13	161
2003	42	27	42	60	20	24	215
2004	25	25	43	58	11	38	200
2005	38	27	36	53	7	36	197
TOTAL	187	208	200	388	87	168	1238

2.7.2 Distribuição do número de bolsa PIBIC – CNPq nos diferentes centros da UDESC (2001-2005)

	FAED	CEFID	CCT	CAV	ESAG	CEART	UDESC
001	10	15	10	38	3	8	84
2002	9	5	18	52	0	11	95
2003	6	6	11	60	0	8	91
2004	10	13	13	31	3	5	75
2005	14	06	11	29	09	11	80
TOTAL	190	99	203	479	110	160	1241

2.7.3 Iniciação Científica da UDESC – 1990/2005

UDESC	2005	2004	2003	2002	2001	TOTAL
CEART						
PIBIC	11	5	8	11	8	43
PROBIC	36	38	24	13	11	124
PIVIC	0	4	0	0	0	4
CEFID						
PIBIC	06	13	6	5	15	45
PROBIC	27	25	27	33	35	147
PIVIC	0	7	0	0	0	7
CCT						
PIBIC	11	13	11	18	10	63
PROBIC	36	43	42	25	9	155
PIVIC	0	5	0	0	0	5
CAV						
PIBIC	29	31	60	52	38	210
PROBIC	53	58	60	52	35	258
PIVIC	0	3	0	0	0	3
ESAG						
PIBIC	09	3	0	0	3	15
PROBIC	07	11	20	13	3	54
PIVIC	0	6	0	0	0	6
FAED						
PIBIC	14	10	6	9	10	49
PROBIC	38	25	42	25	9	139
PIVIC	0	5	0	0	0	5
UDESC						
PIBIC	80	75	91	95	84	425
PROBIC	197	200	215	161	102	875
PIVIC	0	30	0	0	0	30

O Comitê Local da UDESC está sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, constituído de pesquisadores com titulação de doutor, preferencialmente com bolsa de produtividade, em pesquisa no CNPq. É responsável pelo acompanhamento do programa da instituição, bem como, pela definição dos critérios para a seleção e avaliação dos projetos, orientadores e bolsistas.

O Comitê da Avaliação de Pesquisa e Extensão, criado no âmbito dos Centros da UDESC, é o órgão de assessoramento técnico-científico que trata de assuntos da pesquisa e extensão e tem como finalidade analisar e dar parecer sobre projeto de pesquisa e extensão, quanto ao mérito técnico-científico, prioridade do projeto e viabilidade de execução, bem como avaliar a execução e o resultado oficial dos projetos.

2.7.4 Programa de Auxílio à Participação em Eventos – PROEVEN

Regulamentado pela Resolução CONUNI/UDESC nº 053/2004, o PROEVEN visa incrementar a visibilidade no exterior da produção intelectual (científica, tecnológica, cultural

e artística) da UDESC e propiciar a aquisição de conhecimentos específicos imprescindíveis ao desenvolvimento da pesquisa

Suas finalidades são apoiar os pedidos de auxílio para participação de docentes pesquisadores, no exterior, em eventos científicos, tecnológicos, artístico-culturais, como congressos e similares, bem como, em estágios de aperfeiçoamento ou atualização.

2.7.5 Programa de Apoio à Pesquisa - PAP

O PAP da UDESC destina-se a apoiar financeiramente projetos de grupos emergentes ou consolidados na área da pesquisa científica e tecnológica e consolidar a formação do pesquisador na UDESC.

O PAP tem como público alvo: Docentes, técnicos de nível superior e alunos da UDESC que estejam no efetivo exercício de suas atividades quando do pedido, e assim permaneçam até a finalização do projeto. Os projetos de pesquisa apresentados por técnicos de nível superior ou alunos deverão ter como coordenador um docente em efetivo exercício.

O valor dos recursos financeiros alocados para o Programa de Apoio à Pesquisa - PAP, conforme o art. 2º. da Resolução 080/92/CONSUNI, será de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais).

O PAP apoia projeto com orçamento de até R\$ 6.000,00 (seis mil reais), sendo financiáveis: despesas com material permanente (equipamentos e material bibliográfico), material de consumo, e outros serviços e encargos (pessoa jurídica e pessoa física).

Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação - PROMOP

O Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação – PROMOP, tem por finalidade propiciar ao aluno de pós-graduação stricto-sensu desenvolver habilidades e incentivos em sua formação acadêmica, inerentes à docência e à pesquisa científica e tecnológica.

Entende-se por Monitoria de Pós-Graduação uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de pós-graduação, e inserida no planejamento das atividades de ensino e pesquisa dos respectivos cursos. O PROMOP concede duas classes de bolsas: Bolsas de Monitoria de Mestrado e de Doutorado. As bolsas serão de duas classes: Bolsas de Monitoria de Mestrado e de Doutorado.

2.7.6 Programa de Bolsas de Estudos de Pós-Graduação "Stricto Sensu" da UDESC PROBEP

Poderão inscrever-se no Programa de Bolsas de Estudos de Pós-Graduação "Stricto Sensu" da UDESC, os servidores efetivos, integrantes do Quadro de Pessoal Permanente da Universidade que, legalmente autorizados a freqüentar curso "stricto sensu", tenham concorrido à bolsa de estudos de pós-graduação "stricto sensu" em outros programas de capacitação e não tenham sido beneficiados e que preencham as exigências contidas na Resolução.

O PROBEP poderá conceder bolsas

nas modalidades mestrado, doutorado, pós-doutorado ou estágio pós-doutor.

O Programa pode conceder anualmente:

- 3 (três) bolsas de mestrado, com duração máxima de 24 (vinte) meses, sem prorrogação, com valores mensais equivalentes às bolsas de mestrado no país concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq;
- 9 (nove) bolsas de doutorado, com duração máxima de 48 (quarenta e oito) meses, sem prorrogação, com valores mensais equivalentes às bolsas de doutorado no país ou no exterior concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, conforme o caso;
- 3 (três) bolsas de pós-doutorado, com duração máxima de 12 (doze) meses, sem prorrogação, com valores mensais equivalentes às bolsas de pós-doutorado no país ou no exterior concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, conforme o caso.

Não ocorrendo a concessão do número de bolsas previstas em cada modalidade específica, o número de bolsas não utilizadas poderá ser redistribuído, obedecendo a seguinte ordem de prioridade: doutorado, pós-doutorado e mestrado.

O valor da bolsa será determinado segundo o nível, integral ou parcial, o regime de trabalho do candidato e local de realização do curso:

- bolsa integral, se o curso for realizado em microrregião diferente da residência do candidato e seu regime de trabalho for de 40 horas semanais e preferencialmente com Dedicção Exclusiva;
- bolsa parcial de 50% (cinquenta por cento) se o curso for realizado na mesma microrregião da residência do candidato e o candidato pertencer ao regime de 40 horas semanais e mantiver 20 horas de atividade docente ou técnico-administrativa, conforme o caso.
- bolsa proporcional nos demais regimes de trabalho.

2.7.7 Bolsistas PICDT/CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT, tem contribuído para viabilizar a capacitação dos docentes e técnicos integrantes do quadro permanente da UDESC.

2.7.8 Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC

Tem por objetivo incentivar a iniciação científica dos alunos em conformidade com os programas já existentes na instituição.

2.7.9 Programa de Apoio à Pesquisa – PAVI

Visa auxiliar financeiramente projetos de pesquisa em desenvolvimento na Universidade.

Prêmio Jovem Pesquisador e Extensionista que destinam-se aos melhores projetos apresentados na Jornada Acadêmica da UDESC.

A Jornada Acadêmica da UDESC e o Seminário de Iniciação Científica objetivam proporcionar aos bolsistas de Iniciação Científica e aos pesquisadores da UDESC, a oportunidade de expor e discutir seus trabalhos, como parte do projeto de pesquisa, por meio de comunicação oral e painel expositivo e, ao mesmo tempo, reunir bolsistas, orientadores, pesquisadores e órgãos financiadores envolvidos com as atividades de pesquisa, para um maior intercâmbio de informações e experiências. O resumo da pesquisa é publicado nos respectivos Anais – Cadernos de Resumos.

É visível o crescimento do número de projetos de pesquisa executados no período 1999/2005. O quadro seguinte exprime essa realidade, carecendo a pesquisa, no entanto, de uma maior institucionalização, incluindo-se o processo de avaliação interna e externa da atividade. A publicação dos resultados das pesquisas não tem sido feita a contento, não

deixando clara a percepção sobre se a significativa parcela de recursos destinada a este fim tem alcançado os resultados desejados. Em 2005 estava cadastrado, nos diversos Centros da UDESC, um total de 365 projetos de pesquisa.

Projetos de Pesquisa – (2001 a 2005)

PROJETOS DE PESQUISA	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
CEART	17	18	31	20	58	144
CEFID	29	40	48	40	48	205
CCT	16	37	43	39	60	195
CAV	51	70	69	55	128	373
ESAG	7	16	21	16	18	78
FAED	22	21	23	31	53	150
UDESC	142	202	235	201	365	1.145

Em evento institucional realizado em 2004 materializou-se a constituição de 88 grupos de pesquisa, e em 2005, no 2º Encontro dos Grupos de Pesquisa, constatou-se a participação de 84 grupos, evidenciando a redução do número de grupos como consequência natural do processo de institucionalização.

Esta análise sugere um conjunto de reflexões que conduzem a estratégias e ações visando a institucionalização da pesquisa em termos organizacionais, de gestão, avaliação e publicação dos resultados.

2.8 PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* é relativamente recente na UDESC, traduzindo-se no início de 2005 em 11 cursos de mestrado, sendo 07 (sete) deles avaliados positivamente pela CAPES.

O início dos cursos de mestrado em 1995 indica que a UDESC despertou para este nível de ensino somente após 30 (trinta) anos de sua criação. Entretanto esta observação não é válida para os cursos, cuja ordem de implantação – dos mestrados – não coincide com o tempo decorrido desde a criação do curso de graduação.

No que diz respeito aos níveis acadêmicos dos cursos de mestrado, constata-se que dos 11 (onze) cursos existentes, 7 (sete) deles obtiveram recomendação da CAPES e destes apenas 1 (um) tem conceito 4 (quatro), condição exigida para pleitear a implantação de doutorado, os demais (seis) necessitam de estratégias e ações efetivas para consolidação. A seguir especifica-se o número de dissertações já aprovadas, até a presente data.

Mestrados na UDESC (2001 a 2006)

UDESC	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Mestrados Acadêmicos	5	6	9	9	10	11
Mestrado Profissionalizante	-	-	-	1	1	1
Alunos Matriculados	338	365	464	321	-	372
Titulados	46	44	89	140	-	174

Mestrados recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento e de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

UDESC: Programas, Áreas e Conceitos - 2006

PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO		
		M	D	MP
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO / TURISMO)	-	-	3
CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA (ENGENHARIAS II)	3	-	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	3	-	-
CIÊNCIAS DO SOLO	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)	4	-	-
CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	MEDICINA VETERINÁRIA (MEDICINA VETERINÁRIA)	3	-	-
PRODUÇÃO VEGETAL	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)	3	-	-
TEATRO	TEATRO (ARTES / MÚSICA)	3	-	-
ARTES VISUAIS	ARTES VISUAIS	3	-	-
FÍSICA	FÍSICA	3	-	-

M – Mestrado D – Doutorado MP – Mestrado Profissionalizante

2.8.1 Total de Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, *Lato Sensu e Stricto Sensu*, por centro e por curso

Total de Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, POR CURSO (2006)

Curso	Área de Concentração	Modalid.	Turno	Vagas	Matric.	Dissertações, Teses ou Monografias Defendidas
Moda: Criação e Produção – 4ª ed.	Moda	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	00	27	20
Moda: Criação e Produção – 5ª ed.	Moda	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	00	36	Curso em Andamento
Mestrado em Teatro	Teatro	Mestrado Acadêmico	Integral	00	10	5
Mestrado em Artes Visuais	Artes Visuais	Mestrado Acadêmico	Integral	16	16	Curso em Andamento
Dança Educacional	Dança	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	35	25	01
Treinamento Desportivo e Personal Training - 2ª Edição	Esportes	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	38	20
Desenvolvimento Infantil	Desenvolvimento Infantil	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	38	23
Medicina do Esporte	Medicina do Esporte	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	35	28	09
Fisiologia do Exercício 3ª Edição	Fisiologia do Exercício	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	40	01
Fisiologia do Exercício 4ª Edição	Fisiologia do Exercício	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	32	Curso em Andamento

Curso	Área de Concentração	Modalid.	Turno	Vagas	Matric.	Dissertações, Teses ou Monografias Defendidas
Mestrado em Ciências do Movimento Humano	Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano	Mestrado Acadêmico	Integral	33	58	25
Mestrado em Administração	Gestão Estratégica das Organizações	Mestrado Acadêmico	Integral	00	35	60
Mestrado Profissionalizante em Administração	Gestão Estratégica das Organizações	Mestrado Profission.	Integral	24	24	01
Formação em Orientação Profissional	Educação	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	33	29	26
Educação Inclusiva	Educação	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	41	33	24
Políticas Públicas – 7ª ed.	Políticas Públicas	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	51	58	11
Educação e Meio Ambiente – 7ª ed.	Meio Ambiente	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	39	40	18
Educação Sexual – 6ª ed.	Educação Sexual	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	32	32	12
História Social no Ensino Fundamental e Médio – 5ª ed.	História Social	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	43	43	Curso em Andamento
Gestão de Bibliotecas – 1ª ed.	Gestão de Bibliotecas	Esp.	Sextas-feiras – matutino e vespertino Sábados – noturno	40	40	21

Metodologias de Atendimento da Criança e do Adolescente em Situação de Risco – 5ª ed.	Metodologia	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	60	60	Curso em Andamento
Políticas Públicas – 8ª ed.	Políticas Públicas	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	52	60	01
Formação em Orientação Profissional – 2ª ed.	Educação	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	31	33	Curso em Andamento
Curso	Área de Concentração	Modalid.	Turno	Vagas	Matric.	Dissertações, Teses ou Monografias Defendidas
Gestão de Bibliotecas – 2ª ed.	Gestão de Bibliotecas	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	30	30	Curso em Andamento
Mestrado em Educação e Cultura	Educação, Sociedade e Cultura	Mestrado Acadêmico	Integral	00	80	45
Engenharia de Produção - 9ª edição	Engenharia de Produção	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	39	17
Engenharia de Produção - 10ª edição	Engenharia de Produção	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	34	Curso em Andamento
Engenharia de Produção - 11ª edição	Engenharia de Produção	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	36	36	Curso em Andamento
Engenharia de Produção - 12ª edição	Engenharia de Produção	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	36	34	Curso em Andamento
Engenharia de Produção - 13ª edição	Engenharia de Produção	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	36	36	Curso em Andamento

Segurança do Trabalho	Segurança do Trabalho	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	45	34	30
Segurança do Trabalho	Segurança do Trabalho	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	45	35	Curso em Andamento
Pedagogia do Trabalho	Pedagogia do Trabalho	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	34	Curso em Andamento
Pedagogia do Trabalho	Pedagogia do Trabalho	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	38	Curso em Andamento
Tecnologias e Informações para a Gestão Pública	Tecnologias e Informações	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	41	40	Curso em Andamento
Automação Industrial	Automação Industrial	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	26	17

Curso	Área de Concentração	Modalid.	Turno	Vagas	Matric.	Dissertações, Teses ou Monografias Defendidas
Automação Industrial	Automação Industrial	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	32	Curso em Andamento
Mestrado em Engenharia Elétrica	Automação Industrial	Mestrado Acadêmico	Integral	07	12	02
Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais e Metalurgia	Mestrado Acadêmico	Integral	19	55	09
Bovinocultura de Leite – 1ª Ed	Bovinocultura	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	30	30	13

Ciências Morfofisiológicas – 4ª Ed.	Ciências Morfofisiológicas	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	25	14
Ciências Morfofisiológicas – 6ª Ed.	Ciências Morfofisiológicas	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	26	15
Ciências Morfofisiológicas – 8ª Ed.	Ciências Morfofisiológicas	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	40	20	01
Meio Ambiente e Gestão Ambiental	Meio Ambiente	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	50	37	Curso em Andamento
Viticultura e Enologia	Viticultura e Enologia	Esp.	Sextas-feiras – noturno Sábados – matutino e vespertino	37	36	Curso em Andamento
Mestrado em Ciências do Solo	Ciências do Solo	Mestrado Acadêmico	Integral	12	29	11
Mestrado em Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	Mestrado Acadêmico	Integral	13	29	06
Mestrado em Produção Vegetal	Produção Vegetal	Mestrado Acadêmico	Integral	10	24	10

2.8.2 Total de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, por Centro (2006)

CENTRO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	TOTAL
CEART	63	26	89
CEFID	201	58	259
ESAG	--	59	59
FAED	458	80	538
CCT	418	67	485
CAV	174	82	256
TOTAL	1314	372	1686

Total de alunos matriculados	
Lato Sensu (37 cursos)	1314
Stricto Sensu (12 cursos)	372
Total Geral	1686

2.9 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária é entendida “como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas). A extensão, assim concebida, insere-se numa perspectiva de mudança e de desenvolvimento. Não é sinônimo de capacitação de recursos humanos, nem de prestação de serviços à comunidade, nem de difusão de conhecimentos ou de formas de estágio. Isto são frações de um todo, aspectos de multiforme ação da Universidade no processo de mudança e de integração com o seu meio.

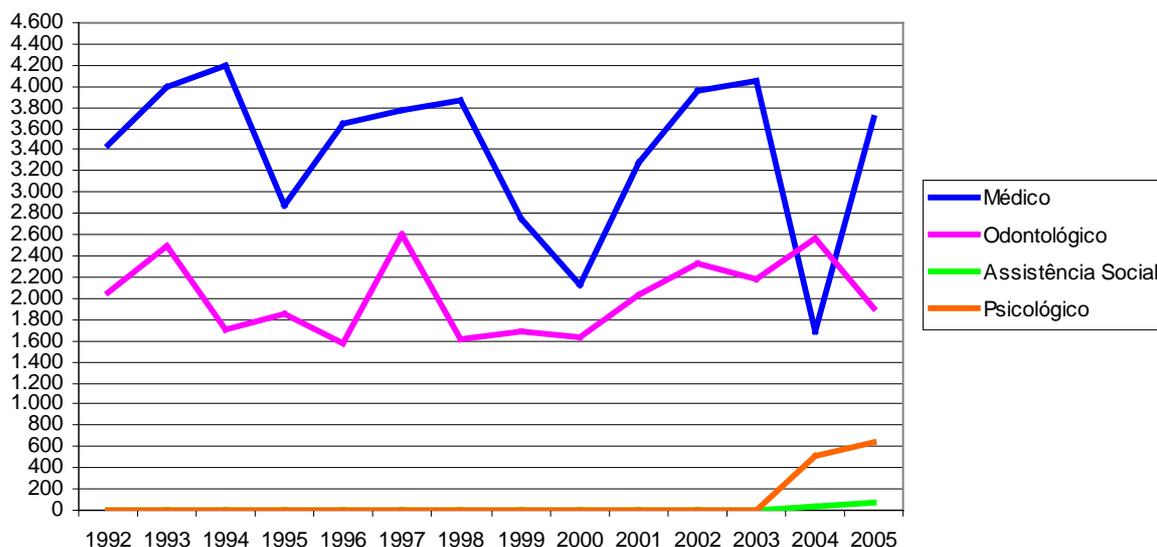
2.9.1 Atendimento ao acadêmico e ao servidor

Tem por objetivo, criar, promover, estimular e apoiar políticas de ação que atendam as demandas do corpo docente, discente e técnico administrativo, garantindo uma participação efetiva na vida universitária.

A atividade de Extensão tem sua evolução demonstrada no período de 1994 a 2005. Anteriormente a este período não havia qualificação das atividades de Extensão na UDESC ou, pelo menos, de maneira sistematizada. Verifica-se um aumento significativo das atividades nos dois últimos anos. Isto se deu pela estabilidade financeira da UDESC, assim como, plenitude da difusão do Programa de Extensão da Universidade e conseqüente benéfico aumento de demanda; ficando evidente através da percepção do crescimento real das Bolsas de Extensão.

ANO	MÉDICO	ODONTOLÓGICO	ASSISTÊNCIA SOCIAL	PSICOLÓGICO
1992	3.451	2.053	-	-
1993	4.000	2.500	-	-
1994	4.200	1.700	-	-
1995	2.874	1.844	-	-
1996	3.648	1.567	-	-
1997	3.777	2.608	-	-
1998	3.875	1.606	-	-
1999	2.755	1.681	-	-
2000	2.132	1.627	-	-
2001	3.274	2.028	-	-
2002	3.953	2.325	-	-
2003	4.048	2.174	-	-
2004	1.682	2.572	40	515
2005	3.694	1.912	72	649

Serviço de Atendimento ao Acadêmico e ao Servidor- SAAS, 1992 A 2005



2.9.2 Atendimentos acadêmicos e servidores da UDESC (SAAS)– 1992-2005

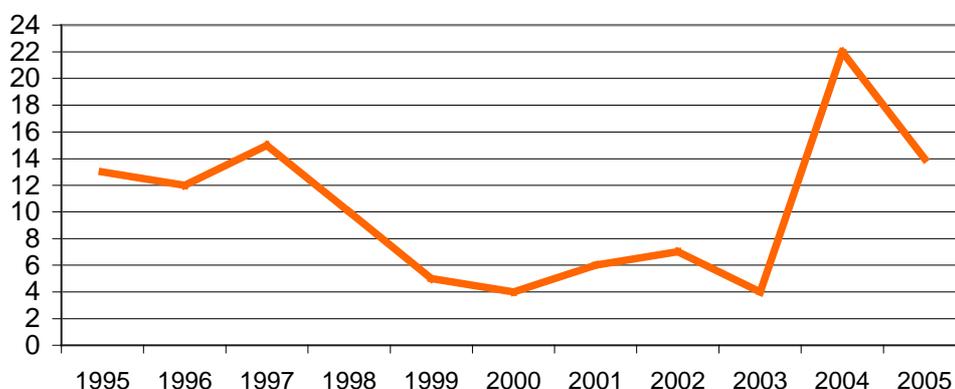
A tabela de dados e o gráfico correspondente ao SAAS demonstram o número de atendimentos efetivados pelo SAAS – Serviço de Atendimento ao Acadêmico e Servidor da UDESC e por extensão à comunidade afetada fisicamente. Observa-se que os serviços são oferecidos desde de 1992 , mas é partir de 2004 que agregou-se 02 (dois) serviços mais, os de Assistência social e Psicológico. Verifica-se uma oscilação para mais e para menos do número de atendimentos no sucedâneo dos anos referenciados, nos casos, os serviços ambulatoriais médicos e odontológicos. De um modo em geral o atendimento médico apresenta a maior demanda.

ANO	NÚMERO DE EVENTOS
1995	13
1996	12
1997	15
1998	10
1999	05
2000	04
2001	06
2002	07
2003	04
2004	22
2005	14

2.9.3 Número de eventos apoiados pela coordenadoria de apoio a comunidade universitária

O objetivo deste setor é apoiar a viabilização da participação em eventos Técnicos - Científicos de docentes, discentes e técnico-administrativos, promovidos pela Reitoria, Centros de Ensino e outras Instituições Nacionais.

Não se tem registro de apoio a eventos antes do ano de 1995.



2.9.4 Número de eventos apoiados UDESC período 1995-2005

O número de eventos técnicos científicos em que foram promovidos pela Reitoria e Centros de Ensino, assim como de outras Instituições Nacionais, com incentivo à participação dos corpos docente, discente e técnico administrativos da UDESC. Observa-se uma variação grande no decorrer dos anos, mais sentidamente aumentada nos dois últimos anos.

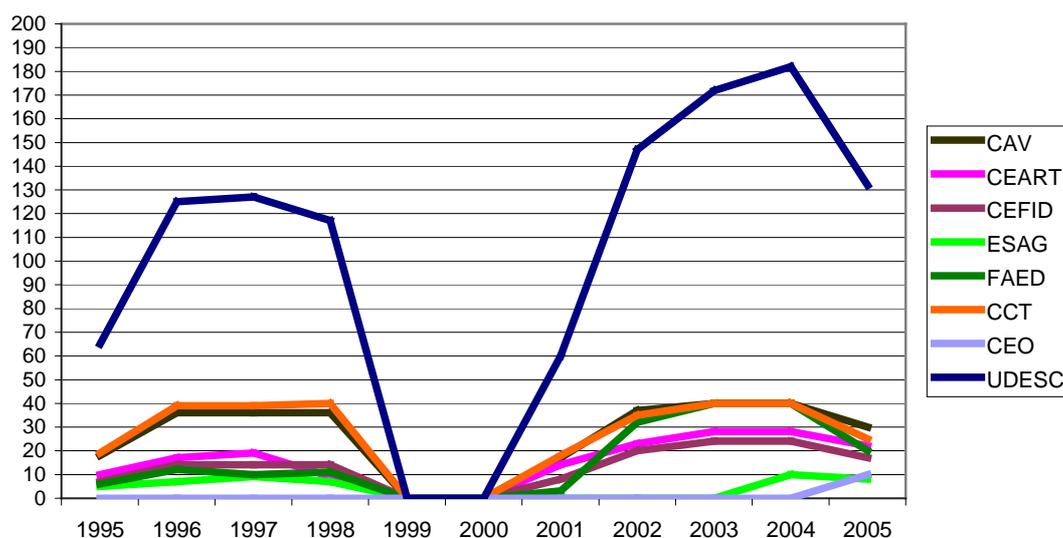
2.9.5 Apoio à comunidade universitária

A política de apoio à comunidade interna da Universidade pode ser acompanhada ao longo dos 40 anos.

O quadro seguinte identifica os números referentes ao ano de 2004.

BOLSAS DE EXTENSÃO	325
BOLSAS DE MONITORIA	314
BOLSAS DE TRABALHO*	630
ATENDIMENTOS – SAAS	11.318

O gráfico a seguir ilustra o apoio institucional (bolsas) à Comunidade Universitária



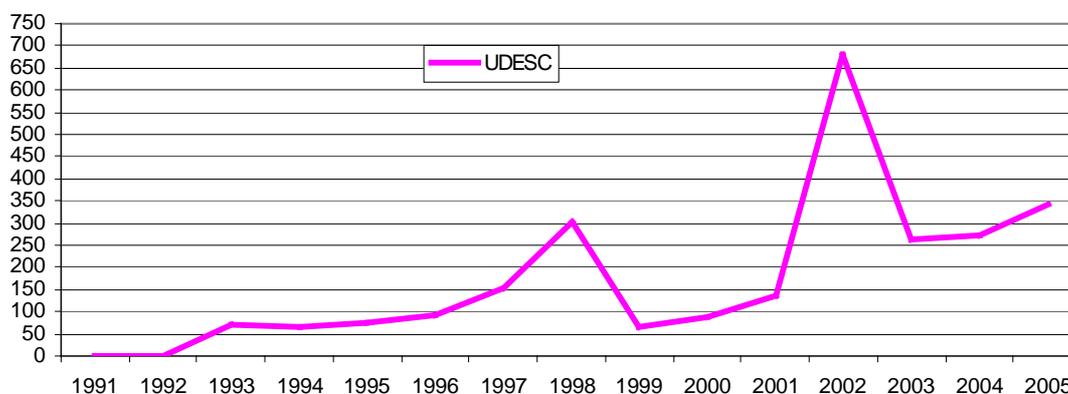
2.9.6 Bolsas de Apoio discente

Este programa tem por objetivo propiciar aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da UDESC, principalmente os carentes de recursos financeiros, a oportunidade de vivenciar experiências em seu campo de estudos e/ou outras áreas afins, bem como viabilizar uma fonte de renda, auxiliando na sua manutenção enquanto estudante.

Os quadros e gráficos a seguir demonstram a evolução do número de bolsas de trabalho, denominada atualmente como Bolsa de Apoio Discente, concedidas ou contratadas pela UDESC de 1993 a 2005, de forma consolidada, discriminada por Centro de Ensino. Acredita-se, salvo melhor análise, de que a variação para mais ou para menos se deva ao fator condições econômicas da Universidade, de acordo com o cenário financeiro do momento e não por falta de demanda.

ANO	NÚMERO DE BOLSAS
1993	320
1994	104
1995	88
1996	133
1997	373
1998	248
1999	79
2000	96
2001	359
2002	698

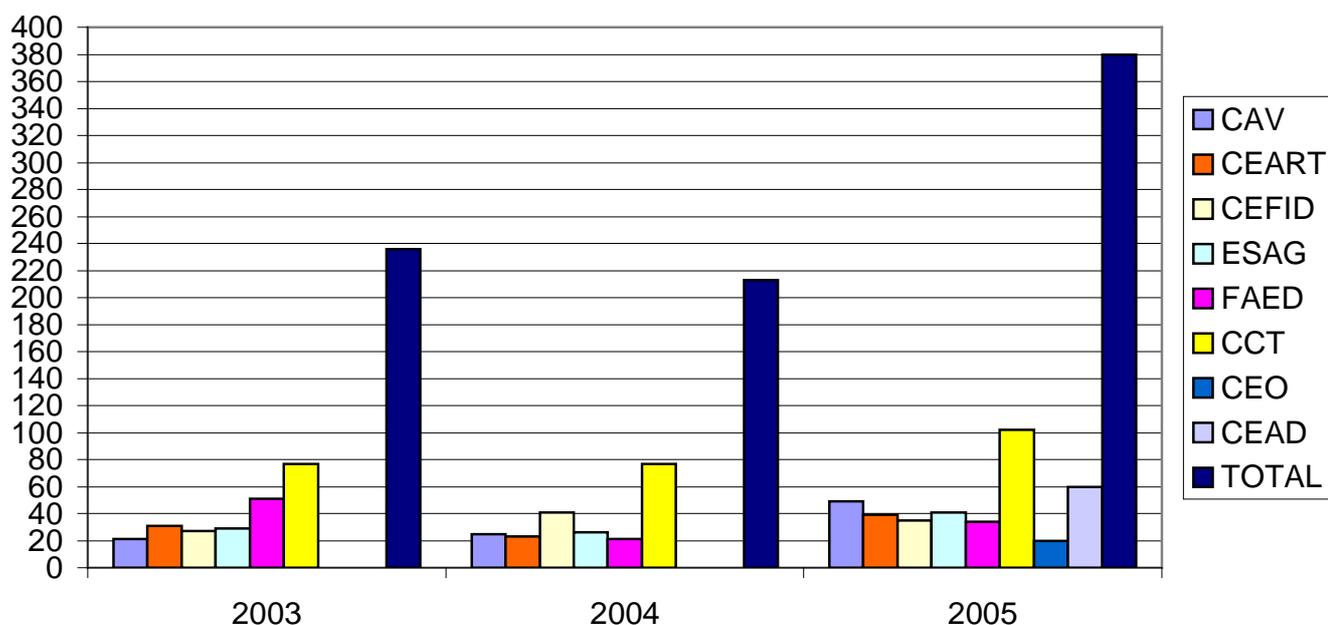
Número de bolsas de apoio discentes disponibilizadas pela UDESC - 1993 - 2004



A partir de 2003 a distribuição é feita por Centros de Ensino, conforme consta no quadro seguir:

Centros	2003	2004	2005
CAV	21	25	49
CEART	31	23	39
CEFID	27	41	35
ESAG	29	26	41
FAED	51	21	34
CCT	77	77	102
CEO	-	-	20
CEAD	-	-	60
TOTAL	238	213	380

Distribuição das bolsas de apoio discente, por centro e total 2003 a 2005



Número de bolsas de apoio discente (trabalho) por centro e total(2003 – 2005)

O Centro Educacional do Oeste (CEO) e o Centro de Educação a Distância (CEAD) somente participaram do Programa de Bolsas de Apoio Discente a partir de 2005.

Visando institucionalizar e, ao mesmo tempo, sistematizar as atividades de Extensão, foi criada uma categorização das mesmas. Assim sendo, as diversas atividades extensionistas, seguindo políticas do Fórum Nacional de Extensão, a partir de 2004, são submetidas a

estratégias de integração e, posteriormente, de avaliação institucional. Em 2004 a relação das atividades de extensão são traduzidas nos quadros a seguir

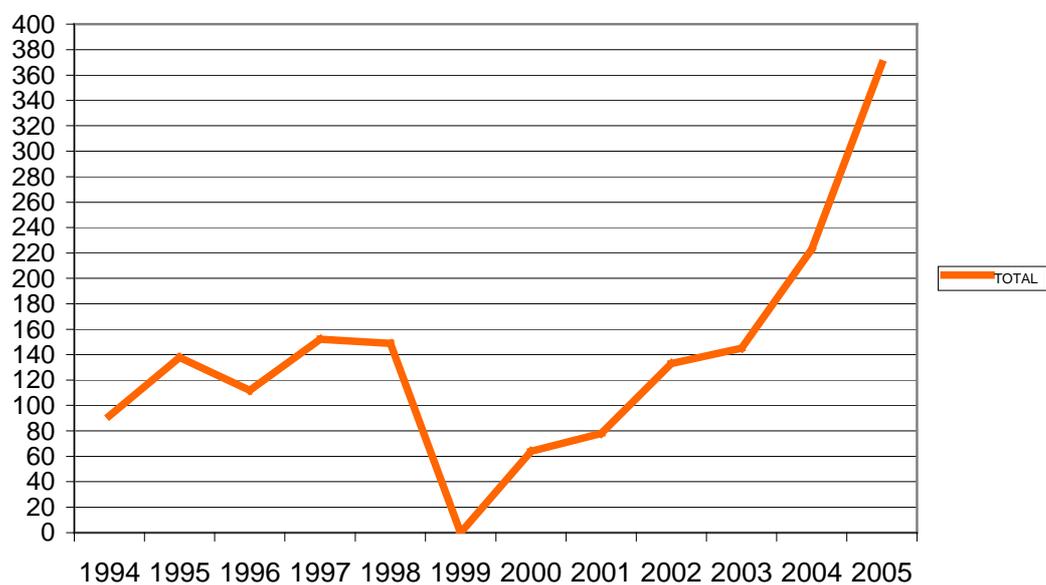
ANO	QUANTIDADE
1994	92
1995	138
1996	112
1997	152
1998	149
1999	0
2000	64
2001	78
2002	133
2003	145
2004	223
2005	369

1- Antes de 1992 a Extensão na UDESC não havia sido institucionalizada, e as Bolsas e o Programa iniciaram em 1994.

2 - Em 1999 - Não houve fundos de apoio à Extensão/UDESC

3 - Do ano 2000 a 2004 estão registradas somente as atividades que foram contempladas pelo Programa de Apoio à Extensão/UDESC.

2.9.7 Atividades de extensão na UDESC (1994 a 2005)



Número atividades de extensão da UDESC 1994 a 2005

CATEGORIA	NÚMERO
ATIVIDADES	293
VÍNCULO	269 - ENSINO 123 - PESQUISA
PESSOAL ENVOLVIDO	280 DOCENTES 172 DISCENTES
PARTICIPANTES (PÚBLICO ALVO)	58.072

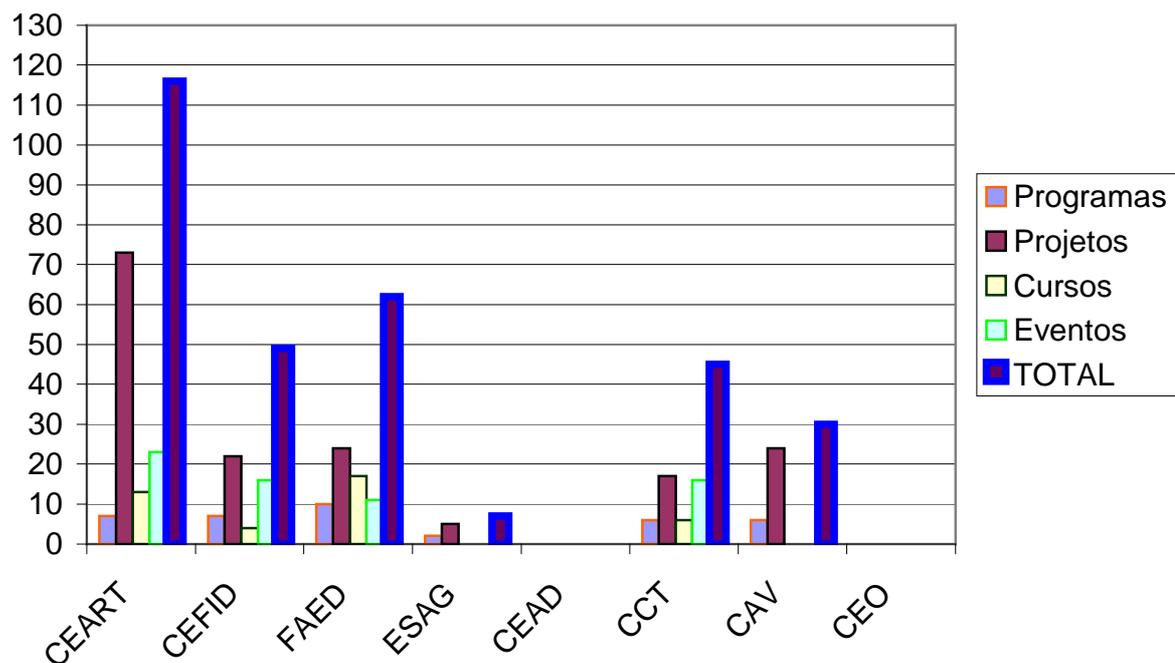
Público alvo das atividade/vínculo/pessoal em 2004

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	TOTAL
CEART	7	73	13	23	116
CEFID	7	22	4	16	49
FAED	10	24	17	11	62
ESAG	2	5	0	0	7
CEAD	0	0	0	0	0

CCT	6	17	6	16	45
CAV	6	24	0	0	30
CEO	0	0	0	0	0
TOTAL	38	165	40	66	309

Número de atividades de extensão em 2004

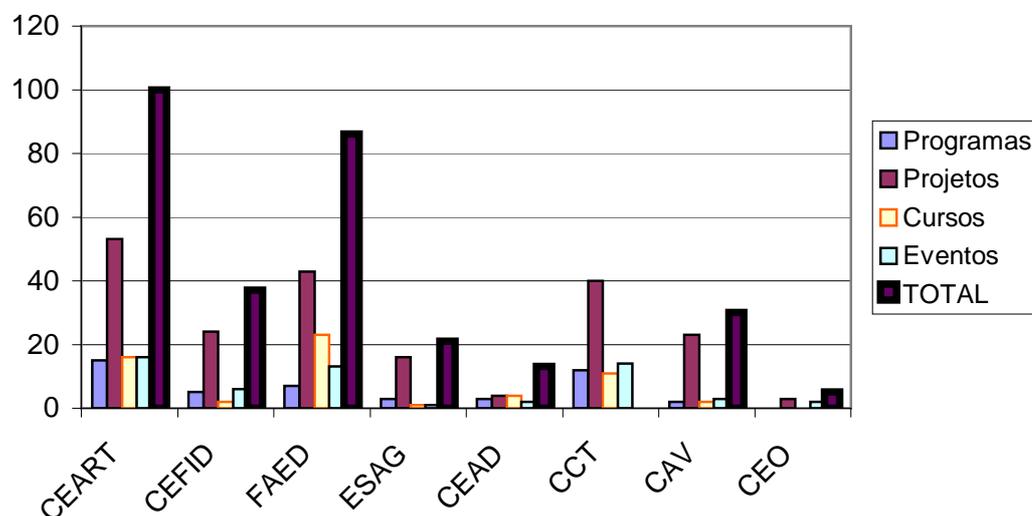


Atividades de extensão nas diferentes categorias e por centro – 2004

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UDESC EM 2005

CENTRO	CATEGORIAS				TOTAL
	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	
CEART	15	53	16	16	100
CEFID	5	24	2	6	37
FAED	7	43	23	13	86
ESAG	3	16	1	1	21
CEAD	3	4	4	2	13
CCT	12	40	11	14	
CAV	2	23	2	3	30
CEO	0	3	0	2	5
TOTAL	47	206	59	57	369

Número de atividades de extensão em 2005



Número atividades de extensão nos diferentes centros em 2005

CENTROS DE ENSINO

ANO	CAV	CEART	CEFID	ESAG	FAED	CCT	CEAD	CEO	TOTAL
1994	8	8	8	0	7	3	0	0	34
1995	6	6	6	6	6	6	0	0	36
1996	7	7	7	0	7	4	0	0	32
1997	16	7	14	6	11	6	0	0	60
1998	16	7	14	6	11	6	0	0	60
1999	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2000	13	9	17	1	14	6	0	0	60
2001	13	19	20	7	19	5	0	0	83
2002	18	19	20	7	19	5	0	0	88
2003	20	29	23	5	21	17	0	0	115
2004	21	38	27	10	26	28	0	0	150
2005	23	40	29	10	28	28	6	10	174

2.9.8 Bolsas de Extensão

A Bolsa de Extensão objetiva viabilizar a participação de alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, em projetos de extensão, aprovados pelo Departamento e Conselhos de Centro. A seleção do bolsista é feita pelo Coordenador do

projeto, obedecidos os critérios de rendimento escolar, compatibilidade de horário e atendimento às exigências descritas no próprio projeto. O candidato selecionado deverá definir com o Coordenador o plano de trabalho a ser executado, constando o período de atuação, ações a serem desenvolvidas e carga horária semanal destinada às atividades do projeto.

As atividades de extensão são expostas nos finais de semestre em Seminários de Estágio e Extensão. Os professores e bolsistas participam anualmente da Jornada Acadêmica da UDESC e do Seminário de Iniciação Científica, como também, podem submeter seus trabalhos ao Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS.

Número de bolsas de extensão por Centro (2004 a 2006)

CENTROS	NÚMERO DAS MODALIDADES DE EXTENSÃO				
	Programa	Projeto	Curso	Evento	Total
CCT	12	38	21	04	75
CEFID	03	41	-	-	44
CCA/ESAG	03	16	-	01	20
CEART	16	56	19	08	99
CAV	-	23	-	05	28
CCE/FAED	05	39	09	26	79
CEO	-	05	-	02	07
CEAD	03	04	07	08	22
TOTAL	42	222	56	54	374

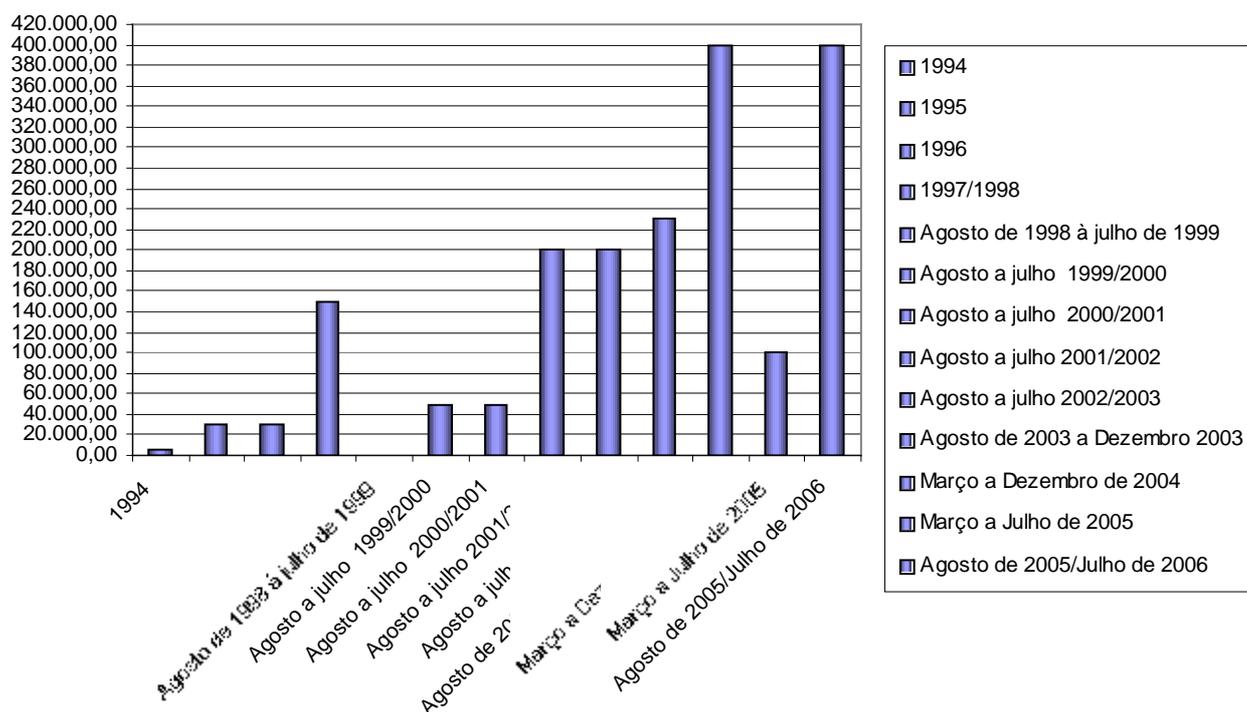
Número de bolsas de extensão período 1994-2005

Os Gráficos referentes à Monitoria e à Extensão, indicam, exceto para o ano de 1999:

- 1) Crescente investimento da UDESC, bem como as ações estratégicas de ações afirmativas de inclusão social e de formação para a cidadania. Atende a Lei do SINAES, no que concerne as dimensões de responsabilidade social e atendimento a estudantes e egressos.
- 2) Entretanto, as cotas referentes a bolsas de trabalho tiveram incremento até 1998, e estes números têm sido mantidos.
- 3) Sugere-se o estabelecimento de indicadores para fins de avaliação das atividades de monitoria e extensão, no que se refere à aderência acadêmica e desempenho dos bolsistas.

Período	Valor (R\$)
1994	6.000,00
1995	30.000,00
1996	30.000,00
1997/1998	150.000,00
Agosto de 1998 à julho de 1999	Não teve Fundo de Apoio à Extensão pela UDESC
Agosto a julho 1999/2000	50.000,00
Agosto a julho 2000/2001	50.000,00
Agosto a julho 2001/2002	200.000,00
Agosto a julho 2002/2003	200.000,00
Agosto de 2003 a Dezembro 2003	230.000,00
Março a Dezembro de 2004	400.000,00
Março a Julho de 2005	100.000,00 para atividades de Extensão programadas
Agosto de 2005/Julho de 2006	400.000,00

Recursos destinados ao fundo de apoio à extensão 1994-2006



* De agosto de 1998 a julho de 1999 não houve Fundo de Apoio à Extensão a UDESC.

Denota-se claramente o investimento crescente ao longo do período mencionado, 1994 – 2006 (projetado), e o quantitativo que se investiu no Programa de Extensão da UDESC em todas as suas versões.

2.9.9 Atividades Culturais e de Lazer

As atividades universitárias desenvolvidas no âmbito da UDESC, que envolvem todos os seus segmentos, não se limitam apenas às áreas do ensino, da pesquisa e da extensão. São inseridas numa dimensão humanística social mais ampla, abrangendo os aspectos intelectuais, artísticos, culturais, cívicos, desportivos e de lazer.

A UDESC investe em promoções de eventos diversos nas áreas de artes, das manifestações folclóricas, das técnicas artesanais, do esporte, do lazer e da cultura em geral, atendendo as exigências dos seus Centros e da Reitoria, respeitando as especificidades, as aspirações e os processos históricos de cada um deles.

Diversos eventos têm sido realizados sob a égide da UDESC, que não poupa esforços no sentido de proporcionar as condições necessárias às realizações ou propiciar a participação da comunidade universitária nos eventos promovidos por outras instituições.

Alguns eventos são desenvolvidos inclusive como projeto de extensão.

Os Centros da UDESC possuem instalações satisfatórias para o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer, como: auditórios, áreas amplas externas e cobertas, ginásio de esportes, bibliotecas setoriais, piscinas, laboratórios, oficinas, TV Educativa, Sistema UDESC de Radiodifusão Educativa, Rádio UDESC Florianópolis – FM 100.1, Rádio UDESC Joinville – FM 106.3, Rádio UDESC Lages – FM 106.9, UDESC Virtual, campos de futebol, áreas adequadas para encontros de integração entre as associações e/ou segmentos da universidade e outros.

São disponibilizados para as atividades culturais e de lazer, recursos financeiros, materiais e equipamentos necessários aos eventos, como: transporte, telefone, computador, aparelhos de TV, vídeo, materiais de consumo, equipamentos específicos e outros.

2.9.10 Serviços Prestados à Comunidade em Geral, por parte dos Centros, como projetos de extensão

Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV

- Serviço do Hospital de Clínica Veterinária;
- Parasitologia Animal – Diagnóstico de Rotina e Assistência Técnica;
- Apoio ao controle de mastite bovina;
- Desenvolvimento de hortas urbanas na cidade de Lages/SC;
- Formação e diagnóstico participativo sobre o uso e conservação de polinizadores na região da serra catarinense;
- Interação universidade-município: apoio da UDESC na solução de problemas urbanos e rurais de Urupema/SC;
- Integração inter-institucional e desenvolvimento regional;
- Desenvolvimento de projetos de coletores solares e biodigestores p/ a comunidade de Lages/SC;
- Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita;
- Inseminação Artificial em Bovinos de pequenas propriedades da Região de Lages;
- Práticas da Produção Demonstrativa de Produtos Derivados do Leite, mel e suas análises;
- Projeto e implantação de sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos no município de Correia Pinto/SC;
- Identificação e controle de pragas causadas por artrópodos-atendimento à comunidade;
- Programa de educação continuada em Brucelose e Tuberculose bovinas;
- Levantamento e planejamento de uso do solo em comunidades rurais do Alto Vale do Itajaí/SC;
- Orientação nas Áreas de Saúde Pública e Educação Sanitária em bairros carentes da cidade de Lages, SC;
- Laboratório de Análise de Solos e Calcário para atendimento à Comunidade;
- Laboratório de Patologia Animal – diagnóstico anatomoistopatológico;

- Atendimento à Produtores Avícolas;
- Assessoramento Técnico do Aviário Moraes;
- Projeto “Amigo do Carroceiro”;
- Desenvolvimento de carroças de tração animal p/ transporte urbano em parceria com o Projeto “Amigo do Carroceiro”;
- Programa de acompanhamento médico veterinário de animais selvagens na Região do Planalto Catarinense;
- Divulgação de plantas nativas com potencial melífero;
- Diagnóstico microbiológico de doenças de animais;
- Desenvolvimento de coleção de cultivares, crioulas de hortaliças no Planalto Catarinense;
- Diagnóstico de infecções virais em animais domésticos;
- Propagação e distribuição de plantas nativas do Planalto catarinense;
- Caracterização das condições operacionais e de manejo da irrigação em sistemas utilizados na Região de Ituporanga/SC;
- Prestação de serviços em sanidade avícola, alimentar e ambiental;
- Núcleo de Educação Ambiental – NEA: formação de recursos humanos;
- Orientação na área de fruticultura a produtores da região de Lages/SC;
- Diagnose de doenças de plantas cultivadas (rotina);
- Produção de plantas ornamentais, medicinais e condimentares;
- Desenvolvimento de diversos projetos de extensão.

Serviços prestados pelos seguintes laboratórios:

- Laboratório de análises bromatológicas e de nutrição animal;
- Laboratório de análises de sementes;
- Laboratório de análises genéticas (em fase de implantação).

Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID

- Projeto de Psicomotricidade;
- Projeto de Estimulação Precoce em Crianças de Alto Risco Social;

- Núcleo de Cardiologia e Medicina Desportiva, com programa de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular, importante serviço que a UDESC passou a prestar à comunidade;
- Escola de Iniciação Desportiva;
- Colônias de férias, natação comunitária, atividade física para a terceira idade e outros;
- Grupo de Estudos da terceira idade;
- Atividades aquáticas;
- Condicionamento físico;
- Programa de iniciação esportiva;
- Atendimento fisioterápico;
- Laboratório de desenvolvimento humano;
- Atividade aquática para crianças e jovens portadores de doenças crônico-degenerativas do Hospital Infantil Joana de Gusmão;
- Programa de prevenção, reabilitação de doenças crônico-degenerativas;
- Programa de atendimento fisioterápico à comunidade;
- Núcleo de ensino e treinamento de voleibol;
- Assessoria técnica desportiva e recreativa.

Centro de Ciências da Educação – CCE/FAED

- Núcleo de Estudos Históricos – NEH;
- Núcleo de Apoio Pedagógico – NAPE;
- Núcleo de Estudos Ambientais – NEA;
- Núcleo de Estudos da Sexualidade – NES;
- Núcleo de Estudos em Políticas Públicas – NEPP;
- Núcleo da Criança e do Adolescente – NUCA;
- Núcleo Interdisciplinar sobre Gestão – NIG;
- Núcleo de estudos Afro-brasileiros – NEAB;
- Núcleo de Geoprocessamento - NUGEO
- Projeto: Museu da Escola Catarinense - PMEC
- Programa de Apoio à Comunidade Universitária – atendimento e orientação jurídica – PACO;
- Projetos de extensão nas diversas áreas do conhecimento do Centro.

Serviços prestados pelos seguintes laboratórios:

- Laboratório de Planejamento Urbano e regional – LPUR;
- Laboratório de Cartografia – LCAR;
- Laboratório de Geoprocessamento – LGEO;
- Laboratório de Geologia e Mineralogia – LGEM;
- Laboratório de Estudos Climáticos e Oceânicos – LECO;

Centro de Artes – CEART

Programa Piano em Foco;

Programa Modateca;

Programa Morro do Quilombo;

Programa Coordenação de Apoio ao Estudante/CAE;

Programa Ecomoda UDESC;

Programa Teciteca do CEART;

Programa Formação Profissional no Teatro Catarinense;

Programa Clubes de Teatro nas Escolas;

Programa Dança e Mídia em Movimento;

Programa Formação Complementar e Instrumental do Ator e do Arte-Educador;

Programa CEARTE – Enterarte na Ilha;

Programa UDESC Musical;

Programa CRIAMUS;–

Programa NUPEART PROMOVE;

Programa Consultoria e Assessoria Pedagógica a Projetos Institucionais – NUPEART;

Programa Arte na Escola/NUPEART;

Programa Oficinas de Artes: Laboratório de práticas de ensino/NUPEART;

Programa Núcleo de Comunicação e Produção Simbólica;

Projeto arte na escola;

Teciteca;

LAB DESIGN;

Teciteca Virtual;

Programa Institucional Rede arte na escola;

Formação continuada de professores na área de música.

Centro de Ciências Tecnológicas – CCT

Programa de Atendimento a Jovens e Adolescentes. Projetos Vinculados ao Programa: Futebol para o Futuro; Educação Continuada de Jovens e Adolescentes; Pré-vestibular comunitário – Joinville;

Programa de Comunidade na UDESC (Versão II) - Oferece à comunidade local atividades como cinema na hora do almoço;

Exposições na Biblioteca, oficinas de expressão corporal, grupo de teatro e grupo de dança. Projetos Vinculados ao Programa: Comunidade na UDESC; Echolink – Radioamadorismo Via Internet para a Defesa civil; TV Amadora – ATV; Interpanelão; Informática e Solidariedade como Ato de Cidadania;

Programa de Atendimento jurídico à comunidade em nível de consultoria . Projetos Vinculados ao Programa: Atendimento jurídico em nível de consultoria; Informática no bairro Jardim Edilene; Informática para a Comunidade Carente; Informática na Escola Municipal Celso Ramos;

Grupo de Estudos em Políticas Educacionais e Sociais (Versão II):envolvendo atividades na defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente;

Projeto Vôo Livre – Univ. para a Terceira Idade;

Programa de Inclusão Digital. Projetos Vinculados ao Programa: Informática para Terceira Idade; Informática para Escolas Públicas; Informática nos bairros; Informática na Escola Rui Barbosa.

Portal Eletrônico do Programa de Pós-graduação em Ciências e Eng. de Materiais;

Programa de Promoção da Saúde no Campus. Projetos Vinculados ao Programa: * Promoção de Capacitação para a Saúde; Avaliação física no CCT/ Udesc; Tai Chi Chuan para a Saúde.

Natação na Escola;

Operacionalização do Consórcio Quiriri através de Atividades Ambientais;

Programa de Divulgação da Física. Projetos Vinculados ao Programa: * Colóquios de Relatividade, cosmologia e sistemas Dinâmicos; Colóquios de Óptica; Colóquios de Matéria Condensada; Colóquios de Física de Plasmas.

Programa – Mundo Físico. Projetos Vinculados ao Programa: Entendendo a física para o vestibular - Curso pré-vestibular oferecido à comunidade carente; Palestras para alunos do ensino;

Jornal Mundo Físico;

Jornal da Engenharia Elétrica;

Promoção e Divulgação do Departamento de Engenharia Mecânica;

Implantação de um Programa de Uso Racional da Água no Campus – CCT – Parte 1 – O projeto visa reduzir e controlar o consumo de água no campus do CCT;

Elaboração do Caderno do Construtor e Avaliação da importância da construção civil no Município de Joinville;

Programa - Software Livre na Comunidade. Projetos Vinculados ao Programa: Estudo da linguagem XML utilizando a Plataforma GNU/ Linux; Inovando com software Livre na Comunidade; Comunidade de Software Livre na UDESC/ CCT; Curso de XML utilizando a Plataforma GNU/ Linux; Curso Inovando com Software Livre na Comunidade;

Programa - Semana da Física. Projetos Vinculados ao Programa: Planetário Móvel; Palestras da V Semana da Física; Mini-cursos - A Física Moderna no Ensino Médio e A Física da Música; I Simpósio Catarinense dos Professores de Física do Ensino Médio; Apresentação do Laboratório de Instrumentação Demonstração e Exploração; Semana da Computação;

Programa - Semana da Engenharia Elétrica. Projetos Vinculados ao Programa: Ciclo de Palestras da V SETEEL; Minicurso de sistema de Acionamento Estático para Motores de Indução Trifásicos; Minicurso Oficina de Engenharia Elétrica.

Programa - Ciclo de Minicursos. Projetos vinculados: Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's

* Empreendedorismo; Controladores lógicos Programáveis – CLP ; Arquitetura e Programação de Microcontroladores.

Programa - Semana da Engenharia Mecânica. Cursos/ Eventos vinculados ao programa: Introdução à Extensiometria; Usinagem Ecológica;

Programa - Semana da Tecnologia em Sistemas de Informação. Cursos/ Eventos Vinculados: Serviços Linux para Intranets; Java Server Pages; Arquitetura de Web Services; MS SQL Server; Extreme Programming.

Centro de Ciências da Administração – CCA/ESAG

- Implementação da Sede Administrativa da Associação de Artesãos da Grande Florianópolis - Magiarte e Oficinas de Qualificação para seus Participantes;

- Aprimoramento Acesso Nipe – Centro de divulgação das informações do núcleo e informação e orientação ao terceiro setor;

- Programa Embaixada Copa Lord;

- Esag Sênior-Projeto de Capacitação de Pessoas da Melhor Idade;

- Oficinas de Gestão para as Associações de Moradores do Bairro da Lagoa da Conceição;

- Braço Amigo – implementação do braço social da Esag Jr.;

- Projeto AVOS - Associação de Voluntárias de Saúde do Hospital Infantil Joana de Gusmão;

- Projeto de Estruturação de um plano estratégico para captação de recursos voltado para organizações sem fins lucrativos;

- Projeto de Capacitação de Recursos Financeiros em Organizações Públicas e Privadas direcionadas a Sustentabilidade dos Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa da UDESC/ESAG.

Centro Educacional do Oeste – CEO

- Grupo de Promoção em Saúde - Diabettes Mellitus - Prevenção e Controle;

- Conscientização sobre a Importância da doação de Sangue visando o aumento do número de doadores em Palmitos;

- Ações de Promoção em Saúde: Formas de Cuidado com Defensivos Agrícolas para um ambiente mais livre de riscos;
- “Aqui se faz, aqui se planta”: Assistência técnica a Prefeitura Municipal e Produtores Rurais de Faxinal dos Guedes na área de pastagens e recursos forrageiros.

Centro de Educação a Distância – CEAD

- Curso de Formação de Multiplicadores em Saúde;
- Curso Aprendendo o Braille: um exercício de cidadania;
- Cursos para Elaboração e Aplicação de Projeto de Eventos para Educação Inclusiva;
- Programas de Educação de Surdos;
- Programa de Educação Inclusiva de Cegos;
- Programa de Extensão: Formação de Educadores/Professores em Educação para o Desenvolvimento Sustentável a Distância;
- 1º Seminário de Extensão em Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e a formação de educadores/professores a distância envolvendo professores da rede pública de ensino;
- Curso de prevenção em saúde;
- Curso: ensino de língua brasileira de sinais (LIBRAS) como primeira língua (aberto à comunidade).

2.10 PROGRAMA DE BOLSAS ACADÊMICAS

Além das Bolsas de Pesquisa, ligada à área da pesquisa científica e tecnológica, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e das de Extensão, ligada à teoria x prática no âmbito do curso, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade a UDESC conta com as Bolsas Acadêmicas de Monitoria, ligadas à pró-reitoria de Ensino.

PROGRAMA	ATIVIDADES	RECUR- SOS / FONTE	RESOLUÇÃO PERTINENTE	RESPONSABILIDADE / COORDENAÇÃO	
				CENTRO	REITORIA
Monitoria	Os monitores exercem atividades	UDESC	Resolução nº 223/2005 CONSUNI	Direção de Ensino	PROEN

	docentes em apoio ao professor e ao ensino, pesquisa e extensão.				
--	--	--	--	--	--

2.10.1 Monitoria

A Monitoria é um programa mantido pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, baseada no disposto no artigo 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos artigos 143 a 145 do Regimento Geral da Universidade.

O Programa de Monitoria, como parte do Programa Institucional de Bolsas Acadêmicas, está regulamentado pela Resolução nº 223/2005 – CONSUNI. As funções de monitoria são exercidas por alunos dos seus cursos de graduação que demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinadas disciplinas já cursadas.

A Direção Geral de cada Centro publica, no início do semestre letivo, o Edital que especifica as vagas, os requisitos e a forma de seleção para os interessados em atuar como monitores. Para concessão da Bolsa de Monitoria é exigido um projeto, elaborado em formulário próprio fornecido pela Pró-Reitoria de Ensino, projeto este que deverá ser aprovado pelo Departamento de lotação do professor orientador de monitoria e pelo Comitê de Apoio ao Ensino do Centro. Exige-se, ainda, que o aluno candidato a monitor tenha sido aprovado na(s) disciplina(s) para a(s) qual(is) pleiteia bolsa com nota igual ou superior a 7,0 (sete) e que apresente média geral de todas as disciplinas cursadas igual ou superior a 6,5 (seis vírgula cinco).

Bolsas de monitoria concedidas pela UDESC

CENTRO	NÚMERO DE BOLSISTAS DE MONITORIA		
	1º E 2º SEM./2004	1º E 2º SEM./2005	1º SEM./2006
CAV	20	30	30
CEART	14	22	22

ESAG	05	08	08
FAED	20	20	20
CCT	20	25	25
CEFID	12	17	17
CEO	--	10	10
TOTAL	91	132	132

2.10.2 O Programa de Educação Tutorial

Os alunos da UDESC participam também do Programa de Educação Tutorial – PET, cuja bolsa é concedida pelo **MEC/SESu**.

PET destina-se a grupos de alunos que demonstrem potencial interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação. O Programa é integrado por grupos tutoriais de aprendizagem e objetiva propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições de realização de atividades extracurriculares que favoreçam a sua formação acadêmica, tanto para a integração no mercado de trabalho como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa visam garantir a formação global do aluno, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

Nos grupos PET, o tutor é responsável, perante a Instituição de Ensino Superior – IES pelo planejamento, orientação e supervisão de atividades, bem como pelo desempenho do grupo, contando com a indispensável colaboração de outros docentes da IES, para o desenvolvimento de suas ações.

Objetivos do Programa:

- a) Oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante;
- b) Promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional;

- c) Estimular a melhoria do ensino de graduação através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso.

Para ingressar no Programa o aluno deverá estar cursando o 2º ou 3º semestre do curso de graduação, ter expectativa de permanecer no grupo até o término de sua graduação; não apresentar reprovação no histórico escolar, ter apresentado bom rendimento escolar nas disciplinas cursadas; ser brasileiro nato ou naturalizado; ter até 22 anos de idade à época do início da bolsa; comprometer-se a dedicar, no mínimo, 12 horas semanais às atividades do Programa. O aluno ao se candidatar ao Programa participa de um processo de seleção, que é efetuado por uma comissão composta por, no mínimo, três (3) professores sob a coordenação do tutor.

Para ingressar no programa o professor deverá possuir titulação de doutor e, em casos excepcionais, de mestre, desde que devidamente justificado pela IES; pertencer ao quadro permanente e ser contratado em regime de tempo integral; comprometer-se a dedicar carga horária semanal mínima de 8 horas às atividades do grupo; comprometer-se a assumir a tutoria por um prazo mínimo de três anos; adequar-se a um perfil que inclua vida acadêmica destacada, com experiência na orientação de alunos em diversos níveis.

O Programa atualmente está vinculado a Pró-Reitoria de Ensino da UDESC sob a coordenação geral do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior/SESu do Ministério da Educação/MEC.

A UDESC desenvolve o Programa através de dois grupos vinculados ao Curso de Geografia do Centro de Ciências da Educação – CCE/FAED e ao Curso de Engenharia Elétrica do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT, tendo a participação de 12 alunos em cada um dos grupos.

3 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

I. A UDESC DEVERÁ SER CARACTERIZADA COMO UNIVERSIDADE PROPOSITIVA. Neste aspecto fica definido que seu desenvolvimento é indutivo e não movido por demandas localizadas, pois sua missão está ancorada na busca de soluções para a comunidade. A UDESC, como Universidade de vanguarda, entende que deve colocar sua capacidade instalada a serviço do desenvolvimento do Estado, interagindo com a sociedade e conciliando demandas e necessidades e propondo ações de intervenção.

II. A UDESC BUSCARÁ UM DESENVOLVIMENTO VOCACIONADO. Com base na missão que lhe foi conferida no ato de sua concepção, em 1965, a sua organização multicampi está estrategicamente voltada para o desenvolvimento regional. A construção da excelência dos campi, ao longo dos 40 anos de existência, embasa a otimização dos recursos humanos e materiais (infra-estrutura e equipamentos), cuja racionalidade deve garantir a qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

III. A UDESC INVESTIRÁ NA VERTICALIZAÇÃO. A UDESC, sem descuidar o crescimento horizontal e a qualidade dos cursos existentes, perseguirá a consolidação da base de conhecimento necessária à verticalização do seu desenvolvimento institucional. Buscando otimizar a capacidade instalada, fruto de sua política de capacitação docente e de investimentos em sua infra-estrutura física, a Universidade do Estado deve implementar seu plano de incremento da pós-graduação *stricto sensu* e da pesquisa institucionalizada. O crescimento horizontal deve estar orientado como base para o processo de verticalização.

IV. A UDESC ADOTARÁ A ESTRATÉGIA DE NÃO DUPLICAÇÃO DE MEIOS PARA FINS IDÊNTICOS OU SEMELHANTES NO PROCESSO DE EXPANSÃO INSTITUCIONAL. Esta medida visa garantir a excelência dos cursos existentes e de sua capacidade instalada, base de sustentação da excelência institucional e de racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos e materiais. Parcerias internas deverão ser a estratégia eleita, garantidora da interiorização e regionalização da Universidade.

V. A UDESC, NO SEU PAPEL DE UNIVERSIDADE, DEVERÁ CUMPRIR UMA MISSÃO CULTURAL (CONSERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO), UMA MISSÃO INVESTIGADORA (ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO) E UMA

MISSÃO SOCIAL (A SERVIÇO DA COMUNIDADE). Passados quarenta anos de sua criação, cresce a responsabilidade social da Universidade do Estado no atendimento à demanda social por ensino superior e na consolidação de um sistema de pesquisa científica e tecnológica. O desenvolvimento econômico e social do estado, conduzido para a sustentabilidade, demanda formar novos quadros técnicos e profissionais e, não menos, forjar uma capacidade técnica capaz de criar e absorver novas tecnologias (sociedade e inovação tecnológica). A educação continuada se coloca como nova responsabilidade para a empregabilidade.

VI. A UDESC CONCEBE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROCESSO CULTURAL, ARTÍSTICO E CIENTÍFICO. O QUAL PROMOVE MEDIANTE A PRÁTICA DO ENSINO E DA PESQUISA, O ENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE, PRODUZINDO E SOCIALIZANDO O CONHECIMENTO PELA INSERÇÃO NA REALIDADE.

VII. A UDESC ADOTARÁ COMO DIRETRIZ BÁSICA PARA A CONSOLIDAÇÃO DE SUA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, A VINCULAÇÃO DA EXPANSÃO DOS CENTROS/UNIDADES DE ENSINO AO PLANO DIRETOR FÍSICO DA UNIVERSIDADE.

VIII. A UDESC ASSUMIRÁ A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO BASE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA. A Universidade do Estado estará atenta aos avanços tecnológicos e à inserção da sociedade na era do conhecimento, o que significa estruturar a Instituição apoiada em forte base de informática que dê apoio à administração interna, bem como às atividades pedagógicas e científicas. A educação à distância se inclui nessa determinação, buscando-se consolidar e expandir a utilização da EAD em todos os cursos da Universidade.

IX. A UDESC DEVERÁ ASSUMIR SUA IDENTIDADE DE UNIVERSIDADE DO ESTADO. Cabe à Universidade mobilizar o poder constituído (Executivo e Legislativo) e os diversos segmentos da sociedade, visando à adoção de instrumentos legais que garantam a sua manutenção e o seu crescimento horizontal e vertical.

3.1 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos e metas institucionais da UDESC foram elaborados tendo por base as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

3.1.1 Missão e Plano de desenvolvimento Institucional

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Promover a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI) da UDESC em relação aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, dos programas de extensão, pesquisa e pós-graduação.	a) Implementação de mecanismos para assegurar e ampliar o grau de conhecimento e de apropriação do PPI e PDI pela comunidade acadêmica.	2006-2007

3.1.2 Política de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Subsidiar a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UDESC	a) Reformulação curricular dos cursos de graduação da UDESC.	2006
	b) Orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas, visando aferir o desenvolvimento e o domínio de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.	2006
	c) Estímulo a práticas de estudo independente (atividades complementares), visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.	2006
	d) Desenvolvimento de estudos em termos de cargas horárias dos cursos de graduação	2006

Prever o desenvolvimento de 20% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade a distância	a) Estudo das matrizes curriculares com vistas a racionalização e potencialização de disciplinas comuns entre os diversos cursos e centros	2006-2007
	b) Alocação de 20% na carga horária dos cursos presenciais na modalidade a distância, às disciplinas comuns aos cursos de graduação do Centro e naquelas disciplinas comuns a todos os demais cursos de graduação da UDESC.	2007-2008
Oferecer, em caráter emergencial, curso de graduação na modalidade a distância	a) Oferecimento de cursos de graduação na modalidade a distância, especialmente licenciaturas e/ou especializações, visando suprir carências de formação, atendendo às necessidades regionais	2006-2010
Desenvolver a pesquisa nas áreas de concentração de seus programas de pós graduação <i>scrito-sensu</i> , mestrados e doutorados, e nos grupos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos nas áreas básicas e aplicadas da sociedade.	a) Avaliação sistemática da pesquisa interna e externa para a garantia efetiva da qualidade, da contribuição no desenvolvimento regional, da prioridade e da divulgação da produção intelectual em veículos de impacto.	2006-2010
	b) Desenvolvimento de pesquisas em parcerias com empresas e outras instituições nacionais e internacionais de ensino e de pesquisa, através de projetos compartilhados que objetivem o desenvolvimento regional	2006-2010
	c) Desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas em parcerias com outras instituições de fomento e, inclusive, mediante a contratação, de pesquisadores-sênior, por prazo determinado	2006-2010
	d) Fomento às áreas temáticas específicas de competência em pesquisa nos Centros da Instituição, ligadas aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e grupos de pesquisa.	2006-2010
Implementar sistema informatizado de gerenciamento	a) Manutenção e atualização permanente dos dados e informações	2006

integrado da pesquisa e da pós-graduação		
Estimular a produção e a difusão de conhecimento gerado nos programas de pós-graduação, dos grupos de pesquisa e iniciação científica	a) Manutenção de programas específicos para apoio às publicações conclusivas dos resultados, projetos de dissertações, teses e pesquisas	2006-2010
	b) Manutenção de revistas próprias, de circulação periódica, voltadas para temáticas específicas das áreas de conhecimento.	2006-2010
	c) Fomento à publicação e editoração da produção intelectual mediante a criação da UDESC Editora	2006-2010
Implantar novos cursos de pós-graduação <i>scrito-sensu</i> (mestrado e doutorado), nas áreas de concentração, ligadas às áreas temáticas de competência, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa e em consonância com as áreas estratégicas de atuação da Universidade	a) Estabelecimento de prioridades para consolidação dos curso de mestrado já implantados e, cursos de mestrado e doutorado em fase de implantação, em consonância com as áreas temáticas de competência, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa	2006
Avaliar interna e externamente os programas de pós-graduação	a) Acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação <i>scrito sensu</i> da UDESC na perspectiva de expansão vertical da Instituição, incluindo os mestrados e doutorados profissionais	2006-2010
	b) Estímulo à criação de novos doutorados e a criação de programas multidisciplinares	2006-2010
Manter a promoção de cursos de pós-graduação <i>lato-sensu</i>	c) Continuidade da promoção de cursos de pós-graduação <i>lato-sensu</i> , em nível de especialização, aperfeiçoamento e atualização	2006-2010
Promover a integração das áreas temáticas indicadas pelo Plano Nacional de extensão	a) Interação universidade/comunidade	2006-2010
	b) Integração das formas de produção de conhecimento com a transferência dos resultados à comunidade interna e externa	2006-2010
	c) Articulação das ações da extensão com o ensino e a pesquisa	2006-2010

	d) Apoio às ações acadêmicas da Universidade voltadas para a autonomia das comunidades	2006-2010
	e) Utilização do diagnóstico da extensão para promoção do ensino e vocacionamento da pesquisa	2006-2010
Apoiar iniciativas de atividades de ensino-aprendizagem formais, com vistas à aquisição ou aprimoramento de habilidades inter-subjetivas necessárias ao bom desempenho profissional, visando promover a educação continuada	a) Estabelecimento de uma base de relacionamento inter-institucional e inter-pessoal entre profissionais que atuam no mercado e na academia	2006-2010

3.1.3 Política Institucional de Responsabilidade Social

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Oferecer ensino público, gratuito e contribuir com a criação do conhecimento técnico, científico e cultural	a) Apoio às ações que visem a promoção do bem social, respeitando o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio artístico e cultural	2006-2010
	b) Apoio às ações que visem a promoção do bem social da comunidade, respeitando a sua identidade cultural	2006-2010
	c) Apoio às ações voltadas à cidadania que propiciem a autonomia das comunidades	2006-2010

3.1.4 Política de Gestão de Pessoas

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Implantar o Plano de Carreiras dos servidores da UDESC, aprovado pela Lei Complementar n. 345, de 07 de	a) Enquadramento dos servidores da UDESC em adequação ao novo Plano de Carreiras	2007

abril de 2006		
Capacitar o corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções	a) Promoção de cursos de atualização	2006-2010
	b) Oportunização de participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado	2006-2010

3.1.5 Organização e Gestão Institucional

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Acompanhar sistematicamente o cumprimento dos objetivos e metas institucionais constantes do PDI	a) Criação de mecanismos para efetivação dos objetivos e metas da UDESC.	2006-2010
Reativar o Processo de Avaliação Institucional da UDESC	a) Criação de comissões e sub-comissões para realização e acompanhamento do processo avaliativo.	2006
	b) Desencadeamento do processo avaliativo.	2006
	c) Concluir o relatório da auto-avaliação institucional	2007
Implantar o novo regimento da UDESC	a) Adequação da estrutura acadêmica e administrativa da UDESC em consonância com o novo regimento	2007
Implantar a Plano Estratégico da UDESC	a) Criação de mecanismos para a execução e acompanhamento do Plano Estratégico da UDESC	2006-2007
	b) Avaliação anual do Plano Estratégico da UDESC	2006-2010
Alicerçar a gestão na organização institucional, no planejamento e na profissionalização	a) Desburocratização administrativa	2006-2010
	b) Exercício da autonomia administrativa	2006-2010

3.1.6 Política de Gestão e Infra-estrutura

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Vincular a gestão da infra-estrutura às necessidades acadêmicas	a) Otimização do uso das instalações e equipamentos	2006-2010
	b) Disseminação da cultura de conservação, segurança e manutenção dos bens móveis e imóveis da Instituição	2006-2010

3.1.7 Política de Planejamento e Avaliação Institucional

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Instituir o planejamento e a avaliação como instrumentos determinantes da ação universitária	a) Revisão do Plano Estratégico da UDESC, anualmente	2006-2010
	b) Instituição do processo de avaliação permanente	2006-2010

3.1.8 Política de Atendimento a estudantes e Egressos

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Estabelecer vínculos de relacionamento com os estudantes e egressos de modo a alvancar e retroalimentar as ações da Universidade	a) Estabelecimento de políticas de acesso e permanência dos estudantes da UDESC	2006-2010
	b) Implementação de ações voltadas à educação continuada aos egressos da UDESC	2006-2010
	c) Apoio a ações e programas de atenção bio-psico-social, bem como serviço de assistência e orientação ao estudante	2006-2010

3.1.9 Política de Gestão Financeira e Orçamentária

Objetivos	Meta(s)	Prazo
Perseguir/buscar a autonomia financeira e orçamentária	a) Otimização do uso dos recursos financeiros	2006-2010
	b) Captação de recursos junto a órgãos de fomento e comunidade	2006-2010

4 PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

4.1 OBJETIVOS E METAS PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL PARA 2006 A 2010

4.1.1 Missão E Plano de Desenvolvimento Institucional

OBJETIVO: Implementar instrumentos/mecanismos de desenvolvimento institucional, reinterpretao permanentemente a Missão da UDESC e seu compromisso público com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

METAS

- Estabelecimento das bases do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social, econômico e cultural, em que a UDESC está inserida.
- Atualização e acompanhamento do Projeto Pedagógico Institucional* da UDESC.
- Elaboração dos Projetos Pedagógicos Institucionais dos Centros da UDESC.
- Elaboração das políticas de ensino de graduação, pesquisa, pós-graduação, extensão e administração da UDESC. (está no item objetivos)
- Busca permanente da excelência da UDESC nas suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração.
- Criação de um setor de documentação e de informação para o desenvolvimento de políticas e de estratégias institucionais.
- Articulação do PDI da UDESC com as políticas de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

4.1.2 Política de Ensino de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

4.1.2.1 Ensino de Graduação

OBJETIVO: Ampliar, com padrões de qualidade superior e pertinência, as oportunidades de qualificação acadêmica e profissional da comunidade catarinense.

METAS

- Implementação de práticas institucionais que estimulem o aperfeiçoamento do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem.
- Implementação de práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de conhecimento e utilização de processos participativos na sua construção e reconstrução permanente.
- Revisão das concepções, estruturas e práticas curriculares dos cursos de graduação, de acordo com os fins da UDESC, as inovações em cada área profissional e do conhecimento e as normas oficiais em vigor, tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais.
- Apoio à formação superior com a oferta de novos cursos de graduação e ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes, cursos superiores de tecnologia e os cursos seqüenciais, presenciais e a distância.
- Análise das demandas regionais para orientar a oferta de novos cursos.
- Diminuição do índice de evasão, buscando otimizar o número de alunos por curso e turma.

4.1.2.2 Ensino de Pós-Graduação

OBJETIVO: Consolidar e expandir o ensino de pós-graduação, com excelência, integrada ao ensino de graduação, que desenvolva a cientificidade, o senso crítico e a criatividade nos acadêmicos, pelo exercício da atividade investigativa e de intervenção junto às organizações e o meio.

METAS

- Definição da política de pós-graduação para a UDESC, derivando-a do PPI/PDI e da legislação vigente.
- Incorporação nos programas de mestrado e doutorado as linhas e grupos de pesquisa da UDESC, em consonância com o PPI/PDI.
- Estabelecimento de um efetivo fomento institucional no processo de construção de novas propostas de programas de mestrado e doutorado acadêmicos.

- Engajamento da UDESC no programa catarinense de formação/capacitação de pesquisadores e de docentes para o magistério superior.
- Implementação dos mestrados e doutorados profissionais como forma de qualificação para o mundo do trabalho, inclusive por meio de parcerias com corporações públicas e privadas.
- Publicidade das dissertações e teses e buscar transferir os novos conhecimentos para os diversos segmentos da sociedade catarinense.
- Implementação de mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter).
- Aprimoramento e expansão da oferta de pós-graduação.
- Criação e Implantação de Programas de Residência.

4.1.2.3 Pesquisa

OBJETIVO: Fomentar as atividades de pesquisa científica, tecnológica, cultural e artística, visando à inovação e ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, tendo em vista a sua relevância, e promover a sua divulgação e a aplicação dos seus resultados.

METAS

- Busca da relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas, culturais e artísticas, patentes, produção de dissertações e teses, organização de eventos científicos, promoção de intercâmbios e cooperação com instituições congêneres nacionais e internacionais.
- Busca de parcerias para garantir o financiamento das atividades de pesquisa, incluindo-se o setor produtivo.
- Implementação de mecanismos de avaliação dos projetos de pesquisa e da produção científica.
- Busca de vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional e a inserção social.
- Implementação de políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de docentes pesquisadores.

- Implementação e consolidação de programas de iniciação científica para discentes.
- Busca da articulação da pesquisa com as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão.
- Definição e implementação de critérios para o desenvolvimento da pesquisa e participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, na publicação e na divulgação dos trabalhos.
- Implementação de mecanismos que venham assegurar a aplicação dos resultados da pesquisa junto às organizações e o meio.
- Estabelecimento de critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da pesquisa.
- Criação de institutos, no âmbito da UDESC, capazes de alavancar, com a necessária agilidade, as ações de pesquisa e pós-graduação em áreas de excelência da Universidade[1].
- Qualificação pessoal para a gestão da pesquisa.

4.1.2.4 Extensão

OBJETIVO: Estabelecer uma relação dinâmica e positiva de reciprocidade entre a comunidade e a Universidade, articulando o conhecimento científico e artístico-cultural com as demandas do entorno social

METAS

- Implementação da concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
- Busca da articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.
- Garantia da participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.
- Implementação das atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros.
- Estabelecimento de critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da extensão.
- Busca de fontes alternativas para o financiamento das atividades de extensão.
- Implementação e consolidação de programas de extensão.

4.1.2.5 Educação a Distância

OBJETIVO: Oportunizar o acesso à educação de qualidade mediante a modalidade de ensino à distância.

METAS

- Criação e implementação de uma política de educação a distância para a graduação, pós-graduação e educação continuada, tendo por base análise de demandas e de tendências da realidade.
- Ampliação das oportunidades de formação superior com oferta de vagas e de novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, na modalidade de educação a distância, mediante propostas de cada Centro e aprovação do CONSUNI.
- Acesso gratuito ao ensino superior na modalidade de educação a distância ao maior número de cidadãos possível, inclusive no campo da educação continuada/permanente.
- Provimento ao EAD de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela.
- Adoção de metodologias de educação a distância em disciplinas do ensino de graduação presencial.
- Capacitação ao corpo técnico e docente da UDESC, com o intuito de provê-los de condições suficientes para a oferta da educação a distância.
- Concretização de parcerias e busca de fontes alternativas para o financiamento de programas de educação a distância.

4.1.2.6 Educação Continuada

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento da educação continuada/permanente, em atendimento à missão institucional.

METAS

- Definição de políticas e estratégias para a educação continuada a ser desenvolvida pela UDESC.
- Acesso à educação continuada/permanente.

- Desenvolvimento de programas de educação e formação continuada aos servidores dos órgãos governamentais.

4.1.3 Política Institucional de Responsabilidade Social

OBJETIVO: Promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural.

METAS

- Implementação de políticas no ensino, na pesquisa e na extensão voltadas à solução de problemas nacionais, regionais e locais, seja orientando os cursos à demanda local/regional, seja usando instrumentos e ações afirmativas para corrigir desigualdades sociais de qualquer natureza, seja promovendo o desenvolvimento sustentável.
- Estabelecimento de atividades curriculares que promovam a experiência em ações relacionadas a intervenções de interesse social.
- Promoção de atividades acadêmicas que contribuam para a inclusão social, o desenvolvimento econômico-social e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Dinamização de atividades de capacitação de professores da educação infantil, educação básica, e educação técnico-profissional.
- Promoção da prática do voluntariado e da ação solidária por meio de projetos e programas sociais.
- Estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de projetos e programas sociais.
- Elaboração do Balanço Social da UDESC.

4.1.4 Política Institucional de Comunicação com a Sociedade

OBJETIVO: Estruturar a UDESC no que tange a informatização e a comunicação com a sociedade e a comunidade interna, integradas ao processo de aprimoramento da sua imagem institucional.

METAS

- Divulgação das ações e os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC.
- Implantação de uma política editorial de divulgação da produção científica e de extensão, com ênfase na reativação da Editora Universitária, e apoiar a criação de periódicos especializados.
- Redimensionamento da utilização e a expansão dos sistemas de rádio e TV da UDESC.
- Aprimoramento das estratégias, os recursos técnicos e organizacionais e a qualidade da comunicação interna e externa da Universidade.
- Promoção da imagem pública da UDESC nos meios de comunicação social.
- Implementação de um plano de marketing institucional da Universidade.
- Capacitação dos docentes, discentes e técnicos para o uso das formas de comunicação social.
- Desenvolvimento de projetos e programas que criem espaços de interação com a sociedade.

4.1.5 Política de Gestão de Pessoas

OBJETIVO: Implementar processos de gestão de pessoas que contribuam para a consecução dos objetivos institucionais, junto aos diversos segmentos.

METAS

- Implementação dos planos de carreira para os corpos docente e técnico-administrativo, regulamentados e consentâneos com as prioridades institucionais.
- Implementação de programas de qualificação profissional e de melhoria das condições e do ambiente de trabalho.
- Fortalecimento das relações interpessoais e promover o aumento dos graus de satisfação pessoal e profissional.
- Criação de órgão executor das políticas de gestão de pessoas da UDESC.
- Desenvolvimento de estudos de clima organizacional.
- Criação de programas de apoio cultural e social aos segmentos da comunidade acadêmica.

- Intensificação da cultura e do esporte como práticas formativas e de lazer para a comunidade acadêmica.

4.1.6 Política de Organização e Gestão Institucional

OBJETIVO: Criar e manter uma estrutura moderna de gestão da Instituição, com autonomia representativa e partilhada.

METAS

- Criação de novas bases institucionais para a estrutura organizacional e o funcionamento da Universidade.
- Implementação de mecanismos de adequação da gestão universitária ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais
- Criação de mecanismos que promovam uma maior integração da Universidade, seja no nível das políticas institucionais, seja no plano da comunicação e circulação da informação.
- Revisão dos regulamentos internos e as normas de gestão administrativa e acadêmica.
- Continuidade de projetos institucionais em períodos de transição administrativa.
- Implantação de programas permanentes e sistemáticos de revisão administrativa com a finalidade de reduzir a burocracia, mapear e otimizar processos e reduzir custos de gestão.
- Criação e implantação de um banco de dados articulado com as necessidades de informações gerenciais.

4.1.7 Política de Gestão da Infra-Estrutura Física e Acadêmica

OBJETIVO: Prover a UDESC de infra-estrutura física e de recursos técnicos e materiais para atender, com excelência, os objetivos institucionais.

METAS

- Promoção de estudos visando a racionalização da ocupação e da utilização dos espaços físicos da UDESC, principalmente no que concerne às novas construções.
- Complementação e adequação da infra-estrutura da Universidade em função das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Implementação de políticas institucionais de conservação, manutenção (preventiva e

corretiva), atualização, segurança e de estímulo à utilização racional dos recursos técnicos e materiais da Universidade.

- Criação de um sistema de comunicação que garanta o fluxo de informações utilizando os meios disponíveis (Internet, rádios, boletins, etc.).
- Implantação de uma política de ampliação e racionalização do espaço físico e dos recursos tecnológicos das bibliotecas setoriais.
- Definição e dotação orçamentária para acervo bibliográfico.
- Criação da Biblioteca Central da UDESC.

4.1.8 Política de Planejamento e Avaliação Institucional

OBJETIVO: Institucionalizar a política de planejamento e de avaliação institucional.

METAS

- Implantação de mecanismos de adequação e implementação do planejamento geral da Universidade (plano estratégico), possibilitando e promovendo sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com os projetos pedagógicos dos cursos, bem como com os programas e projetos de pesquisa e extensão.
- Estabelecimento e implantação de procedimentos de acompanhamento e avaliação do planejamento institucional.
- Integração do planejamento da UDESC às políticas de governo e ao Plano de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina.
- Reativação do o Processo de Avaliação Institucional da UDESC.
- Criação e implementação de comissões de planejamento e avaliação institucional.

4.1.9 Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

OBJETIVO: Desenvolver políticas de inclusão, mediante qualificação permanente, em consonância com o contexto sócio-econômico regional.

METAS

- Desenvolvimento de políticas de facilitação de acesso, seleção e permanência do estudante na UDESC, em consonância com as políticas públicas e com o contexto social.
- Ampliação das políticas de participação discente em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil.
- Implementação de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de integralização curricular, relação professor/aluno, dentre outros, tendo em vista a formação de uma base de dados gerenciais.
- Implementação de mecanismos de acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.
- Criação de uma política de interação com os egressos.
- Incremento de programa e mecanismos de atenção psico-social, bem como serviços de assistência e orientação ao estudante.

4.1.10 Política de Gestão Financeira e Orçamentária

OBJETIVO: Implementar instrumentos de gestão financeira e orçamentária, visando a sustentabilidade financeira da UDESC.

METAS

- Promoção de ações que visem ampliar a receita orçamentária da UDESC.
- Incremento da receita extra-orçamentária da Fundação UDESC.
- Estabelecimento da necessária relação entre a proposta de desenvolvimento da Universidade e o orçamento anual e plurianual.
- Provimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão dos recursos Necessários para o seu desenvolvimento com qualidade.
- Implantação da descentralização do planejamento e da execução orçamentária da UDESC, mediante a criação de centros de custos com gestão autônoma.
- Implementação de políticas de racionalização do uso dos recursos da UDESC.
- Criação e implementação de um conjunto de indicadores de gestão para avaliar o desempenho econômico-financeiro da UDESC.

4.2 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

4.2.1 Organização Didático-pedagógica

4.2.1.1 Perfil do egresso

A missão, as finalidades, os objetivos, os compromissos e o projeto pedagógico da Universidade devem estar refletidos no perfil do egresso.

Durante seu percurso na Universidade, o aluno constrói conhecimentos, por meio da articulação entre teoria e prática, o que permite capacitá-lo para atuar na realidade enquanto cidadão e profissional consciente e competente.

Esse perfil deve possibilitar ao aluno egresso a apreensão de vários conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e habilidades específicas de sua área de atuação, levando sempre em consideração uma visão interdisciplinar. A sua atuação profissional deve primar pela assimilação e aplicação de conhecimentos no campo filosófico, ético, cultural e científico condizentes com as necessidades e expectativas da sociedade atual.

4.2.1.2 Competências a serem desenvolvidas.

De modo geral pode-se destacar como competências necessárias ao aluno da UDESC:

- construir conhecimentos necessários a sua atuação profissional;
- produzir e socializar os conhecimentos apreendidos;
- desenvolver uma visão interdisciplinar;
- desenvolver a capacidade crítica e criativa;
- aprender a aprender;
- avaliar as situações – problemas e intervir para a busca de soluções;
- articular teoria e prática;
- ter capacidade de ler e interpretar;
- demonstrar capacidade de desenvolver uma prática investigativa sobre os diferentes problemas da realidade;

- utilizar a linguagem oral e escrita corretamente, com clareza, objetividade e competência argumentativa e comunicativa;
- desenvolver a autonomia intelectual;
- utilizar em sua prática profissional novos recursos tecnológicos, entre outras.

4.2.1.3 Seleção de conteúdos

A seleção dos conteúdos está relacionada com os princípios norteadores dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação da UDESC. Essa seleção é realizada levando em conta:

- a velocidade e intensidade das mudanças da sociedade atual;
- o contexto regional onde estão inseridos os cursos;
- ao contexto nacional e internacional pelas influências científicas, técnicas e culturais;
- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- a integração de diferentes saberes necessários à formação superior;
- o perfil do curso e sua concepção;
- a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- as tendências do mercado de trabalho.

4.2.1.4 Princípios metodológicos

As finalidades, os objetivos e compromissos encontram-se embasados nos seguintes princípios norteadores do Projeto Pedagógico:

Compromisso Social

Partindo da afirmativa de que a Universidade é parte integrante de um contexto global que a determina e que, dependendo de seu funcionamento e sentido, pode colaborar na manutenção ou na transformação da sociedade, cabe-lhe enquanto “espaço de saber” posicionar-se quanto ao seu papel, a fim de legitimar sua existência através de um desempenho consciente e bem fundamentado.

A UDESC como única Universidade Estadual mantida pelo Governo, consciente de seu papel social, se dispõe a examinar sua atuação, não só no sentido de demonstrar a eficácia de suas atividades e eficiência de seu funcionamento, mas também e principalmente com a finalidade constante do aprimoramento da qualidade e relevância científica-política dos seus serviços.

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão

Apesar da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ser constantemente apregoada nos meios acadêmicos como fundamento básico do ensino superior de qualidade, e mesmo constituindo-se em preceito legal, a ausência de entrelaçamento entre estas atividades é a realidade que se encontra na maioria das instituições universitárias.

A não consolidação do trinômio ensino, pesquisa e extensão como indissociáveis é decorrente do próprio processo de institucionalização da pesquisa nas universidades brasileiras.

A universidade precisa ter uma postura frente a essa questão, para que a indissociabilidade não seja contemplada apenas enquanto afirmação de um princípio constitucional.

Acredita-se ser possível uma práxis educativa onde ocorra o entrelaçamento entre (teoria e prática) ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, essa prática só será viabilizada se houver um entendimento comum aliado a um esforço institucional.

A universidade pública, através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, poderá ter melhores condições para gerar e transmitir o conhecimento científico, conhecimento este visto como uma atividade social, mediatizado pelo contexto histórico onde se realiza.

Integração

A exemplo da primeira universidade brasileira, criada no Rio de Janeiro, o modelo de ensino superior do país surgiu de unidades isoladas – as faculdades – que foram agrupadas através de vínculos administrativos, vindo a formar as universidades.

Em Santa Catarina, tanto a Universidade Federal, com a UDESC originaram-se também de Instituições de Ensino Superior Isoladas.

No caso específico da UDESC, essa realidade histórica da educação brasileira, aliada à heterogeneidade cultural característica do Estado – resultante dos aspectos demográficos da sua ocupação territorial e do desenvolvimento econômico diversificado – influenciou na adoção no seu modelo organizacional “multi campi”. Dentro de uma filosofia vocacional, as Unidades de Ensino da UDESC, integradas por uma estrutura administrativa financeira centralizada, situadas em algumas das principais cidades-pólos do Estado, têm seus objetivos de ensino e pesquisa ajustadas às suas localizações, no sentido de serem uma resposta à realidade sócio-econômica da região.

Se de um lado a proposta pedagógica de vocacionamento de seus “campi” universitários favorece a interação entre a Universidade e a sociedade, de outro oportuniza e fortalece o surgimento de identidade próprias, de cada unidade.

Assim, a integração significa reconhecer e respeitar as características singulares de cada unidade de ensino resultantes do seu processo histórico e cultural, de sua localização geográfica, dos campos de conhecimentos específicos e também significa assumir, acima de tudo uma prática identitária única como UDESC. Prática identitária esta a ser explicitada através da qualidade do ensino, vista na sua multidimensionalidade, guiada pela unidade de princípios e garantida por diretrizes globais.

4.2.1.5 Sistema de avaliação e promoção dos alunos – verificação da aprendizagem

A verificação da aprendizagem é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmo.

A assiduidade consiste na frequência às atividades de cada disciplina, considerando-se reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% da carga horária programada. O aproveitamento consiste nos resultados obtidos em trabalhos escolares – provas e/ou tarefas – realizados no decorrer do período letivo.

Para aprovação em cada disciplina-semester, o aluno deve atingir a frequência mínima exigida e obter média geral não inferior a 5 (cinco).

Na avaliação do aproveitamento dos alunos, as médias finais são expressas na escala de 0 (zero) a 10 (dez) e podem ser fracionadas em apenas um dígito após a vírgula, devendo ser efetuado o arredondamento estatístico, quando for o caso.

A avaliação do aproveitamento é expressa por meio de dois graus de qualificação apresentados do seguinte modo:

- o primeiro grau de graduação, de peso 6 (seis), representando o aproveitamento do aluno na disciplina, é obtido através da média aritmética oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;
- o segundo grau de qualificação, de peso 4 (quatro), é resultante de prova escrita e/ou oral, e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

A média final de aprovação é a média aritmética ponderada de dois graus de qualificação. Se o aluno obtiver aproveitamento igual ou superior a 7 (sete) e frequência não inferior a 75% é dispensado do segundo grau de qualificação.

O aluno que faltar à prova ou testes, ou não realizar os trabalhos escolares previstos nas datas fixadas, recebe nota 0 (zero), ressalvadas as exceções previstas em lei ou justificativas aceitas pelo Coordenador de Curso.

Poderá submeter-se a exame de segunda chamada, em data pré-fixada em calendário acadêmico, o aluno que, por motivo justificado de doença, luto ou gala, deixar de comparecer aos exames finais.

No Centro de Ciências Tecnológicas é facultado a realização de um exame de segunda época, de peso 4 (quatro) em substituição ao disposto na alínea “b” do art. 79, do Regimento Geral, para efeito de cálculo de média final na disciplina, no caso de reprovação por falta de aproveitamento.

O Regimento Geral da UDESC trata da verificação da aprendizagem nos artigos 75 a 85.

É facultado ao aluno o direito de solicitar revisão de provas e/ou notas de avaliação.

Nos Programas de Pós-Graduação “*lato sensu*”- Especialização

Pelo Regimento dos cursos de Pós-Graduação “*lato sensu*”- Especialização, da UDESC, aprovado pela Resolução N° 022/2001 – CONSEPE, a avaliação das disciplinas e da frequência nesses cursos obedece o disposto em seus artigos 23 e 24, ou seja:

Art. 23 – A avaliação das disciplinas deverá ser feita através da verificação de aprendizagem, as quais receberão notas de 0 (zero) a 10 (dez), cujos critérios deverão ser divulgados aos alunos.

Art. 24 - Os alunos, para serem aprovados, deverão:

I – ter, em cada disciplina constante do currículo do curso, uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista;

II – ter, em cada disciplina do currículo do curso, nota final mínima 7 (sete);

III – obter conceito “apto” na monografia ou no trabalho de conclusão de curso.

Parágrafo único – Para os cursos executados sob a metodologia da educação a distância será exigida frequência presencial mínima de 20% (vinte por cento) da carga horária total de cada disciplina.

No art. 25 dessa mesma Resolução fica assegurado ao aluno o direito de revisão das verificações da aprendizagem.

Nos Programas de Pós-Graduação “*stricto sensu*” – Mestrado e Doutorado

Pela Resolução 005/93 – CONSEPE, alterada pela Resolução N° 021/1999 – CONSEPE, que dispõe sobre a elaboração de Planos de Curso “*stricto sensu*” a serem desenvolvidas pela UDESC, a avaliação é tratada no artigo 15 e seus parágrafos, que rezam:

Art. 15 – O aproveitamento das atividades desenvolvidas em cada disciplina será avaliado de acordo com o programa de cada disciplina e Plano de Curso.

§ 1º - O rendimento escolar do aluno será expresso de acordo com os seguintes conceitos:

A – excelente

B – bom

C – regular

D – insuficiente

E – incompleto

§ 2º - Serão considerados aprovados nas disciplinas os alunos que tiverem o mínimo de frequência fixado no artigo 9, item V, desta Resolução, e obtiverem os conceitos A, B ou C, em cada disciplina.

§ 3º - Para efeito de registro acadêmico adotar-se-á a seguinte equivalência de notas:

A = 9,0 a 10,0;

B = 8,0 a 8,9;

C = 7,0 a 7,9;

D = inferior a 7,0;

I = conforme estabelecido no Plano de Curso.

O mínimo de frequência a que se refere o item V do artigo 9 é de 85% (oitenta e cinco por cento) em cada disciplina ou atividade.

Nos Cursos Seqüenciais

A avaliação da aprendizagem segue as normas do regime acadêmico da UDESC para os demais cursos de graduação.

No Programa de Ensino a Distância

Como nesse programa 80% da carga horária total do curso são desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância e 20% são reservadas para encontros presenciais, que são semanais, a percentagem mínima de frequência em cada disciplina do curso, para efeitos de aprovação, é de 75% (setenta e cinco por cento) nos momentos presenciais.

Quanto à avaliação da aprendizagem, a nota final de cada disciplina, expressa de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) corresponde à média ponderada das seguintes atividades:

- a) prova escrita de caráter individual e presencial (peso 4);
- b) trabalho individual e/ou em grupo (peso 3);

c) relatório do tutor acerca do aproveitamento do aluno, considerando a participação, o envolvimento, o desenvolvimento de habilidades práticas e auto-avaliação feita pelo aluno (peso 3).

Será considerado aprovado o aluno que tiver alcançado a frequência mínima nas atividades de caráter presencial, e obtiver nota igual ou superior a 06 (seis).

4.2.1.6 Exame de suficiência

O aluno da UDESC que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos pode conquistar progressão curricular e ter abreviada a duração de seu curso desde que, submetido à exame de suficiência, nele seja aprovado com nota igual ou superior a 7 (sete).

O exame de suficiência, que consiste na avaliação de conhecimento e habilidades dos quais o aluno é portador e que são objeto de estudo e preparação por determinada disciplina, visa detectar alunos com excelência de domínio na área de conhecimento em questão.

As disciplinas sujeitas à aplicação de exame de suficiência são indicadas pelo Colegiado de Curso, ouvidos os Departamentos aos quais elas são vinculadas, cabendo ao Conselho de Centro a deliberação final.

O aluno aprovado nessa modalidade em uma disciplina fica dispensado de cursá-la na forma regular e lhe são atribuídos os respectivos créditos.

O exame de proficiência é regulamentado pela Resolução N° 020/2001 – CONSEPE (anexo 19).

4.2.1.7 Estágio Curricular, prática profissional e atividades complementares.

O Estágio Curricular também é um dos assuntos tratados/orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Essas orientações são respeitadas por todos os cursos de graduação da UDESC, sendo estabelecidas, por meio dos Colegiados de Curso, normas e regulamentos para o Estágio Curricular. Os professores e coordenadores de Estágio procedem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação das práticas desenvolvidas.

Na UDESC, ao Estágio Curricular obrigatório são dedicadas as horas estabelecidas na grade curricular. É sempre precedido de um Plano de Estágio e da assinatura de um Termo

de Compromisso, sem vínculo empregatício, entre o estudante e a parte concedente da oportunidade de estágio curricular, com a interveniência da Universidade, que viabiliza a celebração de convênios ou contratos específicos para esse fim.

Os estágios curriculares são realizados em instituições públicas ou privadas ou ainda em ação comunitária que, desenvolvendo atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso, aceite o estagiário.

Sob a orientação e acompanhamento de um professor orientador de estágio, que é responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário, o aluno desenvolve suas atividades estagiárias sendo acompanhado e avaliado também por um profissional da empresa onde ele realiza seu estágio.

Ao final o aluno deve apresentar um Relatório de Estágio, que pode caracterizar o Trabalho de Conclusão do Curso, quando for o caso.

É importante salientar que a UDESC ou a entidade concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração, providenciam seguro de acidentes pessoais em favor do Estudante (Resolução nº 071/2000-CONSUNI , anexo 20).

É através do estágio Supervisionado que se desenvolve a prática profissional dos cursos de graduação da UDESC.

Além das atividades que buscam a formação do profissional, por meio do desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades, são também incentivados o desenvolvimento social, ético e humanitário do aluno durante sua inserção na realidade.

Todo o exercício da prática profissional se dá em instituições e/ou empresas legalmente reconhecidas e conveniadas com a UDESC.

A prática profissional tem por objetivo aplicar conhecimentos teórico-práticos nas diversas áreas de atuação, contribuindo para a formação de um profissional consciente, crítico, criativo e comprometido com as necessidades e o desenvolvimento científico e tecnológico da região/sociedade.

4.2.1.8 Atividades complementares (regulamentada pela Resolução n. 005/2006-CONSEPE)

Quanto às atividades complementares, os currículos têm previstos esforços/carga horária para o seu desenvolvimento, conforme projeto pedagógico de cada curso.

Dependendo do curso as atividades complementares são destinadas: a visitas; participação em congressos/seminários; grupos de estudo, exposições, feiras; jornadas acadêmicas; trabalhos realizados em empresa Júnior; viagem de estudo, entre outras e, são desenvolvidas de forma articulada e integrada com as atividades de estágio, prática profissional e as atividades de extensão e de ação comunitária.

4.2.2 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, por Centro de Ensino

Os currículos dos cursos de graduação na UDESC estavam, até então, na sua maioria, caracterizados por uma excessiva rigidez, através da fixação detalhada de mínimos curriculares, o que resultava na progressiva diminuição da liberdade que foi permitida às instituições de ensino superior para organizarem suas atividades de ensino.

Este tipo de currículo vem se revelando ineficaz para garantir a qualidade desejada e, dificulta a inovação e a diversificação da formação oferecida.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB) o ensino superior passa a ter outro tratamento. No que diz respeito aos cursos de graduação, a LDB sinaliza para uma maior flexibilidade na organização, visando atender à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos.

A LDB estabelece no inciso II do Art. 53 que no exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: [...] “fixar os currículos dos seus cursos e programas observados as diretrizes gerais pertinentes”.

Os cursos de graduação passam, assim, a ser conduzidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais constituem orientações para uma organização curricular que contemple uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, devendo ser observados os seguintes princípios:

- Assegurar às instituições de ensino superior, ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização curricular, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos, com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder a 50% da carga horária total dos cursos;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Assegurar às instituições de ensino superior, ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização curricular, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Entre os objetivos e metas definidos para as Diretrizes Curriculares Nacionais, destaca-se a da proposição de uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno.

A Pró-Reitoria de Ensino da UDESC preocupada com estas questões iniciou estudos e discussões em meados de 2004, a fim de subsidiar os Centros para as necessárias adequações dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, em atendimento às orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais. Neste sentido, em dezembro de 2004 foi aprovada, na UDESC, Resolução nº 043/2004-CONSEPE que dispõe sobre

normas para processos de Autorização de Funcionamento e Criação, para Reformulação Curricular, para Reconhecimento de Cursos de Graduação e/ou Habilitação e para Avaliação e Renovação do Reconhecimento.

Além desta determinação e com o propósito de fornecer outros subsídios às avaliações e estudos em atendimento às diretrizes pedagógicas, por Centro de Ensino, para reformulações curriculares, em março de 2006, foi aprovada na UDESC a Resolução nº 005/2006 – CONSEPE que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC.

A institucionalização atividades complementares nos currículos dos cursos de graduação é resultante de estudos da Pró-Reitoria de Ensino na perspectiva de cumprir o Plano Nacional de educação (PNE) – Lei nº 10.172/2001.

Um outro estudo realizado pela Pró-Reitoria de Ensino da UDESC e que deverá ser elemento de verificação e, posterior cumprimento quando das reformulações curriculares refere-se às cargas horárias dos cursos de graduação (totais, de estágio, de atividades complementares).

A elaboração do projeto pedagógico de reformulações curriculares, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais deverá ser subsidiada pelas seguintes orientações:

- I - evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- II – incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- III – estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
- IV – encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- V – fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

VI - incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

VII – entender o curso como um percurso, em que todos recebam a mesma formação, mas ao mesmo tempo, podem se diferenciar a partir das escolhas em atividades complementares.

graduação), respeitada a especificidade do conhecimento;

IX – ter atenção especial a cada área de conhecimento, evitando a *personificação* dos currículos, ou seja, a tendência de determinado corpo docente na estruturação curricular;

X - integrar no Projeto Pedagógico do Curso disciplinas optativas e eletivas.

XI- conceber uma estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.

XII - estimular ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;

XIII – desenvolver o espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;

XIV -incorporar a pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão.

XV – orientar as atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local.

XVI - considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

XVIII - estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Quanto à carga horária dos cursos de graduação, as reformulações curriculares deverão ser subsidiadas pelas seguintes orientações:

- implantar, na medida do possível, até 20% da carga horária na modalidade a distância, nos cursos presenciais; em estudo conjunto entre os Centros e Pró-Reitoria de Ensino;
- estabelecer um limite máximo de 15% da carga horária dos cursos de graduação, acima do mínimo estabelecido pelas diretrizes curriculares ou do parecer equivalente, sendo que 8 a 10% da carga horária mínima do curso definida pela legislação deverá ser destinado para atividades complementares, tanto para as modalidades presenciais e a distância, não podendo exceder este limite;
- racionalizar ao máximo a ocupação docente não permitindo divisão de turmas que não estejam previstas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- A oferta de oficinas, disciplinas eletivas e optativas deverão constar no cômputo da carga horária do curso em tabela diferenciada, permitindo viabilizar duas grandezas : 1- carga horária total do curso para o aluno; 2- real impacto da ocupação docente em cada projeto pedagógico de curso, ou seja, carga horária total do curso em termos de ocupação docente.

4.2.3 Políticas de extensão, pesquisa e iniciação científica

4.2.3.1 Políticas de extensão

Ao redefinir seu papel de agente transformador, a Universidade tem buscado constantemente articular formas de aproximação com a realidade.

A extensão enquadra-se como uma das atividades acadêmicas cuja essência, fundamentos e princípios contribuem para o fortalecimento desse papel, interligando a universidade com as demandas da sociedade.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, a extensão está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade sendo concretizada através dos Programas, Projetos, Cursos e Eventos desenvolvidos pelos Centros de Ensino, promovendo continuamente a participação efetiva da comunidade acadêmica.

No contexto das ações da extensão vivencia-se um espaço privilegiado para a realização de experiências que contribuem para o entrelaçamento da cultura acadêmica com a popular, da educação com o trabalho e da teoria com a prática.

A extensão como processo educativo, de conotação cultural, artística e científica promove o envolvimento efetivo da Universidade com a comunidade, através da prática, do ensino e da pesquisa.

Enquanto ação que interliga a Universidade com sociedade, promove a troca de saberes sistematizados resultando na democratização do conhecimento e em uma produção que reflete o confronto com a realidade e com a visão integrada do social, na perspectiva do trabalho interdisciplinar que a extensão oferece.

Para que a extensão cumpra seu papel social, ou seja, a transformação esperada, ela deve ter metas fundamentais a atingir, contemplando áreas temáticas prioritárias, desenvolvendo ações diversas integrando um número maior possível de universitários e pessoas das comunidades.

A política de extensão da UDESC passa a constituir-se em um espaço aberto às mudanças decorrentes de suas próprias práticas, da crítica da comunidade universitária e das exigências surgidas no seio da população, projetando e retroalimentando suas funções básicas, de ensino e pesquisa servindo, inclusive, como canal de avaliação do produto universitário.

As políticas definidas para o período 2006-2010, têm como suporte os seguintes objetivos:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos).
- Estabelecer organismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática.
- Implementar o processo de democratização do conhecimento acadêmico e de participação efetiva da sociedade na vida da Universidade.
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais cidadãos.
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares.
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica,

caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Universidade.

Objetivos

- Priorizar programas permanentes de extensão por área temática;
- Implementar as ações de extensão universitária no currículo de ensino de graduação;
- Realizar a avaliação institucional da extensão;
- Criar uma revista eletrônica de extensão;
- Atualizar as normas da extensão adequando-as à realidade atual da Universidade;
- Criar normas para avaliação das atividades de extensão, cultura e comunidade desenvolvidas na universidade.

Ações a serem desenvolvidas:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos;
- Eventos;
- Prestação de Serviços;
- Produções;
- Publicações.

4.2.4 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

- Fortalecer linhas de pesquisa dentro das áreas do conhecimento da Instituição. – Incentivar a iniciação científica dos alunos em conformidade com os programas já existentes na instituição como PROBIC – Programa de Iniciação Científica da UDESC, PIBIC – Programa de Iniciação Científica do CNPq, PIVIC – Programa Voluntário de Iniciação Científica da UDESC e PAP – Programa de Apoio à Pesquisa.
- Fortalecer a democratização dos resultados da pesquisa em semanas científicas, jornadas, congressos, dentro e fora da Instituição.

- Viabilizar cursos e seminários, visando melhorar o desempenho das atividades acadêmicas contribuindo para melhores resultados científicos nas áreas de conhecimento da Instituição.
- Melhorar a qualidade discente e docente através de pesquisas e publicações, através dos Programas PROEVEN – Programa de Auxílio à Participação em Eventos – PROEVEN e PRODIP – Programa de Apoio à Divulgação da produção Intelectual.
- Fortalecer as áreas do conhecimento institucional objetivando ampliação e consolidação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto-Sensu, bem como o apoio e incentivo aos alunos da Pós-Graduação através do PROMOP – Programa de bolsas de Monitoria de Pós-Graduação

4.3 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

A Universidade do Estado de Santa Catarina, no uso de sua autonomia e em cumprimento à finalidade a que se propõe – “o ensino, a pesquisa e a extensão integrados na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, científica, tecnológica e artística”- oferece à sociedade catarinense cursos de:

- a) Graduação – habilitam à obtenção de graus profissionais ou acadêmicos que asseguram o direito ao exercício profissional e às atividades técnico-científicas em áreas do conhecimento.
São abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular, processo seletivo, ou que sejam portadores de diploma de curso superior devidamente registrados.
- b) Especialização e Aperfeiçoamento – destinam-se a graduados de cursos superiores ou que apresentem títulos equivalentes, tendo o primeiro o objetivo de preparar especialistas em setores restritos de estudos e o segundo, atualizar e aprimorar conhecimentos e técnicas de trabalho.
- c) Extensão Universitária e outros – destinam-se à integração da UDESC na vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento, aperfeiçoando o ensino e a pesquisa. Visam difundir conhecimentos e técnicas de trabalho para elevar a

eficiência e os padrões profissionais e culturais da comunidade. São abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

- d) Programas de Pós-Graduação: em nível de especialização e de mestrado - visam formar e qualificar pessoal para o exercício do magistério, da pesquisa e de atividades técnico-científicas. São abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação plena e que preencham as condições prescritas em cada caso.
- e) Cursos Seqüenciais – são caracterizados como um conjunto de atividades sistemáticas de formação, alternativas ou complementares aos cursos de graduação. São abertos a candidatos que tenham interesse em ampliar ou atualizar seus horizontes intelectuais em campos de saber das ciências, das humanidades ou das artes, ou mesmo suas qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas, e que atendam aos requisitos estabelecidos na Resolução nº 039/2001 – CONSEPE.

4.3.1 Currículo dos Cursos de Graduação e sua Metodologia

A estrutura e a organização curricular de cada um dos cursos atendem ao disposto na legislação pertinente, ou seja, tanto a criação quanto a execução estão em conformidade com o Estatuto e o Regimento Geral da UDESC, seguindo os princípios da autonomia universitária e a resoluções e normas dos órgãos competentes que regem a matéria.

Entendendo-se por curso as atividades pedagógicas sistematizadas visando determinado objetivo de formação acadêmica e/ou habilitação profissional; São organizados de forma que todos os seus créditos possam ser normalmente obtidos dentro de um número de períodos letivos previamente estabelecido de acordo com a legislação.

Os currículos plenos dos cursos, elaborados com vistas à qualificação do aluno para o exercício da profissão correspondente.

As disciplinas que proporcionam fundamentação cultural e técnica nas áreas dos cursos são oferecidas nas fases iniciais, ficando para as finais a oferta das disciplinas voltadas às profissionalizações.

As matrizes curriculares contemplam, além das disciplinas, a elaboração de projetos experimentais, estágios curriculares, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e prática profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) embasa-se em atividades desenvolvidas no Estágio Curricular, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, caracterizando o seu término.

Fazem parte também do currículo pleno dos cursos as disciplinas eletivas e/ou optativas, à escolha do estudante dentre uma relação aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UDESC, que complementam a formação profissional numa determinada área ou sub-área do conhecimento, e permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso.

Além disso, os alunos podem optar, para complementação de sua formação acadêmica, por frequentar disciplinas nos demais cursos/habilitações oferecidos pelos Centros de Ensino da UDESC, desde que respeitados os horários dos cursos, os pré-requisitos e os limites de créditos estabelecidos para o semestre.

O desenvolvimento curricular integra teoria e prática sem perder de vista os três aspectos que norteiam a vida acadêmica universitária, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, que se constituem em atividades principais e indissociáveis da UDESC.

As matrizes curriculares estabelecem o elenco de disciplinas e seus pré-requisitos, a carga horária e os créditos respectivos; são organizadas em fases e submetidas à aprovação dos Colegiados competentes da Universidade, que emitem os atos de aprovação/autorização.

As ementas das disciplinas e os respectivos elencos bibliográficos acompanham as matrizes curriculares e se encontram à disposição em cada Centro de Ensino da UDESC e na página da Internet da UDESc, específica de cada Centro e na Página da Pró-Reitoria de Ensino: <http://www.udesc.br> .

Nos quadros constantes no item 1.6 – áreas de atuação e inserção regional -deste processo consta a oferta dos cursos de graduação pela UDESC, por modalidade (presencial e a distância), campus, e Centro de Ensino, bem como, os respectivos número de vagas no vestibular, reconhecimento e outros dados.

Na modalidade a distância a UDESC oferece, o Curso de Pedagogia autorizado pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e pelo Ministério da Educação – MEC, através da Portaria N° 769, de 10/06/2000.

O curso, nessa modalidade, representa uma alternativa para qualificação profissional àqueles que não dispõe de condições para obter o grau acadêmico na forma presencial, favorecendo sobremaneira a demanda de professores da educação básica que necessitam da graduação específica por exigência da LDB.

A UDESC virtual opera em um sistema de parcerias com instituições públicas e privadas. Neste sistema de parceria a UDESC tem assinado convênios com Prefeituras Municipais, através das Secretarias de Educação respectivas, com estabelecimentos de ensino particulares e com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia forma o pedagogo com habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e/ou Educação Infantil.

Os estudantes têm acesso regular à internet, seja de casa, do trabalho ou do núcleo de formação. Ao se matricularem, recebem uma senha de acesso ao ambiente UDESC Virtual, espaço destinado a favorecer a interação dos mesmos com os professores das disciplinas (respostas as dúvidas, participação em fóruns de discussão ou de um chat).

A UDESC Virtual disponibiliza também os conteúdos das disciplinas, com indicativos de sites para acesso a conteúdos complementares, dados da turma. Enfim, consistem numa série de recursos que permitem ao estudante conversar com todas as pessoas envolvidas no Curso.

Aos concluintes é conferido o diploma de graduação devidamente registrado na UDESC.

Os cursos de pós-graduação em nível de Especialização e/ou Mestrado seguem a mesma linha do Centro, buscando um desenvolvimento vertical e integrado entre graduação e pós-graduação.

A UDESC, visando à melhoria da qualidade do ensino, tem viabilizado aos Centros a realização de parcerias com outras universidades, fundações, agências de fomento e iniciativa privada, que provêm desde equipamentos até recursos financeiros para execução de projetos de pesquisa e extensão.

4.3.1.1 Cursos de graduação da UDESC: perfil do egresso, competências, política de estágio, seleção de conteúdos/matriz curricular

• Centro de Ciências Tecnológicas /CCT

a) Curso de Engenharia de Civil

Perfil do Egresso

O Curso de Engenharia Civil, pelo seu conteúdo disciplinar, além de formar o Engenheiro Civil, procura aprimorar o futuro profissional, tornando-o capaz de compreender as rápidas transformações econômicas e sociais que ocorrem no meio urbano. Assim, além das atribuições legais do Engenheiro, ele torna-se apto para o exercício de atividades ligadas direta ou indiretamente às obras e serviços municipais.

Competências a serem desenvolvidas

Ser um profissional responsável, honesto, idôneo, ético e criativo, vocacionado para o exercício da profissão. Ser capaz de ter iniciativa, de estabelecer as relações humanas e gerenciar e trabalhar em equipe, estar interessado e disponível para atualizar-se permanentemente. Ser um empreendedor, com sensibilidade comercial para a análise das viabilidades de negócio e para avaliação de riscos.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Engenharia Civil

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALG-I	Álgebra I	04	60
CDI-I	Cálculo Diferencial e Integral I	06	90
CIA	Ciências do Ambiente	02	30
EFC-I	Educação Física Curricular I	02	30
GDE	Geometria Descritiva	04	60
IEC	Introdução à Engenharia Civil	01	15
NOS	Noções de Sociologia	02	30

2ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALG-II	Álgebra II	04	60
CDI-II	Cálculo Diferencial e Integral II	04	60
DBA	Desenho Básico	04	60
EFC-II	Educação Física Curricular II	02	30

FGE-I	Física Geral I	06	90
PRD-CIV	Processamento de Dados	04	60
QGE	Química Geral	06	90

3ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CAN	Cálculo Numérico	04	60
CVE	Cálculo Vetorial	04	60
DCC-I	Desenho de Construção Civil I	04	60
EDO	Equações Diferenciais Ordinárias	03	45
FEX-I	Física Experimental I	03	45
FGE-II	Física Geral II	04	60
MGA	Mecânica Geral Aplicada	06	90
QEX	Química Experimental	03	45

4ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
DCC-II	Desenho de Construção Civil II	04	60
EST	Probabilidade e Estatística	04	60
FEX-II	Física Experimental II	03	45
FGE-IV	Física Geral IV	03	45
FTC	Fenômenos de Transportes	06	90
GAE	Geologia Aplicada à Engenharia	03	45
RMC-I	Resistência dos Materiais I	04	60
TOP-I	Topografia I	04	60

5ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
AUR	Arquitetura e Urbanismo	04	60
ELE	Eletricidade para Engenharia Civil	05	75
HID-I	Hidráulica I	04	60
MCC-I	Materiais de Construção I	04	60
RMC-II	Resistência dos Materiais II	06	90
TES-I	Teoria das Estruturas I	04	60
TOP-II	Topografia II	04	60

6ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ETT-I	Estradas I	04	60
FEC	Fundamentos de Economia	04	60
HIA	Hidrologia Aplicada	04	60
HID-II	Hidráulica II	03	45

MCC-II	Materiais de Construção II	04	60
MES-I	Mecânica dos Solos I	04	60
PHI	Filosofia	02	30
TES-II	Teoria das Estruturas II	06	90

7ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
AEM	Administração de Empresas	04	60
CAR-I	Concreto Armado I	04	60
CON-I	Construção Civil I	04	60
EEC	Engenharia Econômica	03	45
ETT-II	Estradas II	04	60
GAM	Governo e Administração Municipal	04	60
MES-II	Mecânica dos Solos II	04	60
SAN	Saneamento	06	90

8ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CAR-II	Concreto Armado II	04	60
CON-II	Construção Civil II	04	60
EMM	Estruturas Metálicas e de Madeiras	06	90
ETT-III	Estradas III	04	60
FUN	Fundações	04	60
PCO	Planejamento e Controle de Obras	04	60
PUR	Planejamento Urbano Regional	04	60
SUR	Saneamento Urbano e Regional	03	45

9ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CAE	Computação Aplicada à Engenharia	03	45
CON-III	Construção Civil III	04	60
DAE	Direito Aplicado à Engenharia	02	30
ESE	Estruturas de Edifícios	04	60
EUR	Equipamentos Urbanos	03	45
GCC	Gerenciamento na Construção Civil	04	60
IPR	Instalações Prediais	05	75
OSM	Obras e Serviços Municipais	04	60
TST	Tráfego e Transportes	04	60

10ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
------------	-------------------	-------------	-------------

CFI	Cadastro Fiscal Imobiliário	03	45
PON	Pontes	04	60
SDE	Supervisão de Estágio	24	360
TGR	Trabalho de Graduação	02	30

AO LONGO DO CURSO

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
	Tópicos Especiais	08	120

Política de Estágio

O estágio tem por objetivo o aperfeiçoamento técnico e científico, treinamento prático, relacionamento humano e integração com a empresa, visando a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade.

Atividades complementares do Curso

Voltadas à prática em laboratórios e no campo, bem como visitas técnicas a obras, feiras e exposições. As atividades complementares visam estimular a prática de pesquisa e projeto de extensão.

b) Curso de Engenharia ElétricaPerfil do egresso:

O Engenheiro Eletricista deverá:

- ter conhecimento da legislação que o regulamenta para bem cumprir seus deveres e assegurar seus direitos, além de conhecer a técnica, a ciência e a arte de sua profissão;
- ter compromisso técnico, moral e ético com a sociedade;
- atuar dentro da melhor técnica e do mais elevado espírito público;
- ser profissional crítico.

Competências a serem desenvolvidas

O Curso de Engenharia Elétrica buscará atender as atribuições profissionais referentes aos Artigos 8º e 9º da Resolução nº 218 de 20/07/73, do Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia – CONFEA, referentes às áreas:

- geração, transmissão, distribuição e utilização de energia elétrica;
- equipamentos, materiais e máquinas elétricas;
- sistemas de medição e controle elétricos e eletrônico;
- materiais elétricos e eletrônicos;
- equipamentos eletrônicos em geral;
- sistemas de comunicação e telecomunicações;
- serviços afins e correlatos.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Engenharia Elétrica

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALG-I	Álgebra I	04	60
CDI-I	Cálculo Diferencial e Integral I	06	90
CIA	Ciências do Ambiente	02	30
EFC-I	Educação Física Curricular I	02	30
IEE	Introdução à Engenharia Elétrica	03	45
NOS	Noções de Sociologia	02	30

2ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALG-II	Álgebra II	04	60
CDI-II	Cálculo Diferencial e Integral II	04	60
EFC-II	Educação Física Curricular II	02	30
FGE-I	Física Geral I	06	90
QGE	Química Geral	06	90

3ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CVE	Cálculo Vetorial	04	60
EDI	Equações Diferenciais	04	60
FEX-I	Física Experimental I	03	45
FGE-II	Física Geral II	04	60
MSO	Mecânica dos Sólidos	04	60

PRD-ELE	Processamento de Dados	04	60
QEX	Química Experimental	03	45
4ª. FASE			
CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CAN	Cálculo Numérico	04	60
CDI-IV	Cálculo Diferencial e Integral IV	04	60
DAE	Direito Aplicado à Engenharia	02	30
DTE	Desenho Técnico	04	60
FEC	Fundamentos de Economia	04	60
FGE-V	Física Geral V	06	90
MEP	Metodologia da Pesquisa	02	30
5ª. FASE			
CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CEL-I	Circuitos Elétricos I	08	120
EMG	Eletromagnetismo	06	90
EST	Probabilidade e Estatística	04	60
FEX-II	Física Experimental II	03	45
FGE-VI	Física Geral VI	04	60
6ª. FEIRA			
CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CEL-II	Circuitos Elétricos II	05	75
CLD-I	Circuitos Lógicos e Digitais I	05	75
ELE-I	Eletrônica I	05	75
MED	Medidas Elétricas	05	75
MEL	Materiais Elétricos	05	75
7ª. FEIRA			
CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
AFR	Análise de Fourier	04	60
ASL	Análise de Sistemas Lineares	05	75
CEE	Conversão Eletromecânica de Energia	05	75
CLD-II	Circuitos Lógicos e Digitais II	05	75
ELE-II	Eletrônica II	05	75
LTE	Linhas de Transmissão de Energia Elétrica	05	75
8ª. FASE			
CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
DEE	Distribuição de Energia Elétrica	04	60

ELE-III	Eletrônica III	05	75
MER	Máquinas Elétricas Rotativas	05	75
MIP	Microprocessadores	05	75
PCO-I	Princípios de Comunicações I	05	75
SIC-I	Sistema de Controle I	05	75

9ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
AEM	Administração de Empresas	04	60
ASP	Análise de Sistemas de Potência	04	60
EPO-I	Eletrônica de Potência I	05	75
IEP	Instalações Elétricas Prediais	05	75
SIC-II	Sistemas de Controle II	05	75

10ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
EPO-II	Eletrônica de Potência II	05	75
IEI	Instalações Elétricas Industriais	04	60
PSE	Proteção e Sistemas Elétricos	04	60

11ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ETG-ELE	Estágio Curricular	24	360

AO LONGO DO CURSO

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
	Tópicos Especiais em Engenharia Elétrica	12	180

Legenda

CHT – CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP – CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHTT – CARGA HORÁRIA TOTAL

CRE – CRÉDITOS

PRE – PRÉ-REQUISITOS

Política de Estágio

Propõe-se a realização de dois tipos de estágio: o curricular, na 11ª fase do Curso e o extra-curricular, a qualquer tempo. Ambos os tipos de estágio

deverão ser orientados por um Professor do Curso e supervisionados por um engenheiro na Empresa onde serão realizados.

Para o Estágio Curricular, de no mínimo 360 horas, é aconselhável que seja realizado não concomitantemente com outras disciplinas. A avaliação do estágio curricular se fará mediante apresentação de um relatório apresentado para uma banca examinadora composta de dois professores do Curso e o Supervisor da Empresa onde o estágio foi realizado.

Prática Profissional

A Resolução do CONFEA citada no item anterior possibilita ao Engenheiro Eletricista o exercício das seguintes atividades:

- supervisão, coordenação e orientação técnica;
- estudo, planejamento, projeto e especificação;
- estudo de viabilidade técnico-econômica;
- assistência, assessoria e consultoria;
- direção de obra e serviço técnico;
- vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- desempenho de cargo e função técnica;
- ensino, pesquisa, extensão, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- elaboração de orçamento;
- padronização, mensuração e controle de qualidade;
- execução de obra e serviço técnico;
- fiscalização de obra e serviço técnico;
- produção técnica e especializada;
- condução de trabalho técnico;
- condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- execução de instalação, montagem e reparo;
- operação e manutenção de equipamento e instalação;
- execução de desenho técnico.

Atividades complementares do Curso

Entre outras atividades que têm caráter complementar, podemos destacar as seguintes:

- SETEEL – Semana Tecnológica de Engenharia Elétrica – evento realizado no mês de setembro de cada ano, com palestras e mini-cursos das principais Empresas e Instituições de Ensino e Pesquisa na área de Engenharia Elétrica;
- GRUPO PET – Programa Especial de Treinamento – (MEC/SESu), composto por 12 alunos bolsistas da 3ª à 10ª fases do Curso, visando uma formação diferenciada nos aspectos cultural, social, científico e tecnológico;
- Bolsas de Iniciação Científica PIBIC (CNPq) e PROBIC (UDESC) – que visam introduzir os acadêmicos nas atividades de pesquisa do CCT, principalmente aquelas relacionadas com o Curso de Mestrado em Automação Industrial.

c) Curso de Engenharia Mecânica

Perfil do Egresso

O Curso de Engenharia Mecânica da UDESC pretende que os egressos tenham as seguintes competências:

- sólida formação em Engenharia Mecânica;
- visão sistêmica e interdisciplinar na solução de problemas técnicos;
- espírito empreendedor;
- formação humanística;
- consciência crítica em relação as questões sociais, ambientais e econômicas;
- capacidade de comunicação oral e escrita;
- capacidade de auto-aprendizagem;
- capacidade de utilização de recursos de informática;
- visão gerencial;
- consciência de seu papel como agente transformador da sociedade.

Seleção de Conteúdo

Matriz Curricular Engenharia Mecânica

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALG-I	Álgebra I	04	60

CDI-I	Cálculo Diferencial e Integral I	06	90
EFC-I	Educação Física Curricular I	02	30
GDE	Geometria Descritiva	04	60
IEM	Introdução à Engenharia Mecânica	01	15
POR	Português	02	30

2ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALG-II	Álgebra II	04	60
CDI-II	Cálculo Diferencial e Integral II	04	60
EFC-II	Educação Física Curricular II	02	30
FGE-I	Física Geral I	06	90
PRD-MEC	Processamento de Dados	04	60
QGE	Química Geral	06	90

3ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CVE	Cálculo Vetorial	04	60
EDI	Equações Diferenciais	04	60
FEX-I	Física Experimental I	03	45
FGE-II	Física Geral II	04	60
MGE	Mecânica Geral	06	90
QEX	Química Experimental	03	45

4ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
DES-I	Desenho I	04	60
EST	Probabilidade Estatística	04	60
FGE-III	Física Geral III	06	90
FTM-I	Fabricação e Tecnologia Mecânica I	04	60
MSO-I	Mecânica dos Sólidos I	05	75
OTI	Ótica Física	02	30
TER	Termodinâmica	06	90

5ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CAN	Calculo Numérico	04	60
CTM-I	Ciência e Tecnologia dos Materiais I	06	90

FEX-II	Física Experimental II	03	45
FTM-II	Fabricação e Tecnologia Mecânica II	02	30
MFL-I	Mecânica dos Fluidos I	04	60
MSO-II	Mecânica dos Sólidos II	05	75
TCM	Transferência de Calor e Massa	06	90

6ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CTM-II	Ciência e Tecnologia dos Materiais II	06	90
DES-II	Desenho II	04	60
DIM	Dinâmica das Máquinas	04	60
ELG	Eletrotécnica Geral	06	90
EMA-I	Elementos de Máquinas I	04	60
MEC	Mecanismos	04	60
MFL-II	Mecânica dos Fluidos II	04	60

7ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
EMA-II	Elementos de Máquinas II	04	60
MDB	Metrologia Dimensional Básica	05	75
MHI	Máquinas Hidráulicas	05	75
MOP-I	Máquinas Operatrizes I	02	30
PFA	Processos de Fabricação	05	75
REF	Refrigeração	04	60
TEP	Teoria da Elasticidade e Plasticidade	02	30
VCA	Ventilação Industrial e Condicionamento	04	60

8ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
FEC	Fundamentos de Economia	04	60
GDV	Geração e Distribuição de Vapor	05	75
MCO	Motores e Combustão Interna	05	75
MOP-II	Máquinas Operatrizes II	02	30
QTG	Química Tecnológica	02	30
SHP	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	05	75
TEU	Teoria da Usinagem	04	60
VIB	Vibrações	04	60

9ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
AEM	Administração de Empresas	04	60
CIA	Ciências do Ambiente	02	30
COM	Construção de Máquinas	04	60
DAE-MEC	Direito Aplicado à Engenharia	03	45
MTR	Máquinas e Transportes	04	60
NOS	Noções de Sociologia	02	30
RHT	Relações Humanas no Trabalho	03	45

10ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ETR	Estudo do Trabalho	04	60

11ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ETG-MEC	Estágio Curricular	40	600

AO LONGO DO CURSO

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
	Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica	24	360

LEGENDA:

CHT – CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP – CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHTT – CARGA HORÁRIA TOTAL

CRE – CRÉDITOS

PRE – PRÉ-REQUISITOS

Política de Estágio

Estágio Curricular

Deverá ter duração mínima de 600 horas, a ser realizado na 11ª fase, de acordo com as normas de estágio aprovadas pela UDESC. Excepcionalmente, o Colegiado de Curso poderá autorizar o estágio após a conclusão da 8ª fase, considerando a natureza do estágio e o desempenho acadêmico do aluno.

Estágio não obrigatório: Poderá ser realizado em qualquer fase do curso.

Atividades Complementares

Os alunos poderão participar de atividades como Aerodesign, Mini-Baja e atividades laboratoriais coordenadas por docentes.

Aerodesign: A UDESC Joinville incentiva e investe na participação dos alunos em competições promovidas pela Society Automotive Engineers (SAE do Brasil). Em 2001, o grupo de universitários que competiu na Fórmula Mini-Baja ficou com a 16ª colocação e a equipe Albatroz conquistou o prêmio de menção honrosa de melhor avião construído e a quinta melhor colocação na classificação geral da Aerodesign 2001. O desafio dos alunos foi projetar e construir um avião de carga em pequena escala, rádio controlado, que teve excelente desempenho, elogiado pelo corpo de juizes

Mini-Baja:

Objetivos do projeto Mini-Baja:

- Competir com alunos de diferentes estados, países e Universidades.
- Divulgar empresas, entidades e Universidades que participam das provas na área automobilística.
- Fabricar veículos testando novos materiais.

Etapas:

- Formação de uma equipe (podendo ser universitários de cursos diferentes).
- Elaboração de projeto inicial.
- Construção e teste do veículo.
- Contato com empresas para verificação de material adequado.
- Busca de patrocínio oportunizando as empresas maior contato com a Universidade, acompanhando de perto a qualidade da formação dos profissionais e divulgando seus produtos.

d) Curso de Engenharia de Produção e Sistemas

Perfil do Egresso

O perfil do profissional formado é o de um empreendedor, com alta capacidade de trabalho em equipes, dotado de iniciativa, com capacidade de solução de problemas em unidades produtivas, e com espírito de cooperação e articulação.

Engenheiro com formação polivalente, multicultural e combinatória, amplamente capacitado para abordar as mais variadas situações em organizações de pequeno, médio e grande porte, baseadas em tecnologias avançadas ou convencionais.

Engenheiro com sólida formação científica e profissional associado a uma visão ética e humanística, capacitado para identificar, formular e solucionar problemas referentes às atividades de:

- projeto, operação, controle e gerenciamento dos sistemas produtivos de bens e/ou serviços;
- estudo, cálculo e aplicação de recursos financeiros no processo industrial;
- planejamento, programação e controle de produção supervisionando as operações de materiais e equipamentos e aperfeiçoando métodos de fabricação;
- projeto de novos produtos, instalações e equipamentos industriais;
- gerência das relações humanas no trabalho.

Competências a serem desenvolvidas

- raciocínio crítico, lógico e dedutivo;
- visão social e ecológica da realidade;
- integração comunitária e participativa com trabalho em equipe;
- capacidade política de negociação;
- espírito empreendedor;
- postura ética.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Engenharia de Produção e Sistemas

1ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ALGA-1	Álgebra Linear e Geometria Analítica I	04	60	--
CDI-1	Cálculo Diferencial e Integral I	06	90	--
DTE-EPS	Desenho Técnico	03	45	--
EFC-1-P	Educação Física Curricular I	02	30	--

ICC-EPS	Introdução à Ciência da Computação	04	60	--
IEP-EPS	Introdução à Engenharia de Produção	02	30	--
QGI	Química Geral e Inorgânica	04	60	--

2ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ALGA-2	Álgebra Linear e Geometria Analítica II	04	60	ALGA-1
CDI-2	Cálculo Diferencial e Integral II	04	60	CDI-1
EFC-2-P	Educação Física Curricular II	02	30	--
EPG-EPS	Expressão Gráfica	03	45	--
FGE-1	Física Geral I	06	90	--
LPR	Língua Portuguesa	03	45	--
QTG-EPS	Química Tecnológica	03	45	--

3ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
APG	Algoritmos e Programação	04	60	ICC-EPS
CVE-EPS	Cálculo Vetorial	03	45	CDI-2
EQO	Equações Diferenciais Ordinárias	03	45	CDI-2
ETP	Ética Profissional	03	45	--
FEX-1	Física Experimental I	02	30	FGE-1
FGE-2	Física Geral II	04	60	--
GQL	Gerência da Qualidade	03	45	--
PES	Probabilidade e Estatística	03	45	--

4ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CAD	Desenho Assistido por Computador	03	45	ICC-EPS
CAN-EPS	Cálculo Numérico	03	45	EQO
EEN	Economia da Engenharia	04	60	--
ETEAPL	Eletrotécnica Aplicada	03	45	--
FEX-2	Física Experimental II	02	30	FGE-2
FGE-3	Física Geral III	04	60	FGE-1
OID	Organização Industrial	04	60	--
OTI-EPS	Ótica Física	02	30	--

5ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CMT	Ciência dos Materiais	04	60	--
FTR	Fenômenos de Transporte	04	60	FGE-3
IFD	Informática Industrial	03	45	--

MEP-EPS	Metodologia da Pesquisa	02	30	--
PMF	Processos Mecânicos de Fabricação	04	60	--
SPD-I	Sistemas Produtivos I	04	60	--

6ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CTP	Ciência, Tecnologia e Produção	03	45	--
ENP	Engenharia do Produto	04	60	--
MGE-EPS	Mecânica Geral	04	60	--
POP-I	Pesquisa Operacional I	04	60	--
PST	Psicologia do Trabalho	02	30	--
SPD-II	Sistemas Produtivos II	04	60	SPD-I

7ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CPR	Custos de Produção	04	60	--
ERT	Ergonomia e Segurança do Trabalho	04	60	--
PFL	Projeto de Fábrica e Layout	04	60	--
POP-II	Pesquisa Operacional II	03	45	POP-I
RMA-EPS	Resistência dos Materiais	04	60	--

8ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
EQL	Engenharia da Qualidade	04	60	--
GTI	Gestão da Tecnologia da Inovação	04	60	--
PCP	Planejamento e Controle da Produção	03	45	--
PLE	Planejamento Estratégico	04	60	--
SIN	Sistemas de Informação	04	60	--

9ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DAE-EPS	Direito Aplicado à Engenharia	02	30	--
ETGS	Estágio Curricular Supervisionado	32	480	--
GEA	Gestão Ambiental	03	45	--
LGD	Logística e Distribuição	04	60	--
SOR-EPS	Sociologia das Organizações	03	45	--
TGEP	Trabalho de Graduação em Eng. Produção e Sistemas	12	180	--

AO LONGO DO CURSO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
	Tópicos Especiais em Engenharia de Produção	33	495	--

LEGENDA:

CHT – CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP – CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHTT – CARGA HORÁRIA TOTAL

CRE – CRÉDITOS

PRE – PRÉ-REQUISITOS

Política de Estágio

Estágio supervisionado em dois módulos.

1º Módulo: Na instituição, em laboratórios, indicados pelo Colegiado do Curso (120 horas no mínimo).

2º Módulo: Prática profissional em empresa pública ou privada, dentro ou fora do país, seguindo normas específicas institucionais (360 horas no mínimo).

Atividades Complementares

- Visitas a empresas ou sistemas produtivos de bens e/ou serviços;
- Participação em eventos locais, regionais ou nacionais.

e) Curso de Ciência da ComputaçãoPerfil do Egresso

O aluno formado deverá ser capaz de desenvolver:

- análise, especificação, projeto, desenvolvimento, implementação, validação, manutenção e gerenciamento de projetos de software, envolvendo tecnologia conhecida ou a ser criada;
- projeto e desenvolvimento de sistemas que integram hardware e software;
- pesquisa e viabilização de soluções de software para diversas áreas de conhecimento e aplicação; e
- operação, instalação, configuração e integração de equipamentos computacionais e sistemas de software.

Competências a serem desenvolvidas

O aluno ao término do Curso em Ciência da Computação deverá ser capaz de:

- desenvolver, gerenciar e aprimorar sistemas de informação de quaisquer natureza (comerciais, empresariais, etc);
- elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e programas na área de sistemas distribuídos;
- elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e programas na área de engenharia de softwares e sistema de banco de dados;
- ter capacidade de interagir com profissionais que dão suporte ao desenvolvimento de softwares;
- identificar fontes de desenvolvimento científico e tecnológico na área de ciência da computação.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Ciência da Computação

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ALG	Álgebra Linear e Geometria Analítica	04	60	--
CDI-CCI	Calculo Diferencial e Integral	07	105	--
EFC-1-C	Educação Física Curricular I	02	30	--
FCC	Física para Ciência da Computação	04	60	--
ICC-CCI	Introdução a Ciência da Computação	02	30	--
INGI	Inglês Instrumental	04	60	--
LPG-I	Linguagem de Programação I	07	105	--

2ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
AED	Algoritmos e Estruturas de Dados	07	105	LPG-I
EFC-2-C	Educação Física Curricular II	02	30	--
LPG-II	Linguagem de Programação II	07	105	LPG-I
LPL	Lógica de Programação em Lógica	04	60	LPG-I
MDI	Matemática Discreta	04	60	ALG

TGS	Teoria Geral de Sistemas	04	60	--
-----	--------------------------	----	----	----

3ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ANN	Análise Numérica	04	60	CDI-CCI
AOC	Arquitetura e Organização de Computadores	05	75	FCC
DIR-CCI	Direito e Legislação	02	30	--
EST-CCI	Probabilidade e Estatística	04	60	--
FSI-CCI	Fundamentos de Sistemas de Informação	04	60	TGS
LFM	Linguagens Formais e Máquinas	04	60	MDI
LPG-III	Linguagem de Programação III	04	60	LPG-II

4ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ANPS	Análise e Projeto de Sistemas	02	30	LPG-II
BAN-I	Banco de Dados I	04	60	--
EMP	Empreendedorismo	04	60	--
SOFT-CCI	Engenharia de Software	04	60	--
SOP	Sistemas Operacionais	05	75	AED-AOC
TEC	Teoria da Computação	04	60	LFM
TGR-CCI	Teoria dos Grafos	04	60	AED-ANN

5ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
BAN-II	Banco de Dados II	04	60	BAN-I
COMP	Compiladores	05	75	LFM
MCI-CCI	Metodologia Científica	02	30	--
MFO	Métodos Formais	04	60	--
PES-CCI	Pesquisa Operacional	04	60	TGR-CCI
REC-CCI	Redes de Computadores	04	60	SOP

6ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CGR	Computação Gráfica	04	60	--
IA	Inteligência Artificial	05	75	PES-CCI - TEC
SDI	Sistemas Distribuídos	04	60	REC-CCI

7ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
COF	Contabilidade e Finanças	04	60	--
ETG-I	Estágio Curricular I	12	180	--
SMU	Sistemas Multimídia	04	60	CGR

TCC-I	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60	--
-------	----------------------------------	----	----	----

8ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ETG-II	Estagio Curricular II	12	180	--
ETI	Ética em Informática	04	60	--
TCC-II	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60	TCC-I

AO LONGO DO CURSO

COD	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
	Tópicos Especiais	28	420	--

Política de Estágio

O Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso são feitos nas duas últimas fases do curso (7ª e 8ª), com um total de 360 horas e 120 horas respectivamente.

f) Curso de Tecnologia em Sistemas de InformaçãoPerfil do Egresso

O perfil do profissional formado é o de um empreendedor, com capacidade de trabalho em equipes, dotado de iniciativa na proposta e implementação da solução de problemas e de espírito de cooperação e articulação.

Tecnólogo em sistemas de informação com sólida formação científica e profissional associada a uma visão ética e humanística, capacitado para identificar, formular e solucionar problemas referentes a:

- automação de sistemas de informação;
- modelação e solução de problemas através de análise.

Competências a serem desenvolvidas

- desenvolver, gerenciar e aprimorar sistemas de tratamento automatizado de informação (comerciais, empresariais, etc);

- elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e programas na área de redes de computadores;
- elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e programas na área de sistema de banco de dados;
- ter capacidade de interagir com profissionais que dão suporte ao desenvolvimento de sistemas de informação;
- identificar fontes de desenvolvimento científico e tecnológico na área de sistemas de informação.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Tecnologia em Sistemas de Informação

1ª. FASE

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ALGAN	Álgebra Linear e Geometria Analítica	04	60	--
CDI-SI	Cálculo Diferencial e Integral	04	60	--
EFC-1	Educação Física Curricular I	02	30	--
EPR	Ética Profissional	02	30	--
ICC-SI	Introdução à Ciência da Computação	06	90	--
TGA	Teoria Geral da Administração	04	60	--

2ª. FASE

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
EFC-2	Educação Física Curricular II	02	30	EFC-1
EST-SI	Probabilidade e Estatística	04	60	--
LPG-1	Linguagem de Programação I	04	60	ICC-SI
MAT-SI	Matemática Financeira	04	60	--
ORG	Arquitetura e Organização de Computadores	04	60	ICC-SI
TGS-SI	Teoria Geral de Sistemas	04	60	TGA

3ª. FASE

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ANA	Introdução à Análise	04	60	--
DAD-1	Estrutura de Dados I	04	60	LPG-1
FSI-SI	Fundamentos de Sistemas de Informação	04	60	TGS-SI
GFC	Gestão Financeira e de Custos	04	60	TGA
LPG-2	Linguagem de Programação II	04	60	LPG-1

4ª. FASE

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
BAN	Banco de Dados	04	60	--
DAD-2	Estrutura de Dados II	04	60	DAD-1
SOFT	Engenharia de Software	04	60	ANA
SOP-SI	Sistemas Operacionais	04	60	--

5ª. FASE

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DIR-SI	Direito Aplicado	02	30	--
ETG-1	Estágio Curricular I	08	120	--
GPR	Gerência de Projetos	04	60	--
MCI-SI	Metodologia Científica	02	30	--
PES-SI	Pesquisa Operacional	04	60	--
REC	Redes de Computadores	04	60	--

6ª. FASE

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ETG-2	Estágio Curricular II	08	120	ETG-1
SOR	Sociologia das Organizações	02	30	--

AO LONGO DO CURSO

CÓD.	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
	Tópicos Especiais	26	390	--

LEGENDA:

CHT – CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP – CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHTT – CARGA HORÁRIA TOTAL

CRE – CRÉDITOS

PRE – PRÉ-REQUISITOS

Política de Estágio

O estágio do curso foi planejado para que o aluno possa ter uma prática em duas áreas diferentes de competências determinadas ou um aprofundamento em uma delas. Neste sentido, o aluno apresentará um projeto que será acompanhado por um professor do curso e de um responsável pela empresa. Este projeto será desenvolvido em dois semestres, quinta e sexta fase. Na quinta fase haverá um parecer (nota) do professor

orientador e da empresa e na sexta fase haverá uma defesa pública acompanhada por uma banca de estágio.

Atividades complementares

- ênfase na prática com as tecnologias que o aluno poderá aplicar de imediato no mercado de trabalho;
- reflexão do projeto político pedagógica do curso com o objetivo de mantê-lo sempre atualizado;
- incentivo ao empreendedorismo através de uma disciplina de tópicos especiais com encaminhamento dos projetos à incubadora tecnológica – SOFTVILLE;
- incentivar aos alunos a participarem da semana da informática do Centro de Ciências Tecnológicas;
- incentivar a participação em feiras, congressos, simpósios;
- visitas às empresas de informática da região;
- participar de eventos das áreas sociais e esportivas da comunidade acadêmica e da cidade.

g) Curso de Licenciatura Plena em Física

Perfil do Egresso

O Professor Licenciado em Física deve apresentar o seguinte perfil:

- domínio dos conhecimentos básicos de Física, com ênfase na fenomenologia, sem descuidar do aspecto formal de ciência exata;
- capacidade de atualização, apreensão, transmissão crítica e produção criativa da educação, no que diz respeito ao conhecimento dos fenômenos naturais e tecnológicos;
- sólida formação básica, indispensável ao exercício do magistério, aliado à capacidade para enfrentar e solucionar problemas educacionais emergentes, buscando a sua contínua e permanente atualização e aperfeiçoamento;

- domínio das técnicas didático-pedagógicas e dos recursos instrucionais para utilização de sua prática educacional, inclusive a informática;
- capacidade de utilização de novas alternativas nos campos conceituais da educação e da prática pedagógica, fazendo uso dos instrumentos matemáticos e de laboratório sempre que for diagnosticada a necessidade;
- capacidade de organizar idéias e comunicá-las adequadamente;
- capacidade de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipe;
- capacidade de busca e obtenção de informações;
- capacidade de reconhecer, medir, estimar e analisar criticamente, variáveis relevantes do processo ensino-aprendizagem;
- senso ético profissional associado à ciência como responsabilidade social, para o desenvolvimento sócio-político, cultural e econômico.

Competências a serem desenvolvidas

A diversidade de atividades e atuações pretendidas para o físico educador necessita de qualificações profissionais básicas enunciadas sucintamente a seguir, através das competências essenciais desse profissional:

- dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;
- descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;
- diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais e teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados;
- manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica.
- desenvolver uma ética de atuação profissional e a conseqüente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Licenciatura Plena em Física

1ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
CDI-I	Cálculo Diferencial e Integral I	-	06	90
ALGA-I	Álgebra Linear e Geometria Analítica I	-	04	60
QGI	Química Geral	-	04	60
IFI	Introdução à Física	02	01	45
FCI	Filosofia da Ciência	-	02	30
MEF	Medidas Físicas	-	02	30
EFC-I	Educação Física Curricular I	02	-	30

2ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
CDI-II	Cálculo Diferencial e Integral II	-	04	60
ALGA-II	Álgebra Linear e Geometria Analítica II	-	04	60
FQU	Físico-Química	-	02	30
FIS-A	Física Geral A	-	06	90
PSE-I	Psicologia da Educação I	01	03	60
EFC-II	Educação Física Curricular II	02	-	30

3ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
CDL	Cálculo Diferencial e Integral III para Licenciatura	-	04	60
FIS-B	Física Geral B	-	04	60
FIX-AB	Física Experimental AB	02	01	45
PSE-II	Psicologia da Educação II	01	03	60
MCT	Métodos Computacionais	03	02	75
PFI-A	Prática do Ensino de Física A	02	-	30

4ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
DDA	Didática	01	03	60
FIS-C	Física Geral C	-	04	60
FIX-C	Física Experimental C	02	-	30
NES	Noções de Estatística	-	03	45
PFI-B	Prática do Ensino de Física B	02	-	30
ITD	Introdução à Termodinâmica	-	04	60
QEX	Química Experimental	03	-	45

5ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	

FIS-D	Física Geral D	-	04	60
FIX-D	Física Experimental D	02	-	30
MEC	Mecânica Clássica	-	04	60
INS-I	Instrumentação para o Ensino de Física I	05	-	75
PFI-C	Prática do Ensino de Física C	02	-	30
ESC-I	Estágio Curricular I	03	-	45
ESC-II	Estágio Curricular II	03	-	45

6ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
MEN	Metodologia do Ensino	-	04	60
IEM	Introdução ao Eletromagnetismo	-	04	60
FMO-I	Física Moderna I	-	05	75
INS-II	Instrumentação para o Ensino de Física II	04	-	60
PFI-D	Prática do Ensino de Física D	02	-	30
ATN	Astronomia	-	03	45

7ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
FMO-II	Física Moderna II	-	04	60
TEO-I	Tópicos Especiais Optativos I	-	03	45
HCI	História da Ciência	-	02	30
INS-III	Instrumentação para o Ensino de Física III	04	-	60
ESC-III	Estágio Curricular III	11	-	165

8ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED		CH
		P	T	
ESF	Estrutura e Funcionamento do Ensino	-	03	45
TEO-II	Tópicos Especiais Optativos II	-	04	60
FIA	Física Aplicada	03	-	45
ESC-IV	Estágio Curricular IV	10	-	150

P – Prática; T - Teórica

AO LONGO DO CURSO

COD	DISCIPLINA	CRED	CH
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210

LEGENDA:

CHT – CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP – CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHTT – CARGA HORÁRIA TOTAL

CRE – CRÉDITOS

PRE – PRÉ-REQUISITOS

Política de Estágio

A atuação do profissional estará ligada, preferencialmente, à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, tanto no ensino escolar formal, principalmente no ensino médio, quanto em novas e diferentes formas de educação científica, tais como produção de vídeos, “softwares”, ou outros recursos de divulgação, usufruindo de sua formação interdisciplinar, se for o caso, para atuar de forma conjunta e harmônica com especialistas de outras áreas

h) Curso de Tecnologia Mecânica – Modalidade: Produção Industrial de Móveis

Perfil do Egresso

O Curso de Tecnologia Mecânica – Produção Industrial de Móveis visa formar o Tecnólogo com amplos conhecimentos do processo de produção moveleira, alinhado fundamentos básicos de engenharia e de gestão empresarial.

Competência a serem desenvolvidas

Sensibilidade, imaginação, criatividade, capacidade de visualização de materiais concretos, habilidades para desenho e matemática, raciocínio crítico, lógico e dedutivo, meticulosidade, abstração, iniciativa, desembaraço no relacionamento social, disposição para trabalhar em equipe, liderança, objetividade, organização, senso de observação e postura ética.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Tecnologia Mecânica – Modalidade: Produção Industrial de Móveis

1ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ALGA	Álgebra Linear e Geometria Analítica	05	75
BTN-I	Botânica I	03	45

CDI-A	Cálculo Diferencial e Integral A	06	90
DTB	Desenho Técnico Básico	03	45
EFC-I	Educação Física Curricular I	02	30
FIS-I	Física Geral I	04	60
QOR	Química Orgânica	04	60

2ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
BTN-II	Botânica II	04	60
CDI-B	Cálculo Diferencial e Integral B	04	60
EFC-II	Educação Física Curricular II	02	30
EPG	Expressão Gráfica	03	45
FIS-II	Física Geral II	04	60
ICP	Introdução à Ciência da Computação	04	60
MAF-I	Máquinas e Ferramentas I	03	45
QTE	Química Tecnológica	03	45

3ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
AMD	Anatomia da Madeira	04	60
EQD	Equações Diferenciais Ordinárias	03	45
ETA	Estatística	03	45
MAF-II	Máquinas e Ferramentas II	04	60
MFL	Mecânica dos Fluidos	03	45
MPR	Materiais e Processos	02	30
PMD	Preservação da Madeira	03	45
TEE	Teoria da Eletricidade	03	45

4ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
CNA	Cálculo Numérico	03	45
DCAD	Desenho Assistido por Computador	02	30
PFB-I	Processos de Fabricação I	03	45
QAM	Química Aplicada à Indústria Moveleira	04	60
RMA	Resistência dos Materiais	03	45
SDP	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	03	45
TRD	Termodinâmica	03	45

5ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
EDM	Elementos de Desenhos de Móveis	03	45

EPM-I	Engenharia de Produção Moveleira I	04	60
ETE	Eletrotécnica	03	45
MTE	Metrologia	03	45
MVI	Máquinas Térmicas e Ventilação Industrial	03	45
PFB-II	Processos de Fabricação II	03	45
SMD	Secagem da Madeira	03	45

6ª. FASE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
ARH	Administração de Recursos Humanos	02	30
CID	Custos Industriais	03	45
DAP	Direito Aplicado	02	30
DPM	Design e Projeto de Móveis	04	60
EPM-II	Engenharia de Produção Moveleira II	04	60
ETC	Estágio Curricular	22	330
HST	Higiene e Segurança do Trabalho	02	30
MID	Manutenção Industrial	03	45
MTP	Metodologia da Pesquisa	02	30

AO LONGO DO CURSO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
	Tópicos Especiais	10	150

LEGENDA:

CHT – CARGA HORÁRIA TEÓRICA

CHP – CARGA HORÁRIA PRÁTICA

CHTT – CARGA HORÁRIA TOTAL

CRE – CRÉDITOS

PRE – PRÉ-REQUISITOS

Política de Estágio

Estágio Supervisionado com prática profissional de 330 horas, desenvolvido em empresas do ramo moveleiro ou em instituição de pesquisa credenciada pelo Colegiado do Curso. Esta carga horária pode ser desenvolvida em partes conforme proposta de trabalho apresentada pelo aluno. Poderá ser realizada após a conclusão total da 4ª fase.

Atividades Complementares

Visitas às empresas do ramo moveleiro, participação dos acadêmicos em atividades e eventos locais, regionais e nacionais ligadas ao ramo.

- Centro de Ciências da Administração (ESAG / CCA)

a) **Curso de Administração**

Perfil do Egresso

Dado o caráter do Curso, voltado preferencialmente para o atendimento das necessidades das organizações de pequeno e médio portes, características empresariais do Estado de Santa Catarina, o profissional formado, além de uma sólida formação humanística, deve também estar familiarizado com os métodos e técnicas administrativas. Nesse sentido o Curso procura desenvolver as seguintes habilidades ou capacidades:

- planejar, organizar, comandar e controlar a consolidação e o funcionamento de empreendimentos;
- prestar serviços de assessoria ou consultoria em organização;
- identificar e discriminar problemas, mediante a utilização dos princípios fundamentais da investigação científica, como forma de apresentar/recomendar soluções criativas para os dirigentes de organizações;
- analisar projetos e dados relativos ao desempenho de sua administração, de auto-avaliação e de avaliar os outros com intuito de proporcionar retroalimentação aos diferentes subsistemas organizacionais e gerenciais;
- acompanhar a evolução das legislações sociais e tributárias às diferentes atividades organizacionais;
- analisar a conveniência e a possibilidade da aplicação do processamento sistemático de informação nos diferentes contextos organizacionais;
- conceber e projetar desenhos organizacionais;
- conceber, desenvolver, implementar e documentar sistemas de qualidade em serviços para aplicações específicas;

- utilizar amplamente os recursos de informática em favor da agilização dos processos administrativos e operacionais das organizações.

Nesse sentido, o perfil profissiográfico do Administrador egresso da ESAG / CCA consiste em um profissional generalista, capaz de planejar, desenvolver, dirigir, gerenciar, assessorar e/ou coordenar organizações de pequeno e/ou médio portes e empreender ações com visão sistêmica, qualitativa e humanista, preservando a ética e o exercício da cidadania visando o desenvolvimento da sociedade catarinense.

Competências a serem desenvolvidas

O curso busca desenvolver nos alunos, um conjunto de competências e habilidades que compreendem:

- identificar e analisar problemas, buscando soluções que potencializam resultados das organizações e melhoria permanente do processo decisório;
- trabalhar ambientes instáveis e dinâmicos, suscetíveis a mudanças;
- compreender e considerar as necessidades da comunidade e seu desenvolvimento;
- utilizar seus conhecimentos no sentido de minimizar os efeitos das diferenças sócio-econômicas no desempenho das organizações;
- conscientizar-se de suas responsabilidades intra e extra organizacionais para com as mudanças e transformações necessárias às organizações e ao meio, bem como da responsabilidade para com a qualidade necessária às organizações;
- refletir e atuar de modo crítico e analítico no contexto produtivo e de prestação de serviços;
- manter-se atualizado quanto a realidade e ao contexto dos mercados catarinense, nacional e internacional;
- desenvolver e incentivar o raciocínio lógico, crítico, analítico e sistêmico, sem perder o foco das relações de causa e efeito, a fim de se expressar criticamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- observar e praticar a constante atualização e o auto desenvolvimento à aprendizagem organizacional.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Curso de Administração - Linha de Formação em Administração

empresarial

1º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Teoria Geral da Administração I	04	60
Pesquisa empresarial	02	30
Psicologia Organizacional	04	60
Filosofia	02	30
Direito Empresarial	02	30
Matemática	04	60
Redação Empresarial	02	30
Educação Física Curricular I	02	30
TOTAL	22	330

2º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Teoria Geral da Administração II	04	60
Sociologia Geral	02	30
Métodos Estatísticos I	02	30
Matemática Financeira	04	60
Contabilidade Gerencial	04	60
Teoria Econômica I	04	60
Educação Física Curricular II	02	30
TOTAL	22	330

3º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Teoria Econômica II	04	60
Sociologia das Organizações	02	30
Ética nos Negócios	02	30
Contabilidade de Custos	04	60
Teoria Geral da Administração III	02	30
Legislação Tributária	02	30
Métodos Estatísticos II	04	60
TOTAL	20	300

4º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Administração de Recursos Humanos I	04	60

Administração de Marketing I	04	60
Administração Financeira I	04	60
Administração de Materiais I	02	30
Administração de Processos Produtivos I	04	60
Gestão Integrada da Tecnologia da Informação e da Comunicação I	02	30
TOTAL	20	300

5º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Administração de Recursos Humanos II	04	60
Administração de Marketing II	04	60
Administração Financeira II	04	60
Administração de Materiais II	04	60
Administração de Processos Produtivos II	02	30
Gestão Integrada da Tecnologia da Informação e da Comunicação II	02	30
TOTAL	20	300

6º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Administração de Recursos Humanos III	04	60
Administração de Marketing III	04	60
Administração Financeira III	04	60
Administração de Materiais III	04	60
Administração de Processos Produtivos III	02	30
Gestão Integrada da Tecnologia da Informação e da Comunicação III	02	30
TOTAL	20	300

7º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Mercado de Capitais	04	60
Direito Individual do Trabalho	04	60
Fundamentos de Consultoria de Procedimentos	04	60
Economia Brasileira	04	60
Teorias de Apoio a Decisão I	02	30
Seminários de Estágio Supervisionado em Administração com Linha de Formação em Administração Empresarial I	02	30
Estágio Supervisionado em Administração com Linha de Formação em Administração Empresarial I	10	150
TOTAL	30	450

8º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD.	C.H.
Negócios Internacionais	02	30
Comportamento do Consumidor e Composto Promocional	02	30

Elaboração e Análise de Projetos	04	60
Negociação	02	30
Direito do Consumidor	02	30
Direito Coletivo do Trabalho	04	30
Teorias de Apoio a Decisão II	04	60
Seminários de Estágio Supervisionado em Administração com Linha de Formação em Administração Empresarial II	02	30
Estágio Supervisionado em Administração com Linha de Formação em Administração Empresarial II	10	150
TOTAL	32	480

9º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Tópicos Avançados em Administração de Recursos Humanos	02	30
Tópicos Avançados em Administração de Marketing	02	30
Tópicos Avançados em Administração Financeira	02	30
Tópicos Avançados em Administração de Materiais e Logística	02	30
Tópicos Avançados em Gestão Integrada em Tecnologias da Informação e da Comunicação	04	60
Tópicos Avançados em Administração Estratégica	02	30
Tópicos Avançados em Administração de Serviços	02	30
Tópicos Avançados em Turismo	02	30
Tópicos Avançados em Ergonomia	02	30
TOTAL	20	300

AO LONGO DO CURSO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Atividades Extracurriculares	04	60
Atividades Complementares	16	240
TOTAL	20	300

Política de Estágio

A prática do Estágio Supervisionado, além de obrigatória, é incentivada ao longo do Curso como forma de levar ao aluno à prática profissional. Para tanto, o aluno é submetido a três períodos de estágio ao longo do Curso, que objetivam:

- integrar e compor a formação plena do aluno;
- integrar o aluno à empresa;
- integrar o aluno à comunidade;
- desenvolver a prática profissional;
- ampliar o raciocínio crítico e reflexivo do aluno;

- inserir o aluno no processo decisório e ampliar sua visão de organização;
- desenvolver no aluno a percepção de empresa e de mercado, ampliando sua relação com o meio;
- ensinar uma oportunidade potencial de colocação do egresso no mercado de trabalho.

No primeiro módulo, o aluno realiza o Estágio de observação, ocasião em que, junto a uma empresa, o discente mantém o primeiro contato com a prática profissional.

No segundo módulo, o aluno estabelece uma relação entre a experiência prática e as disciplinas teóricas que tiver cursado e, no terceiro módulo, ocorre a integração plena do aluno com a vivência da prática profissional.

Prática Profissional

A Empresa Júnior possibilita a vivência da prática profissional do aluno, quando ele passa pela experiência de dirigir uma empresa, sob acompanhamento de professores, e realizar consultorias à comunidade, sendo privilegiadas as organizações do terceiro setor.

A experiência da Empresa Júnior possibilita também o contato com a *Junior Achievement*, o que reforça a prática profissional ainda no Curso.

Atividades Complementares

De acordo com o Parecer nº 134/2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, mesmo antecipando sua revisão curricular, programada para 2004, o Centro de Ciências da Administração da ESAG/CCA, pratica um conjunto de atividades complementares que visam ampliar as habilidades e competências do aluno, estimulando a prática de estudos independentes.

Neste sentido, as atividades complementares do Centro incluem os projetos de pesquisa, a monitoria, a iniciação científica, os projetos de extensão, além de seminários e conferências. Os seminários e conferências são promoções em conjunto com o Diretório Acadêmico e encontram-se entre as atividades regulares do

Centro. Somam-se às atividades complementares: Empresa Júnior e a Universidade da Maior Idade, esta última em estruturação, que prevê a integração do corpo docente junto à comunidade.

Visando assegurar a atualidade dos conteúdos curriculares, estão previstos 6 (seis) veículos disciplinares denominados Tópicos Especiais, com ementa livre, o que possibilita a validade e a realização de estudos complementares, possibilitando a integração das atividades do Curso de Administração com as experiências de vida na comunidade, conforme propõe o Conselho Nacional de Educação em seu parecer.

Finalmente, o Centro promove e estimula a realização das visitas técnicas à empresas, o que ocorre semestralmente, além da realização de eventos de integração à comunidade.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Curso de Administração – Linha de Formação Administração de Serviço

MÓDULO I

1º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C. H.
Filosofia	02	30
Matemática	04	60
Teorias da Administração Pública	04	60
Tecnologia da Informação	02	30
Metodologia Científica em Estudos de Administração Pública	02	30
Sociologia	04	60
Co-produção dos Serviços Públicos I	02	30
Educação Física Curricular I	02	30
TOTAL	22	330

2º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Ética na Administração Pública	04	60
Ciência Política e Organização do Estado	04	60
Co-Produção dos Serviços Públicos II	02	30
Psicologia	04	60
Estudos sobre a Realidade Catarinense	04	60
Estatística	04	60
Educação Física Curricular II	02	30
TOTAL	24	360

MÓDULO II

3º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Fundamentos de Economia	04	60
Comunicação e Negociação nos Serviços Públicos	04	60
Sistemas de Informações Gerenciais	04	60
Finanças Públicas	04	60
Legislação do Terceiro Setor e de Proteção Social	04	60
Administração de Serviços Públicos I	04	60
TOTAL	24	360

4º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Administração de Recursos Humanos em Administração Pública	04	60
Administração de Serviços Públicos II	02	30
Políticas Públicas	04	60
Orçamento Público	04	60
Estratégia em Organizações Públicas	04	60
Cidadania, Desenvolvimento Comunitário e Poder Local	04	60
Atividades Complementares I	02	30
TOTAL	24	360

MÓDULO III**5º. TERMO**

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Licitações e Logística na Administração Pública	04	60
Contabilidade Pública	04	60
Direito Administrativo	04	60
Metodologias de Planejamento Participativo	04	60
Gestão de Contratos e de Prestação de Serviços Públicos	04	60
Atividades Complementares II	02	30
TOTAL	22	330

6º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Desenvolvimento Sustentável e Territorialidade	04	60
Responsabilidade Social Corporativa	04	60
Gestão de Organizações do Terceiro Setor	04	60
Pesquisa Social	04	60
Tópicos Especiais em Administração de Serviços Públicos I	02	30
Seminário de Estágio	02	30
Estágios supervisionados I	10	150
TOTAL	30	450

MÓDULO IV

7º. TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Elaboração e Análise de Projetos Sociais	04	60
Marketing de Serviços Públicos	04	60
Plataformas de Sistemas para Governos: Estado Virtual	04	60
Contabilidade para Organizações sem Fins Lucrativos	04	60
Políticas de Administração para a Co-produção dos Serviços Públicos	02	30
Gestão de Espaços Urbanos	04	60
Tópicos Especiais em Administração de Serviços Públicos II	02	30
Estágios supervisionados II	10	150
Atividades Complementares III	02	30
TOTAL	36	540

8º TERMO

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Avaliação de Políticas e Serviços Públicos	04	60
Tecnologia Apropriada	04	60
Administração da Justiça Comunitária	04	60
Desenvolvimento de Lideranças Comunitárias para a co-produção	04	60
Tópicos Especiais em Administração de Serviços Públicos III	02	30
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
TOTAL	22	330

- Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV

a) Curso de Medicina VeterináriaPerfil do Egresso

O Médico Veterinário formado pela UDESC, será um profissional generalista, com conhecimentos voltados para as áreas de clínica, cirurgia, produção animal, reprodução animal e defesa sanitária.

Competências a serem desenvolvidas

Considerando a importância do Médico Veterinário no contexto sócio-econômico e político do País, como profissional e cidadão comprometido com os interesses que emanam da sociedade, deve-se gerar um profissional com sólida formação básica, dotado de visão crítica, capaz de ajustar-se com competência às novas demandas geradas pelo progresso científico e tecnológico.

As peculiaridades e especificidades regionais brasileiras, determinam a formação do profissional com caráter generalista, abrangente e eclético, levando em conta a necessidade da manutenção de formas educação continuada.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem consideradas no perfil do Médico Veterinário devem contemplar os seguintes aspectos:

- formação básica sólida;
- formação humanística no contexto social;
- desenvolvimento do espírito científico;
- preservação da saúde pública e animal;
- produção, nutrição e melhoramento animal;
- planejamento, gerenciamento e educação em saúde;
- inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- clínica médica, cirúrgica e reprodução animal;
- planejamento, economia, administração e extensão rural;
- deontologia e legislação;
- responsabilidade com as vocações regionais;
- compromisso com a elevação da qualidade de vida do homem e;
- inserção na realidade política e social.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Medicina Veterinária

1ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
12ES1	Estatística I	03	45	--
1ANT1	Anatomia I	10	150	--
1EDF1	Educação Física Curricular I	02	30	--
1HIS1	Histologia I	06	90	--
1METV	Metodologia Científica	02	30	--
1QUIG	Química Geral e Orgânica	04	60	--
1REAL	Realidade Brasileira	03	45	--

2ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
23ES2	Estatística II	02	30	12ES1

2ANT2	Anatomia II	10	150	1ANT1
2BQF1	Bioquímica I e Biofísica	08	120	1QUIG
2EDF2	Educação Física Curricular II	02	30	1EDF1
2EMBR	Embriologia	02	30	1HIS1
2HIS2	Histologia II	09	90	1HIS1

3ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
3ANNT	Anatomia Topográfica	05	75	2ANT2
3BIQ2	Bioquímica II	06	90	2BQF1
3FIS1	Fisiologia I	04	60	2ANT2-2BQF1-2HIS2
3GENV	Genética	06	90	23ES1
3IMUN	Imunologia	03	45	2HIS2
3MIC1	Microbiologia I	04	60	2BQF1
3PAR1	Parasitologia I	04	60	2ANT2

4ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
4DEOT	Deontologia	02	30	50% Cr Fases Anteriores
4ECOL	Ecologia	02	30	50% Cr Fases Anteriores
4FARG	Farmacologia Geral	04	60	3BIQ2
4FIS2	Fisiologia II	06	90	3FIS1
4MEAN	Melhoramento Animal	02	30	3GENV
4MIC2	Microbiologia II	04	60	3IMUN-3MIC1
4PAR2	Parasitologia II	04	60	3PAR1
4VIMI	Virologia E Micologia	04	60	3IMUN
4ZOOG	Zootecnia Geral	02	30	3FIS1

5ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
5ACLI	Análises Clínicas	02	30	4FIS2
5AGRO	Agrostologia	04	60	50% Cr Fases Anteriores
5ANP1	Anatomia Patológica I	08	120	4MIC2-4PAR2
5APIS	Apicultura e Piscicultura	02	30	4ZOOG
5EQUI	Equinocultura e Cunicultura	02	30	4ZOOG
5FARD	Farmacodinâmica	04	60	4FARG-4FIS2
5NUT1	Nutrição Animal I	03	45	3BIQ2-4FIS2
5PCLS	Patologia Clínica e Semiologia	08	120	4FIS2

6ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
6ANP2	Anatomia Patológica II	08	120	5ANP1

6CLM1	Clinica Medica I	06	90	5FARD-5PCLS
6DOIC	Doenças Infecto-Contagiosas	08	120	4VIMI-5ANP1
6DPAR	Doenças Parasitárias	05	75	4PAR2-5PCLS
6NUT2	Nutrição Animal II	05	75	5NUT1

7ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
7ANES	Anestesiologia	02	30	5FARD
7BOVC	Bovinocultura de Corte	03	45	4MEAN/4ZOOG/6NUT2
7CLM2	Clinica Medica II	06	90	6CLM1
7ECAR	Economia e Administração Rural	04	60	50 % Cr Fases Anteriores
7FIR1	Fisiopatologia da Reprodução I	05	75	6ANP1
7OVIN	Ovinocultura	02	30	4MEAN/4ZOOG/6NUT1
7TCIR	Técnica Cirúrgica	06	90	5FARD-Co-Req. 7ANES
7TERA	Terapeutica	02	30	5FARD
7TOPT	Toxicologia e Plantas Tóxicas	03	45	6ANP2

8ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
8CLM3	Clinica Medica III	04	60	7CLM2
8FIR2	Fisiopatologia da Reprodução II	04	60	7FIR1/6ANP2/6DOIC
8ITP1	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	04	60	6ANP2/6DOIC/6DPAR
8PACC	Patologia e Clinica Cirúrgica	07	105	7TCIR
8SOEV	Sociologia e Extensão Rural	04	60	60% Cr Fases Anteriores
8SUIN	Suinocultura	03	45	4MEAN/4ZOOG/6NUT2

9ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
9CLM4	Clinica Medica IV	04	60	8CLM3
9GIOB	Ginecologia e Obstetrícia	04	60	7FIR1-8PACC
9ITP2	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	06	90	8ITP1
9MVSP	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Publica	04	60	6DOIC-6DPAR
9PAAV	Patologia Aviaria	04	60	6ANP2
9PATS	Patologia Suína	04	60	6ANP2

10ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
0ETPV	Estagio Técnico-Profissional	40	600	100%Cr Fases Anterior. 8 Cr Eletivas

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
OADPL	Administração e Planejamento Agropecuário	02	30	7ECAR
OANLA	Animais de Laboratório	02	30	6ANP2-6DOIC
OANSI	Medicina de Animais Silvestres	02	30	7ANES-7CLM2-7FIR1-7TCIR-7TERA-7TOPT
OAPIC	Apicultura	02	30	5APIS
OAQUA	Aquacultura	02	30	5APIS-6NUT2
OAVIC	Avicultura	02	30	8AVIV
OBOVC	Bovinocultura de Corte	02	30	7BOVC
OBOVL	Bovinocultura de Leite	02	30	89BVL
OCOOP	Cooperativismo, Comercialização e Crédito Rural	02	30	7ECAR-8SOEV
OCUNI	Cunicultura	02	30	5EQUI
OEQUI	Eqüinocultura	02	30	5EQUI
OIMUN	Imunologia Aplicada	02	30	6DOIC
OINSA	Inseminação Artificial e Andrologia	02	30	8FIR2
OINTC	Introdução a Computação	02	30	23ES2
OLACT	Lactínicos	02	30	6DOIC
OMANV	Manejo de Pastagens	02	30	5AGRO
ONECA	Neurofisiologia do Comportamento Animal	02	30	4FIS2
ONUTN	Nutrição de Não Ruminantes	02	30	6NUT2
ONUTR	Nutrição de Ruminantes	02	30	6NUT2
OOFTA	Oftalmologia Veterinária	02	30	6CLM1
OOVIN	Ovinocultura	02	30	7OVIN
OPATE	Patologia Eqüina e Podologia	02	30	5EQUI-6ANP2
OPATO	Patologia Ovina	02	30	6ANP2-7OVIN
ORADI	Radiologia	02	30	6ANP2-6CLM1
OSUIN	Suinocultura	02	30	8SUIN
OTECA	Tecnologia de Alimentos	02	30	8ITP1

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
OING1	Ingles I	02	30	--
OING2	Ingles II	02	30	--
OING3	Ingles III	02	30	--
OING4	Ingles IV	02	30	--

Política de Estágio

Desenvolvido no décimo semestre letivo, o Estágio Curricular Supervisionado tem duração de 600 horas, contando com professor-orientador do Curso e profissional-orientador no campo de estágio.

Após a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, os discentes apresentam Relatório Final do Estágio, submetido à Banca Examinadora constituída de três professores, devendo o candidato alcançar média cinco.

Prática Profissional

O Curso de Medicina Veterinária apresenta laboratórios e realiza também atividades práticas fora do campus que permitem a formação prática dos profissionais para atuar integrado com a sociedade, tais como:

- habilitar os egressos a trabalhar com uma visão holística e de forma multidisciplinar na prática profissional no ensino, na pesquisa básica, aplicada e em desenvolvimento experimental, na extensão e na prestação de serviços;
- capacitar os profissionais a intervir no processo saúde-doença dos animais. Através da saúde animal promover o bem estar do homem;
- promover e estimular a participação do corpo discente em atividades de pesquisa e de extensão. Através da extensão fomentar a participação da comunidade e;
- capacitar os profissionais a planejar, prestar assessoria, auditoria e consultoria no âmbito de sua competência.

Atividades Complementares

- palestras e Seminários;
- jornadas de pesquisa e extensão;
- semana Acadêmica;
- realização bianual de Ciclo de Atualização em Medicina Veterinária/CAMEV.

b) Curso de Agronomia

Perfil do Egresso

O Engenheiro Agrônomo a ser formado deve ser um profissional eclético com sólida formação nas áreas das Ciências Tecnológicas, Biológicas e Humanas, com competência para exercer a profissão em qualquer área de sua formação e em qualquer lugar no Brasil, em que pese as diferenças culturais e regionais.

Competências a serem desenvolvidas

Das Ciências Tecnológicas deve receber subsídios que o capacite a gerar tecnologias adaptadas a nossa agricultura, e não só usar e adaptar tecnologias já desenvolvidas. Deve ser capaz de produzir tecnologias adaptadas não só a grande propriedade mas também a média e pequena.

Na Área das Ciências Biológicas deve ter capacitação para relacionar métodos de produção que levem a obtenção de produtos de boa qualidade, agredindo o mínimo possível a natureza, e permitindo que os recursos naturais, renováveis, sejam mantidos para as próximas gerações. Para tanto, precisa conhecer e entender profundamente as relações dos seres vivos com a natureza.

A sua formação nas Ciências Sociais e Humanas deve permitir detectar e entender os problemas da produção agrícola de nosso país, e entender as relações de produção. Deve ter uma formação humanística tão profunda que lhe permita assumir uma postura aberta para os conhecimentos e valores humanos-universais.

Deve em síntese, ser um profissional suficientemente atualizado que possa fazer uso da moderna tecnologia, e saiba usar os meios para produzi-la e/ou atingi-la. É preciso formar um profissional que ao mesmo tempo conheça a realidade e possa nela intervir.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Agronomia

1ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
EFC1	Educação Física Curricular I	02	30	--
MET	Metodologia Científica	02	30	--
ALGA	Álgebra Linear e Geometria Analítica	04	60	--
QUIA	Química Geral e Orgânica	04	60	--
BIOG	Biologia Geral	04	60	--
BOTS	Botânica Sistemática	06	90	--
FISI	Física	04	60	--
INTA	Introdução à Agronomia	02	30	--
INTC	Introdução à Computação	02	30	--

2ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
------------	--------------------	-------------	-------------	-----------------------

EFCII	Educação Física Curricular II	02	30	EFCI
CADI	Cálculo Diferencial e Integral	04	60	ALGA
QUAN	Química Analítica	05	75	QUIG
AFAD	Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos	06	90	BIOG
EST1	Estatística I	03	45	--
BCTA	Botânica Agrícola	06	90	BOTS
DTEC	Desenho Técnico	04	60	--
REAL	Realidade Brasileira	03	45	--

3ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
GMSC	Gênese, Morfologia e Classificação de Solos	06	90	QUAN
BIOQ	Bioquímica	05	75	QUIG
GENA	Genética	04	60	BIOG/EST1
MECL	Meteorologia e Climatologia	04	60	FISI
SOCG	Sociologia Geral	04	60	--
MMMA	Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas	06	90	FISI/CADI
EST2	Estatística II	02	30	EST I

4ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
FIVE	Fisiologia Vegetal	06	90	BIOG/BIOQ/BOTS
EXPA	Experimentação Agrícola	02	30	ESTII
MSOL	Microbiologia do Solo	04	60	BIOG/GMCS
FER1	Fertilidade do Solo I	06	90	GMCS
ZOOG	Zootecnia Geral	02	30	AFAD
TOP1	Topografia I	05	75	DTEC/ALGA
PRMA	Prática de Máquinas Agrícolas	04	60	MMMA
ECGA	Ecologia Geral e Agrícola	03	45	BIOG
MEAN	Melhoramento Animal	02	30	ESTII/GENA

5ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
ENTG	Entomologia Geral	04	60	BIOG
FITG	Fitopatologia Geral	04	60	BIOG/BIOQ
TOP2	Topografia II	04	60	TOP1
FER2	Fertilidade do Solo II	06	90	FER1
MEVE	Melhoramento Vegetal	04	60	FIVE/GENA
TCAB	Técnicas de Análises Bromatológicas	03	45	BIOQ/QUAN
NUT1	Nutrição Animal I	03	45	AFAD/BIOQ
ZOOE	Zootecnia Especial	02	30	ZOOG

6ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
------------	--------------------	-------------	-------------	-----------------------

ENTA	Entomologia Agrícola	04	60	ENTG/ECGA
FITA	Fitopatologia Agrícola	04	60	FITG/FIVE
USOS	Uso e Conservação do Solo	06	90	FER2/PRMA
HORT	Horticultura	07	105	FIVE/FER2
HID1	Hidráulica I	04	60	TOP2
ECR1	Economia Rural I	03	45	CADI/SOCE
NUT2	Nutrição Animal II	05	75	NUT1

7ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
SILG	Silvicultura Geral	04	60	FIVE/FER2
AGPT	Agrostologia e Plantas Tóxicas	06	90	BOTA/FER2/FIVE/ NUT1
HID2	Hidráulica II	05	75	HID1/MECL
PLA1	Plantas de Lavoura I	04	60	FIVE/FER2/ENTA/ FITA/MECL
ECR2	Economia Rural II	03	45	ECR1
EQUI	Equinocultura	01	15	ZOOG
COED	Controle de Ervas Daninhas	04	60	FIVE/PRMA
OVIN	Ovinocultura	02	30	ZOOG/MEAN/NUT2
BOVC	Bovinocultura de Corte	03	45	ZOOG/MEAN/NUT2

8ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
FRUT	Fruticultura	06	90	FER2/FIVE/ENTA/ FITA
SOEA	Sociologia e Extensão Rural	06	90	SOCE
PLA2	Plantas de Lavoura II	05	75	FIVE/FER2/ENTA/ FITA/MECL
TPAG	Tecnologia de Produtos Agropecuários	06	90	TCAB
SUIN	Suinocultura	03	45	ZOOG/MEAN/NUT2
AVIA	Avicultura	02	30	ZOOG/MEAN/NUT2

9ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
CONR	Construções Rurais	06	90	HID1/FISI
PLAG	Planejamento Agrícola	04	60	ECR2
TPSE	Tecnologia e Produção de Sementes	03	45	MEVE/FITA/ENTA
BOVL	Bovinocultura de Leite	03	45	ZOOG/MEAN/NUT2
PLA 3	Plantas de Lavoura III	06	90	MECL/FIVE/FER2/ FITA/ENTA

10ª FASE

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
ETPA	Estágio Técnico Profissional	40	600	Conclusão de todas as fases

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
AGME	Agrometeorologia	02	30	MECL/FIVE
AGMO	Agricultura e Modernidade	02	30	ECR1
AGRA	Agricultura Alternativa	02	30	SILG/PLA2
ANSE	Análise de Sementes	02	30	FIVE
APIC	Apicultura	02	30	ZOOE
AQUA	Aquacultura	02	30	ZOOE/NUT2
AVIC	Avicultura	02	30	AVIA
BADA	Banco de Dados	02	30	INTC
BOVC	Bovinocultura de Corte	02	30	BOVC
BOVL	Bovinocultura de Leite	02	30	BOVL
COBI	Controle Biológico de Pragas	02	30	ENTA/FITA
COMP	Computação II	02	30	INTC
COOP	Cooperativa, Comercialização e Crédito Rural	02	30	ECR2/SOEA
CUNI	Cunicultura	02	30	ZOOE
DREN	Drenagem Agrícola	02	30	HID2
ECOA	Ecologia Agrícola	02	30	ECGA/SILG
ENEA	Energia Alternativa	02	30	MECL/MMMA/ MSOL/HID1
EQUI	Equinocultura	02	30	EQUI
FITO	Fitossanidade	04	60	ENTA/FITA/COED
FOTO	Fotointerpretação e Fotogrametria	02	30	TOP2
FRUT	Fruticultura de Clima Temperado	02	30	FRUT
FTRO	Fruticultura Tropical	02	30	FIVE/FER2/ENTA
GENQ	Genética Quantitativa	03	45	GENA
IRDR	Irrigação e Drenagem	02	30	HID2
LACT	Laticínios	02	30	TPAG
MANA	Manejo de Pastagens	02	30	AGPT
MASO	Manejo do Solo	03	45	GMCS/FER1/MSOL/ ER2/USOS
MBAC	Manejo de Bacias Hidrográficas	02	30	HID1/USOS
MPFL	Manejo e Proteção Florestal	04	60	USOS/SILG
MPLA	Fundamentos dos Sistemas de Manejo de Plantas da Lavoura	04	60	223 Créditos
NUTN	Nutrição de Não Ruminantes	02	30	NUT2
NUTR	Nutrição de Ruminantes	02	30	NUT2/AGPT
OVIN	Ovinocultura	02	30	OVIN
PAIS	Paisagismo e Jardinagem	02	30	HORT
PROL	Programação Linear	02	30	ECR2

RIZO	Rizobiologia	02	30	MSOL
SAGA	Secagem e Armazenagem de Grãos Alimentícios	03	45	MECL/TCAB
SIND	Silvicultura Industrial	02	30	SILG
SUIN	Suinocultura	02	30	SUIN
TECE	Tecnologia de Frutas e Hortaliças	02	30	TPAG
TOXR	Toxicologia e Receituário Agrônomo	02	30	ENTA/FITA/COED

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITOS
ING1	Inglês I	02	30	--
ING2	Inglês II	02	30	--
ING3	Inglês III	02	30	--
ING4	Inglês IV	02	30	--

Política de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido no décimo semestre letivo do Curso, após o acadêmico já ter cursado todas as disciplinas obrigatórias e eletivas, tendo duração de 600 horas. Os estagiários contam com a orientação de um professor do Curso e um profissional orientador no local do estágio.

Após a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, os discentes apresentam Relatório Final do Estágio. O Estágio e o Relatório Final, que tem caráter dissertativo, são avaliados por uma Banca Examinadora constituída de três professores, devendo o acadêmico alcançar a média mínima (5) cinco.

Prática Profissional

Para formar Engenheiros Agrônomos com excelente base científica, capazes de solucionar problemas e orientar o uso de técnicas modernas nas áreas das Ciências Tecnológicas, Biológicas e Humanas, o Curso de Agronomia desenvolve diversas atividades práticas. Estas incluem atividades práticas em laboratórios, do próprio curso e de outras Instituições, atividades em módulos demonstrativos do Curso e ainda visitas a empresas e propriedades rurais para que permitam o aprimoramento profissional dos acadêmicos.

Atividades complementares

O Curso de Agronomia sempre teve uma atuação muito intensa em pesquisa e extensão. São desenvolvidos vários projetos em parceria com empresas públicas, empresas privadas e produtores rurais. Estes projetos estão voltados para a geração de novos conhecimentos e tecnologias que auxiliem na viabilização da propriedade agrícola, principalmente a pequena propriedade.

c) Curso de Engenharia Florestal

Matriz curricular

1ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
1.1	Introdução à Engenharia Florestal	02	30	--
1.2	Química Inorgânica e analítica	06	90	--
1.3	Morfologia Vegetal	04	60	--
1.4	Gênese do Solo	03	45	--
1.5	Ecologia Básica	02	30	--
1.6	Zoologia Geral e Parasitologia	04	60	--
1.7	Álgebra e Geometria Analítica	04	60	--
1.8	Educação Física Curricular I	02	30	--
1.9	Física	04	60	--
	TOTAL	31	375	

2ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
2.1	Química Orgânica e Bioquímica	04	60	1.2
2.2	Cálculo Diferencial e Integral	04	60	1.7
2.3	Botânica Sistemática	05	75	1.3
2.4	Anatomia e Identificação de Madeiras	04	60	1.3
2.5	Constituição, Propriedades e Classif. de Solos	04	60	1.2
2.6	Epistemologia e Metodologia Científica	02	30	--
2.7	Informática na Engenharia Florestal	02	30	--
2.8	Educação Física Curricular II	02	30	1.8
	TOTAL	27	405	

3ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
3.1	Desenho Técnico	03	45	1.7
3.2	Estatística Básica	02	30	1.7
3.3	Fertilidade do Solo	02	30	1.2
3.4	Introdução às Ciências Sociais	03	45	--
3.5	Meteorologia e Climatologia	04	60	1.7

3.6	Genética e Melhoram. de Espécies Florestais	04	60	2.3
3.7	Incêndios Florestais	03	45	1.7
3.8	Entomologia Florestal	04	60	1.6
	TOTAL	25	375	

4ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
4.1	Patologia Florestal	04	60	1.6
4.2	Patologia Florestal Abiótica	02	30	1.7
4.3	Química da Madeira	02	30	2.1
4.4	Fisiologia Vegetal	04	60	2.1 / 2.3
4.5	Topografia e Cartografia	06	90	1.7 / 3.1
4.6	Propriedades da Madeira	03	45	2.4 / 3.2
4.7	Parasitologia Vegetal	04	60	3.8
	TOTAL	25	375	

5ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
5.1	Mecanização Florestal	03	45	1.9 / 2.2
5.2	Ecologia Florestal	03	45	3.3 / 4.4
5.3	Dendometria e Morfometria Florestal	04	60	2.2 / 3.2
5.4	Dendrologia	04	60	2.3 / 2.4
5.5	Experimentação Florestal	03	45	3.2
5.6	Industrialização de Produtos Florestais	03	45	4.4
5.7	Sementes e Viveiros Florestais	03	45	4.4
5.8	Estágio Prático I	11	165	45% da ch obrigat.
	TOTAL	34	510	

6ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
6.1	Inventário Florestal	04	60	5.3
6.2	Economia e Mercado Florestal	03	45	2.2
6.3	Crescimento e Produção Florestal	03	45	5.3
6.4	Fitogeografia e Fitossociologia	03	45	5.4
6.5	Recursos Energéticos Florestais	02	30	4.3
6.6	Gestão dos Recursos Naturais Renováveis	03	45	5.2
6.7	Legislação Agrária	04	60	3.4
	TOTAL	22	330	

7ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
7.1	Colheita e Transporte Florestal	03	45	4.5 / 5.1
7.2	Política Florestal	02	30	6.7
7.3	Estruturas de Madeira	03	45	2.2 / 5.6

7.4	Avaliação e Perícia Florestal	02	30	6.2
7.5	Sensoriamento Remoto	04	60	4.5
7.6	Práticas Silviculturas	04	60	3.3 / 6.3
7.7	Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas	04	60	4.5 / 6.6
	TOTAL	22	330	

8ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
8.1	Recuperação de Ecossistemas Florestais Degradados	02	30	7.6
8.2	Manejo Florestal	04	60	6.2 / 6.3
8.3	Manejo e Conservação de Solos	02	30	7.7
8.4	Agrosilvicultura	03	45	7.6
8.5	Comunicação e Extensão rural	03	45	7.2
8.6	Construções rurais	03	45	7.3
	TOTAL	18	270	

9ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
9.1	Administração e Contabilidade da Empresa Florestal	04	60	6.2
9.2	Projetos e Planejamento Florestal	03	45	8.2
	TOTAL	07	105	

10ª FASE

COD	DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
10.1	Práticas Florestais Integradas	08	120	--
10.2	Estágio Prático Profissional	30	450	--
	TOTAL	38	570	

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Propagação Vegetativa de Espécies Florestais	02	30	5ª. Fase
Silvicultura de Folhosas	04	60	5ª. Fase
Silvicultura de Coníferas	03	45	5ª. Fase
Produtos Não Madeiráveis da Floresta	02	30	6ª. Fase
Arborização urbana	03	45	7ª. Fase
Biologia e Controle de Plantas Daninhas	04	60	7ª. Fase
Manejo de Fauna Silvestre	04	60	6ª. Fase
Princípios Básicos de Avaliação de Impactos Ambientais	03	45	7ª. Fase
Ações Mitigadoras e Potencializadoras de Impactos Ambientais	03	45	7ª. Fase

Ecoturismo	03	45	1ª. Fase
Melhoramento Florestal Aplicado	03	45	3ª. Fase
Unidades de Conservação	03	45	6ª. Fase
Rizobiologia	02	30	3ª. Fase
Fotointerpretação e Fotogrametria	02	30	7ª. Fase
Irrigação e Drenagem	02	30	7ª. Fase
Fitossanidade	04	60	4ª. Fase
Apicultura	02	30	2ª. Fase
Aquacultura	02	30	1ª. Fase
Paisagismo e Jardinagem	02	30	7ª. Fase
Análise de Sementes	02	30	5ª. Fase
Genética Quantitativa	03	45	3ª. Fase
Controle biológico de pragas	02	30	4ª. Fase
Toxicologia e Receituário Agrônomo	02	30	4ª. Fase
Sociologia Ambiental	02	30	3ª. Fase
Projetos e Planejamento Florestal	02	30	8ª. Fase
Comercialização de Produtos Florestais	02	30	6ª. Fase
Polpa e Papel	02	30	4ª. Fase
Secagem da Madeira	02	30	5ª. Fase
Biodegradação e Preservação da Madeira	03	45	5ª. Fase
Painéis de madeira	02	30	5ª. Fase
Engenharia de Ambiente na Indústria Florestal	02	30	5ª. Fase
Planejamento da Produção Florestal	02	30	8ª. Fase
Sinecologia	02	30	6ª. Fase

- Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos (CEFID)

a) Curso de Educação Física

Perfil do Egresso

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer,

recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para a consecução da autonomia, de auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

A Educação Física contempla, dentre outros, os seguintes significados:

- o conjunto das atividades físicas e desportivas;
- a profissão constituída pelo conjunto dos graduados habilitados, e demais habilitados, no Sistema CONFEC/CREFs, para atender as demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações, constituindo-se em um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos;
- o componente curricular obrigatório, em todos os níveis e modalidades do ensino básico, cujos objetivos estão expressos em legislação específica e nos projetos pedagógicos;
- área de estudo e/ou disciplina no Ensino Superior;
- o corpo de conhecimentos, entendido como o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos, relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico, na área específica das atividades físicas, desportivas e similares.

Competências a serem desenvolvidas

Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria

e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (Lei 9.696, de 1º de setembro de 1998)

A intervenção dos Profissionais de Educação Física é dirigida a indivíduos e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais e desenvolve-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso, considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria.

O Profissional de Educação Física utiliza diagnóstico, define procedimentos, ministra, orienta, desenvolve, identifica, planeja, coordena, supervisiona, leciona, assessora, organiza, dirige e avalia as atividades físicas, desportivas e similares, sendo especialista no conhecimento da atividade física/motricidade humana nas suas diversas manifestações e objetivos, de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural, as características regionais e os distintos interesses e necessidades, com competências e capacidades de identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos, bem como, realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas das atividades físicas, do desporto e afins.

O Profissional de Educação Física, pela natureza e características da profissão que exerce, deve ser devidamente registrado no Sistema CONFEF/CREFs – Conselho Federal/Conselhos Regionais de Educação Física, possuidor da Cédula de Identidade Profissional, sendo interventor nas diferentes dimensões de seu campo de atuação profissional, o que supõe pleno domínio do conhecimento da Educação Física (conhecimento científico, técnico e pedagógico), comprometido com a produção, difusão e socialização desse conhecimento a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular de Educação Física

NÚCLEO BÁSICO**1ª FASE**

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
1BIOG	Biologia	05	75	--
1GINA	Ginástica I	04	60	--
1JUDO	Judô	03	45	--
1SOCC	Sociologia	02	30	--
1FILO	Filosofia	02	30	--
1HISS	História da Educação Física e do Esporte	03	45	--
1METO	Metodologia Científica	02	30	--
1RECR	Recreação	04	60	--
	TOTAL	25	375	

2ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
2ANAT	Anatomia	05	75	1BIOG
2GINA	Ginástica II	04	60	1GINA
2ATL1	Atletismo I	04	60	--
2PSCO	Psicologia da Educação	04	60	--
2RIT1	Rítmica I	04	60	--
2SOCA	Sociologia Aplicada à Educação Física	02	30	1SOCC
2FILA	Filosofia Aplicada à Educação Física	02	30	1FILO
	TOTAL	25	375	

3ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
3DIDG	Didática Geral	03	45	--
3FISG	Fisiologia Geral	04	60	2ANAT
3RIT2	Rítmica II	03	45	2RIT1
3ATL2	Atletismo II	04	60	2ATL1
3FUTE	Futebol	04	60	--
3NAT1	Natação I	03	45	--
3VOLE	Voleibol	04	60	--
	TOTAL	25	375	

4ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
4DIDA	Didática Aplicada à Educação Física	03	45	3DIDG
4NAT2	Natação II	03	45	3NAT1
4FISE	Fisiologia do Exercício	04	60	3FISG
4GINO	Ginástica Olímpica	04	60	2GINA
4HAND	Handebol	04	60	--
4SEME	Seminário de Esportes Complementares	03	45	--
4BASQ	Basquetebol	04	60	--
	TOTAL	25	375	

OPÇÃO: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**5ª FASE**

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
5IINF	Introdução à Informática	02	30	--
5COME	Comunicação no Esporte	02	30	--
5CINE	Cinesiologia	03	45	--
5MPE1	Metodologia da Pesquisa em Educação Física I	02	30	--
5EMER	Emergência em Educação Física	03	45	--
5DESE	Desenvolvimento Motor	03	45	--
5ESTA	Estatística Aplicada a Educação Física	03	45	--
5HIGI	Higiene do Exercício Físico	02	30	--
5TRE1	Treinamento Esportivo I	03	45	--
5EVEN	Eventos Comunitários	02	30	--
	TOTAL	25	375	

6ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
6PSIE	Psicologia do Esporte	03	45	--
6BIOM	Biomecânica da Educação Física	03	45	5CINE
6APRE	Aprendizagem Motora	03	45	5DESE
6MEDI	Medidas e Avaliação em Educação Física	04	60	--
6MPE2	Metodologia da Pesquisa em Educ. Física II	03	45	5MPE1
6PLAN	Planejamento e Administração do Esporte	04	60	--
6PEDE	Pedagogia do Esporte	03	45	--
6TRE2	Treinamento Esportivo II	02	30	5TRE1

TOTAL 25 375

7ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
7LEGE	Legislação Esportiva	02	30	--
7NUTE	Nutrição no Esporte	02	30	--
7EDSE	Educação, Saúde e Ecologia	02	30	--
7ARBI	Arbitragem dos Esportes Individuais	02	30	--
7MATL	Metodologia do Atletismo	03	45	--
7MATA	Metodologia das Atividades Aquáticas	03	45	--
7MGIA	Metodologia da Ginástica Adaptada	03	45	--
7MLUE	Metodologia das Lutas Esportivas	03	45	--
7EST1	Estágio em Atividade Física I	05	75	--
7ETIP	Ética Profissional	02	30	--
	TOTAL	27	405	

8ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
8REAB	Reabilitação Física	02	30	--
8ARBC	Arbitragem dos Esportes Coletivos	02	30	--
8MBAS	Metodologia do Basquetebol	03	45	--
8MVOL	Metodologia do Voleibol	03	45	--
8MFUT	Metodologia do Futebol	03	45	--
8MHAN	Metodologia do Handebol	03	45	--
8MARK	Marketing Esportivo	02	30	--
8EST2	Estágio em Atividade Física II	05	75	7EST1
TCONC	Trabalho de Conclusão de Curso	00	00	6MPE2
	TOTAL	23	345	

OPÇÃO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**5ª FASE**

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
5IINF	Introdução à Informática	02	30	--
5PRA1	Prática de Ensino I	05	75	--
5CINE	Cinesiologia	03	45	--

5ORGA	Organização e Administração da Educação Física	04	60	--
5MPE1	Metodologia da Pesquisa em Educação Física I	02	30	--
5ESTR	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º. e 2º. graus	04	60	--
5DESE	Desenvolvimento Motor	03	45	--
5ESTA	Estatística Aplicada à Educação Física	03	45	--
	TOTAL	26	390	

6ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
6PRA2	Prática de Ensino II	05	75	5PRA1
6BIOM	Biomecânica da Educação Física	03	45	5CINE
6APRE	Aprendizagem Motora	03	45	--
6MEDI	Medidas e Avaliação em Educação Física	04	60	--
6HIGI	Higiene do Exercício Físico	02	30	--
6MPE2	Metodologia da Pesquisa em Educ. Física II	03	45	5MPE1
6PEEF	Pedagogia da Educação Física	04	60	--
6ETIP	Ética Profissional	02	30	--
	TOTAL	26	390	

7ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
7ARIE	Atividades Rítmicas na Escola	04	60	--
7EMER	Emergência em Educação Física	03	45	--
7EFIN	Educação Física Infantil	03	45	5DESE
7PAGE	Psicologia Aplicada à Educação Física Escolar	02	30	--
7EPRE	Educação Física Pré-Escolar	03	45	--
7EVEN	Eventos Comunitários	02	30	--
7MESE	Metodologia do Esporte Escolar	03	45	--
7PLAC	Planejamento Curricular	02	30	--
7ADME	Administração Escolar	02	30	--
	TOTAL	24	360	

8ª FASE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
8FEFA	Fundamentos da Educação Física Adaptada	04	60	--
8DAEA	Organização e Administração da Educação Física Adaptada	02	30	--

8ATFA	Atividade Física Adaptada	04	60	6APRE
8REEF	Reeducação Física	02	30	--
8EEFA	Estágio em Educação Física Adaptada	04	60	--
8RHUM	Relações Humanas	02	30	--
8DENE	Desenvolvimento Neuropsicomotor	02	30	6APRE
8INFI	Introdução à Fisioterapia	04	60	--
TCONC	Trabalho de Conclusão de Curso	00	00	5MPE1
	TOTAL	24	360	

Políticas de Estágio

Considera-se estágio curricular, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (Decreto N° 87.497/82).

A matéria é disciplinada no Curso de Educação Física através da Resolução n° 17/97, que considera o Estágio como processo inter-disciplinar e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão, que objetiva ao aluno estagiário, espaços para criação de alternativas que possibilitem a sua formação profissional.

O estágio é apresentado em duas concepções: estágio curricular e extra- curricular.

O estágio curricular, é obrigatório, e faz parte do currículo dos Cursos de Graduação na forma de disciplina e carga horária específica, ou seja, integra o histórico escolar do aluno e sua realização é condição indispensável à integralização curricular.

O estágio extra-curricular não consta do currículo dos Cursos de Graduação, não possuindo portanto, o caráter de obrigatoriedade, sendo opção pessoal de cada aluno, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional.

Prática Profissional

O Profissional de Educação Física exerce suas atividades por meio de intervenções, legitimadas por diagnósticos, utilizando-se de métodos e técnicas

específicas, de consulta, de avaliação, de prescrição e de orientação de sessões de atividades físicas e intelectivas, com fins educacionais, recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando a Legislação pertinente e o Código de Ética Profissional e, sujeito à fiscalização em suas intervenções no exercício profissional pelo Sistema CONFEF/CREFs.

Na sua intervenção, o Profissional de Educação Física utiliza-se de procedimentos diagnósticos, técnicas e instrumentos de medidas e avaliação funcional, motora, biomecânica, composição corporal, programação e aplicação de dinâmica de cargas, técnicas de demonstração, auxílio e segurança à execução dos movimentos, servindo-se de instalações, equipamentos e materiais, música e instrumentos musicais, tecnicamente apropriados.

São reconhecidas especificidades da intervenção profissional:

- regência/docência em Educação Física
- treinamento desportivo
- preparação física
- avaliação física
- recreação em atividade física
- orientação de atividades físicas
- gestão em Educação Física e Desporto

Atividades Complementares

Como atividades complementares a UDESC oferece aos acadêmicos do Curso de Educação Física a vivência de Estágios não obrigatórios, projetos de extensão ligados aos preceitos da formação de um profissional atual e crítico, além de atividades de pesquisa nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física.

b) Curso de Fisioterapia

Perfil do Egresso

É o profissional de saúde promotor e responsável por suas ações junto à sociedade.

Ele realiza a avaliação e diagnose das alterações Cinético/Funcionais de órgãos e sistemas do corpo humano.

Baseado em análises qualitativas e quantitativas da cinesia e dos processos sinérgicos das estruturas anatômicas envolvidas, prescreve e emprega as metodologias e técnicas próprias da Fisioterapia em benefício de seu paciente.

Competências a serem desenvolvidas

Suas ações são importantes nas fases primária, secundária e terciária da saúde.

Nas ações primárias atua preventivamente ao estabelecimento e/ou fixação de débitos funcionais.

O desenvolvimento do seu trabalho, apresenta efeitos restauradores importantes entre outras, nas seguintes intercorrências clínicas:

- perturbações ou discinesias neuro-funcionais (de origem central ou periférica);
- disfunções do sistema cárdio-pulmonar;
- disfunções do sistema músculo-esquelético (de origem traumática, congênita ou reumática);
- em pré e/ou pós operatório, preventivo à complicações metabólicas, aderências e retrações teciduais, bloqueios articulares e/ou disfunções decorrentes da longa permanência no leito;
- na profilaxia de disfunções cinéticas-posturais no jovem em idade escolar, na profilaxia de distúrbios funcionais nas doenças do trabalho, na educação em saúde, etc..

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Fisioterapia

1ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
1BIOL	Biologia	03	45	--
1HIST	Histologia	02	30	--
1BIOF	Biofísica	02	30	--
1BIOQ	Bioquímica	02	30	--
1SOCI	Sociologia	02	30	--
1HFIS	História da Fisioterapia	03	45	--

1ESTA	Estatística	03	45	--
1EFC1	Educação Física Curricular I	03	45	--
1ANA1	Anatomia I	05	75	--
1MCIE	Metodologia Científica	03	45	--
	TOTAL	28	420	

2ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
2ANA2	Anatomia II	03	45	1ANA1
2ANTR	Antropologia	02	30	--
2FIG1	Fisioterapia Geral I	04	60	--
2PSIC	Psicologia	03	45	--
2EPDE	Ética Profissional e Deontologia	03	45	--
2SPUB	Saúde Pública	04	60	1BIOL/ 1ESTA
2FISG	Fisiologia Geral	03	45	--
2RTER	Recursos Terapêuticos	08	120	--
2EFC2	Educação Física Curricular II	03	45	--
	TOTAL	34	510	

3ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
3PATO	Patologia	04	60	1ANA1
3CINE	Cinesiologia	06	90	2ANA2
3FIP1	Fisioterapia Preventiva I	08	120	2SPUB/2FISG
3FIGI2	Fisioterapia Geral II	05	75	2FIG1
3RADI	Radiologia	02	30	1ANA1
3FISE	Fisiologia do Exercício	04	60	2FISG
3FARM	Farmacologia	02	30	-
	TOTAL	30	450	

4ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
4CINT	Cinesioterapia	06	90	3CINE
4BIOM	Biomecânica	03	45	3CINE
4MTAF	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	08	120	3CINE
4FIP2	Fisioterapia Preventiva II	06	90	3FIPE1
4FGO1	Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia I	06	90	2FISG/ 3PATO
4PFIS	Pesquisa em Fisioterapia	03	45	1MCIE/ 1ESTA
	TOTAL	34	510	

5ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
5FAR1	Fisioterapia Aplicada à Reumatologia I	04	60	2FISG/ 3PATO
5FAO1	Fisioterapia Aplicada à Ortopedia,	08	120	2FISG/ 3PATO

	Traumatologia, Prótese e Órtese I			
5FPE1	Fisioterapia Aplicada à Pediatria I	06	90	2FISG/ 3PATO
5FAN1	Fisioterapia Aplicada à Neurologia I	05	75	2FISG/ 3PATO
5FAC1	Fisioterapia Aplicada à Cardiologia e Pneumologia I	06	90	2FISG/ 3PATO
	TOTAL	29	435	

6ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
6FAR2	Fisioterapia Aplicada à Reumatologia II	04	60	5FAR1
6FAO2	Fisioterapia Aplicada à Ortopedia, Traumatologia, Prótese e Órtese II	08	120	5FAO1
6FPE2	Fisioterapia Aplicada à Pediatria II	08	120	5FPE1
6FGO2	Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia II	04	60	4FGO1
6FAC2	Fisioterapia Aplicada à Cardiologia e Pneumologia II	06	90	5FAC1
	TOTAL	30	450	

7ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
7FAN2	Fisioterapia Aplicada à Neurologia II	08	120	6FAN1
7EOTR2	Estágio Supervisionado em Ortopedia, Traumatologia, e Reumatologia	11	165	Concluir fases anteriores
7ESOP2	Estágio Supervisionado em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria	11	165	Concluir fases anteriores
	TOTAL	30	450	

8ª. FASE

COD.	DISCIPLINA	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
8AFIS	Administração em Fisioterapia	04	60	
8FACC	Fisioterapia Aplicada à Clínica Cirúrgica	04	60	Concluir fases anteriores
8ESCP	Estágio Sup. em Cardiologia e Pneumologia	11	165	Concluir fases anter.
8ESNP	Estágio Supervisionado em Neurologia e Psiquiatria	11	165	Concluir fases anteriores
8TCCUR	Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	--
	TOTAL	30	450	

Política de Estágio

A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC desenvolve sua política de estágio, privilegiando o que diz a LDB para os cursos de Fisioterapia em conformidade com o disposto na Portaria nº 018/98 CREFITO.

Prática Profissional

Exerce suas atividades em hospitais gerais, clínicas especializadas, agremiações esportivas, empresas, indústrias, escolas e em seus próprios consultórios.

O setor público de saúde, não se coloca como grande observador do trabalho deste profissional. Os projetos assistenciais equivocados e ineficientes não contemplam, minimamente, a população com os benefícios desta e de outras assistências prestadas por outros profissionais da saúde.

Trabalho liberal em seu próprio consultório, é a melhor opção deste profissional, pelo menos na atualidade.

O esporte de competição está buscando, com muita ênfase o trabalho do fisioterapeuta. É uma consequência do atual nível de conscientização do atleta profissional, que enfim, começou a entender que uma correta e responsável assistência à saúde, tem relação direta com a longevidade da sua própria atividade.

O fisioterapeuta pode dirigir serviços de fisioterapia em instituições públicas e privadas, bem como, elaborar pareceres técnicos especializados.

Atividades Complementares

Como atividades complementares a UDESC oferece aos acadêmicos do Curso de Fisioterapia a vivência de estágios não obrigatórios, projetos de extensão ligados aos preceitos da formação de um profissional atual e crítico, além de atividades de pesquisa na área de reabilitação e saúde.

- Centro de Ciências da Educação (FAED/CCE)

a) Curso de Biblioteconomia

Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Biblioteconomia como gestor da informação estará apto a atuar crítica e tecnicamente na utilização dos recursos informacionais existentes em instituições e sistemas de informação, em âmbito local, regional, nacional e do mercosul, visando a democratização da informação como meio de garantir o exercício da cidadania. Este profissional será capaz de utilizar as novas tecnologias como recurso na organização, armazenamento, acesso e uso da informação e do conhecimento.

Competências a serem desenvolvidas

- articular elementos empíricos e conceituais com propriedade;
- gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- responder as demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo;
- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação em todo e qualquer ambiente;
- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;

- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação

1ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Espanhol Instrumental	04	60	--
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	03	45	--
História da Arte	03	45	--
Introdução à Ciência da Informação	05	75	--
Introdução à Informática	02	30	--
Normalização da Documentação	04	60	--
Educação Física Curricular I	02	30	--
TOTAL	23	345	

2ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Estatística	04	60	--
História do Livro e das Bibliotecas	04	60	--
Lógica Aplicada à Documentação	03	45	--
Produção de Texto	03	45	--
Representação Descritiva I	05	75	--
Sociologia Geral	03	45	--
Educação Física Curricular II	02	30	--
TOTAL	24	360	

3ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Antropologia Cultural	04	60	--
Inglês Instrumental	04	60	--
Introdução ao Tratamento Temático da Informação	03	45	Lógica Aplicada Docum.
Literaturas de Língua Portuguesa	02	30	--
Métodos e Técnicas de Pesquisa	04	60	--
Representação Descritiva II	04	60	Representação Descritiv I
Teorias Administrativas	04	60	--
TOTAL	25	375	

4ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Ação Cultural	04	60	--
Fundamentos em Arquivologia	05	75	--
Organização e Métodos (O&M)	03	45	--
Planejamento e Geração de Base de Dados	03	45	--
Psicologia das Relações do Trabalho	03	45	--
Representação Descritiva III	03	45	Representação Descrit. II
Representação Temática I	04	60	Introdução ao Tratamento Temático da Informação
TOTAL	25	375	

5ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Administração de Unidades de Informação	04	60	Organização e Métodos-- O&M
Informática Documentária	05	75	Introdução à Informática
Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	03	45	--
Recuperação da Informação	03	45	Lógica Aplicada Docum.
Representação Temática II	04	60	Representação Temática I
Teoria da Comunicação	02	30	--
Usuários da Informação	03	45	--
TOTAL	24	360	

6ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Fontes de Informação	05	75	--
Planejamento de Unidades de Informação	04	60	Adm. de Unidades de Infor./Org. e Métodos
Redes de Computadores	02	30	Introdução à Informática
Representação Temática III	04	60	Representação Temát. II
Estágio Curricular I	10	150	Adm. de Unid. de Inf./Repr. Desc. I, II, III/Repr. Tem. I e II
TOTAL	25	275	

7ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Gestão de Estoques Informativos	05	75	--
Gestão da Informação	03	45	--
Serviço de Referência e Informação	04	60	--
Estágio Curricular II	10	150	Estágio Curricular I
Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	03	45	Ter cursado todas as

				disciplinas até a 6ª fase
TOTAL	25	375		
8ª. FASE				
DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO	
Tecnologia da Informação Aplicada à Biblioteconomia	03	45	--	
Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	03	45	--	
Elaboração do TCC	10	150	Ter cursado todas as disciplinas até a 7ª fase	
TOTAL	16	240		

Política de Estágio

O Estágio Curricular é desenvolvido em duas disciplinas: Estágio Supervisionado I – na 6ª fase e Estágio Supervisionado II – na 7ª fase com a apresentação dos respectivos relatórios. Em ambas disciplinas, o aluno fará um diagnóstico da Unidade de Informação para levantamento dos recursos existentes, e realizará um treinamento supervisionado com o objetivo de desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o Curso. Ressalta-se, porém, que na disciplina Estágio Supervisionado I (10 créditos), a ênfase será para atividades relacionadas com a gestão, organização e tratamento dos recursos informacionais e na disciplina Estágio Supervisionado II (10 créditos), a ênfase será para as atividades relacionadas com a Gestão, acesso e uso da informação, ambos sob a orientação de um professor do Curso de Biblioteconomia.

Os locais onde serão realizados os estágios são selecionados pelos alunos em concordância com os professores orientadores. O Curso de Biblioteconomia tem buscado ampliar o campo de estágio, principalmente em empresas, uma vez que a habilitação atual é a Gestão da Informação, e, para isso, tem efetuado contatos e traçado algumas diretrizes, como por exemplo, junto ao banco de Estágio do IEL – Instituto Evaldo Lodi.

Prática Profissional

A prática profissional ocorre em dois momentos:

- através da realização do estágio curricular obrigatório;
- por meio das bolsas de trabalho ou estágio extracurricular.

Atividades Complementares

Para que o acadêmico do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação, possa agregar novos conhecimentos, além dos conteúdos curriculares, atividades complementares são oferecidas/proporcionadas, tais como:

- Trabalho de Conclusão de Curso: permite ao acadêmico eleger um tema de sua preferência e aprofundá-lo por meio de um trabalho de investigação, sob orientação de um professor do Curso de Biblioteconomia;
- Projetos de Pesquisa: permite ao acadêmico participar como bolsista de iniciação científica de projetos de pesquisa, orientado por professor do Curso de Biblioteconomia, possibilitando o desenvolvimento de habilidades inerentes ao pesquisador;
- Projeto de Extensão: permite ao acadêmico participar como bolsista de extensão, orientado por professor do Curso de Biblioteconomia, em atividades de extensão, incluindo práticas profissionais em diversas instituições, geralmente com fins sociais
- Fundo de Apoio ao Ensino: através do FAE, o Curso tem oferecido oficinas, palestras e recursos didáticos que complementam o ensino, agregando novos conhecimentos e melhorando a qualidade do ensino;
- Visitas: semestralmente são programadas visitas a Unidades de Informação, Bibliotecas, Arquivos e outros segmentos previstos em disciplinas específicas e/ou programadas pelo Departamento, possibilitando ao acadêmico conferir *in loco* o funcionamento, a organização, o uso e o acesso à informação nestes locais.
- Monitoria: permite ao acadêmico a prática docente.
- Semana do dia do Bibliotecário: anualmente são organizadas palestras; mini-cursos; mesa-redonda, entre outros, com enfoque na formação do profissional.

b) Curso de Geografia

Perfil do Egresso

- o profissional formado deverá ter condições de exercer e respeitar as diferenças individuais, a promoção e o exercício da cidadania;

- compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia (MEC/DCN).

Competências a serem desenvolvidas

O Licenciado em Geografia deverá ser capaz de:

- propor, coordenar, executar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem em Geografia;
- propor, coordenar, executar e avaliar projetos e programas interdisciplinares de educação ambiental;
- dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.

O Bacharel em Geografia deverá ser capaz de:

- propor, planejar, executar e coordenar projetos e programas ambientais;
- propor medidas de contenção, correção ou controle de degradação ambiental;
- propor, planejar e executar projetos de turismo;
- analisar e elaborar estudos e planejamento das bases físicas e geo-econômicas de áreas urbanas, agrárias e regionais;
- elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Geografia

1ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Epistemologia	04	60	--
Geografia Física	04	60	--
Geografia Humana	04	60	--
Cartografia Geral	04	60	--
História Econômica Geral e do Brasil	04	60	--
Informática Aplicada à Geografia	02	30	--
Educação Física Curricular I	03	45	--
TOTAL	25	375	

2ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Geografia Regional I	04	60	--
Evolução do Pensamento Geográfico	04	60	--
Cartografia Temática	04	60	Cartografia Geral
Climatologia I	04	60	--
Introdução Trabalho Científico em Geografia	02	30	--
Educação Física Curricular II	03	45	--
Produção de Textos	04	60	--
TOTAL	25	375	

3ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Geografia Regional II (mundial)	04	60	--
Geografia Agrária	04	60	--
Geografia Econômica I	04	60	--
Geologia Geral	04	60	--
Climatologia II	04	60	Climatologia I
Aerofotogeografia	04	60	Cartografia Geral
Estágio Orientado	01	15	--
TOTAL	25	375	

4ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Geomorfologia I	04	60	Geologia Geral
Geografia Industrial	04	60	--
Geografia Econômica II	04	60	--
Oceanografia	04	60	--
Ecologia Geral	04	60	--
Sociologia Rural	02	30	--
Estágio Orientado	03	45	--
TOTAL	25	375	

5ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Geomorfologia II	04	60	Geomorfologia I/ Climatologia I/ Climatologia II
Geografia de Santa Catarina I	04	60	--
Geografia Urbana	04	60	--
Sociologia Urbana	02	30	--
Biogeografia	04	60	Ecologia Geral
Geografia do Brasil I	04	60	--
Estágio Orientado	03	45	--
TOTAL	25	375	

OPÇÃO: LICENCIATURA**6ª FASE**

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Educação e Sociedade	04	60	--
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	02	30	--
Ecologia Política	04	60	--
Geografia da População	04	60	--
Geografia de Santa Catarina II	04	60	--
Geografia do Brasil II	04	60	--
Tópicos Especiais em Educação	03	45	--
TOTAL	25	375	

7ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Psicologia da Educação	04	60	--
Geopolítica	04	60	--
Políticas Ambientais	04	60	--
Didática Geral	04	60	--
Prática de Ensino de Geografia I (Estágio Supervisionado)	09	135	Estrut. e Func. do Ens. Fundamental e Médio.
TOTAL	25	375	

8ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Didática Especial de Geografia	04	60	Todas as disciplinas do
Prática de Ensino de Geografia II (Estágio Supervisionado)	21	315	Curso, podendo cursar concomitantemente duas disciplinas dentre as gerais, profissionalizantes.
TOTAL	25	375	

OPÇÃO: BACHARELADO**6ª FASE**

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Ecologia Política	04	60	--
Geografia da População	04	60	--
Geologia Ambiental	04	60	Geologia Geral
Geografia de Santa Catarina II-	04	60	--
Geografia do Brasil II	04	60	--
Tópicos Especiais em Geografia I	02	30	--
Estágio Orientado	03	45	--
TOTAL	25	375	

7ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Planejamento Regional e Urbano	04	60	--
Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	04	60	--
Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	04	60	Cartografia Geral Cartografia Temática Aerofotogeografia
Geopolítica	04	60	--
Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica	04	60	--
Tópicos Especiais em Geografia II	04	60	--
TOTAL	24	360	

8ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Geografia III	04	60	Todas as anteriores podendo cursar 02 disciplinas paralelas.
Trabalho de Conclusão do Curso -TCC	21	315	--
TOTAL	25	375	

OU**8ª FASE**

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITOS
Tópicos Especiais em Geografia III	04	60	Todas as anteriores podendo cursar 02 disciplinas paralelas.
Estágio Técnico	21	315	--
TOTAL	25	375	

Política de Estágio

Visando o bom desempenho do acadêmico para o exercício de sua prática docente, através do estágio supervisionado, e em consonância com as políticas de estágio da Coordenação de Estágios do Centro de Ciências da Educação, os acadêmicos têm a oportunidade de relacionar a teoria à prática ao ministrarem aulas para alunos do ensino fundamental e médio em escolas da rede pública principalmente estaduais e municipais.

No que se refere aos bacharelados, convênios com instituições diversas, permitem que os acadêmicos realizem seu Estágio Técnico, orientado por um profissional da instituição e co-orientado por um professor do Curso de Geografia.

Prática Profissional

Conforme o projeto do Curso, os acadêmicos de 6ª e 8ª Fase são orientados a iniciar sua prática profissional, realizando projetos específicos, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visita à Escolas, prática de docência e ainda, a realização de Estágio Técnico em Instituições, principalmente públicas.

Atividades Complementares

O curso de Geografia proporciona aos acadêmicos, além do currículo regular, uma série de atividades que se desenvolvem ao longo das fases, como:

- viagens de estudos (campo) organizadas por disciplina,
- viagens devidamente programadas em semestre anterior, para determinados lugares das regiões brasileiras;
- promoção de seminários, palestras, por conferencistas de renome na esfera da ciência geográfica;
- participação de acadêmicos no Grupo PET;
- pesquisa, seja na modalidade de iniciação ou em colaboração com os professores.

c) Curso de História

Perfil do Egresso

Educadores comprometidos com a constante renovação do ensino de História em ensino fundamental e médio, especialmente na rede pública, e profissionais preparados tanto para a docência como para a pesquisa, podendo atuar em atividades de ensino ou atividades de pesquisa. Além disso, prepara profissionais para consultoria em patrimônio cultural e gestão na área cultural, artísticas ou turísticas, em instituições públicas ou privadas.

Competências a serem desenvolvidas

O curso de História se propõe, especificamente, a graduar o bacharel e licenciado em História ou modalidade “Bacharelado e Licenciatura Plena”. Problematizar, nas

múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular do Curso de História – Bacharelado e Licenciatura

1ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
Pré-História Geral e do Brasil	04	60	--
História Antiga	04	60	--
História da América I	04	60	--
Antropologia	04	60	--
Iniciação à Pesquisa Histórica	04	60	--
Geografia	04	60	--
Educação Física Curricular I	02	30	--
TOTAL	26	390	

2ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
História Medieval	04	60	--
História da África I	04	60	--
História da América II	04	60	--
História do Brasil I	04	60	--
Teoria da História I	04	60	--
Prática Curricular: Imagem e Som I	08	120	--
Educação Física Curricular II	02	30	--
TOTAL	30	450	

3ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
História Moderna I	04	60	--
História de Santa Catarina I	04	60	--
Psicologia da Educação	04	60	--
História do Brasil II	04	60	--
Teoria da História II	04	60	--
Prática Curricular: Imagem e Som II	08	120	Prática Curric.: Imagem e Som II
TOTAL	28	420	

4ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
História Moderna II	04	60	--
História de Santa Catarina II	04	60	--
Didática	04	60	--
História do Brasil III	04	60	--

Teoria da História III	04	60	--
Prática Curricular: Patrimônio Cultural I	08	120	--
TOTAL	28	420	

5ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
História Contemporânea I	04	60	--
História da África II	04	60	--
História do Brasil IV	04	60	--
Teoria da História IV	04	60	--
Estágio com Docência I	08	120	Todas as disciplinas da 1ª a 4ª fase, exceto Educ. Fis. Cur I e II
Prática Curricular: Patrimônio Cultural II	04	60	Prática Curric.: Patrimônio I
TOTAL	28	420	

6ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
História Contemporânea II	04	60	--
História da Educação no Brasil	04	60	--
História da América III	04	60	--
Metodologia da Pesquisa em História	04	60	--
Estágio com Docência II	08	120	Estágio com Docência I e todas as demais disciplinas da 5ª fase
Disciplina Optativa	04	60	--
TOTAL	28	420	

7ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
Estágio com Docência III	11	165	Estágio com Docência II e mais todas as disciplinas da 6ª fase
Disciplina Optativa	04	60	--
Disciplina Optativa	04	60	--
Disciplina Optativa	04	60	--
TOTAL	23	345	

8ª FASE

DISCIPLINAS	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
Seminários de Trabalhos de Conclusão de Curso	04	60	Metodologia da Pesquisa em História
Disciplina Optativa	04	60	--
Disciplina Optativa	04	60	--
TOTAL	12	180	

AO LONGO DO CURSO

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CRED	CH	PRÉ-REQUISITO
Atividades acadêmicas científico-culturais	14	210	--

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
História e Relações dos Gêneros	04	60	--
História, Corpo, Sexualidade e Nação: abordagens culturais	04	60	--
Memória, Biografia e História	04	60	--
História da Leitura	04	60	--
Globalização, Nação e Região	04	60	--
Cultura e Identidades em Santa Catarina	04	60	--
História e oralidade	04	60	--
História Social da Família e da Infância no Brasil	04	60	--
Cidade e modernização no Brasil	04	60	--
Economia e Sociedade	04	60	--
História e Globalização	04	60	--
História da Educação Catarinense	04	60	--

Política de Estágio

Com o objetivo de garantir uma relação de maior e melhor qualidade, entre a teoria e a prática docente no ensino fundamental e médio, especialmente nas escolas públicas estaduais e municipais do Estado, são oferecidos estágios supervisionados em regência de classe onde se desenrola a prática de ensino.

Prática Profissional

Ao final do curso, o aluno deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além da realização do Estágio ou Prática de Ensino nas Escolas da rede pública ou privada.

Atividades complementares

Desenvolver a pesquisa, produção do conhecimento e sua difusão, não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino e pesquisa, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

d) Curso de Pedagogia

Perfil do Egresso

- sólida base teórica no que diz respeito a própria organização escolar. Entender suas raízes históricas e as concepções políticas, ideologias filosóficas que embasam esta instituição de ensino, assim como profundo conhecimento da legislação que determina as funções e o funcionamento desta instituição. Além disto, precisa ter presente os outros espaços educativos que perpassam a sociedade e propostas para atuar junto a eles, sendo que uma sólida formação teórica significa não apenas dominar informações pontuais e específicas de cada ciência ou disciplina, mas conhecê-las de forma global, em sua natureza, seus objetivos, seu processo histórico e suas implicações sociais;
- constante articulação teoria e prática, constituindo-se a prática pedagógica o eixo articulador do processo de formação, que buscará em todas as etapas do Curso a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa será um instrumento privilegiado para garantir a sólida formação teórica e interdisciplinar, sendo que esta (a pesquisa) é entendida como reflexão e teorização sobre uma prática educativa concreta. Nessa concepção, a pesquisa será também o eixo articulador da teoria/prática, entendida aqui como práxis.
- pretende-se formar o professor pesquisador, capaz de recriar quotidianamente sua prática pedagógica, deixando de ser um mero repetidor de técnicas e teorias criadas por outros;
- a formação do educador exigirá uma articulação institucional com o sistema público de ensino e que, efetivamente, a realidade da prática educativa das escolas públicas seja o ponto de partida das opções curriculares. Isso pede que formemos um profissional da educação não apenas capacitando-o à compreender a nova realidade, mas capaz de apoiar-se nas distintas áreas do conhecimento para produzir ciência pedagógica. Só assim, o profissional formado estará apto a recriar cada situação educativa para enfrentar os desafios da atual sociedade em processo de globalização. Esta sociedade exige que a capacidade de aprender um conteúdo determinado seja substituído pela competência de continuar aprendendo sempre,

incorporando o comportamento de permanente investigação da realidade e das relações estabelecidas.

Competências a serem desenvolvidas

- integração teoria/prática: sólida formação acadêmica, entendida como novas formas de relação teoria/prática, o que implica em assumir uma outra postura em relação ao conhecimento que supere as fronteiras entre as disciplinas das diferentes áreas do conhecimento;
- sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, que permita a apropriação do seu processo de trabalho em condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- compromisso social com a educação, estimulando a análise política da educação e das lutas de seus profissionais, articulada com os movimentos sociais mais amplos;
- trabalho coletivo: capacitação para atuarem coletivamente no cotidiano do trabalho educacional, viabilizando a articulação vertical e horizontal entre as disciplinas;
- gestão democrática: entendida como a superação das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da instituição escolar rumo à construção de novas formas de relação de trabalho.

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular Pedagogia

1ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Psicologia da Educação I	04	60
História da Educação I	04	60
Sociologia da Educação I	04	60
Educação e Sexualidade	04	60
Filosofia da Educação I	04	60
Atividade/Tópico Especial I	04	60
Educação Física Curricular I	02	30
TOTAL	26	390

2ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Psicologia da Educação II	04	60

História da Educação II	04	60
Sociologia da Educação II	04	60
Filosofia da Educação II	04	60
Antropologia da Educação	04	60
Atividade/Tópico Especial II	04	60
Educação Física Curricular II	02	30
TOTAL	26	390

3ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Direito e Cidadania	04	60
História da Educação III	04	60
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação I	07	105
Biologia Educacional	04	60
Políticas Públicas e Educação I	04	60
Didática I	04	60
TOTAL	27	405

4ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação II	07	105
Educação Especial	04	60
Didática II	04	60
Alfabetização I	04	60
Políticas Públicas e Educação II	04	60
Atividade / Tópico Especial III	04	60
TOTAL	27	405

5ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Filosofia da Educação III	04	60
Sociologia da Educação III	04	60
Currículo, Conhecimento e Cultura I	04	60
Organização e Gestão da Educação I	04	60
Psicologia da Educação III	04	60
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação III	07	105
TOTAL	27	405

6ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Teoria de Aprendizagem I	04	60
Alfabetização II	04	60
Currículo, Conhecimento e Cultura II	04	60
Organização e Gestão da Educação II	04	60

Atividade / Tópico Especial IV	04	60
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação IV	06	90
TOTAL	26	390

HABILITAÇÃO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos e Princípios da Orientação Educacional I	10	150
Estágio Supervisionado em Orientação Educacional I	15	225
TOTAL	25	375

8ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos e Princípios da Orientação Educacional II	10	150
Estágio Supervisionado em Orientação Educacional II	16	240
TOTAL	26	390

HABILITAÇÃO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

7ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos e Princípios da Supervisão Escolar I	10	150
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar I	15	225
TOTAL	25	375

8ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos e Princípios da Supervisão Escolar II	10	150
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar II	16	240
TOTAL	26	390

HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

7ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos e Princípios da Administração Escolar I	10	150
Estágio Supervisionado em Administração Escolar I	15	225
TOTAL	25	375

8ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos e Princípios da Administração Escolar II	10	150
Estágio Supervisionado em Administração Escolar II	16	240
TOTAL	26	390

HABILITAÇÃO EM MAGISTÉRIO DAS SÉRIES INICIAIS**7ª FASE**

DISCIPLINA	CR	CH
Conteúdos e Metodologias de Ensino da Linguagem	04	60
Conteúdos e Metodologias de Ensino da Matemática	04	60
Conteúdos e Metodologias de Ensino de Ciências	04	60
Conteúdos e Metodologias de Ensino de Geografia e História	04	60
Prática de Ensino I (Estágio Supervisionado)	08	120
TOTAL	24	360

8ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Conteúdo e Metodologias de Ensino de Linguagem II	04	60
Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado)	23	345
TOTAL	27	405

HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**7ª FASE**

DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos da Educação Infantil	04	60
A Criança e a Linguagem	04	60
A Criança, a Natureza e a Sociedade	04	60
A Criança e a Matemática	04	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil	02	30
Educação Sexual na Infância	02	30
Prática de Ensino I (Estágio Supervisionado)	08	120
TOTAL	28	420

8ª FASE

DISCIPLINA	CR	CH
Arte e Educação Lúdica	04	60
Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado)	19	285
TOTAL	23	345

ATIVIDADES / TÓPICOS ESPECIAIS

DISCIPLINA	CR	CH
Ética e Convívio Social	04	60
Ética na Educação de Crianças e Adolescentes	04	60
Educação Sexual na Infância e Adolescência	04	60
Movimentos Sociais e Educação Popular	04	60
Ética e Cidadania	04	60
Estatística na Educação	04	60
Produção de Texto	04	60
Educação à Distância	04	60

Nutrição e Merenda Escolar	04	60
Saúde e Qualidade de Vida	04	60
Criatividade em Educação	04	60
Educação de Jovens e Adultos	04	60
Mídias e Educação	04	60

Políticas de Estágio

Estágio Obrigatório: é aquele contemplado na grade curricular, que faz parte do currículo pleno de cada curso sendo realizado em locais de interesse do Curso. O estágio obrigatório tem as seguintes modalidades:

- Estágio técnico: desenvolvido em cursos de Bacharelado.
- Estágio na área da docência: desenvolvido em cursos de Licenciatura ou em cursos que objetivem a formação de profissionais para atuar na educação.

Estágio não obrigatório: é aquele realizado em local de interesse do aluno e que, de acordo com suas peculiaridades, dará direito a comprovante de horas de estágio ou de extensão, que só será expedido mediante declaração fornecida pela parte concedente do estágio.

O estágio curricular é considerado um processo interdisciplinar e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão que objetiva proporcionar ao aluno estagiário espaços para criação de alternativas que possibilitem a sua formação profissional. Nesse sentido, campo de estágio curricular é definido como qualquer instituição pública ou privada ou ainda uma ação comunitária que, desenvolvendo atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso, aceite o estagiário nos termos da Resolução que orienta a realização dos estágios curriculares da UDESC (Resolução 071/2000 – CONSUNI). No estágio na área de docência, são as instituições educacionais formais e não formais os campos de estágio dos estagiários, formando professores para atuar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e profissionais da educação para atuar nas áreas de supervisão, orientação e administração educacional nos níveis de ensino Fundamental e Médio.

Os professores envolvidos nos estágios curriculares na área de docência definem como tema central de discussão nesses estágios o Projeto Político Pedagógico da instituição

educacional campo de estágio. É a partir deste tema que são articulados os diferentes projetos de estágio do Curso.

A proposta de desenvolver os projetos de estágio curricular na área de docência dentro destas perspectivas torna necessário que esses projetos estejam vinculados e tenham como norte o tema central, Projeto Político Pedagógico da instituição educacional. Para tanto, é primordial a continuidade dos grupos nos campos de estágio visando o aprofundamento e a viabilidade dos projetos, o que garantirá a sua contribuição para a qualidade dos projetos e da intervenção/pesquisa proposta pelos grupos de estágio. Nesse sentido, estabelece-se os campos de estágio preferenciais para a atuação do estagiário do Curso.

Prática Profissional

Formação de professores para a rede pública de ensino.

As 400 horas de Prática de Ensino como componente curricular estão contempladas desde a 3ª fase, com as disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV (3ª, 4ª, 5ª e 5ª fases) e nos conteúdos e metodologias específicas nas 7ª e 8ª fases

Atividades complementares

São oferecidas um conjunto de atividades complementares que visam ampliar os conhecimentos e competências do aluno, tais como: Educação de Jovens e Adultos, Mídias e Educação, Movimentos Sociais e Educação Popular, Escola e Violência, Novos Paradigmas do Direito da Criança e do Adolescente, Ações Preventivas ao uso indevido de Drogas, Criatividade na Educação de Crianças e Adolescentes, Filosofia para Crianças, Educação a Distância, Práticas Pedagógicas da Formação de Grupos, Os Bens Culturais como Recursos Educacionais, Nutrição e Merenda Escolar, Saúde e Qualidade de Vida, bem como outros Tópicos Especiais dos Cursos do Centro de Ciências da Educação.

- Centro de Artes (CEART)

a) Curso de Licenciatura em Educação Artística: Habilitação em Artes Cênicas

Seleção de Conteúdos

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Artística: Habilitação em

Artes Cênicas

1ª FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
EFIS1	Educação Física Curricular I	02	30	--
ESTET	Estética e História da Arte	03	45	--
EVOT1	Evolução do Teatro e da Dança I	04	60	--
FECAT	Formas de Expressão e Comunicação Artística – Cênicas	04	60	--
FECHE	Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana	03	45	--
FUARE	Fundamentos da Arte na Educação	04	60	--
IMPR1	Interpretação Teatral I	04	60	--
INTE1	Interpretação Teatral I	04	60	--
METOD	Metodologia Científica	02	30	--
	TOTAL	30	450	

2ª FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
EFIS2	Educação Física Curricular II	02	30	EFIS1
EVOT2	Evolução do Teatro e da Dança II	04	60	EVOT1
EXCO1	Expressão Corporal I	04	60	--
FOLCL	Folclore Brasileiro	04	60	--
IMPR2	Improvisação Teatral II	04	60	IMPR1
INTE2	Interpretação Teatral II	04	60	INTE1
PSICE	Psicologia da Educação	04	60	--
	TOTAL	26	390	

3ª FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DRAM1	Dramaturgia I	04	60	--
EVOT3	Evolução do Teatro e da Dança III	04	60	EVOT2
EXCO2	Expressão Corporal II	04	60	EXCO1
EXVO1	Expressão Vocal I	02	30	--
INTE3	Interpretação Teatral III	04	60	INTE2
LADR1	Laboratório de Pesquisa Dramática I	04	60	--
SOCIO	Sociologia da Educação e da Arte	04	60	--
	TOTAL	26	390	

4ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
AGIO1	Teatro na Escola - Estagio I	04	60	FUARE
DRAM2	Dramaturgia II	04	60	DRAM1
EVOT4	Evolução do Teatro e da Dança IV	04	60	EVOT3
EXCO3	Expressão Corporal III	04	60	EXCO2
EXVO2	Expressão Vocal II	02	30	EXVO1
INTE4	Interpretação Teatral IV	04	60	INTE3
LADR2	Laboratório de Pesquisa Dramática II	04	60	--
	TOTAL	26	390	

5ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
AGIO2	Teatro na Educação – Estágio II	04	60	FUARE
ANTRO	Antropologia da Arte	04	60	--
ENCE1	Encenação I	04	60	INTE4
ESTA1	Estética Teatral I	04	60	--
EVOT5	Evolução do Teatro e da Dança V	04	60	EVOT4
EXVO3	Expressão Vocal III	02	30	EXVO2
LADR3	Laboratório de Pesquisa Dramática III	04	60	--
TECT1	Técnicas de Teatro e Dança I	04	60	--
	TOTAL	30	450	

6ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CENO1	Cenografia I	04	60	--
CRIT1	Critica Teatral I	04	60	--
DIDAT	Didática Geral	04	60	--
ENCE2	Encenação II	04	60	ENCE1
ESTA2	Estética Teatral II	04	60	ESTA1
PSICA	Psicologia da Arte	04	60	PSICE
TECT2	Técnicas de Teatro e Dança II	04	60	TECT1
	TOTAL	28	420	

7ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
AGIO3	Teatro na Educação – Estagio III	04	60	AGIO1
CENO2	Cenografia II	04	60	CENO1
CRIT2	Critica Teatral II	04	60	CRIT1
ETICA	Ética, Legislação e Produção Teatral	04	60	--
MONT1	Montagem Teatral I	12	180	INTE4
	TOTAL	36	540	

8ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
AGIO4	Teatro e Comunidade –Estagio IV	04	60	AGIO2
ESTRU	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	04	60	--
METOP	Metodologia da Pesquisa	04	60	Créditos de fases anteriores: 184
MONT2	Montagem Teatral II	12	180	MONT1
	TOTAL	24	360	

9ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
PREAC	Didática e Prática de Ensino em Educação Artística: Artes Cênicas	08	120	AGIO1/AGIO2 AGIO3/AGIO4
TCCAC	Trabalho de Conclusão de Curso	08	120	ATIVI Créditos de fases anteriores: 220
	TOTAL	16	240	

AO LONGO DO CURSO

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
	Atividades Programadas	08	120	--

Créditos exigidos em Obrigatórias (OB)	Créditos exigidos em Eletivas (EL)	Créditos exigidos em Optativas (OP)	Semestre de Implantação	Número Máximo Créditos p/Semestre
242	0	0	1999/2	32

b) Curso de Licenciatura em Artes Plásticas

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CRAM1	Cerâmica I	04	60	--
DSEN1	Desenho I	04	60	--
ECUL1	Escultura I	04	60	--
EFIS1	Educação Física Curricular I	02	30	--
ESHA1	Estética e História da Arte I	04	60	--
FLIV1	Fundamentos da Linguagem Visual I	04	60	--
GAVU1	Gravura I	04	60	--
METOC	Metodologia Científica	02	30	--
PITU1	Pintura I	04	60	--
	TOTAL	32	480	

2ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CRAM2	Cerâmica II	04	60	--
DSEN2	Desenho II	04	60	--
ECUL2	Escultura II	04	60	--
EFIS2	Educação Física Curricular II	02	30	EFIS1
FLIV2	Fundamentos da Linguagem Visual II	04	60	FLIV1
GAVU2	Gravura II	04	60	GAVU1
HISA1	Historia da Arte I	04	60	--
PITU2	Pintura II	04	60	PITU1
	TOTAL	30	450	

3ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ANCUL	Antropologia Cultural	04	60	--
ARMCO	Arte Moderna e Contemporânea	04	60	--
ATME1	Análise de Técnicas e Materiais Expressivos I	04	60	--
ENAP1	Ensino das Artes Plásticas – Estagio I	02	30	--
FECAS	Formas de Expressão e Comunicação Artística – Artes Plásticas	04	60	--
FUNAE	Fundamentos da Arte na Educação	04	60	--
HISA2	Historia da Arte II	04	60	--
SOCIE	Sociologia da Educação	04	60	--
	TOTAL	30	450	

4ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ARMOC	Arte Brasileira Moderna e Contemporânea	04	60	--
ATME2	Análise de Técnica e Materiais Expressivos II	04	60	ATME1
ENAP2	Ensino das Artes Plásticas – Estagio II	02	30	--
FUECH	Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana	04	60	--
HISA3	Historia da Arte III	04	60	--
MEAPL	Metodologia do Ensino das Artes Plásticas	04	60	--
ORENA	Organização do Ensino da Arte	04	60	--
PSIED	Psicologia da Educação	04	60	--
	TOTAL	30	450	

5ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
APAED	Artes Plásticas Aplicada à Educação	04	60	--
ENAP3	Ensino das Artes Plásticas – Estagio III	04	60	ENAP2
SOART	Sociologia da Arte	04	60	--
	TOTAL	12	180	

6ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ENAP4	Ensino das Artes Plásticas – Estagio IV	04	60	--
MEPES	Metodologia da Pesquisa	04	60	--
PSIAR	Psicologia da Arte	04	60	--
	TOTAL	12	180	

7ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CRIAR	Crítica da Arte	04	60	--
ENAP5	Ensino das Artes Plásticas – Estagio - V	04	60	--
	TOTAL	08	120	

8ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ENAP6	Ensino das Artes Plásticas – Estagio VI	04	60	--
FILAR	Filosofia da Arte	04	60	--
	TOTAL	08	120	

9ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
TCCPL	Trabalho de Conclusão de Curso	02	30	% Créditos em OB fases anteriores: 100
	TOTAL	02	30	

AO LONGO DO CURSO

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
	Atividades Programadas	08	120	--

OFICINAS DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
OAIN1-D	A Interface como Processo de Passagem entre a Escultura e Outros Modos de Arte	04	60	Créd em Ob: 58
OAMV1-D	Modelagem Virtual	04	60	OMDV1-D/Créd.Ob:58
OAMV2-D	Modelagem Virtual	04	60	OMDV1-D/Créd.Ob:58
OCEC1-D	O Fazer Cerâmico na Contemporaneidade	04	60	Créd em Ob: 58
OCEC2-D	O Fazer Cerâmico na Contemporaneidade	04	60	OCEC1-D/Créd. Ob:58

OCER1-D	A Cerâmica Contemporânea e Crítica	04	60	Créd em Ob: 58
OCER2-D	A Cerâmica Contemporânea e Crítica	04	60	OCER1-D/Créd. Ob:58
ODAC1-D	Arte no Contexto Escolar: A Unidade entre Experiência e Jogo	04	60	Créd em Ob: 58
ODEO1-D	Desenho Escolar e a Obra de Arte	04	60	Créd em Ob: 58
ODER1-D	Escultura e Representação	04	60	Créd em Ob: 58
ODER2-D	Escultura e Representação	04	60	ODER1-D/Créd.Ob:58
ODET1-D	Ética	04	60	Créd fases anter: 58
ODPA1-D	Desenho na Produção Artística Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
ODPA2-D	Desenho na Produção Artística Contemporânea	04	60	ODPA1-D/Créd.Ob:58
ODTE1-D	Técnicas Escultóricas	04	60	Créd em Ob: 58
OEAR1-D	O Enfoque Artístico Fora do Eixo Europa/USA	04	60	Créd em Ob: 58
OEAR2-D	O Enfoque Artístico Fora do Eixo Europa/USA	04	60	OEAR1-D/Créd.Ob:58
OECA1-D	Educação para Compreensão da Arte	04	60	Créd em Ob: 58
OECC1-D	Espaço como Configuração Campo Específico	04	60	Créd em Ob: 58
OECE1-D	Escultura no Campo Expandido	04	60	Créd em Ob: 58
OEDA1-D	A Estrutura da Obra de Arte	04	60	Créd em Ob: 58
OEDA2-D	A Estrutura da Obra de Arte	04	60	OEDA1-D/Créd Ob:58
OESP1-D	Espectro Matérico Deshierarquizado como Suporte da Obra	04	60	Créd em Ob: 58
OESP2-D	Espectro Matérico Deshierarquizado como Suporte da Obra	04	60	OESP1-D/Créd Ob: 58
OFCE1-D	Fundição: Cera Perdida	04	60	Créd em Ob: 58
OFCE2-D	Fundição: Cera perdida	04	60	OFCE1-D
OFDT1-D	A Fotografia e Sua Desmitificação Técnica	04	60	Créd em Ob: 58
OFDT2-D	A Fotografia e Sua Desmitificação Técnica	04	60	OFDT1-D/Créd Ob: 58
OFOR1-D	As Formas Gráficas	04	60	Créd em Ob: 58
OFOR2-D	As Formas Gráficas	04	60	OFOR1-D/Créd Ob: 58
OLIN1-D	A Estrutura da Linguagem Fotográfica e suas Expressividade	04	60	Créd em Ob: 58
OLIN2-D	A Estrutura da Linguagem Fotográfica e suas Expressividade	04	60	OLIN1-D/Créd Ob: 58
OMOV1-D	Modelo Vivo	04	60	Créd em Ob: 58
OMOV2-D	Modelo Vivo	04	60	OMOV1-D/CrédOb:58
OMCH1-D	Modelagem: Corpo Humano	04	60	Créd em Ob: 58
OMCH2-D	Modelagem: Corpo Humano	04	60	OMCH1-D
OMDV1-D	Fundamentos da Modelagem Virtual	04	60	Créd em Ob: 58
OMDV2-D	Fundamentos da Modelagem Virtual	04	60	OMDV1-D/Créd Ob:58
OPAU1-D	A Pintura no Áudio Visual	04	60	Créd em Ob: 58
OPAU2-D	A Pintura no Áudio Visual	04	60	OPAU1-D/Créd Ob:58
OPHA1-D	O Patrimônio Histórico e Artístico e o Imaginário	04	60	Créd em Ob: 58
OPIC1-D	As Formas Pictóricas	04	60	Créd em Ob: 58

OPIC2-D	As Formas Pictóricas	04	60	OPIC1-D/Créd Ob: 58
OTIN1-D	Técnicas Exploratórias na Estamparia e Tingimento	04	60	Créd em Ob: 58
OTIN2-D	Técnicas Exploratórias na Estamparia e Tingimento	04	60	OTIN1-D/Créd Ob: 58
OTRA1-D	As Transformações na Linguagem da Escultura Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
	Teoria da Arte Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
	Arte e Cultura: Uma Abordagem Semiótica	04	60	Créd em Ob: 58

OFICINAS DO NÍVEL AVANÇADO

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
OAAR1-A	Antropologia da Arte	04	60	Créd em Ob: 58
OAAR2-A	Antropologia da Arte	04	60	OAAR1-A
OADE1-A	Desenho: Campo em Expansão	04	60	Créd em Ob: 58
OADG1-A	Desenvolvimento Gráfico Infantil no Desenho Escolar	04	60	Créd em Ob: 58
OAER1-A	Escultura e Representação – Arte Pública	04	60	
OAGA1-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	Créd em Ob: 58
OAGA2-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	OAGA1-A/Créd Ob:58
OAGA3-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	OAGA2-A/Créd Ob:58
OAGA4-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	OAGA1-A/OAGA2-A/OAGA3-A
OAIM1-A	Artes Imersivas	04	60	Créd em Ob: 58
OAIM2-A	Artes Imersivas	04	60	OAIM1-A/ OAMV1-D/CrédOb:58
OTAC1-A	Artes Imersivas	04	60	
OALT1-A	Laboratório de Invenção de Textos	04	60	Créd em Ob: 58
OALT2-A	Laboratório de Invenção de Textos	04	60	OALT1-A/Créd Ob: 58
OALT3-A	Laboratório de Invenção de Textos	04	60	OALT2-A/Créd Ob: 58
OALT4-A	Laboratório de invenção de textos	04	60	
OAMA1-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	Créd em Ob: 58
OAMA2-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	OAMA1-A/CrédOb:58
OAMA3-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	OAMA2-A/CrédOb:58
OAMA4-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	
OAMV1-A	Modelo Vivo	04	60	Créd em Ob: 58
OAMV3-A	Modelo Vivo	04	60	
OAMV2-A	Modelo Vivo	04	60	OAMV1-A
OAPM1-A	Processos, Medições e Ampliações do Corpo na Arte Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
OAPM2-A	Processos, Medições e Ampliações do Corpo na Arte Contemporânea	04	60	OAPM1-A/Créd Ob:58
OAPM3-A	Processos, Medições e Ampliações do Corpo na Arte Contemporânea	04	60	

OARE1-A	A Reflexão Sobre Próprio Processo de Criação	04	60	Créd em Ob: 58
OARE2-A	A Reflexão Sobre Próprio Processo de Criação	04	60	OARE1-A/Créd Ob:58
OATP1-A	Matrizes Teóricas do Pensamento Artístico Contemporâneo	04	60	
OAUN1-A	Do Unidimensional ao Ciberespaço na Flexibilização do Suporte da Obra	04	60	Créd em Ob: 58
OAUN2-A	Do Unidimensional ao Ciberespaço na Flexibilização do Suporte da Obra	04	60	OAUN1-A/Créd Ob:58
OAUN3-A	Do Unidimensional ao Ciberespaço na Flexibilização do Suporte da Obra	04	60	
OCBA1-A	Cerâmica Brasileira: Arte e Artesanato	04	60	Créd em Ob: 58
OCBA2-A	Cerâmica Brasileira: Arte e Artesanato	04	60	OCBA1-A/Créd Ob:58
OCBA3-A	Cerâmica Brasileira: Arte e Artesanato	04	60	
OCPC1-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	Créd em Ob: 58
OCPC2-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	OCPC1-A/Créd Ob: 58
OCPC3-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	OCPC2-A/Créd Ob: 58
OCPC4-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	OCPC3-A/Créd Ob: 58
OEPE1-A	Elaboração de Projeto de Instalação em Campo Expandido	04	60	Créd em Ob: 58
OETU1-A	Escultopinturas: Criação e Tecnologia do Virtual	04	60	OMDV1-D/CrédOb:58
OETU2-A	Escultopintura: Criação e Tecnologia do Virtual	04	60	OETU1-A/ OMDV1-D
OETU3-A	Escultopinturas: Criação e Tecnologia do Virtual	04	60	OMDV1-D
OFPC1-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	Créd em Ob: 58
OFPC2-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	OFPC1-A/Créd Ob: 58
OFPC3-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	OFPC2-A/Créd Ob: 58
OFPC4-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	OFPC3-A/Créd Ob: 58
OPAP1-A	O Pensamento Estético Contemporâneo Artes Plásticas	04	60	Créd em Ob: 58
ORDI1-A	O Pensamento Estético Contemporâneo Artes Plásticas	04	60	OPAP1-A/Créd Ob: 58
OTPC1-A	Estruturas Têxteis como Processo Criativo	04	60	Créd em Ob: 58
OTPC2-A	Estruturas Têxteis como Processo Criativo	04	60	OTPC1-A/Créd Ob: 58
OTPC3-A	Estruturas Têxteis como Processo Criativo	04	60	
	O Realismo no Desenho Infantil	04	60	Créd em Ob: 58
OTEF1-A	Técnicas Escultóricas em Ferro	04	60	Créd em Ob: 58
	A Interface como Processo de Passagem entre a Escultura e Outros Modos de Arte	04	60	Créd em Ob: 58
	Referências da História da Arte no Processo de Criação	04	60	Créd em Ob: 58

c) Curso de Bacharelado em Artes Plásticas

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CRAM1	Cerâmica I	04	60	--
DSEN1	Desenho I	04	60	--
ECUL1	Escultura I	04	60	--
EFIS1	Educação Física Curricular I	02	30	--
ESHA1	Estética e Historia da Arte I	04	60	--
FLIV1	Fundamentos da Linguagem Visual I	04	60	--
GAVU1	Gravura I	04	60	--
METOC	Metodologia Científica	02	30	--
PITU1	Pintura I	04	60	--
	TOTAL	32	480	

2ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
CRAM2	Cerâmica II	04	60	--
DSEN2	Desenho II	04	60	DSEN1
ECUL2	Escultura II	04	60	--
EFIS2	Educação Física Curricular II	02	30	EFIS1
FLIV2	Fundamentos da Linguagem Visual II	04	60	FLIV1
GAVU2	Gravura II	04	60	GAVU1
HISA1	Historia da Arte I	04	60	--
PITU2	Pintura II	04	60	PITU1
	TOTAL	30	450	

3ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ANCUL	Antropologia Cultural	04	60	--
ARMCO	Arte Moderna e Contemporânea	04	60	--
ATME1	Análise de Técnicas e Materiais Expressivos I	04	60	--
HISA2	Historia da Arte II	04	60	--
	TOTAL	16	240	

4ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ARMOC	Arte Brasileira Moderna e Contemporânea	04	60	--
ATME2	Análise de Técnicas e Materiais Expressivos II	04	60	ATME1
FUECH	Fundamentos da Expressão e Comunicação	04	60	--

	Humana			
HISA3	Historia da Arte III	04	60	--
	TOTAL	16	240	

5ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ESHA2	Estética e Historia da Arte II	04	60	--
SOART	Sociologia da Arte	04	60	--
	TOTAL	08	120	

6ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
MEPES	Metodologia da Pesquisa	04	60	--
PSIAR	Psicologia da Arte	04	60	--
	TOTAL	08	120	

7ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
CRIAR	Crítica da Arte	04	60	--
	TOTAL	04	60	

8ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ATIVI	Atividade Programada	08	120	--
FILAR	Filosofia da Arte	04	60	--
	TOTAL	12	180	

9ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
TCCPL	Trabalho de Conclusão de Curso	02	30	% Créd. em Ob:100
	TOTAL	02	30	

OFICINAS DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
OAIN1-D	A Interface como Processo de Passagem entre a Escultura e Outros Modos de Arte	04	60	Créd em Ob: 58
OAMV1-D	Modelagem Virtual	04	60	OMDV1-D/Créd.Ob:58
OAMV2-D	Modelagem Virtual	04	60	OMDV1-D/Créd.Ob:58
OCEC1-D	O Fazer Cerâmico na Contemporaneidade	04	60	Créd em Ob: 58
OCEC2-D	O Fazer Cerâmico na Contemporaneidade	04	60	OCEC1-D/Créd. Ob:58
OCER1-D	A Cerâmica Contemporânea e Critica	04	60	Créd em Ob: 58
OCER2-D	A Cerâmica Contemporânea e Critica	04	60	OCER1-D/Créd. Ob:58
ODAC1-D	Arte no Contexto Escolar: A Unidade entre	04	60	Créd em Ob: 58

Experiência e Jogo			
ODEO1-D	Desenho Escolar e a Obra de Arte	04	60 Créd em Ob: 58
ODER1-D	Escultura e Representação	04	60 Créd em Ob: 58
ODER2-D	Escultura e Representação	04	60 ODER1-D/Créd.Ob:58
ODET1-D	Ética	04	60 Créd fases anter: 58
ODPA1-D	Desenho na Produção Artística Contemporânea	04	60 Créd em Ob: 58
ODPA2-D	Desenho na Produção Artística Contemporânea	04	60 ODPA1-D/Créd.Ob:58
ODTE1-D	Técnicas Escultóricas	04	60 Créd em Ob: 58
OEAR1-D	O Enfoque Artístico Fora do Eixo Europa/USA	04	60 Créd em Ob: 58
OEAR2-D	O Enfoque Artístico Fora do Eixo Europa/USA	04	60 OEAR1-D/Créd.Ob:58
OECA1-D	Educação para Compreensão da Arte	04	60 Créd em Ob: 58
OECC1-D	Espaço como Configuração Campo Específico	04	60 Créd em Ob: 58
OECE1-D	Escultura no Campo Expandido	04	60 Créd em Ob: 58
OEDA1-D	A Estrutura da Obra de Arte	04	60 Créd em Ob: 58
OEDA2-D	A Estrutura da Obra de Arte	04	60 OEDA1-D/Créd Ob:58
OESP1-D	Espectro Matérico Deshierarquizado como Suporte da Obra	04	60 Créd em Ob: 58
OESP2-D	Espectro Matérico Deshierarquizado como Suporte da Obra	04	60 OESP1-D/Créd Ob: 58
OFCE1-D	Fundição: Cera Perdida	04	60 Créd em Ob: 58
OFCE2-D	Fundição: Cera perdida	04	60 OFCE1-D
OFDT1-D	A Fotografia e Sua Desmitificação Técnica	04	60 Créd em Ob: 58
OFDT2-D	A Fotografia e Sua Desmitificação Técnica	04	60 OFDT1-D/Créd Ob: 58
OFOR1-D	As Formas Gráficas	04	60 Créd em Ob: 58
OFOR2-D	As Formas Gráficas	04	60 OFOR1-D/Créd Ob: 58
OLIN1-D	A Estrutura da Linguagem Fotográfica e suas Expressividade	04	60 Créd em Ob: 58
OLIN2-D	A Estrutura da Linguagem Fotográfica e suas Expressividade	04	60 OLIN1-D/Créd Ob: 58
OMOV1-D	Modelo Vivo	04	60 Créd em Ob: 58
OMOV2-D	Modelo Vivo	04	60 OMOV1-D/CrédOb:58
OMCH1-D	Modelagem: Corpo Humano	04	60 Créd em Ob: 58
OMCH2-D	Modelagem: Corpo Humano	04	60 OMCH1-D
OMDV1-D	Fundamentos da Modelagem Virtual	04	60 Créd em Ob: 58
OMDV2-D	Fundamentos da Modelagem Virtual	04	60 OMDV1-D/CrédOb:58
OPAU1-D	A Pintura no Áudio Visual	04	60 Créd em Ob: 58
OPAU2-D	A Pintura no Áudio Visual	04	60 OPAU1-D/Créd Ob:58
OPHA1-D	O Patrimônio Histórico e Artístico e o Imaginário	04	60 Créd em Ob: 58
OPIC1-D	As Formas Pictóricas	04	60 Créd em Ob: 58
OPIC2-D	As Formas Pictóricas	04	60 OPIC1-D/Créd Ob: 58
OTIN1-D	Técnicas Exploratórias na Estamparia e Tingimento	04	60 Créd em Ob: 58

OTIN2-D	Técnicas Exploratórias na Estamparia e Tingimento	04	60	OTIN1-D/Créd Ob: 58
OTRA1-D	As Transformações na Linguagem da Escultura Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
	Teoria da Arte Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
	Arte e Cultura: Uma Abordagem Semiótica	04	60	Créd em Ob: 58

OFICINAS DO NÍVEL AVANÇADO

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
OAAR1-A	Antropologia da Arte	04	60	Créd em Ob: 58
OAAR2-A	Antropologia da Arte	04	60	OAAR1-A
OADE1-A	Desenho: Campo em Expansão	04	60	Créd em Ob: 58
OADG1-A	Desenvolvimento Gráfico Infantil no Desenho Escolar	04	60	Créd em Ob: 58
OAER1-A	Escultura e Representação – Arte Pública	04	60	
OAGA1-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	Créd em Ob: 58
OAGA2-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	OAGA1-A/Créd Ob:58
OAGA3-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	OAGA2-A/Créd Ob:58
OAGA4-A	Gravura e Sistemas Híbridos	04	60	OAGA1-A/OAGA2-A/OAGA3-A
OAIM1-A	Artes Imersivas	04	60	Créd em Ob: 58
OAIM2-A	Artes Imersivas	04	60	OAIM1-A/ OAMV1-D/CrédOb:58
OTAC1-A	Artes Imersivas	04	60	
OALT1-A	Laboratório de Invenção de Textos	04	60	Créd em Ob: 58
OALT2-A	Laboratório de Invenção de Textos	04	60	OALT1-A/Créd Ob: 58
OALT3-A	Laboratório de Invenção de Textos	04	60	OALT2-A/Créd Ob: 58
OALT4-A	Laboratório de invenção de textos	04	60	
OAMA1-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	Créd em Ob: 58
OAMA2-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	OAMA1-A/CrédOb:58
OAMA3-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	OAMA2-A/CrédOb:58
OAMA4-A	Reflexão Sobre Materialidades Cerâmicas	04	60	
OAMV1-A	Modelo Vivo	04	60	Créd em Ob: 58
OAMV3-A	Modelo Vivo	04	60	
OAMV2-A	Modelo Vivo	04	60	OAMV1-A
OAPM1-A	Processos, Medições e Ampliações do Corpo na Arte Contemporânea	04	60	Créd em Ob: 58
OAPM2-A	Processos, Medições e Ampliações do Corpo na Arte Contemporânea	04	60	OAPM1-A/Créd Ob:58
OAPM3-A	Processos, Medições e Ampliações do Corpo na Arte Contemporânea	04	60	
OARE1-A	A Reflexão Sobre Próprio Processo de Criação	04	60	Créd em Ob: 58
OARE2-A	A Reflexão Sobre Próprio Processo de Criação	04	60	OARE1-A/Créd Ob:58
OATP1-A	Matrizes Teóricas do Pensamento Artístico	04	60	

	Contemporâneo			
OAUN1-A	Do Unidimensional ao Ciberespaço na Flexibilização do Suporte da Obra	04	60	Créd em Ob: 58
OAUN2-A	Do Unidimensional ao Ciberespaço na Flexibilização do Suporte da Obra	04	60	OAUN1-A/Créd Ob:58
OAUN3-A	Do Unidimensional ao Ciberespaço na Flexibilização do Suporte da Obra	04	60	
OCBA1-A	Cerâmica Brasileira: Arte e Artesanato	04	60	Créd em Ob: 58
OCBA2-A	Cerâmica Brasileira: Arte e Artesanato	04	60	OCBA1-A/Créd Ob:58
OCBA3-A	Cerâmica Brasileira: Arte e Artesanato	04	60	
OCPC1-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	Créd em Ob: 58
OCPC2-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	OCPC1-A/Créd Ob: 58
OCPC3-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	OCPC2-A/Créd Ob: 58
OCPC4-A	Forma e Conceito Pictórico na Contemporaneidade	04	60	OCPC3-A/Créd Ob: 58
OEPE1-A	Elaboração de Projeto de Instalação em Campo Expandido	04	60	Créd em Ob: 58
OETU1-A	Escultopinturas: Criação e Tecnologia do Virtual	04	60	OMDV1-D/CrédOb:58
OETU2-A	Escultopintura: Criação e Tecnologia do Virtual	04	60	OETU1-A/ OMDV1-D
OETU3-A	Escultopinturas: Criação e Tecnologia do Virtual	04	60	OMDV1-D
OFPC1-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	Créd em Ob: 58
OFPC2-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	OFPC1-A/Créd Ob: 58
OFPC3-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	OFPC2-A/Créd Ob: 58
OFPC4-A	A Fotografia e o Processo de Criação	04	60	OFPC3-A/Créd Ob: 58
OPAP1-A	O Pensamento Estético Contemporâneo Artes Plásticas	04	60	Créd em Ob: 58
ORDI1-A	O Pensamento Estético Contemporâneo Artes Plásticas	04	60	OPAP1-A/Créd Ob: 58
OTPC1-A	Estruturas Têxteis como Processo Criativo	04	60	Créd em Ob: 58
OTPC2-A	Estruturas Têxteis como Processo Criativo	04	60	OTPC1-A/Créd Ob: 58
OTPC3-A	Estruturas Têxteis como Processo Criativo	04	60	
	O Realismo no Desenho Infantil	04	60	Créd em Ob: 58
OTEF1-A	Técnicas Escultóricas em Ferro	04	60	Créd em Ob: 58
	A Interface como Processo de Passagem entre a Escultura e Outros Modos de Arte	04	60	Créd em Ob: 58
	Referências da História da Arte no Processo de Criação	04	60	Créd em Ob: 58

d) Curso de Bacharelado em Design Gráfico

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Design Gráfico

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DART1	Desenho Artístico I	04	60	--
DESTE	Desenho Técnico	04	60	--
EFIS1	Educação Física Curricular I	02	30	--
ESTCA	Estética	02	30	--
FECHE	Fundamentos da Comunicação e Expressão Humana	03	45	--
FUNES	Fundamentos Estatísticos	03	45	--
GEOM1	Geometria Descritiva I	03	45	--
GEOME	Geometria	04	60	--
METOD	Metodologia Científica	02	30	--
SOCIR	Sociologia	02	30	--
TEDES	Teoria do Design	03	45	--
	TOTAL	32	480	

2ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DART2	Desenho Artístico II	04	60	DART1
DEARQ	Desenho Arquitetônico	04	60	DESTE
EFIS2	Educação Física Curricular II	02	30	EFIS1
FUNLI	Fundamentos da Linguagem Visual	04	60	--
GEOM2	Geometria Descritiva II	03	45	GEOM1
HISTE	Historia da Arte	04	60	--
MERGI	Mercadologia	02	30	--
MOGEM	Modelagem	04	60	--
PERSP	Perspectiva	03	45	--
PSIPE	Psicologia da Percepção	02	30	--
	TOTAL	32	480	

3ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DEAPR	Desenho de Apresentação	04	60	DART2
ERDG1	Ergonomia Aplicada ao Design Gráfico I	03	45	--
FILOF	Filosofia	02	30	--
FISIC	Física	03	45	--
HISAD	Historia da Arte e do Design	04	60	--
MEDG1	Metodologia Projetual em Design Gráfico I	03	45	--
MODEG	Modelagem em Design Gráfico	04	60	MOGEM

MTIM1	Materiais de Impressão I	03	45	--
NOMID	Noções de Mídia	03	45	--
PPDG1	Pratica Projetual em Design Gráfico I	04	60	--
	TOTAL	33	495	

4ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
COGDG	Computação Gráfica em Design Gráfico	04	60	--
ERDG2	Ergonomia Aplicada ao Design Gráfico II	03	45	ERDG1
FTOG1	Fotografia I	04	60	--
ILUAC	Iluminação e Acústica	02	30	FISIC
MEDG2	Metodologia Projetual em Design Gráfico II	03	45	MEDG1
MTIM2	Materiais de Impressão II	03	45	MTIM1
PPDG2	Pratica Projetual em Design Gráfico II	04	60	PPDG1
PRIM1	Processos de Impressão I	03	45	--
TEDG1	Tópicos Especiais em Design Gráfico I	03	45	ERDG1
	TOTAL	29	435	

5ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
FTOG2	Fotografia II	04	60	FTOG1
GEDG1	Gestão de Design Gráfico I	04	60	--
MEDG3	Metodologia Projetual em Design Gráfico III	03	45	MEDG2
PPDG3	Pratica Projetual em Design Gráfico III	04	60	PPDG2
PRAG1	Produção e Análise Gráfica I	03	45	--
PRIM2	Processos de Impressão II	03	45	PRIM1
TECAN	Técnicas de Animação	04	60	COGDG
	TOTAL	25	375	

6ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
DISOR	Disciplinas Orientadas	12	180	--
GEDG2	Gestão do Design Gráfico II	04	60	GEDG1
MEPEC	Metodologia da Pesquisa Científica	03	45	--
PIMO1	Produção da Imagem em Movimento I	04	60	FTOG2
PPDG4	Pratica Projetual em Design Gráfico IV	04	60	PPDG3
PRAG2	Produção e Análise Gráfica II	03	45	PRAG1
TEDG2	Tópicos Especiais em Design Gráfico II	03	45	--
	TOTAL	33	495	

7ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ADEMP	Administração e Empreendimento	04	60	--
ATIVI	Atividades Programadas	08	120	--
PGDG1	Projeto de Graduação em Design Gráfico I	04	60	DISOR/MEPEC/PPDG4
PIMO2	Produção da Imagem em Movimento II	04	60	PIMO1
PPDG5	Pratica Projetual em Design Gráfico V	04	60	PPDG4
TCCU1	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60	DISOR/MEPEC
	TOTAL	28	420	

8ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQ
PGDG2	Projeto de Graduação em Design Gráfico II	04	60	PGDG1
PPDG6	Pratica Projetual em Design Gráfico VI	04	60	PPDG5
TCCU2	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60	ATIVI/TCCU1/Créd fases anteriores: 100 / Pré-projeto do TCC
TEDG3	Tópicos Especiais em Design Gráfico III	03	45	--
	TOTAL	15	225	

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Design Industrial

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DART1	Desenho Artístico I	04	60	--
DESTE	Desenho Técnico	04	60	--
EFIS1	Educação Física Curricular I	02	30	--
ESTCA	Estética	02	30	--
FECHE	Fundamentos da Comunicação e Expressão Humana	03	45	--
FUNES	Fundamentos Estatísticos	03	45	--
GEOM1	Geometria Descritiva I	03	45	--
GEOME	Geometria	04	60	--
METOD	Metodologia Científica	02	30	--
SOCIR	Sociologia	02	30	--
TEDES	Teoria do Design	03	45	--
	TOTAL	32	480	

2ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DART2	Desenho Artístico II	04	60	DART1

DEME1	Desenho Mecânico I	04	60	DESTE
EFIS2	Educação Física Curricular II	02	30	EFIS1
FUNLI	Fundamentos da Linguagem Visual	04	60	--
GEOM2	Geometria Descritiva II	03	45	GEOM1
HISTE	Historia da Arte	04	60	--
MATI1	Materiais I	03	45	--
MERGI	Mercadologia	02	30	--
MOGEM	Modelagem	04	60	--
PERSP	Perspectiva	03	45	--
PSIPE	Psicologia da Percepção	02	30	--
	TOTAL	35	525	

3ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DEME2	Desenho Mecânico II	04	60	DEME1
DESRE	Desenho de Representação	04	60	DART2
ERDI1	Ergonomia Aplicada ao Design Industrial I	03	45	--
FILOF	Filosofia	02	30	--
FISIC	Física	03	45	--
HISAD	Historia da Arte e do Design	04	60	--
MATI2	Materiais II	03	45	MATI1
MEDI1	Metodologia Projetual em Design Industrial	03	45	--
MODIN	Modelagem em Design Industrial	04	60	MOGEM
PPDI1	Prática Projetual em Design Industrial I	04	60	--
	TOTAL	34	510	

4ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
COGDI	Computação Gráfica em Design Industrial	04	60	--
ERDI2	Ergonomia Aplicada ao Design Industrial II	03	45	ERDI1
MATI3	Materiais III	03	45	MATI2
MEDI2	Metodologia Projetual em Design Industrial II	03	45	MEDI1
PPDI2	Prática Projetual em Design Industrial II	04	60	PPDI1
PRAOF	Pratica de Oficina	04	60	--
REMAT	Resistência dos Materiais	02	30	FISIC
TEDI1	Tópicos Especiais em Design Industrial I	03	45	--
	TOTAL	26	390	

5ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ERDI3	Ergonomia Aplicada ao Design Industrial III	03	45	ERDI2

GEDI1	Gestão do Design Industrial I	04	60	--
MEDI3	Metodologia Projetual em Design Industrial III	03	45	MEDI2
MOVI1	Modelamento Virtual I	04	60	COGDI
PAGRA	Processos de Acabamento Gráfico	03	45	--
PPDI3	Prática Projetual em Design Industrial III	04	60	PPDI2
SIMP1	Sistemas e Meios Produtivos I	03	45	--
	TOTAL	24	360	

6ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DISOR	Disciplinas Orientadas	12	180	--
FOTAB	Fotografia A e B	04	60	--
GEDI2	Gestão do Design Industrial II	04	60	GEDI1
MEPEC	Metodologia da Pesquisa Científica	03	45	--
MOVI2	Modelamento Virtual II	04	60	MOVI1
PPDI4	Prática Projetual em Desenho Industrial IV	04	60	PPDI3
SIMP2	Sistema e Meios Produtivos II	03	45	SIMP1
TEDI2	Tópicos Especiais em Design Industrial II	03	45	--
	TOTAL	33	495	

7ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ADEMP	Administração e Empreendimento	04	60	--
ATIVI	Atividades Programadas	08	120	--
CUSIN	Custos Industriais	03	45	--
PGDI1	Projeto de Graduação em Design Industrial I	04	60	DISOR/MEPEC/ PPDI4
PPDI5	Prática Projetual em Design Industrial V	04	60	PPDI4
TCCU1	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60	DISOR/MEPEC
	TOTAL	27	405	

8ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRÉ-REQUISITO
PGDI2	Projeto de Graduação em Design Industrial II	04	60	PGDI1
PPDI6	Prática Projetual em Design Industrial VI	04	60	PPDI5
TCCU2	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60	ATIVI/TCCU1/Créd fases ant:100 / Pré- projeto do TCC
TEDI3	Tópicos Especiais em Design Industrial III	03	45	--
	TOTAL	15	225	

e) Curso de Moda – Habilitação em Estilismo

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Moda / Estilismo

1ª. FASE

CÓD	DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
DESMO	Desenho Artístico de Moda	04	60	--
EFIS1	Educação Física Curricular I	02	30	--
HISM1	Historia da Moda I	04	60	--
INIC1	Iniciação ao Sistema de Moda I	03	45	--
LACI1	Laboratório de Criatividade I	03	45	--
METOD	Metodologia Científica	02	30	--
SOMOD	Sociologia da Moda	04	60	--
TECN1	Tecnologia dos Têxteis I	03	45	--
	TOTAL	25	375	

2ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
DESOB	Desenho de Observação	03	45	--
EFIS2	Educação Física Curricular II	02	30	EFIS1
FOLCL	Folclore Brasileiro	04	60	--
HISM2	Historia da Moda II	04	60	HISM1
INIC2	Iniciação ao Sistema de Moda II	02	30	--
LACI2	Laboratório de Criatividade II	04	60	LACI1
PSIMO	Psicologia da Moda	03	45	--
TECN2	Tecnologia dos Têxteis II	03	45	--
	TOTAL	25	375	

3ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
CRIA1	Pesquisa e Criação de Moda I	04	60	INIC1/INIC2
DESM1	Desenho de Moda I	03	45	DESMO
ESTIL	Oficina de Estilos	03	45	--
HISM3	Historia da Moda III	04	60	HISM2
INTRO	Introdução a Administração	04	60	--
MODA1	Modelagem I	04	60	--
TECN3	Tecnologia dos Têxteis III	02	30	TECN2
	TOTAL	24	360	

4ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ANTRO	Antropologia da Arte	04	60	--

COMU1	Comunicação de Moda I	02	30	--
CRIA2	Pesquisa e Criação de Moda II	03	45	CRIA1
DESM2	Desenho de Moda II	03	45	DESM1
MODA2	Modelagem II	04	60	MODA1
OPER1	Operacionalização da Produção I	04	60	--
PROD1	Produção de Moda I	02	30	--
TECN4	Tecnologia dos Têxteis IV	02	30	TECN3
	TOTAL	24	360	

5ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ANTRI	Antropologia da Indumentária	03	45	--
ATEL1	Atelier Experimental de Confecção I	04	60	MODA1
AVIA1	Aviamentos, Acessórios e Complement. de Moda I	02	30	--
COMU2	Comunicação de Moda II	03	45	--
DESM3	Desenho de Moda III	03	45	DESM2
MODA3	Modelagem III	04	60	MODA2
OPER2	Operacionalização da Produção II	04	60	--
	TOTAL	23	345	

6ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ATEL2	Atelier Experimental de Confecção II	04	60	ATEL1 - MODA2
AVIA2	Aviamentos, Acessórios e Complement. de Moda II	02	30	--
CRIA3	Pesquisa e Criação de Moda III	03	45	CRIA2
DESM4	Desenho de Moda IV	03	45	DESM3/HISM3
MARKE	Marketing Têxtil e de Confecção	04	60	--
MODA4	Modelagem IV	03	45	MODA3
TEXT1	Desenho Têxtil I (Estamparia e Padronagem)	04	60	--
	TOTAL	23	345	

7ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ATEL3	Atelier Experimental de Confecção III	04	60	ATEL2/MODA3
COMU3	Comunicação de Moda III	04	60	--
CRIA4	Pesquisa e Criação de Moda IV	02	30	CRIA3/TEXT1
DESM5	Desenho de Moda V	03	45	DESM4
INDUM	Indumentária Brasileira	03	45	--
MODA5	Modelagem V	03	45	MODA4
TEXT2	Desenho Têxtil II	04	60	TEXT1
	TOTAL	23	345	

8ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
ATEL4	Atelier Experimental de Confecção IV	04	60	ATEL3/MODA4
ATIVI	Atividades Programadas	08	120	--
DESM6	Desenho de Moda VI	03	45	CRIA4/DESM5
EVIMO	Expressão Visual da Moda	03	45	--
METOP	Metodologia da Pesquisa	04	60	METOD/Créd em Ob do curso: 167
MODA6	Modelagem VI	03	45	MODA5
PROD2	Produção de Moda II	02	30	--
	TOTAL	27	405	

9ª. FASE

COD	DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
TCCMO	Trabalho de Conclusão do Curso	32	480	ATIVI / % Créd em Ob: 100/Pré-projeto do TCC
	TOTAL	32	480	

f) Curso de Bacharelado em Música / Opção Instrumento: Piano ou Violino ou Violão ou Viola ou Violoncelo

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Música / Opção Instrumento: Piano ou Violino ou Violão ou Viola ou Violoncelo

1ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Bases Anátomo-Fisiológicas do Movimento	02	30
Educação Física Curricular I	02	30
Fundamentos da Linguagem Musical I	04	60
Grupos Vocais I	02	30
História da Música I	02	30
Instrumento I	04	60
Percepção Musical I	04	60
Sistemas e Equipamentos Musicais I	02	30

2ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Editoração Musical I	02	30
Educação Física Curricular II	02	30
Fundamentos da Linguagem Musical II	04	60

Grupos Vocais II	02	30
História da Música II	02	30
Instrumento II	04	60
Percepção Musical II	04	60
Sistemas e Equipamentos Musicais II	02	30

3ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Análise I	02	30
História da Música III	02	30
Instrumento III	04	60
Música de Câmara I	02	30
Percepção Musical III	02	30

4ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Análise II	02	30
História da Música IV	02	30
Instrumento IV	04	60
Música de Câmara II	02	30
Percepção Musical IV	02	30

5ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Metodologia da Pesquisa	04	60
História da Música V	02	30
Instrumento V	04	60
Laboratório de Análise Musical I	02	30
Música de Câmara III	02	30
Percepção Musical V	02	30

6ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
História da Música no Brasil	02	30
Instrumento VI	04	60
Laboratório de Análise Musical II	02	30
Música de Câmara IV	02	30
Percepção Musical VI	02	30

7ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Estágio I	02	30
Instrumento VII	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	06	90

8ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Estágio II	02	30
Instrumento VIII	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	06	90

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Psicologia da Educação	04	60
Estética e História da Arte	04	60
Antropologia Cultural	04	60
Metodologia da Construção do Texto Acadêmico	04	60
Sociologia e Arte	04	60

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.
Música de Câmara V	02	30
Música de Câmara VI	02	30
Prática de Orquestra I	02	30
Prática de Orquestra II	02	30
Prática de Orquestra III	02	30
Prática de Orquestra IV	02	30
Prática de Orquestra V	02	30
Prática de Orquestra VI	02	30
Prática de Regência I	04	60
Prática de Regência II	04	60
Prática de Regência III	04	60
Prática de Regência IV	04	60
Repertório I	02	30
Repertório II	02	30
Repertório Brasileiro	02	30
Harmonia de Teclado I	02	30
Harmonia de Teclado II	02	30
Improvisação I	02	30
Improvisação II	02	30
Projetos Culturais	02	30

Prática de Estúdio I	04	60
Prática de Estúdio II	04	60
Composição I	02	30
Composição II	02	30
Didática do Instrumento I	02	30
Didática do Instrumento II	02	30
Música Eletroacústica I	02	30
Música Eletroacústica II	02	30
Etnomusicologia I	02	30
Etnomusicologia II	02	30
Musicologia I	02	30
Musicologia II	02	30
Bases Neuro-Mecânicas do Movimento	02	30
Pesquisa em Música	04	60
Grupos Vocais III	02	30
Grupos Vocais IV	02	30
Grupos Vocais V	02	30
Grupos Vocais VI	02	30
Harmonia no Violão I	02	30
Harmonia no Violão II	02	30

g) Curso de Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Música

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música

1ª. FASE

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Educação Musical e Escola I	04	60	--
Educação Física Curricular I	02	30	--
Fundamentos da Linguagem Musical I	04	60	--
Grupos Musicais I (Flauta Doce / Expressão Vocal / Percussão)	02	30	--
Percepção Musical I	04	60	--
Prática de Conjunto I	04	60	--
TOTAL	20	300	

2ª. FASE

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Educação Musical e Escola II	04	60	--
Educação Física Curricular II	02	30	--
Fundamentos da Linguagem Musical II	04	60	--
Introdução à História da Música	04	60	--

Percepção Musical II	04	60	Percepção Musical I
Prática de Conjunto II	04	60	--
Grupos Musicais II (Flauta Doce / Expressão Vocal / Percussão)	02	30	Grupos Musicais I
TOTAL	24	360	

3ª. FASE

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Sociologia da Educação	04	60	--
Didática da Música I	04	60	--
Fundamentos da Linguagem Musical III	04	60	--
Percepção Musical III	02	30	Percepção Musical II
Prática de Conjunto III	04	60	--
Instrumento I (Piano ou Violão)	02	30	--
TOTAL	20	300	

4ª. FASE

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Psicologia da Educação	04	60	--
Didática da Música II	04	60	--
Fundamentos da Linguagem Musical IV	04	60	--
Percepção Musical IV	02	30	Percepção Musical III
Prática de Conjunto IV	04	60	--
Instrumento II (Piano ou Violão)	02	30	Instrumento I
TOTAL	20	300	

5ª. FASE

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Antropologia Cultural	04	60	--
Metodologia da Pesquisa	04	60	--
Estudos Temáticos em Educação Musical I	04	60	--
Prática Pedagógica I – Estágio Supervisionado	06	90	--
Prática de Conjunto V	04	60	--
TOTAL	30	450	

6ª. FASE

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Estudos Temáticos em Educação Musical II	04	60	--
Pesquisa em Música	04	60	--
Prática Pedagógica II – Estágio Supervisionado	06	90	Prática Pedagógica I
Prática de Conjunto VI	04	60	--
TOTAL	18	240	

7ª. FASE

DISCIPLINAS	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Prática Pedagógica III – Estágio Supervisionado	08	120	--
Trabalho de Conclusão de Curso I	06	90	--
TOTAL	14	210	

8ª. FASE

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Prática Pedagógica IV – Estágio Supervisionado	08	120	--
Trabalho de Conclusão de Curso II	06	90	--
TOTAL	14	210	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
Atividades Complementares	14	210	--

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	CRED	C.H.	PRE-REQUISITO
História da Música I	02	30	--
História da Música II	02	30	--
História da Música III	02	30	--
História da Música IV	02	30	--
História da Música V	02	30	--
História da Música no Brasil	02	30	--
Prática de Regência I	04	60	--
Prática de Regência II	04	60	--
Prática de Regência III	04	60	--
Prática de Regência IV	04	60	--
Grupos Musicais III *	02	30	Grupos Musicais II
Grupos Musicais IV *	02	30	Grupos Musicais III
Instrumento III *	02	30	Instrumento II
Instrumento IV *	02	30	Instrumento III
Oficina de Arranjo e Composição I	04	60	--
Oficina de Arranjo e Composição II	04	60	--
Oficina de Arranjo e Composição III	04	60	--
Oficina de Arranjo e Composição IV	04	60	--
Sistemas e Equipamentos Musicais I	02	30	--
Sistemas e Equipamentos Musicais II	02	30	--
Prática de Estúdio I	04	60	--
Prática de Estúdio II	04	60	--
História e Organização do Ensino da Arte	04	60	--

Fundamentos do Ensino da Arte	04	60	--
Metodologia da Construção do Texto Acadêmico	04	60	--
Estética	04	60	--
Estética e História da Arte	04	60	--
Filosofia da Arte	04	60	--

(*) O aluno que se matricular nestas disciplinas deverá seguir a mesma opção das disciplinas obrigatórias.

Competências a serem desenvolvidas

Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas

O currículo possibilita que o aluno possa construir seu próprio fazer a partir da reflexão sobre o fenômeno artístico, através do tempo e do espaço. Os conteúdos teóricos são integrados à prática experimental. Além das disciplinas obrigatórias, são oferecidas opcionais, onde o aluno aprofunda determinadas formas de expressão. O bacharel em Artes Plásticas poderá atuar como profissional liberal e/ou pesquisador junto às indústrias, entidades de difusão cultural e empresas de áreas afins à produção visual. O licenciado poderá atuar como Professor de Artes Visuais na rede oficial de ensino, em escolas públicas ou particulares, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

Bacharelado em Música: Opções – Piano e Violino e Licenciatura

O bacharel em Instrumento (piano/violino) poderá atuar na área do seu instrumento específico como solista e nas mais diversas modalidades de prática musical em conjunto, diagnosticando necessidades e intervindo nas questões da produção cultural, musical e da arte contemporânea. Poderá atuar também em pesquisas na área de música, contribuindo para a construção de novos conhecimentos no contexto acadêmico. Atualmente são oferecidas opções com ênfase em piano e violino.

A licenciatura em Educação Artística com habilitação em música é um curso de graduação ministrado em quatro anos e meio que propicia um sólido desenvolvimento das competências musicais e pedagógicas necessárias à formação de educadores musicais críticos e reflexivos, com domínio dos conteúdos, métodos e técnicas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da música. O curso visa a formação de profissionais

capazes de atuarem como agentes da prática musical, promovendo a consolidação do conhecimento musical junto à rede escolar, às instituições culturais e grupos artísticos.

Bacharelado em Moda – Habilitação Estilismo

O curso capacita profissionais para a leitura da realidade tecnológica e social. Ao longo dos nove meses do curso, os futuros profissionais da moda aprendem a comunicar-se com as diferentes realidades de forma criativa e crítica, analisando as tendências da moda, experimentando materiais e técnicas inovadoras e documentando experiências das mais diversas formas. O profissional formado pelo bacharelado em Moda pode trabalhar na área têxtil e de confecção, desenvolvimento de matérias primas, criação de novos produtos e coleções, indústria de aviamentos e acessórios, ou ainda, na prestação de serviços de moda, como consultor, na área de pesquisa, marketing têxtil, produção e figurino.

Bacharelado em Design

Habilitação: Design Gráfico

Habilitação: Design Industrial

Os alunos de design gráfico são preparados para desenvolver projetos nas diversas áreas de atuação de design gráfico: identidade corporativa, projetos gráficos editoriais, tipografia, projetos de sinalização, embalagens, material promocional, websites, interfaces gráficas, entre outros.

Os alunos de design industrial são preparados para desenvolver tanto projetos de produtos simples a sistemas de produtos complexos, baseados em requisitos de funcionalidades e performance, qualidade, durabilidade, custo, estética e questões ambientais, considerando a viabilização da produção, além de confeccionar modelos e acompanhar o desenvolvimento de protótipos.

Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas

O exercício do ensino de teatro-educação vem sendo aprofundado em inúmeras escolas de ensino formal e informal. O curso de licenciatura em Artes Cênicas em cumprido um importante papel de fomento à criação e produção de espetáculos cênicos no estado, em diferentes modalidades, bem como à formação de arte-educadores. Há uma

proliferação significativa de espaços na área do ensino de teatro, fruto do trabalho dos alunos formados no curso. O Departamento de Artes Cênicas possui duas áreas de concentração: Práticas no Ensino e Teatro, com linhas de pesquisa direcionadas às formas interativas do teatro na escola e teatro e comunidade, e teoria e prática do espetáculo teatral, com linhas de pesquisa direcionadas à história, crítica e teoria teatral e linguagens do espetáculo teatral.

Prática profissional e atividades complementares

- Participação em Congressos, Seminários, Palestras, Fóruns, etc
- Projetos de Extensão
- Projetos de Pesquisa
- Visitas à empresas
- Áreas sociais
- Exposição de trabalhos
- Cursos de informática e língua estrangeira
- Cursos de área afim

Políticas de Estágio

Os Estágios Curriculares Obrigatórios são exigidos nos Cursos de Licenciatura em Artes, nas Habilitações: Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música.

Os Estágios Extra-Curriculares ocorrem principalmente nos cursos de Bacharelado em Moda – Habilitação em Estilismo e Bacharelado em Design – Habilitação em Design Gráfico e Design Industrial.

O CEART considera campo de estágio qualquer instituição pública, privada ou comunitária que desenvolvendo atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso, aceite o estagiário, comprometendo-se a supervisionar suas atividades.

O campo de estágio é definido dentre as instituições cadastradas junto à coordenação de estágio, após firmar termo de compromisso entre estas instituições e o Centro de Artes da UDESC.

Nos Cursos de Licenciatura em Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música, as escolas e instituições são necessariamente públicas e os projetos comunitários sem fins lucrativos. Os

estágios supervisionados são previstos no currículo do curso, com carga horária e ementas pré-definidas. No caso dos estágios de observação, as escolas podem ser privadas.

Nos estágios extracurriculares algumas fundações oferecem oportunidade de trabalho aos nossos alunos, através de Empresas, Instituições e Escolas, tais como:

FEPESE – Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas –
Agências de Integração Empresa/Escola.

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola de Santa Catarina.

ICEA – Instituto Catarinense de Estágio e Assessoria.

FAEC – Fundação de Apoio ao Estudante Catarinense.

Os estágios extra-curriculares são realizados por iniciativa e local de interesse do aluno ou demanda da comunidade, sem limites de carga horária ou ementas específicas, não coincidindo com os horários de aula.

5 PLANO DE EXPANSÃO 2006-2010

O desafio da Universidade do Estado de Santa Catarina é o de estar em sintonia com a sociedade catarinense. Para cumprir sua função social, a UDESC necessita assumir uma postura de crescimento através da ampliação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e na diversificação da oferta de seus serviços prestados a sociedade.

A atual gestão (2004-2008) entende ser de fundamental importância o desenvolvimento pleno da UDESC a fim de corresponder com as expectativas da comunidade catarinense, cumprindo seu papel enquanto instituição pública e gratuita do Estado de Santa Catarina.

A expansão das atividades da UDESC é condição para a sua legitimação e, ao mesmo tempo, uma necessidade para obter ganhos de escala e de escopo que permitam consolidar a sua vocação de Universidade *multi-campi*.

Assim, este plano tem por objetivo ampliar o compromisso da UDESC com a sociedade catarinense, visando o cumprimento do seu papel de produtora e disseminadora do conhecimento, por meio da expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de uma infra-estrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

A expansão da UDESC em todos os níveis – graduação e pós-graduação -, depende de ampliação de aumento de percentual repasse de recursos financeiros por parte do Governo do Estado de Santa Catarina., pois desde 1992 o percentual permanece em 1,95 % do ICMS.

Expansão dos Cursos de Graduação

1. CURSO GRADUAÇÃO	LOCAL
Medicina	CEO
Farmácia e Bioquímica	CAV/CEO
Nutrição	CAV/CEO
Engenharia de Alimentos	CAV
Engenharia Ambiental	CAV/CEO
Zootecnia	CAV
Agroindústria	CEO
Economia Rural	CAV

Engenharia Química	CEO/CCT
Ciências Sociais	FAED
Ciências Políticas	FAED
Gestão de Cidades	CCT
Administração Empresarial	CCT
Economia Empresarial	ESAG
Ciências contábeis	ESAG
Direito	ESAG/FAED
Filosofia	FAED/CAV
Engenharia da Madeira	CEO
Dança	CEART
Recreação	CEFID
Gerontologia	CEFID
Terapia Ocupacional	CEFID

Licenciatura /Bacharelado	Local
Biologia	CAV
Química	CAV
Educação Física	CCT
Licenciatura	Local
Biologia	CCT/CAV
Química	CCT
Física	CCT
Matemática	CCT
Tecnologia	
Viticultura e Enologia	CAV
Habilitação	
Música: viola e violão	CEART

Expansão dos Cursos de Pós-Graduação- *STRICTO SENSU* – MESTRADO

2. CURSOS DE MESTRADO	LOCAL
– Mestrado em História	– FAED
– Mestrado em Terapia Ocupacional	– CEFID
– Mestrado em Física	– CCT
– Mestrado em Moda	– CEART
– Mestrado em Educação	– FAED
– Mestrado em Fisioterapia	– CEFID
– Mestrado em Música	– CEART
– Mestrado em Design	– CEART
– Mestrado em Engenharia da Produção	– CCT
– Mestrado em Ciências da Computação	– CCT

– Mestrado Interdisciplinar (Ciências da Computação, Eng. Elétrica e Eng. Civil)	– CCT
– Mestrado em Zootecnia/Produção Animal	– CCY
– Mestrado em Engenharia Rural/Ambiental	– CAV
– Mestrado em Ciências Florestais	– CAV
– Mestrado em Sistemas de Informações Gerenciais	– CAV
– Mestrado em Administração Pública	– ESAG
	– ESAG

Expansão Cursos de Pós-Graduação - *STRICTO SENSU* - DOUTORADO

3. CURSOS DE DOUTORADO	LOCAL
– Doutorado em Agronomia	– CAV
– Doutorado em Educação Física	– CEFID
– Doutorado em Teatro	– CEART
– Doutorado em Administração	– ESAG
– Doutorado em Ciências de Materiais	– CCT
– Doutorado em Engenharia Elétrica	– CCT
– Doutorado em Ciências da Computação	– CCT
– Doutorado Interdisciplinar (Ciências da Computação, Eng. Elétrica e Eng. Civil)	– CCT
– Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas	– CCT
– Doutorado em Física	– CCT
– Doutorado em Artes Visuais	– CEART
– Doutorado em Música	– CEART
– Doutorado em Moda	– CEART
– Doutorado em Design	– CEART

Programas de Residência

4. PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA	LOCAL
– Residência em Medicina Veterinária	– CAV
– Residência em Educação Física	– CEFID
– Residência em Fisioterapia	– CEFID
– Residência em Enfermagem	– CEO
– Residência em Medicina	– CEO

Institutos

5. INSTITUTOS	LOCAL
– Instituto de Pesquisa e de Consultoria em Administração e Gestão – IPESAG	– ESAG
– Instituto Técnico de Administração e Gerência –	– ESAG

ITAG	
- Instituto de Pesquisa Tecnológica – IPT	- CCT
- Escritório de Transferência de Tecnologia e Patentes	- CCT
- Instituto de Pesquisas em Ciências Veterinárias	- CAV
- Instituto de Pesquisas em Ciências Agrônomicas	- CAV
- Instituto de Pesquisas em Ciências do Movimento Humano	- CEFID
- Instituto de Pesquisas em Ciências em Geoprocessamento	- FAED
- Instituto de Pesquisa em Educação à Distância	- CEAD
- Instituto de Pesquisa em Artes	- CEART

6 OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

1	Promover a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI) da UDESC em relação aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, dos programas de extensão, pesquisa e pós-graduação	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implantação de mecanismos para assegurar o grau de conhecimento e apropriação do PPI e PDI pela comunidade acadêmica	Reitoria/Pró-Reitorias	X	X			
2	Subsidiar a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Reformulação curricular dos cursos de graduação da UDESC	PROEN	X	X			
	Orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas, visando aferir o desenvolvimento e o domínio de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.	CPA	X	X			
	Estímulo a práticas de estudo independente (atividades complementares), visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno	PROEN	X				
	Desenvolvimento de estudos em termos de cargas horárias dos cursos de graduação	PROEN	X				
3	Prever o desenvolvimento de 20% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade a distância	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Estudo das matrizes curriculares com vistas à racionalização e potencialização de disciplinas comuns entre os diversos cursos e centros	PROEN/ Colegiados Plenos dos Departamentos	X	X			
	Alocação de 20% na carga horária dos cursos presenciais na modalidade a distância, às disciplinas comuns aos cursos de graduação do Centro e naquelas disciplinas comuns a todos os demais cursos de graduação da UDESC	PROEN/ Colegiados Plenos dos Departamentos		X	X		

4	Desenvolver a pesquisa nas áreas de concentração de seus programas de pós graduação <i>scrito-sensu</i>, mestrados e doutorados, e nos grupos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos nas áreas básicas e aplicadas da sociedade.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Avaliação sistemática da pesquisa interna e externa para a garantia efetiva da qualidade, da contribuição no desenvolvimento regional, da prioridade e da divulgação da produção intelectual em veículos de impacto.	PROPPG/CPA	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento de pesquisas em parcerias com empresas e outras instituições nacionais e internacionais de ensino e de pesquisa, através de projetos compartilhados que objetivem o desenvolvimento regional	PROPPG/ Centros	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas em parcerias com outras instituições de fomento e, inclusive, mediante a contratação, de pesquisadores-sênior, por prazo determinado	PROPPG	X	X	X	X	X
5	Implementar sistema informatizado de gerenciamento integrado da pesquisa e da pós-graduação	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Manutenção e atualização permanente dos dados e informações	PROPPG	X				
	Manutenção de programas específicos para apoio às publicações conclusivas dos resultados, projetos de dissertações, teses e pesquisas	PROPPG	X	X	X	X	X
	Manutenção de revistas próprias, de circulação periódica, voltadas para temáticas específicas das áreas de conhecimento.	PROPPG	X	X	X	X	X
	Fomento à publicação e editoração da produção intelectual mediante a criação da UDESC Editora	PROPPG	X	X	X	X	X

6	Implantar novos cursos de pós-graduação <i>scrito-sensu</i> (mestrado e doutorado), nas áreas de concentração, ligadas às áreas temáticas de competência, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa e em consonância com as áreas estratégicas de atuação da Universidade	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Estabelecimento de prioridades para consolidação dos cursos de mestrado já implantados e, cursos de mestrado e doutorado em fase de implantação, em consonância com as áreas temáticas de competência, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa	PROPPG	X				
7	Avaliar interna e externamente os programas de pós-graduação	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação <i>scrito sensu</i> da UDESC na perspectiva de expansão vertical da Instituição, incluindo os mestrados e doutorados profissionais	PROPPG	X	X	X	X	X
	Estímulo à criação de novos doutorados e a criação de programas multidisciplinares	PROPPG	X	X	X	X	X
8	Manter a promoção de cursos de pós-graduação <i>lato-sensu</i>	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Continuidade da promoção de cursos de pós-graduação <i>lato-sensu</i> , em nível de especialização, aperfeiçoamento e atualização	PROPPG	X	X	X	X	X
9	Promover a integração das áreas temáticas indicadas pelo Plano Nacional de extensão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Interação universidade/comunidade	PROEX	X	X	X	X	X
	Integração das formas de produção de conhecimento com a transferência dos resultados à comunidade interna e externa	PROEX	X	X	X	X	X
	Articulação das ações da extensão com o ensino e a pesquisa	PROEX	X	X	X	X	X
	Apoio às ações acadêmicas da Universidade voltadas para a autonomia das comunidades	PROEX	X	X	X	X	X
	Utilização do diagnóstico da extensão para promoção do ensino e vocacionamento da pesquisa	PROEX	X	X	X	X	X

10	Apoiar iniciativas de atividades de ensino-aprendizagem formais, com vistas à aquisição ou aprimoramento de habilidades inter-subjetivas necessárias ao bom desempenho profissional, visando promover a educação continuada	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Estabelecimento de uma base de relacionamento inter-institucional e inter-pessoal entre profissionais que atuam no mercado e na academia	PROEN/PROPPG/PROEX	X	X	X	X	X
11	Oferecer ensino público, gratuito e contribuir com a criação do conhecimento técnico, científico e cultural	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Apoio às ações que visem a promoção do bem social, respeitando o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio artístico e cultural	Reitoria/Pró-Reitorias	X	X	X	X	X
	Apoio às ações voltadas à cidadania que propiciem a autonomia das comunidades	PROEX	X	X	X	X	X
12	Implantar o Plano de Carreiras dos servidores da UDESC, aprovado pela Lei Complementar n. 345, de 07 de abril de 2006	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Enquadramento dos servidores da UDESC em adequação ao novo Plano de Carreiras	PROAD/PROPLAN/Comissões específicas	X	X			
13	Capacitar o corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Promoção de cursos de atualização	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X	X	X	X	X
	Oportunização de participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X	X	X	X	X
14	Acompanhar sistematicamente o cumprimento dos objetivos e metas institucionais constantes do PDI	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação de mecanismos para efetivação dos objetivos e metas da UDESC.	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X	X	X	X	X

15	Reativar o Processo de Avaliação Institucional da UDESC	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação de comissões e sub-comissões para realização e acompanhamento do processo avaliativo.	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X				
	Desencadeamento do processo avaliativo.	CPA/Sub-comissões de Avaliação	X				
	Conclusão do relatório da auto-avaliação institucional	CPA/Sub-comissões de Avaliação	X	X			
16	Implantar o novo regimento da UDESC	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Adequação da estrutura acadêmica e administrativa da UDESC em consonância com o novo regimento	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros/Conselhos Superiores	X	X			
17	Implantar a Plano Estratégico da UDESC	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação de mecanismos para a execução e acompanhamento do Plano Estratégico da UDESC	Reitoria/Pró-Reitorias	X	X	X	X	X
18	Alicerçar a gestão na organização institucional, no planejamento e na profissionalização	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Desburocratização administrativa	Reitoria/Pró-Reitorias	X	X	X	X	X
	Exercício da autonomia administrativa	Reitoria/Pró-Reitorias	X	X	X	X	X
19	Vincular a gestão da infra-estrutura às necessidades acadêmicas	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Otimização do uso das instalações e equipamentos	PROAD/	X	X	X	X	X
	Disseminação da cultura de conservação, segurança e manutenção dos bens móveis e imóveis da Instituição	PROAD	X	X	X	X	X

20	Instituir o planejamento e a avaliação como instrumentos determinantes da ação universitária	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Revisão do Plano Estratégico da UDESC, anualmente	Reitoria/P ró- Reitorias/ Centros/	X	X	X	X	X
21	Estabelecer vínculos de relacionamento com os estudantes e egressos de modo a alvancar e retroalimentar as ações da Universidade	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Estabelecimento de políticas de acesso e permanência dos estudantes da UDESC	PROEN	X	X	X	X	X
	Implementação de ações voltadas à educação continuada aos egressos da UDESC	PROEN	X	X	X	X	X
	Apoio a ações e programas de atenção bio-psico-social, bem como serviço de assistência e orientação ao estudante	PROEX	X	X	X	X	X
22	Perseguir/buscar a autonomia financeira e orçamentária	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Otimização do uso dos recursos financeiros	Reitoria/P ró- Reitorias	X	X	X	X	X
	Captação de recursos junto a órgãos de fomento e comunidade	Reitoria/P ró- reitorias	X	X	X	X	X

7 PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

1	Implementar instrumentos/mecanismos de desenvolvimento institucional, reinterpretando permanentemente a Missão da UDESC e seu compromisso público com o desenvolvimento sustentável da sociedade.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Estabelecer as bases do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social, econômico e cultural, em que a UDESC está inserida.	Reitoria/Pró-Reitorias e Centros	X	X	X	X	X
	Atualizar e acompanhar do Projeto Pedagógico Institucional da UDESC.	Reitoria/Pró-Reitorias e Centro	X	X	X	X	X
	Elaborar os Projetos Pedagógicos Institucionais dos Centros da UDESC.	PROEN/Centros	X	X			
	Buscar a excelência da UDESC nas suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração.	Reitoria/Pró-Reitorias e Centro	X	X	X	X	X
	Criar um setor de documentação e de informação para o desenvolvimento de políticas e de estratégias institucionais.	Reitoria/Pró-Reitorias		X			
	Articular o PDI da UDESC com as políticas de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.	Reitoria/Pró-Reitorias e Centro	X	X	X	X	X
2	Ampliar, com padrões de qualidade superior e pertinência, as oportunidades de qualificação acadêmica e profissional da comunidade catarinense.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implementar práticas institucionais que estimulem o aperfeiçoamento do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem.	PROEN/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar práticas pedagógicas, considerando a relação entre a	PROEN/Centros	X	X	X	X	X

	transmissão de conhecimento e utilização de processos participativos na sua construção e reconstrução permanente.						
	Revisar as concepções, estruturas e práticas curriculares dos cursos de graduação, de acordo com os fins da UDESC, as inovações em cada área profissional e do conhecimento e as normas oficiais em vigor, tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais.	PROEN/Centros	X	X	X	X	X
	Apoiar a formação superior com a oferta de novos cursos de graduação e ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes, cursos superiores de tecnologia e os cursos seqüenciais, presenciais e a distância.	PROEN/Centros	X	X	X	X	X
	Analisar as demandas regionais para orientar a oferta de novos cursos.	PROEN/Centros	X	X	X	X	X
	Diminuir o índice de evasão, buscando otimizar o número de alunos por curso e turma.	PROEN/Centros					
3	Consolidar e expandir o ensino de pós-graduação, com excelência, integrada ao ensino de graduação, que desenvolva a cientificidade, o senso crítico e a criatividade nos acadêmicos, pelo exercício da atividade investigativa e de intervenção junto às organizações e o meio.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Definir política de pós-graduação para a UDESC, derivando-a do PPI/PDI e da legislação vigente.	PROPPG/Centros	X	X			
	Incorporar nos programas de mestrado e doutorado as linhas e grupos de pesquisa da UDESC, em consonância com o PPI/PDI.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Estabelecer um efetivo fomento institucional no processo de construção de novas propostas de programas de mestrado e doutorado acadêmicos.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Engajar a UDESC no programa catarinense de formação/capacitação de pesquisadores e de docentes para o magistério superior.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar os mestrados e doutorados profissionais como forma de qualificação para o mundo do trabalho, inclusive por meio de parcerias com corporações públicas e privadas.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X

	Publicar as dissertações e teses e buscar transferir os novos conhecimentos para os diversos segmentos da sociedade catarinense.	PROPPG/EDA	X	X	X	X	X
	Implementar mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter).	PROPPG/Centros		X	X		
	Aprimorar e expandir a oferta de pós-graduação.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Criar e implantar Programas de Residência.	PROPPG/Centros		X	X	X	X
4	Fomentar as atividades de pesquisa científica, tecnológica, cultural e artística, visando à inovação e ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, tendo em vista a sua relevância, e promover a sua divulgação e a aplicação dos seus resultados.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Buscar a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas, culturais e artísticas, patentes, produção de dissertações e teses, organização de eventos científicos, promoção de intercâmbios e cooperação com instituições congêneres nacionais e internacionais.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Buscar parcerias para garantir o financiamento das atividades de pesquisa, incluindo-se o setor produtivo.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar mecanismos de avaliação dos projetos de pesquisa e da produção científica.	PROPPG/Centros	X	X			
	Buscar vínculos e contribuir para pesquisa para o desenvolvimento local/regional e a inserção social.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de docentes pesquisadores.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar e consolidar os programas de iniciação científica para discentes.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Buscar a articulação da pesquisa com as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão.	PROPPG/PROEN/ PROEX/Centros	X	X	X	X	X
	Definir e implantar critérios para o desenvolvimento da pesquisa e	PROPPG/Centros		X	X		

	participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, na publicação e na divulgação dos trabalhos.						
	Implementar mecanismos que venham assegurar a aplicação dos resultados da pesquisa junto às organizações e o meio (Estabelecimento de critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da pesquisa).	PROPPG/Centros		X	X		
	Criar institutos, no âmbito da UDESC, capazes de alavancar, com a necessária agilidade, as ações de pesquisa e pós-graduação em áreas de excelência da Universidade.	PROPPG/Centros		X	X	X	X
	Buscar a qualificação pessoal para a gestão da pesquisa.	PROPPG/Centros	X	X	X	X	
5	Estabelecer uma relação dinâmica e positiva de reciprocidade entre a comunidade e a Universidade, articulando o conhecimento científico e artístico-cultural com as demandas do entorno social.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implementar a concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.	PROEX	X	X	X	X	X
	Buscar a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.	PROEN/PROEX/ PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Garantir a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.	PROEX/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar as atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros.	PROEX/Centros	X	X	X	X	X
	Estabelecer critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da extensão.	PROEX/Centros		X	X		
	Buscar fontes alternativas para o financiamento das atividades de extensão.	PROEX/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar e consolidar programas de extensão.	PROEX/Centros	X	X	X	X	X
6	Oportunizar o acesso à educação de qualidade mediante a modalidade de ensino à distância.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criar e implementação de uma política de educação a distância para a	PROEN/PR	X	X			

	graduação, pós-graduação e educação continuada, tendo por base análise de demandas e de tendências da realidade.	OPPG/ PROEX/CEAD					
	Ampliar as oportunidades de formação superior com oferta de vagas e de novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, na modalidade de educação a distância, mediante propostas de cada Centro e aprovação do CONSUNI.	PROEN/PR OPPG/ PROEX/CEAD	X	X	X	X	X
	Promover acesso gratuito ao ensino superior na modalidade de educação a distância ao maior número de cidadãos possível, inclusive no campo da educação continuada/permanente.	PROEN/PR OPPG/ PROEX/CEAD	X	X	X	X	X
	Prover o EAD de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela.	PROEN/PR OPPG/ PROEX/CEAD	X	X	X	X	X
	Adotar metodologias de educação a distância em disciplinas do ensino de graduação presencial.	PROEN/PR OPPG/ PROEX/CEAD		X	X		
	Capacitar o corpo técnico e docente da UDESC, com o intuito de provê-los de condições suficientes para a oferta da educação a distância.	PROEN/PR OPPG/ PROEX/CEAD	X	X	X	X	X
	Concretizar parcerias e busca de fontes alternativas para o financiamento de programas de educação a distância.	PROEN/PR OPPG/ PROEX/CEAD	X	X	X	X	X
7	Promover o desenvolvimento da educação continuada/permanente, em atendimento à missão institucional.						
	Definir políticas e estratégias para a educação continuada a ser desenvolvida pela UDESC.	PROEN/PR OPPG/ PROEX		X	X		
	Promover acesso à educação continuada/permanente.		X	X	X	X	X
	Desenvolver programas de educação e formação continuada aos servidores dos órgãos governamentais.	PROEN/PR OPPG/ PROEX		X	X	X	X

8	Promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural.	PROEN/PR OPPG/ PROEX	X	X	X	X	X
	Implementar políticas no ensino, na pesquisa e na extensão voltadas à solução de problemas nacionais, regionais e locais, seja orientando os cursos à demanda local/regional, seja usando instrumentos e ações afirmativas para corrigir desigualdades sociais de qualquer natureza, seja promovendo o desenvolvimento sustentável.	PROEN/PR OPPG/ PROEX	X	X	X	X	X
	Estabelecer atividades curriculares que promovam a experiência em ações relacionadas a intervenções de interesse social.	PROEN/PROEX/ Centros	X	X	X	X	X
	Promover atividades acadêmicas que contribuam para a inclusão social, o desenvolvimento econômico-social e o desenvolvimento científico e tecnológico.	PROEN/PROEX/ Centros	X	X	X	X	X
	Dinamizar atividades de capacitação de professores da educação infantil, educação básica, e educação técnico-profissional.	PROEN/Centros	X	X	X	X	X
	Promover a prática do voluntariado e da ação solidária por meio de projetos e programas sociais.	PROEX/ Centros	X	X	X	X	X
	Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de projetos e programas sociais.	PROEX/ Centros	X	X	X	X	X
	Elaborar Balanço Social da UDESC.	PROEX/ Centros		X	X	X	X
9	Estruturar a UDESC no que tange a informatização e a comunicação com a sociedade e a comunidade interna, integradas ao processo de aprimoramento da sua imagem institucional.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Divulgar as ações e os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC.	PROEN/PROEX/ PROPPG/Centros	X	X	X	X	X
	Implantar uma política editorial de divulgação da produção científica e de extensão, com ênfase na reativação da Editora Universitária, e apoiar a criação de periódicos especializados.	Reitoria/Pró- Reitorias		X	X		
	Redimensionar a utilização e a expansão dos sistemas de rádio e TV da UDESC.	Reitoria		X	X		

	Aprimorar as estratégias, os recursos técnicos e organizacionais e a qualidade da comunicação interna e externa da Universidade.	Reitoria		X	X		
	Promover a imagem pública da UDESC nos meios de comunicação social.	Reitoria/Centros	X	X	X	X	X
	Implantar um plano de marketing institucional da Universidade.	PROPLAN/Centros		X			
	Capacitar os docentes, discentes e técnicos para o uso das formas de comunicação social.	PROPLAN/Centros		X	X		
	Desenvolvimento de projetos e programas que criem espaços de interação com a sociedade.	PROEX/ Centros	X	X	X	X	X
10	Implementar processos de gestão de pessoas que contribuam para a consecução dos objetivos institucionais, junto aos diversos segmentos.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implementar os planos de carreira para os corpos docente e técnico-administrativo, regulamentados e consentâneos com as prioridades institucionais.	Reitoria		X			
	Implementar os programas de qualificação profissional e de melhoria das condições e do ambiente de trabalho.	Reitoria	X	X	X	X	X
	Fortalecer as relações interpessoais e promover o aumento dos graus de satisfação pessoal e profissional.	Reitoria/Centros	X	X	X	X	X
	Criar um órgão executor das políticas de gestão de pessoas da UDESC.	Reitoria/Centros		X			
	Desenvolver estudos de clima organizacional.	Reitoria/Centros		X	X	X	X
	Criar programas de apoio cultural e social aos segmentos da comunidade acadêmica.	PROEX/Centros		X	X	X	X
	Intensificar a cultura e do esporte como práticas formativas e de lazer para a comunidade acadêmica.	PROEX/Centros		X	X	X	X
11	Criar e manter uma estrutura moderna de gestão da Instituição, com autonomia representativa e partilhada.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criar novas bases institucionais para a estrutura organizacional e o funcionamento da Universidade.	Reitoria/Centros		X	X	X	X
	Implementar mecanismos de adequação da gestão universitária ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais	Reitoria/Centros	X	X	X	X	X

	Criar mecanismos que promovam uma maior integração da Universidade, seja no nível das políticas institucionais, seja no plano da comunicação e circulação da informação.	Reitoria/Centros	X	X	X	X	X
	Revisar os regulamentos internos e as normas de gestão administrativa e acadêmica.	Reitoria/Pró-Reitorias/ Centros/Conselhos Universitários	X	X	X	X	x
	Dar continuidade de projetos institucionais em períodos de transição administrativa.	Reitoria/Pró-Reitorias				X	X
	Implantar programas permanentes e sistemáticos de revisão administrativa com a finalidade de reduzir a burocracia, mapear e otimizar processos e reduzir custos de gestão.	Reitoria/Centros	X	X	X	X	X
	Criar e implantar de um banco de dados articulado com as necessidades de informações gerenciais.	PROPLAN/Centros		X			
12	Prover a UDESC de infra-estrutura física e de recursos técnicos e materiais para atender, com excelência, os objetivos institucionais.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Promover estudos visando a racionalização da ocupação e da utilização dos espaços físicos da UDESC, principalmente no que concerne às novas construções.	PROPLAN/ PROAD/Centros		X	X		
	Complementar e adequar a infra-estrutura da Universidade em função das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.	PROPLAN/ PROAD/Centros	X	X	X	X	X
	Implementar políticas institucionais de conservação, manutenção (preventiva e corretiva), atualização, segurança e de estímulo à utilização racional dos recursos técnicos e materiais da Universidade.	PROPLAN/ PROAD/Centros	X	X	X	X	X
	Criar um sistema de comunicação que garanta o fluxo de informações utilizando os meios disponíveis (Internet, rádios, boletins, etc.).	PROPLAN/ PROAD/Centros		X			
	Implantar uma política de ampliação e racionalização do espaço físico e dos recursos tecnológicos das bibliotecas setoriais.	PROPLAN/ PROAD/Centros		X	X	X	X
	Definir uma dotação orçamentária para acervo bibliográfico.	Reitoria/Pró-Reitorias/ centros	X	X	X	X	X
	Criar a Biblioteca Central da UDESC.	Reitoria/PROPLAN/	X	X			

		PROAD						
13	Institucionalizar a política de planejamento e de avaliação institucional.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010	
	Implantar mecanismos de adequação e implementação do planejamento geral da Universidade (plano estratégico), possibilitando e promovendo sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com os projetos pedagógicos dos cursos, bem como com os programas e projetos de pesquisa e extensão.	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X	X	X	X	X	
	Estabelecer e implantar procedimentos de acompanhamento e avaliação do planejamento institucional.	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X	X	X	X	X	
	Reativar o Processo de Avaliação Institucional da UDESC.	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X					
	Criação e implementação de comissões de planejamento e avaliação institucional.	Reitoria/Pró-Reitorias/Centros	X					
14	Desenvolver políticas de inclusão, mediante qualificação permanente, em consonância com o contexto sócio-econômico regional.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010	
	Desenvolver políticas de facilitação de acesso, seleção e permanência do estudante na UDESC, em consonância com as políticas públicas e com o contexto social.	Reitoria/PROEN/Centros	X	X	X	X	X	
	Ampliar políticas de participação discente em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil.	PROEN/PROPPG/PROEX/Centros		X	X	X	X	
	Implementar estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de integralização curricular, relação professor/aluno, dentre outros, tendo em vista a formação de uma base de dados gerenciais.	PROEN/Centros		X				
	Implementar mecanismos de acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.	PROEN/Centros		X				
	Criar uma política de interação com os egressos.	PROEX/Centros			X			
	Incrementar programas e mecanismos de atenção psico-social, bem	PROEX/Centros	X	X	X	X	X	

	como serviços de assistência e orientação ao estudante.						
15	Implementar instrumentos de gestão financeira e orçamentária, visando a sustentabilidade financeira da UDESC.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Promover ações que visem ampliar a receita orçamentária da UDESC.	Reitoria/ PROPLAN/ PROAD	X	X	X	X	X
	Incrementar a receita extra-orçamentária da Fundação UDESC.	Reitoria/ PROPLAN/ PROAD	X	X	X	X	X
	Estabelecer a necessária relação entre a proposta de desenvolvimento da Universidade e o orçamento anual e plurianual.	Reitoria/ Pró- Reitorias/Centros	X	X	X	X	X
	Prover os programas de ensino, pesquisa e extensão dos recursos necessários para o seu desenvolvimento com qualidade.	Reitoria/PROPLAN/ PROAD	X	X	X	X	X
	Implantar a descentralização do planejamento e da execução orçamentária da UDESC, mediante a criação de centros de custos com gestão autônoma.	Reitoria/PROPLAN/ PROAD		X	X		
	Implementar políticas de racionalização do uso dos recursos da UDESC.	Reitoria/PROPLAN/ PROAD	X	X	X	X	X
	Criar e implementar um conjunto de indicadores de gestão para avaliar o desempenho econômico-financeiro da UDESC.	Reitoria/PROPLAN/ PROAD	X	X			

SIGLAS

CPA – Comissão Permanente de Avaliação

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino

PROPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento

EDA – Escritório de Direitos Autorais

8 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PDI DE CADA CENTRO DE ENSINO

8.1 PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

8.1.1 Centro de Administração – ESAG/CCA							
1	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação e implantação de novos Cursos de Graduação: Economia Empresarial – Noturno Ciências Contábeis – Noturno	ESAG / CCA	X	X			
	Ampliação de vagas nos Cursos de Pós-graduação existentes Pós-Graduação: Mestrado profissionalizante e acadêmico	ESAG/CCA		X	X		
	Criação e Implantação de Cursos de Pós-graduação Pós-Graduação: Mestrado em Administração Pública Pós-Graduação: Mestrado em Sistemas de Informação Pós-Graduação: Doutorado em Administração	ESAG / CCA		X	X		
2	Criar condições de fomento e incentivo à participação da comunidade universitária em projetos de pesquisa e extensão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Ampliação do Núcleo de Processamento de Dados	ESAG / CCA		X			
	Desenvolvimento de grupos de Pesquisa	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
	Ampliação das instalações da Biblioteca Setorial	ESAG / CCA	X				
	Criação de Portais	ESAG / CCA	X				
	Prestação de serviços de consultoria	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
	Prestação de serviços para realização e organização de concursos	ESAG / CCA	X	X	X	X	X

	públicos a outras instituições.						
	Continuidade do projeto Universidade da Maturidade: Requalificação para a 3ª idade.	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
3	Capacitar seu corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Cursos técnicos de capacitação.	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
	Oportunização de participação em cursos de mestrado e doutorado.	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
	Participação em simpósios, congressos, seminários e similares.	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
	Aperfeiçoamento Docente em Tecnologias de Ensino	ESAG / CCA	X	X	X	X	X
4	Criação de Institutos	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Instituto de Pesquisa e Consultoria em Administração e Gestão Instituto Técnico de Administração e Gerência	ESAG/CCA		X	X		

8.1.2 Centro de Educação a Distância – CEAD							
1	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação e implantação de novos Cursos de Graduação a distância (licenciaturas e/ou destinar 20% da carga horária nos cursos presenciais com disciplinas a distância)	CEAD		X	X		
	Criação e implantação de Cursos de Pós-graduação a distância (em nível de especialização)	CEAD			X	X	X
2	Capacitar seu corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Capacitação do pessoal técnico-administrativo e docente	CEAD	X	X	X	X	X
	Ampliação e criação de novas vagas para docentes e técnico administrativos.	CEAD	X	X	X	X	X
3	Oportunizar o acesso ao ensino superior gratuito ao maior número	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010

de cidadãos catarinenses possível.							
	Consolidação da educação a distância	CEAD	X	X	X	X	X
4	Prover o CEAD de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela	RESPONSÁVEL					
	Ampliação da sala para atendimento on-line	CEAD	X				
	Ampliação da sala de multimídia	CEAD	X				
	Criação da Central telefônica	CEAD	X				
	Criação da biblioteca e videoteca	CEAD	X				
	Criação de laboratórios de leitura ótica	CEAD	X				
	Criação de sala para vídeo-conferência	CEAD	X				
	Ampliação do núcleo de educação a distância	CEAD	X	X			
5	Criação de Institutos	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Instituto de Pesquisa em Educação a Distância	CEAD		X	X		

8.1.3 Centro de Ciências Tecnológicas - CCT							
1	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação e implantação de novos Cursos de Graduação em: Gestão de Cidades Engenharia Química Administração Empresarial Educação Física Química Matemática	CCT		X	X	X	X
	Criação e implantação de Cursos de Pós-Graduação: <u>Mestrado em:</u> Física Engenharia de Produção						

	Ciência da Computação Interdisciplinar (Engenharia Civil, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica) <u>Doutorado em:</u> Ciências de Materiais Engenharia Elétrica Ciência da Computação Interdisciplinar (Engenharia Civil, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica) Física Engenharia de Produção e Sistemas	CCT		X	X	X	X
2	Prover o CCT de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Construção do edifício para: Departamento de Ciências Básicas e sociais, Departamento de engenharia de Produção, anfiteatro e Laboratórios. Salas de aula em São Bento Sul.	CCT	X	X	X	X	
	Construção de centro de convivência universitária.		X				
	Reforma e ampliação de salas de aula, laboratórios, salas de professores.		X	X	X		
3	Prover as diversas áreas do CCT de itens necessários à plena execução de sua atividade fim	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Aquisição de equipamentos de informática.	CCT	X	X	X	X	X
	Ampliação do acervo bibliográfico e videoteca.	CCT	X	X	X	X	X
	Aquisição de equipamentos laboratoriais.	CCT	X	X	X	X	X
4	Criação de Institutos	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Instituto de Pesquisa Tecnológica – IPT Escritório de Transferência de Tecnologia e Patentes	CCT		X	X		

8.1.4 Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV							
1	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação e implantação de novos Cursos de Graduação: Zootecnia Engenharia de Alimentos Farmácia e Bioquímica Nutrição Engenharia de Alimentos Engenharia Ambiental Economia Rural Biologia Química Tecnologia em Viticultura e Enologia Criação e Implantação de Cursos de Pós-Graduação <u>Mestrado em:</u> Zootecnia/Produção Animal Engenharia Rural/Ambiental Ciências Florestais <p style="text-align: center;">Doutorado em:</p> Agronomia	CAV		X	X	X	X
2	Prover o CAV de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Construção prédios: Departamento de Zootecnia, Engenharia Rural e Ciências Florestais. Construção Centro de Eventos Construção do Centro de Convivência	CAV	X	X			
				X	X	X	

	Casa de vegetação e estruturas anexas Curso Engenharia Alimentos		X	X X	X	X	
	Construção de laboratórios: Qualidade do Leite, de bromatologia e nutrição, de Carnes e de Tecnologia de Alimentos. Pesquisa e Pós-Graduação em Solos Plantas e Lavoura do Curso Agronomia	CAV	X X X	X			
	Ampliação Hospital de Clínica Veterinária	CAV	X	X			
	Implantação da Fazenda Demonstrativa	CAV	X	X	X	X	X
	Reforma e ampliação das instalações do CAV	CAV	X	X	X	X	X
	Construção do sistema de tratamento e canalização de esgotos	CAV	X	X	X	X	X
3	Prover as diversas áreas do CAV de itens necessários à plena execução de sua atividade fim	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Aquisição de equipamentos de informática	CAV	X	X	X	X	X
	Ampliação do acervo bibliográfico.	CAV	X	X	X	X	X
	Aquisição de equipamentos laboratoriais	CAV	X	X	X	X	X
	Aquisição de softwares	CAV	X	X	X	X	X
	Aquisição de mobiliário e materiais de escritório	CAV	X	X	X	X	X
	Aquisição de suprimentos de informática	CAV	X	X	X	X	X
	Aquisição de material de laboratório	CAV	X	X	X	X	X
	Ampliação da frota de veículos	CAV	X	X			
	Recuperação e manutenção de equipamentos	CAV	X	X	X	X	X
	Urbanização, segurança e infra-estrutura do Campus.	CAV	X	X	X	X	X
4	Criar e manter uma estrutura moderna de gestão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implantação de um sistema de informação	CAV	X	X	X	X	X
	Gerenciamento eletrônico de documentos e processos	CAV	X	X	X	X	X
5	Criação de Programs de Residência Médica	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Residência em Medicina Veterinária	CAV		X			

6	Criação e implantação de Institutos	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Instituto de Pesquisas em Ciências Veterinárias	CAV		X	X		
	Instituto de Pesquisas em Ciências Agronômicas						

8.1.5 Centro de Artes - CEART							
1	Capacitar seu corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Oportunização de participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado dos docentes e técnicos-administrativos.	CEART	X	X	X	X	X
	Participação em simpósios, congressos, seminários e similares	CEART	X	X	X	X	X
2	Prover o CEART de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Construção de prédios: Salas aula, Laboratórios, Oficinas, Galeria Artes, Salas Professores, Ateliers.	CEART	X	X			
	Reforma e ampliação: Bloco Central, Laboratório fotografia, auditório do Bloco de música	CEART		X			
3	Prover as diversas áreas do CEART de itens necessários à plena execução de sua atividade fim	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Aquisição de equipamentos de informática	CEART	X	X	X	X	X
	Ampliação do acervo bibliográfico e videoteca	CEART	X	X	X	X	X
	Aquisição de equipamentos laboratoriais	CEART	X	X	X	X	X
5	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação e implantação de Curso de Graduação em Dança	CEART		X			
	Criação e Implantação de Cursos de Pós-Graduação Mestrado em: - Moda - Música - Design	CEART		X	X	X	X

	Doutorado em: - Teatro - Artes visuais - Música - Moda - Design						
6	Criação e implantação de Institutos	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Instituto de Pesquisa em Artes	CEART		X	X		

8.1.6 Centro de Ciências da Educação – FAED/CCE							
1	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Cursos de Graduação em:: Ciências Sociais Ciências Políticas Direito Filosofia Cursos de Pós-Graduação: Mestrado em: História Educação	FAED / CCE		X	X	X	X
2	Criar condições de fomento e incentivo à participação da comunidade universitária em projetos de pesquisa e extensão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Ampliação espaço físico da DAPE – Direção Assistente de Pesquisa e Extensão	FAED / CCE		X			
3	Capacitar seu corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Cursos técnicos específicos de capacitação para docentes e técnicos	FAED / CCE	X	X	X	X	X

	Oportunização de participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado dos docentes e técnicos.	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Participação em simpósios, congressos, seminários e similares.	FAED / CCE	X	X	X	X	X
4	Prover a FAED de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Conclusão do novo prédio da FAED no Campus I	FAED / CCE		X			
5	Estruturar da FAED no que tange à informatização e comunicação, promovendo a agilidade nos processos e integração com a comunidade.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implantação núcleo editorial	FAED / CCE		X			
	Ampliação novos espaços culturais e de eventos à pesquisa e extensão	FAED / CCE		X			
	Criação de mecanismos de divulgação das ações do Centro	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Oferecimento de assessoria e consultoria técnica e especializada em projetos de pesquisa	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Continuidade processo informatização da Biblioteca	FAED / CCE	X	X	X	X	X
6	Prover as diversas áreas da FAED de itens necessários à plena execução de sua atividade fim	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Aquisição de equipamentos de informática	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Ampliação do acervo bibliográfico e videoteca	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Aquisição de equipamentos laboratoriais	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Instalação novos equipamentos didáticos e de apoio ao Ensino	FAED / CCE	X	X	X	X	X
	Aquisição equipamentos de pesquisa na área de Geografia	FAED / CCE	X	X	X	X	X
7	Criar e manter uma estrutura moderna de gestão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Manutenções diversas (diárias, passagens, material consumo, serviços prestados e tercerizados, etc).	FAED / CCE	X	X	X	X	X
8	Criação e implantação de Institutos	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Instituto de Pesquisa em Ciências de Geoprocessamento	FAED/CCE		X			

8.1.7 Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos - CEFID							
1	Criar condições de fomento e incentivo à participação da comunidade universitária em projetos de pesquisa e extensão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Implantar ações de fomento à ciência, pesquisa e empreendimento tecnológico.	CEFID	X	X	X	X	X
2	Prover o CEFID de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Construção do novo prédio da Biblioteca	CEFID	X				
	Reconstrução do Ginásio I	CEFID		X	X		
	Construção de Centro de Convivência.	CEFID	X	X			
	Aquisição de imóveis (terrenos e/ou casas extremadas ao Centro).	CEFID	X				
3	Prover as diversas áreas do CEFID de itens necessários à plena execução de sua atividade fim	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Aquisição de equipamentos e/ou materiais didático-pedagógicos	CEFID	X	X	X	X	X
	Ampliação de mobiliário	CEFID	X	X	X	X	X
	Aquisição de acervo bibliográfico	CEFID	X	X	X	X	X
4	Criar e manter uma estrutura moderna de gestão	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Estabelecimento de gestão administrativa, pedagógica e pessoal adequada.	CEFID	X	X	X	X	X
	Estabelecimento de cooperação interinstitucionais municipais/nacionais e internacionais	CEFID	X	X	X	X	X
	Manutenções diversas	CEFID	X	X	X	X	X

8.1.8 Centro Educacional do Oeste - CEO							
1	Oportunizar formação superior à sociedade catarinense, com a oferta de novos cursos e ampliação do número de vagas	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Criação e Implantação de novos Cursos de Graduação em: Farmácia e Bioquímica Nutrição	CEO					
				X	X	X	X

	Engenharia Ambiental Agroindústria Engenharia Química Engenharia da Madeira						
2	Capacitar seu corpo técnico e docente, com o intuito de provê-los de condições suficientes para o exercício pleno de suas funções.	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Cursos técnicos de capacitação.	CEO	X	X	X	X	X
	Oportunização de participação em cursos de mestrado e doutorado.	CEO	X	X	X	X	X
	Participação em simpósios, congressos, seminários e similares.						
3	Prover o Centro Educacional do Oeste de condições físicas capazes de atender com excelência a clientela	RESPONSÁVEL	2006	2007	2008	2009	2010
	Melhoria da infra-estrutura física	Reitoria/CEO	X	X	X	X	X
	Construção/ampliação de espaço físico adequado ao Campus IV	Reitoria/CEO		X	X	X	X